



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

EMERSON JOSÉ DE OLIVEIRA

**SENTIDO E SIGNIFICADO DE UM PROCESSO DE
FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE
ENSINO DE IBIPORÃ – PR.**

Londrina, PR
2013



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO



Londrina, PR
2013

EMERSON JOSÉ DE OLIVEIRA

**SENTIDO E SIGNIFICADO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE
IBIPORÃ – PR.**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade
Estadual de Londrina, como requisito para
a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto
Victoria Palma

Londrina, PR
2013

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

O482s Oliveira, Emerson José de.
Sentido e significado de um processo de formação continuada em Educação Física: professores da rede pública municipal de ensino de Ibiporã-PR. / Emerson José de Oliveira . — Londrina, 2013.
207 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.
Inclui bibliografia.

1. Educação Física. 2. Educação Física – Formação de professores. 3. Educação Física – Formação continuada. 4. Formação continuada – Sentido. 5. Formação continuada – Significado. I. Palma, José Augusto Victoria. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 374

EMERSON JOSÉ DE OLIVEIRA

**SENTIDO E SIGNIFICADO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE
IBIPORÃ – PR.**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma
UEL – Londrina – PR
Orientador

Prof^a. Dr^a. Ângela Pereira Teixeira V. Palma
UEL – Londrina – PR

Prof^a. Dr^a. Angela Mara de Barros Lara
UEM – Maringá – PR

Londrina, 30 de agosto de 2013.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus, o Mestre dos Mestres, que nos proporciona, a cada novo dia, inúmeras oportunidades de recomeçarmos e assim evoluirmos enquanto seres humanos, buscando a plenitude enquanto atores principais sujeitos da própria história.

Aos meus pais Nelson e Rosa, pelos exemplos de coragem, honestidade, perseverança e de extremo amor, valores e sentimentos que persistem em nosso seio familiar.

A minha esposa Cláudia, esposa, companheira de todos os momentos. Pela compreensão e cumplicidade face às inúmeras ocasiões que me fiz ausente nos momentos especiais. Quando tinha todo o direito de se magoar, mostrava compreensão e retribuía com amor. Obrigado pelos inúmeros abraços, carinhos e palavras nos momentos em que mais necessitei. Eles foram revigorantes e com certeza, a sustentação para que eu pudesse chegar até este momento. Amo você.

Aos meus familiares, pela compreensão diante dos momentos de ausência, pois sabiam o grande significado desta etapa da minha vida.

Ao meu orientador Professor Doutor José Augusto Victoria Palma, pelo ser humano, pelo profissional e pelo eterno professor que és. Que com seus ensinamentos e conselhos, me fizeram enxergar o quão complexo, enigmático e inebriante é o conhecimento. Que num futuro próximo eu possa retribuir todos os momentos de ensinamento, orientação e de companheirismo que demonstrou para comigo ao longo desta trajetória.

À Professora Doutora Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, pelo ser humano que és, pelo eterno companheirismo e pelo profissionalismo com que trata a Educação Física, pois tais predicados muito contribuíram com a minha trajetória pessoal e profissional.

À Professora Doutora Ângela Lara, pela gentileza em participar deste momento tão especial, bem como pelas francas contribuições para com esta dissertação e principalmente pela paciência e atenção demonstrada para comigo durante estes momentos ímpares de aprendizagem e amadurecimento.

Aos professores do Programa de Mestrado em Educação, por contribuírem para com a construção dos meus saberes profissionais, bem como com a compreensão de ser professor, face os inúmeros momentos de estudos e reflexões realizados nas disciplinas do mestrado.

Aos colegas do Programa de Mestrado em Educação, turma 2011, por terem me proporcionado a honra em conviver com vocês e juntos compartilharmos inúmeros momentos de alegrias, frustrações e sucessos.

Aos professores da disciplina de Educação Física, diretoras, coordenadoras pedagógicas e demais professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã - PR, que ao demonstrarem o compromisso para com a Educação, aceitaram participar e assim muito contribuíram para o êxito deste.

Aos meus colegas de trabalho da Secretaria Municipal de Educação, pelos inúmeros momentos de conhecimento que me proporcionaram, bem como ao imensurável rol de incentivos que a mim dedicaram durante todos estes anos de convivência e trabalho.

Aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física que no período de 2006 a 2012, participaram do nosso projeto Integrado como estagiários, tomando parte nos estudos, nos debates, nos trabalhos desenvolvidos, nas trocas de experiências e contribuíram e muito na legitimação da nossa área no contexto escolar.

Aos meus colegas profissionais da educação, que convivi ao longo destes dezoito anos de magistério, com quem aprendi e compartilhei de muitos ensinamentos e que assim contribuíram com a construção da minha vida profissional.

OLIVEIRA, Emerson José de. **Sentido e significado de um processo de formação continuada em Educação Física**: professores da rede pública municipal de ensino de Ibiporã - PR. 2013. 207 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

RESUMO

Todo ser humano é uma criatura em evolução, incompleta, que procura seu desenvolvimento por meio das infindáveis relações sociais dentro da sua vivência, sendo a escola o espaço compreendido socialmente como propício para a disseminação dos conhecimentos escolares historicamente instituídos. Inserido no contexto escolar, e face às relações pedagógicas, este ser humano almeja seu aprimoramento por meio da aprendizagem destes saberes. A formação inicial de professores deve oportunizar alterações gradativas no sentido de mudanças paradigmáticas. Se na formação inicial o professor adquire características que o acompanharão durante toda a sua vida os processos de formação profissional e continuada devem ser direcionados às necessidades de entendimento, ressignificação, operacionalização e articulação da práxis pedagógica e o meio em que ela se consubstancia. A isso, incorporam-se estudos, pesquisas, troca de experiências, busca de conhecimentos. A inserção num processo de formação continuada oportuniza, gradual e efetivamente, a compreensão da função de ser professor, a expansão dos seus saberes docentes e a concretização da sua práxis pedagógica. O presente estudo versou sobre a importância do processo de formação continuada para professores da disciplina da Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino do município de Ibiporã - PR, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina, vigente no período de 2006 a 2012, tendo como objetivo principal identificar a importância de um processo de formação continuada para professores de Educação Física no contexto escolar no âmbito de um sistema municipal de ensino. Para tal, foram entrevistados três professores da mencionada disciplina, três diretoras e três coordenadoras pedagógicas as instituições de ensino onde esses professores atuaram e ainda atuam, além de duas professoras que ocuparam a pasta da Secretaria Municipal de Educação no período de 2005 à 2012. Nestas considerações, ousamos afirmar que a formação continuada pode ser fato preponderante na vida profissional do professor, ao oportunizar uma reflexão crítica de suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, que culmine com a reconstrução do papel de ser professor.

Palavras-chave: Educação Física. Formação de professores. Formação continuada. Sentido. Significado.

OLIVEIRA, Emerson José de. **Sense and meaning of the process of continuing education in Physical Education: teachers in the Ibiporã public school system.** 2013. 207 pages. Dissertation (Masters Degree in Education). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Parana, Brazil, 2013.

ABSTRACT

Every human being is a creature in an incomplete evolution, which is in search of its development through the endless social relations within its own experience and school the right place to conduct and spread historically instituted school knowledge. Inserted in the school context, through pedagogical relations, this human being longs for his own improvement by learning knowledge. The initial teacher training should create opportunities which gradually promote paradigm shifts. If in the initial teacher training a teacher acquires his own characteristics which will follow him during his professional life, the process of providing professional development and continuing education must be targeted to the needs of understanding, meaning, operationalization and coordination of pedagogical praxis and the environment in which it is embodied. Add to that, extensive study, research, experiences exchange, search for new knowledge. To take part in the process of continuing education provides gradually and effectively opportunities to comprehend the teacher role, as well as to expand the teaching knowledge and the realization of teaching pedagogical praxis. This study will talk about the importance of the process of continuing education for Physical Education teachers that work in Public Schools in Ibipora - PR. This work is also a partnership with Universidade Estadual de Londrina from 2006 to 2012. The aim of this study is to identify the importance of a process of continuing education for Physical Education teachers in the Ibipora public school system context. In order to achieve that, it was interviewed three teachers of this subject, three school principals and three Pedagogical Coordinators of the educational institutions where these teachers work, and also two teachers who worked for Ibipora public school system from 2005 to 2012. Moreover, we dare to say that continuing education can be in fact, a very important factor in the professional life of a teacher, when it causes a critical reflection of their own teaching practices and consequently provokes the reconstruction of the teacher role.

Keywords: Physical Education. Teacher training. Continuing education. Sense. Meaning

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Assuntos estudados em 2006.....	25
Quadro 2 – Assuntos estudados no 1º Ano 2007.....	26
Quadro 3 – Assuntos estudados no 2º Ano 2008.....	28
Quadro 4 – Assuntos estudados no 3º Ano 2009.....	29
Quadro 5 – Assuntos estudados no 4º Ano 2010.....	30
Quadro 6 – Assuntos estudados no 5º Ano 2011.....	31
Quadro 7 – Assuntos estudados no 6º Ano 2012.....	33
Quadro 8 – Professores: respostas da questão 2.....	70
Quadro 9 – Professores: respostas da questão 3.....	71
Quadro 10 – Professores: respostas da questão 4.....	72
Quadro 11 – Professores: respostas da questão 5.....	73
Quadro 12 – Professores: respostas da questão 6.....	74
Quadro 13 – Professores: respostas da questão 7.....	76
Quadro 14 – Professores: respostas da questão 8.....	77
Quadro 15 – Professores: respostas da questão 9.....	79
Quadro 16 – Concepção de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional.....	81
Quadro 17 – Concepção de formação continuada: possibilidade de contextualização.....	82
Quadro 18 – Concepção de formação continuada: política pública de formação continuada de professores.....	82
Quadro 19 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: possibilidade de contextualização.....	83
Quadro 20 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: relevância do processo.....	83
Quadro 21 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de compreensão da área.....	83
Quadro 22 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional.....	84
Quadro 23 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade para a construção da identidade... ..	85

Quadro 24 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de contextualização.....	85
Quadro 25 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: a especificidade enquanto sistema municipal de.....	85
Quadro 26 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de motivação para as aulas	86
Quadro 27 – Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada: pouca ênfase durante a formação inicial	87
Quadro 28 – Concepção de Educação Física: compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	87
Quadro 29 – Concepção de Educação Física: compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares	88
Quadro 30 – Grupo 1: síntese das categorizações	88
Quadro 31 – Diretoras: respostas da questão 2.....	91
Quadro 32 – Diretoras: respostas da questão 3.....	92
Quadro 33 – Diretoras: respostas da questão 4.....	94
Quadro 34 – Diretoras: respostas da questão 5.....	95
Quadro 35 – Diretoras: respostas da questão 6.....	96
Quadro 36 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 2.....	99
Quadro 37 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 3.....	100
Quadro 38 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 4.....	101
Quadro 39 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 5.....	102
Quadro 40 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 6.....	104
Quadro 41 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 7.....	105
Quadro 42 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 8.....	106
Quadro 43 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 9.....	107
Quadro 44 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 10.....	109
Quadro 45 – Secretárias: respostas da questão 2	112
Quadro 46 – Secretárias: respostas da questão 3	114
Quadro 47 – Secretárias: respostas da questão 4	115
Quadro 48 – Secretárias: respostas da questão 5	116
Quadro 49 – Secretárias: respostas da questão 6	118

Quadro 50 – Conceção de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional	120
Quadro 51 – Conceção de formação continuada: possibilidade de contextualização.....	121
Quadro 52 – Conceção de formação continuada: política pública de formação continuada de professores	122
Quadro 53 – Importância do Projeto Integrado para a área de Educação Física: possibilidade de contextualização	123
Quadro 54 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: relevância do processo.....	124
Quadro 55 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de compreensão da área	126
Quadro 56 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional	127
Quadro 57 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade para a construção da identidade... ..	128
Quadro 58 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de contextualização.....	129
Quadro 59 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: a especificidade enquanto sistema municipal de... ..	130
Quadro 60 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de motivação para as aulas	132
Quadro 61 – Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada: pouca ênfase durante a formação inicial	132
Quadro 62 – Conceção de Educação Física: compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	133
Quadro 63 – Conceção de Educação Física: compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares	134
Quadro 64 – Conceção de Educação Física: concepção de um bom professor de Educação Física	135
Quadro 65 – Retrato da formação continuada na época: concepção e operacionalização da formação continuada	136
Quadro 66 – Retrato da formação continuada na época: dinâmica da participação dos profissionais da Educação	136
Quadro 67 – Grupo 2: síntese das categorizações	137

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONTEXTUALIZANDO	18
2.1 DISCORRENDO SOBRE O BONITO DA TERRA	18
2.2 DISCORRENDO SOBRE O BONITO DA ÁREA.....	23
3 CONCEITUANDO A FORMAÇÃO DOCENTE	37
3.1 GÊNESE DO CONCEITO	37
3.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	39
3.3 FORMAÇÃO INICIAL	40
3.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.....	43
3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	49
4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA	53
4.1 SENTIDO E SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA.....	53
4.2 UNIVERSO CONSENSUAL E O COTIDIANO POPULAR	56
5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	59
5.1 RETRATANDO A HISTÓRIA	59
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	64
6.1 TIPO DE PESQUISA.....	64
6.2 APRESENTANDO OS INFORMANTES.....	65
6.3 MENCIONANDO O INSTRUMENTO	66
7 O NOSSO ESTUDO	68
7.1 SOBRE O ESTUDO	68
7.2 ANÁLISE DO GRUPO 1	69
7.3 ANÁLISE DO GRUPO 2.....	91
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
REFERÊNCIAS	146

APÊNDICES	151
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	152
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	154
APÊNDICE C – DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	155
APÊNDICE D – QUESTÕES PARA OS PROFESSORES	156
APÊNDICE E – QUESTÕES PARA AS DIRETORAS	157
APÊNDICE F – QUESTÕES PARA AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS..	158
APÊNDICE G – QUESTÕES PARA AS SECRETÁRIAS	159
ANEXOS	160
ANEXO A – LEI Nº 1.899/04 INSTITUI POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IBIPORÃ-PR	161
ANEXO B – OFÍCIO Nº 016/03	163
ANEXO C – OFÍCIO CEFE/EMH Nº 62/06	164
ANEXO D – OFÍCIO Nº 075/06	165
ANEXO E – COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 408/06	166
ANEXO F – NOTÍCIA DIGITAL SITE UEL	167
ANEXO G – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 06/08/2009	168
ANEXO H – DECLARAÇÃO PROJETO PESQUISA	169
ANEXO I – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 21/08/2009	170
ANEXO J – OFÍCIO Nº 890/2009	171
ANEXO K – OFÍCIO Nº 064/2010	172
ANEXO L – OFÍCIO GABINETE DA REITORIA Nº 687/10	173
ANEXO M – OFÍCIO EMH Nº 002/11	174
ANEXO N – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 10/04/2012.....	175
ANEXO O – OLIMPÍADAS ESCOLARES 2007	176
ANEXO P – OLIMPÍADAS ESCOLARES 2008.....	184
ANEXO Q – DISSERTAÇÃO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CONHECIMENTO CONSTRUÍDO NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO	193
ANEXO R – PESQUISA MAPAS CONCEITUAIS COMO PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	194
ANEXO S – PESQUISA CONCEITO DE INDISCIPLINA E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	198
ANEXO T – PESQUISA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PELA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	199
ANEXO U – CONCURSO DE REDAÇÕES	200

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, por meio de suas ações, faz história. Com o passar dos anos esta história é transformada por ele próprio, enraizado em uma sociedade de classes sociais. No contexto escolar, as ações do professor são sociais e vêm permeadas dos saberes que o mesmo já possui, ou seja, quando o professor reflete sobre um conteúdo novo a ser ensinado, esse conteúdo ganha significado, tornando assim mais complexo o conhecimento prévio, que é o conhecimento que cada um domina e a partir do qual atribui significado ao novo.

A compreensão sobre a ação pedagógica dos professores inicia-se durante sua formação inicial, agregando influências durante a sua formação profissional e edificada no seu convívio com a realidade. A escola é o local onde se consubstanciam tais prerrogativas, pois é o contexto social do professor, e ali se apresentam os conhecimentos escolares culturalmente instituídos e os saberes docentes inseridos nestas ações, aqui compreendidas como práticas pedagógicas.

A prática pedagógica é uma ação intencional na dimensão social, com um extenso aporte cultural. Portanto, tal ação também reflete a construção de saberes. Durante a formação inicial, o estudante vivencia diferentes tipos de aulas que, indiretamente, marcarão a sua atuação enquanto professor, retransmitindo grande parte do que vivenciou. É neste momento de formação inicial que os futuros docentes irão alterar a sua percepção da área na escola, conforme atesta Carreiro da Costa (1996)¹. Ou seja, é na graduação que o futuro professor adquire grande parte do conhecimento necessário à ação docente. É neste momento que vislumbrará concepções de ser professor e ações, que poderão ser distintas. Quando da sua atuação docente, muitos desses conhecimentos necessitarão ser ressignificados. Caso o professor não se predisponha pela continuidade nos seus estudos e isso não se consubstancie, e ainda não ocasione as mudanças gradativas na ação docente e em suas concepções, muitas das prerrogativas vigentes no contexto escolar, bem como as crenças prévias que possuía antes da e na formação inicial, norteará seus passos durante a carreira docente. Assim, a inserção no campo

¹Costa (1996), afirma que a fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos específicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente.

profissional docente, a continuidade dos estudos, incorporado aos outros formatos de atualização, pesquisa e atuação, oportunizam ao professor continuar a sua qualificação e atualização, objetivando a aquisição de novos conhecimentos, que contribuirá com ressignificação da sua prática pedagógica.

Muitas inquietações transcorrem diante dos olhos dos professores, porém fatores adversos² contribuem para com a descaracterização profissional. Tal situação também permeia as lacunas que insistem em permanecer abertas, latentes no meio escolar. Aqueles que persistem na continuidade dos estudos e se envolvem em programa e projetos de formação continuada, conseguem vislumbrar, com mais facilidade, que a educação necessita, cada vez mais, de estudos, reflexões, decisões, mudanças paradigmáticas, ações efetivamente concretas. O processo formativo educacional para a docência é constante e processual, por isso não se finaliza.

Para desenvolver um processo de reflexão da prática é preciso ter percepção quanto ao sentido da ação. Compreender a prática sugere descobrir como nossas crenças, valores e experiências, que são construções históricas, são capazes de dar significados particulares aos fatos que vivenciamos, e isso requer o subsídio da teoria, pois é por meio do movimento prática-teoria, nova prática-nova teoria que construímos novos saberes. A prática docente não se desenvolve de forma isolada no interior das escolas, mas transcorre da interação com outros docentes, especialistas, estudantes e suas famílias, consistindo o saber docente naquele resultante de um processo coletivo de reflexão da prática ainda que articulada a partir do individual. Tais interações ampliam a consciência crítica de sua prática pedagógica.

Os conhecimentos construídos pela ação na sala de aula não são decorridos de tentativas de acerto e erro, como fruto da sorte, do mero acaso, mas que eles sejam derivados da reflexão crítica de sua práxis (NISHIYE, 2012, p. 32).

Ao falarmos de formação continuada de professores, devemos nos atentar à necessidade dos professores em repensarem suas práticas pedagógicas, e assim potencializar a educação escolarizada na busca de melhorias que visem uma

²Elencaremos no presente estudo os fatores adversos como o pouco entendimento sobre os norteadores da sua prática pedagógica, falta de tempo para se dedicar à esta compreensão, inexistência de condições satisfatórias no âmbito escolar para a prática pedagógica, entre outros.

educação qualitativamente superior. Tal premissa deve ser reconhecida, garantida e legalmente constituída pelos poderes públicos, a partir do reconhecimento do seu valor pelos próprios professores. Afinal, discutir os pressupostos da formação do professor é debater como assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência para ensinar e aprender. Por competência entendemos um “[...] domínio teórico-metodológico que a experiência empírica, por si só, é incapaz de garantir [...]” (MORAES, 2008, p. 3).

Optamos pela investigação de um processo de formação continuada para professores da disciplina de Educação Física do município de Ibiporã – PR, vigente no período de 2006 a 2012, tendo como informantes os participantes que estiveram desde o início das ações.

O presente estudo justifica-se pela necessidade institucional da Secretaria Municipal de Educação³ e pessoal, por sermos os idealizadores deste projeto, verificarmos a que ponto chegamos, pois consideramos que a formação continuada é a condição imperativa para a ressignificação da prática pedagógica, pois apenas o conhecimento, a real conscientização, a reflexão e a atualização são determinantes para favorecer novos olhares, novos entendimentos e, assim, provocar mudanças significativas nesta prática.

Como problema central do presente estudo, enunciamos **Qual a importância de um processo de formação continuada para professores de Educação Física no contexto escolar no âmbito de um sistema municipal de ensino?**

Como problemas corolários, destacamos:

- a) Qual a importância para a formação profissional dos professores?
- b) Qual a importância para a prática pedagógica?
- c) Qual a importância para a construção das representações sociais dos gestores sobre a área?

³A Secretaria Municipal de Educação, que neste estudo será representada pela sigla SME, é a responsável pela estrutura e funcionamento da Rede Pública Municipal de Ensino, composta atualmente por treze escolas (onde são ofertados os Anos Iniciais do Ensino Fundamental), catorze Centros Municipais de Educação Infantil e o Centro de Atendimento Especializado à Surdez do Município de Ibiporã. Possui o seu próprio sistema de ensino, criado pela Lei Municipal nº. 1.891 de 30 de junho de 2004, o que lhe garante autonomia para fomentar a educação escolarizada nestes níveis de ensino.

O presente estudo teve por objetivo principal conhecer a importância de um processo de formação continuada para professores de Educação Física em um sistema público municipal de ensino nos âmbitos profissional, governamental e pedagógico.

Como objetivos específicos ressaltamos: **A)** Identificar relações entre os âmbitos político, profissional e pedagógico num processo de formação continuada; **B)** Diagnosticar a importância de um processo de formação continuada quando da estruturação, viabilização e efetivação de uma Proposta Curricular para a disciplina de Educação Física; **C)** Conhecer o pensamento de professores participantes sobre a legitimidade do mesmo para a sua formação profissional; **D)** Identificar a influência da formação continuada na prática pedagógica e **E)** Conhecer o pensamento dos gestores sobre a Educação Física no processo escolarizado.

Objetivando a realização da pesquisa, fizemos um levantamento teórico na literatura sobre as concepções e os objetivos da formação inicial, da profissional e da continuada, do sentido e do significado e da inserção da Educação Física no contexto escolar, analisando também os documentos oficiais existentes, prioritariamente as leis de diretrizes e bases que nortearam os rumos da educação nacional, leis, decretos, resoluções, instruções e pareceres que regulamentam a formação continuada no Brasil, e realizamos uma entrevista semi-estruturada com os três professores da disciplina de Educação Física que participam a mais tempo deste processo de formação continuada, as três diretoras e as três coordenadoras pedagógica das escolas municipais onde estes professores atuaram, além de duas professoras que, no período de 2005 a 2012, ocuparam a pasta da Secretaria Municipal de Educação.

A entrevista versou sobre conceitos sobre formação profissional docente (inicial) e posicionamentos sobre o processo de formação continuada.

A partir da análise das respostas dos participantes, procuramos definir a real importância de um processo de formação continuada de professores da disciplina de Educação Física da Rede Pública de Ensino do município de Ibiporã, estado do Paraná, a reflexão das práticas pedagógicas e o reconhecimento da mesma no contexto escolar enquanto área de conhecimento, cujo objeto de estudo é o ser humano que se movimenta.

Para situarmos o nosso estudo, é importante relatar o contexto em que este processo de formação continuada se consubstanciou. Conseqüentemente, a seguir, discorreremos sobre o município de Ibiporã - PR, apresentando o seu contexto histórico.

2 CONTEXTUALIZANDO

2.1 DISCORRENDO SOBRE O BONITO DA TERRA

A denominação do município de Ibiporã se origina da língua tupi, da unção dos termos YBY = terra e PORANG = bonita⁴. Na língua guarani, o mesmo nome significa “habitante da terra”. Este nome foi tirado do ribeirão de mesmo nome, que passa nas proximidades da sede, com nascente em Londrina, e que deságua no ribeirão Jacutinga, um dos afluentes do rio Tibagi, no vale onde se localiza o município.

Os primeiros habitantes do atual município de Ibiporã chegaram em 1934. Até então, a localidade era inteiramente desabitada, existindo apenas alguns vestígios de índios nômades e esparsas roças. Nada mais indicava a passagem do homem pela região.

Apesar disso, convém ressaltar que a zona abrangida pelo próprio município de Ibiporã, às margens do Rio Tibagi, no norte do Paraná, foi visitada e conhecida por povoadores e colonizadores brancos, pelos menos a partir da segunda metade do século XIX. Essa colonização teve origem na abertura de uma picada ordenada pelo Barão de Antonina, a fim de facilitar os transportes para o Mato Grosso através dos rios Tibagi, Paranapanema, Ivinhema e Brilhante. A picada foi aberta pelos fundos do Campo da Lagoa, indo ter à margem direita do Tibagi, no lugar denominado Jataí. Por influência de João da Silva Machado, Barão de Antonina, foi fundada em 1851, nessa região, a Colônia Militar de Jataí, cuja direção ficou a cargo do grande sertanista Joaquim Francisco Lopes.

A partir dessa data outras colônias foram fundadas na região. Assim a área compreendida pelo atual município de Ibiporã, forçosamente teria sido visitada pelos primeiros colonizadores do Jataí. Porém, somente a partir de 1934, chegaram ali os primeiros moradores em caráter definitivo. Dada a exuberância das terras roxas e das riquezas naturais, a localidade não tardou a se desenvolver e

⁴Para referenciar a historicidade do município, nos reportamos, prioritariamente, ao Compêndio Histórico de Ibiporã (BISOTTO, 2008), onde os importantes períodos históricos são retratados com admirável particularidade. Concomitantemente, foram utilizadas as informações disponíveis no site oficial da Prefeitura do Município de Ibiporã (IBIPORÃ, 2012).

progredir vertiginosamente. Já em 1935, o pequeno povoado contava com treze casas de madeira. Dentre os primeiros habitantes de Ibiporã, destaca-se o senhor Joaquim Figueira Júnior, que muito contribuiu para a construção do primitivo e único caminho que ligava o povoado a Jataí, caminho esse que a Companhia das Terras do Norte do Paraná transformou na rodovia Jataí – Londrina, a fim de existir maiores e mais eficientes meios de comunicação entre Londrina e os demais núcleos populacionais do norte do Paraná.

Também, em 1935, o Estado do Paraná concedia uma faixa de terras ao engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão⁵, localizada entre o Rio Tibagi e a área pertencente à Companhia de Terras Norte do Paraná. Essa porção de terras era conhecida como terreno do Jacutinga. O engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão comprometera-se em transformar esta área de terras em pequenas propriedades agrícolas. Deste modo, foi feito o retalhamento em pequenos lotes e vendidos para os colonos que se deslocavam das zonas cafeeiras do estado de São Paulo. A fim de facilitar a vida destes pequenos proprietários, foi preciso estruturar um núcleo urbano. Este serviu de local de abastecimento e ao mesmo tempo escoadouro para os produtos agrícolas. Para providenciar a venda dos lotes rurais e estruturar o núcleo urbano veio o também engenheiro Alexandre Gutierrez Beltrão, irmão do engenheiro Francisco. Cooperando com o desbravamento e colonização do norte do Paraná, a Companhia Ferroviário São Paulo – Paraná estendeu suas linhas da cidade de Cambará às localidades recém-fundadas. Em vista desta iniciativa, a linha férrea atingiu o povoado de Ibiporã no ano de sua fundação (1934), porém só em 1936 se deu a inauguração da estação ferroviária, retardada pela necessidade de ser primeiramente inaugurada a de Londrina, patrimônio que crescia vertiginosamente.

A partir desta data, o desenvolvimento de Ibiporã foi rápido e constante. Em todas as fases da vida social, econômica e administrativa da povoação, Francisco Gutierrez Beltrão esteve presente e colaborou eficientemente. Junto com o trem chegou a população que iria formar Ibiporã. Foram construídas as primeiras casas nas intermediações da estação ferroviária, conforme o projeto

⁵É importante mencionar que os irmãos Alexandre Gutierrez Beltrão e Francisco Gutierrez Beltrão, na época engenheiros da Sociedade Técnica Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda., foram os responsáveis por todo o planejamento e execução definitiva da cidade de Ibiporã (BISOTTO, 2008).

traçado pelo engenheiro Alexandre, com a cidade crescendo e se desenvolvendo conforme o projeto da Sociedade Técnica Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda.

A terra bonita passou então a receber imigrantes de várias origens (italiana, árabe, russa, japonesa, espanhola, portuguesa e búlgara), além de migrantes, provenientes em sua maioria dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. O crescimento acentuado da região se deu em virtude do excelente solo de origem vulcânica e de cor avermelhada, a exuberância das matas e palmitais, as boas oportunidades de aquisição de propriedades, a construção da linha ferroviária, a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná que estendeu suas linhas da cidade de Cambará às localidades recém-fundadas, para transporte pelos colonos e o escoamento da safra agrícola.

Em 20 de julho de 1936, o engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão, funda, em terras concedidas pelo Governo do Estado do Paraná, a cidade de Ibiporã. De 1936 a 1937 Ibiporã era distrito de Jataizinho, e no dia 20 de outubro de 1938 passou à condição de Distrito Administrativo de Sertanópolis, condição que permaneceu até 10 de outubro de 1947.

Como os fundadores eram católicos, no dia 2 de fevereiro de 1938, foi instalado o cruzeiro, símbolo da fé e religiosidade da população, juntamente com a realização da primeira missa campal. A paróquia de Ibiporã foi fundada no dia 8 de dezembro de 1943, tendo sido seu primeiro vigário o padre Vitoriano Carvalho Monteiro, somente empossado em 11 de janeiro de 1944.

Os primeiros comerciantes a se estabelecerem em Ibiporã foram os senhores João Drevenko, André Sert, José da Silva Sá, Severino José de Souza e José Scaliza. Em 1938 foi instalada a primeira farmácia, dirigida pelo senhor José dos Santos e houve a chegada do primeiro médico, o Dr. Hélio Bonetto. A primeira criança a ser registrada no Cartório de Ibiporã foi a senhora Ermínia Feltrin, conforme constatação nos livros de registro do Cartório.

Na data de 10 de outubro de 1947, através da lei nº. 02/1947, sancionada pelo Governador Moisés Lupion, foi criado o município de Ibiporã, desmembrado do município de Sertanópolis, mantendo os limites anteriores. No dia 8 de novembro de 1947, procedeu-se a instalação do município, com a posse do primeiro Prefeito Municipal, o senhor José Pires de Godoy. A primeira eleição foi

realizada no mesmo ano, sendo escolhido por votação popular o senhor Alberto Spiaci, cuja gestão se deu no período de 1947 a 1951. Neste mesmo período formou-se a Câmara Municipal, construiu-se o posto de saúde, o grupo escolar, instalou-se o serviço de água, a coletoria estadual e o matadouro municipal.

Precisamente em nove de julho de 1954 foi formada a Comarca de Ibiporã, tendo como primeiro Juiz de direito o Dr. José Arruda Santos e como promotor da justiça o Dr. Antônio da Silveira Santos. Concretizava-se definitivamente o desmembramento das comarcas de Sertanópolis e Ibiporã. Desde então, a terra bonita tem se tornado um município pujante, a desenvolver-se gradativamente sem se esquecer de suas raízes. Para nos situarmos geograficamente, e de acordo com os dados do censo do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Ibiporã tem uma área de 302 km², representando 0,1506 por cento do estado, 0,0533 por cento da Região Sul do Brasil e 0,0035 por cento de todo o território brasileiro. Localiza-se a uma latitude 24°19'04" sul e a uma longitude 49°08'38" oeste, estando a uma altitude de 497 metros acima do nível do mar. Situa-se na microrregião de Londrina, parte integrada da mesorregião geográfica do Norte Paranaense, no terceiro Planalto Paranaense, apresentando relevo predominantemente suave ondulado. O relevo da sede do município é também ondulado com declividades acentuadas próximas às nascentes de córregos, chegando às vezes a declividades superiores a vinte por cento. Sua economia é diversificada, passando pelo plantio do café, milho, trigo, soja e algodão entre outras culturas da agricultura; na pecuária, tanto de corte como a leiteira, na suinocultura e na piscicultura. O setor industrial está em franco desenvolvimento no Município, contando com parques industriais ao longo da rodovia BR-369 e com o avanço industrial, já se tornam realidade os condomínios empresariais nesta e na PR-090.

O Sistema Municipal de Ensino de Ibiporã foi criado e organizado por meio da Lei nº. 1.891, promulgada em 30 de junho de 2004, e assim a Administração Municipal tornou-se responsável pelas oferta e manutenção da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Ibiporã. Através desta lei, oportunizou-se a autonomia do município na condução das ações pedagógicas nestas modalidades de ensino, desvinculando-se assim do

gerenciamento total e contínuo da SEED-PR⁶ e assim garantindo o direcionamento das ações educacionais pela Administração Municipal, congregando atualmente treze escolas municipais, quinze centro municipais de educação infantil e o CAESMI - Centro de Atendimento Especializado na Área de Surdez do Município de Ibitiporã.

Como observa-se, o município de Ibitiporã, desde a sua fundação, possui um histórico de desenvolvimento, notando-se que mesmo diante das adversidade, os seus habitantes não se deixaram desanimar. Isso se observa por meio do crescimento vertiginoso de suas áreas populacionais e conseqüentemente no aumento de habitantes, no processo de industrialização que se acentua ano a ano, na sua qualidade de vida e especificamente na área educacional, na qual o Poder Público, desde a fundação do município e gradativamente, tem direcionado esforços e investimentos.

É importante ressaltar que nos últimos anos a Rede Pública Municipal de Ensino tem recebido investimentos vertiginosos das admnistrações municipais. Nos últimos anos, ressalta-se que os avanços são consubstanciais. Construções, reformas e adequações dos prédos públicos; a implantação de escolas de período integral (atualmente totalizam seis) garantindo maior tempo de permanência do aluno nas escolas, os programas de formação continuada para os profissionais do ensino – os quais destacamos dois projetos em convênio com a Universidade Estadual de Londrina, o Programa Viver Digital – capacitando os docentes para que a inserção da Lousa Digital possibilite o acesso à tecnologia e à interatividade, o Formação pela Escola - programa de formação continuada para os profissionais da educação desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - a garantia do pagamento do Piso Salarial Profissional Nacional (Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008) sendo estendida também aos profissionais da Educação Infantil, são algumas das ações concretizadas (VIVER DIGITAL, 2012).

Tais prerrogativas vertam para o reconhecimento da importância da educação escolarizada, da valorização da profissão docente e da garantia do acesso aos saberes culturalmente instituídos. Tais esforços, por parte do Poder Público, não

⁶Em cumprimento aos dispostos no artigo 12º da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no § 3º do artigo 211º da Constituição da República Federativa do Brasil e no § 2º do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 14 de 13 de setembro de 1996, o estado do Paraná, através da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED – PR, é o responsável pela Rede Pública Estadual de Ensino, ofertando os Anos Finais do Ensino Fundamental (6º. ao 9º. anos), Ensino Médio, Profissionalizante e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 1996a; 1996b).

foram economizados. Restam-nos saber se os profissionais da educação se atentaram para a importância de tais prerrogativas e, conseqüentemente, tornaram relevantes o que lhes era proposto e utilizaram em suas reflexões, discussões e práticas pedagógicas. É o que pretendemos apresentar.

2.2 DISCORRENDO SOBRE O BONITO DA ÁREA

A formação continuada de professores em serviço tem seu amparo legal na Lei nº. 9.394/96⁷, estabelecendo a inclusão, nos estatutos e planos de carreira do magistério público, do aperfeiçoamento profissional continuado, até mesmo em serviço, durante a carga horária do professor.

No município, a disciplina de Educação Física é regulamentada através da Lei 1.899/2004⁸, garantindo assim a obrigatoriedade de ensino da mesma nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2002 foi realizado o primeiro Concurso Público para a contratação de docentes da área, porém a convocação somente se deu em meados de fevereiro de 2004⁹, após muita insistência dos três primeiros classificados, que, cotidianamente, interpelavam a Secretaria Municipal de Educação acerca das convocações. Dentre estes três candidatos, incluía-se o autor do presente estudo. Deste concurso foram contratados 13 (treze) professores, assumindo assim seus respectivos padrões, sendo que 06 (seis) permanecem atuando até a presente data.

No período de 2004 à 2006, os primeiros docentes participavam de grupos de estudos realizados nas instituições de ensino, no qual aconteciam leituras e reflexões de textos direcionados às questões gerais sobre alfabetização de alunos. Os mesmos somente se encontravam durante as esporádicas reuniões pedagógicas, que aconteciam semestralmente e que envolviam todos os docentes

⁷A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - nº. 9.394, foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 pela então presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, proporcionando inúmeras mudanças, reflexões e ações em prol da Educação Nacional.

⁸A Lei nº. 1.899/04 foi sancionada em 25 de agosto de 2004, instituindo a disciplina na Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã, com a carga horária semanal de duas aulas por turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º. ao 5º. anos).

⁹Os dados referentes às contratações dos professores aprovados no concurso público de 2002, aberto através do Edital nº. 013/2002 e homologado através do Edital nº. 038/2002 foram obtidos após análises da respectiva prestação de contas junto ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

da Rede Pública Municipal de Ensino, sendo que até se estabelecia um diálogo geral sobre o que era realizado na rede, porém não se contemplava um tempo maior para o aprofundamento de questões específicas da disciplina, como saberes escolares, práticas pedagógicas, entre outros.

No ano de 2005, precisamente no período de 12 a 15 de julho, quando da participação no II Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar e, especificamente, durante a fala do filósofo português Prof. Dr. Manuel Sérgio, do Instituto Piaget – Almada/Portugal, acerca da temática Motricidade Humana e ação docente em Educação Física, ao refletir as sábias palavras do importante filósofo português, bem como ao conhecer o casal José Augusto e Ângela Palma, o autor do presente estudo vislumbrou que os conceitos de Educação Física que tivera durante a sua formação acadêmica e a base epistemológica que norteava a sua prática docente destoavam, e muito, dos novos rumos desejados para a área e, principalmente, da compreensão do seu objeto de estudo. Iniciava-se aí uma mudança paradigmática e gradativa na sua vida profissional.

Em fevereiro de 2006, o autor do presente estudo lecionava na Escola Municipal Prefeito Mário de Menezes, que até então era a única escola que oportunizava a escola de tempo integral em toda a rede municipal. Nesta mesma época, foi implantada na Secretaria Municipal de Educação, a Assessoria Pedagógica de Educação Física, para coordenar as ações da disciplina e congregar seus profissionais na busca de legitimação. O então prefeito municipal Alberto Bacarin, juntamente com a então secretária municipal de educação professora Marilyn Machado, na procura de um profissional para ocupar a função, convidaram o autor do presente estudo, para o desempenho da função, sendo prontamente aceito. Na época éramos seis professores de Educação Física na rede municipal e a totalidade das instituições de ensino ainda não ofertavam a disciplina. Desde essa época, e por fazer parte do quadro do magistério municipal, este autor já sabia do consenso entre os docentes da área que para iniciar uma caminhada que fortalecesse ainda mais a disciplina de Educação Física no contexto escolar, bem como contribuísse com a compreensão e a legitimidade da área, se fazia necessária a implantação de um processo de formação continuada dentro da nossa especificidade.

Em junho do mesmo ano, a idéia de conhecer a base epistemológica que norteava o trabalho docente dos professores da disciplina nasceu e se frutificou numa conversa entre o autor e os Professores Dr. José Augusto Victória Palma e Dra. Ângela Pereira Teixeira Victória Palma, ambos docentes no curso de Especialização “Educação Física na Educação Básica” da Universidade Estadual de Londrina¹⁰.

Após o diálogo mencionado, no período de julho a outubro do ano mencionado, foram cumpridos os trâmites burocráticos necessários para a efetivação do processo. Inicialmente, a Prefeitura Municipal de Ibiporã, por meio da Secretaria Municipal de Educação enviou ofício à Universidade Estadual de Londrina, solicitando a celebração de um convênio, que objetivasse um processo de formação continuada. O mesmo tramitou nas instâncias internas, chegando ao Centro de Educação Física e Esporte, que o encaminhou ao Departamento de Estudos do Movimento Humano. A partir disso, foram mantidos vários contatos entre as partes, inclusive o casal José Augusto e Ângela Palma participaram de uma reunião em Ibiporã - PR com a então secretária municipal de educação professora Marilyn Machado, e nesta conheceram o cotidiano da secretaria, bem como se inteiraram do que era requerido à universidade.

Após tais procedimentos, foi proposta a realização do Projeto Integrado “Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão”, desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual de Londrina/CEFE/EMH/LaPEF e o município de Ibiporã, tendo entre suas ações um projeto de formação continuada direcionado aos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino, cujas atividades iniciaram-se no dia 1 de Outubro de 2006, após assinatura do Termo de Compromisso¹¹. Vale salientar que o mencionado termo foi prorrogado em 3 (três) ocasiões, sendo que a parceria vigorou até o dia 31 de dezembro de 2012.

¹⁰Desta conversa, durante as aulas da mencionada disciplina, surgiu a idéia de uma pesquisa de campo, cujos resultados ocasionaram a monografia “Saberes Docentes e a Base Conceitual – Estudo de uma Realidade” de acordo com Oliveira e Palma (2007) apresentada como requisito final e tendo como orientador o Prof. Dr. José Augusto Victória Palma, no ano de 2007.

¹¹O termo de compromisso foi assinado no dia 01 de novembro de 2006, no Gabinete do então Prefeito Municipal Alberto Baccarin, onde estiveram presentes o então Pró-Reitor de Extensão Prof. Dr. Paulo Balzani, a então Secretária Municipal de Educação professora Marilyn Machado, os coordenadores do projeto Prof.Dr. José Augusto Victória Palma e Prof^a. Dr^a. Ângela Pereira Teixeira Victória Palma.

Após a assinatura do mencionado termo, a Assessoria Pedagógica de Educação Física divulgou junto aos professores da disciplina o início do projeto, e suas respectivas ações. Assim, durante o ano de 2006 foram realizados cinco encontros, que ocorreram nos dias 24/08, 31/08, 28/09, 26/10, 16/11 e 08/12, sempre nas mesmas datas e horários dos Grupos de Estudos da Rede Pública Municipal de Ensino. Os três primeiros encontros aconteceram no município de Ibiporã, com a Secretaria Municipal de Educação cedendo veículo do transporte para deslocamento dos professores e estagiários do referido projeto da cidade de Londrina até os locais dos grupos. Posteriormente, os encontros foram realizados na mencionada universidade, sendo que a Prefeitura Municipal de Ibiporã cedeu transporte para que os professores participantes se deslocassem até a mesma. Vale ressaltar que no início das ações, três professores da Rede Pública Estadual de Ensino manifestaram interesse na participação do projeto, porém permaneceram apenas durante as reuniões realizadas em Ibiporã, haja vista a impossibilidade de conciliação de datas e horários. As temáticas se desenvolveram conforme exposto no Quadro 1¹².

Quadro 1 – Assuntos estudados em 2006

Data	Assunto
24/08	Apresentação e explanação sobre o desenvolvimento do Projeto Integrado e avaliação situacional.
31/08	Leitura e reflexão do capítulo “Cabeça bem feita” do livro “A cabeça bem feita: repesar a reformar / reformar o pensamento” – Edgar Morin, 3ª. edição, Rio de Janeiro, 2001.
28/09	Continuidade da leitura e reflexão do texto da data anterior.
26/10	Leitura e reflexão do livro “Professor Reflexivo: construindo uma crítica” -Selma Garrido Pimenta e Evandro Ghedin (org.).
16/11	Continuidade da leitura e reflexão do texto da data anterior.
08/12	Leitura, reflexão e discussão do tema “Formação e desenvolvimento profissional docente: profissionalização e profissionalidade” e a contextualização no processo.

Fonte: o autor, 2013

Ainda no final de 2006¹³, foi realizado o segundo concurso público para professor com habilitação em Educação Física, sendo aprovados 34 (trinta e quatro) candidatos. Deste total, 20 (vinte) foram convocados e 13 (treze) assumiram

¹²É importante ressaltar que todas as informações dos quadros 1 ao 7 foram extraídas do livro de registro de reuniões, adotado pela coordenação do projeto desde o seu início e que, por registrar os momentos dos encontros, foi fundamental para a apresentação dos respectivos quadros.

¹³Os dados referentes às contratações dos professores aprovados no concurso público de 2006, aberto através do Edital nº. 035/2006 e homologado através do Edital nº. 047/2006 foram obtidos após análises da respectiva prestação de contas junto ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

seus respectivos padrões, sendo que deste total atualmente sete professores permanecem lecionando na rede pública municipal de ensino.

Durante o ano de 2007 foram realizados encontros nos dias 12/03, 23/04, 21/05, 25/06, 20/08, 24/09, 29/10, 19/11 e 12/12, contando com a participação dos dez professores mencionados anteriormente, mais três professores que foram admitidos no referido ano. Além destes, houve a desistência de dois professores, sendo um por exoneração e outro por livre iniciativa. Os encontros contribuíram para um entendimento da profissão docente e a especificidade da Educação Física, além do início dos trabalhos objetivando a construção de um Projeto Político Pedagógico da Educação Física e a instituição de um Currículo próprio para a Rede Pública Municipal de Ensino. Os assuntos desenvolvidos versaram conforme o exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Assuntos estudados no 1º Ano 2007

Data	Assunto
12/03	Organização dos trabalhos do Grupo de Estudos, explanação das metas e distribuição das atividades e questões a serem desenvolvidas.
23/04	Apresentação e reflexão das respostas das questões apresentadas no encontro anterior.
21/05	Leitura, reflexão e discussão dos textos “Professor Reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica” de Evandro Ghedin e “Formação Inicial – formação e avaliação de professores” (José Pacheco e Maria Flores).
25/06	Leitura, reflexão e discussão dos textos “Significado e sentido do trabalho docente” de Itacy Salgado Basso e “Formação de Professores: objetivos, conteúdos e estratégias” de Francisco Carreiro da Costa.
20/08	Leitura, reflexão e discussão do texto “Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva”, extraído do livro “Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível”, Ilma Passos Veiga (org.), Campinas, São Paulo, Papyrus, 1995.
24/09	Leitura, reflexão e discussão do texto “Construção do Projeto Político Pedagógico na escola de Ensino Fundamental”, extraído do livro “Professores, Pesquisa e Didática”, Selma Garrido Pimenta, Campinas, São Paulo, Papyrus, 2002.
29/10	Leitura, reflexão e discussão do texto “Projeto Político Pedagógico da escola” de Sandra Azzi, extraído do livro “Professores, Pesquisa e Didática”, Selma Garrido Pimenta, Campinas, São Paulo, Papyrus, 2002.
19/11	Leitura, reflexão e apresentação das concepções e definições contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Municipal de Ibiporã.
12/12	Leitura, reflexão e apresentação das concepções e definições contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Municipal de Ibiporã.

Fonte: o autor, 2013

É importante salientar que quando da realização do III CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, no período de 03 a 06 de julho de 2007, com o tema **“Docência em Educação Física: Saberes e Práticas”**,

no qual se objetivava, primordialmente, fomentar um processo de discussão e análise sobre os saberes e práticas inerentes à ação docente em Educação Física. A Secretaria Municipal de Educação, após manifestado o interesse dos professores da rede em participarem do evento, custeou as inscrições de todos os professores da disciplina de Educação Física, bem como forneceu diárias para as despesas de transporte e alimentação, contribuindo assim para uma participação efetiva dos mesmos. Neste congresso, o autor deste estudo apresentou o projeto e a sua experiência na docência que originou o mesmo¹⁴, bem como ministrou uma oficina sobre o ensino da Dança de Salão no âmbito escolar¹⁵.

Conforme sugerido durante as reuniões pedagógicas da disciplina, para que fosse realizado um evento que congregasse toda a rede, neste mesmo ano aconteceu a primeira edição das Olimpíadas Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino¹⁶, onde eram premiados os campeões individuais e coletivos em cada modalidade, além das escolas campeãs na Categoria A e B e Categoria C. Os professores também escolheram os alunos destaques, sendo toda a premiação entregue durante o Cerimonial de Encerramento. O viés desportivo que norteou o evento acirrou a competitividade entre os estabelecimentos de ensino, fato esse observado e confirmado pelos professores e organização durante o transcorrer do mesmo e durante a segunda edição realizado no ano de 2008, culminando que ao fim desta, os próprios professores, envolvidos no evento concordaram que o alto grau de competitividade desvirtuaria o objetivo principal, e sugeriram a mudança do formato, o que de fato ocorreu, posteriormente, na primeira reunião pedagógica de Educação Física no início de 2009.

No ano de 2008 foram realizados encontros nos dias 10/03, 14/04, 19/05, 16/06, 18/08, 15/09, 10/11 e 24/11, além de uma reunião extra no dia 12/12, objetivando-se a construção coletiva de uma proposta curricular para a disciplina, a ser implementada em toda a rede municipal, a saber:

¹⁴O trabalho intitulado “Saberes Docentes e a Base Conceitual: estudo de uma realidade docente” versava sobre o estudo realizado com os professores da disciplina de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino, e consta nas referências bibliográficas do presente estudo.

¹⁵O curso “Dança de Salão como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio” foi pautado a partir das experiências vivenciadas durante as aulas ministradas pelo autor no período de 2006 a 2007 no Colégio Estadual Basílio de Lucca do município de Ibiporã - PR.

¹⁶Foram disputadas as modalidades de Bola Queimada (Misto - categorias B e C), Futsal Masculino (categorias B e C), Futsal Feminino (categorias B e C), Xadrez (Masculino e Feminino – categoria única), Mini Voleibol (misto categorias B e C), Maratona Cultural, Circuito de Provas (Masculino e Feminino - categoria A) e Atletismo (Masculino e Feminino - categorias B e C).

Quadro 3 – Assuntos estudados no 2º Ano 2008

Data	Assunto
10/03	Organização dos trabalhos visando à construção do Projeto Político Pedagógico de Educação Física.
14/04	Apresentação e discussão sobre as concepções Escola, Educação, Ensinar e Papel da Docência.
19/05	Apresentação e discussão sobre as concepções Sociedade e Ser Humano.
16/06	Apresentação e discussão sobre a Aprendizagem, Saberes Escolares e Conteúdos.
18/08	Considerações gerais sobre as concepções teóricas estruturantes do Projeto Político Pedagógico da disciplina de Educação Física.
15/09	A especificidade da Educação Física e suas correntes epistemológicas.
10/11	Tema Central e conteúdos do Currículo de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino (divisão dos trabalhos em grupos).
24/11	Apresentação e discussão dos conteúdos do eixo “Construção e Estruturação do Movimento”.
12/12	Apresentação e discussão dos conteúdos dos eixos “Manifestações Culturais do Movimento” e “Movimento, Saúde e Estruturas Orgânicas”.

Fonte: o autor, 2013

Preocupados com os desdobramentos políticos e a possível transição no governo municipal, ainda durante o período eleitoral, os professores, numa atitude de compromisso com a área, elaboraram um abaixo assinado, que também contou com as assinaturas dos estagiários, bem como todos se reuniram com os dois candidatos ao executivo municipal, no qual formalizaram o pedido pela continuidade do projeto, o que foi prontamente aceito pelos dois candidatos na época¹⁷.

Mesmo com a demora em formalizar, durante os primeiros meses de 2009, administrativamente, a celebração do termo de compromisso, em face da necessidade dos pareceres favoráveis de ambas as instâncias, todas as ações do projeto, bem como as reuniões dos grupos de estudos transcorreram normalmente.

Vale salientar que quando da realização IV CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, realizado no período de 07 a 10 de julho de 2009, com a temática “**Ensino de Educação Física: Modos de ser Professor**”, no qual o objetivo primordial era desenvolver um processo de discussão e análise sobre os modos de ser professor analisando coletivamente processos, projetos e situações de inovações da relação pedagógica em Educação Física na escola, sendo que os professores participantes da rede municipal de Ibiporã

¹⁷No final de 2008, nos foi proposta pela futura Secretária Municipal de Educação Professora Miriam Medre Nóbrega a continuidade dos trabalhos à frente da Assessoria à Educação Física, e consequentemente mantendo a vigência do projeto.

novamente tiveram as inscrições e as diárias custeadas pela Secretaria Municipal de Educação.

No dia 7 de agosto de 2009, após findas as análises e os procedimentos legais, no Gabinete do Prefeito Municipal, foi assinado o termo de compromisso, visando a continuidade de todas as ações do projeto, até fevereiro/2010¹⁸. O termo ainda foi renovado para o período de 01/03/2010 à 01/03/2011, e posteriormente renovado até 31 de dezembro de 2012.

Ainda durante o ano de 2009, as reuniões do projeto oportunizaram a reflexão sobre o ensinar e as intenções de trabalho docente envolvendo os conteúdos elencados na proposta curricular da disciplina, a saber:

Quadro 4 – Assuntos estudados no 3º Ano 2009

Data	Assunto
29/04	Organização dos trabalhos e estudo do texto “Ensinar” do livro “O que é ensinar” – Régis de Moraes - 1986.
25/05	Estudo do texto “O contexto das relações pedagógicas” do “Ensinar” do livro “O que é ensinar” – Régis de Moraes - 1986.
22/06	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho, as estratégias e a avaliação de determinados conteúdos (Dança, Brincadeiras Cantadas, Lateralidade Corporal) da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
24/08	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho, as estratégias e a avaliação de determinado conteúdo da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
28/09	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho, as estratégias e a avaliação de determinado conteúdo (Voleibol) da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
26/10	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho, as estratégias e a avaliação de determinados conteúdos (Jogos Populares (Jogos com cordas) e Atletismo) da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
23/11	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho, as estratégias e a avaliação de determinados conteúdos (Jogos Populares - Peteca) da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
07/12	Apresentação das intenções de trabalho docente envolvendo conteúdos, objetivos, sequência do trabalho da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.

Fonte: o autor, 2013

¹⁸Estavam presentes no ato da assinatura o prefeito José Maria Ferreira, a vice-prefeita Sandra Moya Moraes de Lacerda, o Reitor da UEL, Prof. Doutor Wilmar Sachetin Marçal, o Diretor do Centro de Educação Física e Esporte Prof. Doutor Dartagnan Pinto Guedes, o Prof. Doutor José Augusto Victória Palma, coordenador do projeto, a Secretária Municipal de Educação de Ibiporã, Prof^a. Miriam Medre Nobrega e toda a sua equipe de trabalho, além de outros secretários municipais e assessores.

Visando atender a especificidade da Rede Pública Municipal de Ensino, no que tange à substituição de professores quando da concessão de licenças médicas, afastamentos, licenças especiais e outros, nos anos de 2009 e 2012, foram realizados dois Testes Seletivos Simplificados, para a contratação temporária de professores da disciplina de Educação Física, regidos sob o regime da CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), com contrato improrrogável por um ano. Durante a vigência do teste de 2009, foram convocados 10 (dez) professores, sendo que oito assumiram e exerceram suas funções docentes. Em 2012, do total de 30 (trinta) aprovados, foram convocados cinco professores, sendo que três lecionam até a presente data¹⁹.

No ano de 2010 os encontros e temáticas realizados obedeceram ao disposto no quadro a seguir:

Quadro 5 – Assuntos estudados no 4º Ano 2010

Data	Assunto
22/03	Organização dos trabalhos, com a apresentação dos professores e estagiários do projeto. Estudo do livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986 - Abordagens Tradicional e Comportamentalista
19/04	Estudo do livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986 – Abordagem Humanista. Sugestões sobre a realização do Festival Estudantil
31/05	Estudo do livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986 – Abordagem Humanista.
28/06	Estudo do livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986 - Abordagem Cognitivista.
30/08	Apresentações de projetos de pesquisas e apresentação do formato do Festival Estudantil.
20/09	Apresentações dos procedimentos docentes adotados a partir da leitura e compreensão das abordagens explicitadas no livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986, e reflexão sobre as relações entre os mesmos e a Abordagem Sócio-Cultural.
29/11	Finalização do estudo do livro “Ensino: as abordagens do processo” – MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti: EPU, 1986 - ênfase na Abordagem Sócio-Cultural, onde há uma grande preocupação com a cultura popular, com o contexto histórico. Avaliação das atividades desenvolvidas no ano de 2010.

Fonte: o autor, 2013

¹⁹Os Testes Seletivos Simplificados foram realizados visando preencher as vagas para o cargo, em caráter excepcional, e assim atender o interesse público e as necessidades emergenciais e temporárias nas instituições de ensino da Rede Pública Municipal, na função de professor substituto. Em 2009 foi realizado o primeiro, aberto através do Edital nº. 016/2009 e homologado através do Edital nº. 023/2009. Em 2012 foi realizado o segundo, aberto através do Edital nº. 094/2012 e homologado através do Edital nº. 128/2012. Os dados referentes às contratações dos professores celetistas foram obtidos após análises das respectivas prestações de contas junto ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

Vale salientar que no encontro do dia 19/04, os próprios professores sugeriram que fosse organizado um evento cultural, diferente das olimpíadas anteriormente mencionada, que proporcionasse o intento de estreitar e fortalecer as relações entre as escolas. Todos os professores opinaram, ficando a assessoria responsável pela viabilização do mesmo. Na reunião do dia 30/08, foi apresentado o formato, e acordo com as sugestões dos professores, estagiários e coordenadores do projeto. Após as adequações, realizou-se a primeira edição do Festival Estudantil da Rede Pública Municipal de Ensino, no qual através de atividades culturais e recreativas, os alunos puderam visualizar alguns conteúdos escolares desenvolvidos em sala de aula²⁰. O evento teve a sua continuidade nos anos de 2011 e 2012.

É importante ressaltar que neste evento, surgiu o Concurso de Redações, abordando o tema “A Educação Física na Minha Escola”. Neste concurso, os alunos das instituições de ensino que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano), bem como das Salas Especiais, registram, através de produções literárias (redações, poemas, poesias...) retrataram o cotidiano das aulas da disciplina, sendo que cada instituição de ensino escolheu uma redação para representar a comunidade escolar²¹. As redações das Salas Especiais foram analisadas pela Assessoria à Educação Especial e selecionadas de acordo com a necessidade educacional especial apresentada.

No ano de 2011 os encontros e temáticas realizados obedeceram ao disposto no quadro a seguir:

Quadro 6 – Assuntos estudados no 5º Ano 2011

Data	Assunto
28/03	Organização dos trabalhos, com a apresentação dos professores e estagiários do projeto. Veiculação do 5º. CONPEF. Avaliação do Festival Estudantil 2010. Esquematização dos saberes docentes e escolares acerca da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
25/04	Estudo do texto “Professores: entre saberes e práticas. MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001, Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a08v2274.pdf . A partir deste estudo, foi realizada a divisão dos trabalhos, para estudo e apresentação dos saberes docentes acerca dos conteúdos da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.

²⁰O evento consistiu em Cerimonial de Abertura, Visitas Culturais, Concurso de Redações com o tema “A Educação Física na minha Escola”, Concurso de Cartazes sobre a participação na Rua de Recreio Temática e o Cerimonial de Encerramento.

²¹As instituições de ensino remeteram suas respectivas redações para a Assessoria à Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, onde foram agrupadas num livreto, autografados pelos alunos escolhidos e os exemplares entregues ao final dos Cerimoniais de Encerramento dos anos de 2010, 2011 e 2012.

23/05	Foi realizado um mini curso, no Laboratório de Informática da Escola Municipal Rotary Club, sobre a operacionalização da Lousa Digital, que foi implantada na Rede Pública Municipal de Ensino, onde professores e estagiários puderam conhecer e operar a ferramenta tecnológica.
27/06	Avaliação do 5º. CONPEF. Apresentação dos trabalhos sobre os saberes docentes. Temas desenvolvidos: <u>Hábitos saudáveis</u> (conhecimentos sobre anatomia, estrutura biológica, fisiologia e funções do corpo humano) e <u>Atletismo</u> (conhecimentos sobre o esporte, as provas de pista e de campo).
29/08	Apresentação dos trabalhos sobre os saberes docentes. Temas desenvolvidos: <u>Voleibol</u> (conhecimentos sobre o esporte, histórico anatômico das partes principais para a ação motora do esporte, histórico do esporte, regras, gestos técnicos e o lúdico presente nas ações) e <u>Jogos Populares</u> (o jogo Amarelinha, compreensão do que é jogo popular, histórico, novas possibilidades do jogo).
10/10	Avaliação da segunda edição do Festival Estudantil da Rede Pública Municipal de Ensino. Apresentação dos trabalhos sobre os saberes docentes. Tema desenvolvido: <u>Hábitos Alimentares</u> (conhecimentos sobre alimentação, pirâmide alimentar, atividade física). Apresentação dos projetos de pesquisa dos estagiários envolvidos no projeto integrado.
24/10	Apresentação do projeto de pesquisa do Prof. Emerson José de Oliveira, que analisará o contexto administrativo e pedagógico. Breve revisão da listagem de conteúdos constantes na Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino. Sugestão de leitura da mesma para o próximo encontro, a fim de reorganizarmos os saberes escolares.
28/11	Exposição da situação organizacional da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino. Questões elencadas: Qual o objetivo da Educação Física? Quais as diretrizes que orientam tal proposta? Como avaliamos se o nosso aluno tomou consciência da ação motora?
12/12	Realizada durante o dia todo, sendo que no período matutino fizemos a leitura detalhada da proposta curricular e apontamos as observações necessárias. Durante o período vespertino, elencamos os saberes escolares, por núcleo, onde retiramos alguns e reorganizamos outros. Definiu-se que durante a Reunião Pedagógica, no início das atividades escolares do ano de 2012, distribuiríamos os saberes escolares por ano.

Fonte: o autor, 2013

No período de 31 de maio a 03 de junho de 2011, realizou-se o V CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, que abordou a temática “**Organização Curricular em Educação Física: quais saberes? quais práticas?**”, tendo como objetivo principal desenvolver processo de discussão e análise sobre a organização curricular para o ensino da Educação Física, analisando coletivamente processos, projetos e situações de inovações curriculares e de seu desenvolvimento. Novamente, a Secretaria Municipal de Educação custeou todas as inscrições e as diárias dos professores participantes. Neste congresso, três professoras da rede municipal de ensino ministraram a oficina sobre Dança na Escola, mostrando o trabalho que realizavam durante as suas aulas. Também a então Secretária Municipal de Educação professora Mirian Medre Nóbrega, participou do evento, na mesa redonda que discutia a educação em período integral.

Diante da necessidade de ampliação de professores para a rede, bem como para atuarem nas escolas de tempo integral, no final de 2011²² foi realizado o segundo concurso público para professor com habilitação em Educação Física, sendo aprovados 20 (vinte) candidatos. No início de 2012, foram convocados 07 (sete) professores, sendo que 06 (seis) assumiram prontamente e lecionam até a presente data.

No ano de 2012, os encontros e temáticas foram direcionado à reestruturação da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino, e posteriormente encaminhá-la ao Conselho Municipal de Educação, para análise e aprovação, tornando o cumprimento obrigatório da mesma em toda a rede, a saber:

Quadro 7 – Assuntos estudados no 6º Ano 2012

Data	Assunto
26/03	Apresentação dos novos estagiários e dos novos professores aprovados no concurso público de 2011. Organização dos trabalhos a serem desenvolvidos durante 2012, a saber: definição dos objetivos gerais e específicos da Proposta Curricular de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino; estudo sobre educação integral, de tempo integral e de período integral; verificação do desenvolvimento curricular proposto.
23/04	Definição dos estagiários e as respectivas escolas onde serão realizados os estágios. Discussão sobre o Projeto Político.
28/05	Definições acerca da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino como: a importância da proposta, sua legalização, a aplicabilidade na escola de tempo integral e na escola de tempo parcial e a estruturação final do documento. Nossa tarefa será repensar e finalizar as concepções que norteiam a presente proposta.
25/06	Análise final das redações das concepções da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino (Escola, Educação, Papel da Docência e Ser Humano).
27/08	Análise final das redações das concepções da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino (Ensino e Aprendizagem, Sociedade e Saberes Escolares).
24/09	Discussão, reflexão e finalização das concepções sobre Educação Física e Avaliação.
29/10	Finalização das concepções da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.
26/11	Apresentação da dissertação de mestrado da professora Érika Nishiiye, com o tema Formação continuada de professores: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo, onde se analisou o contexto de Ibiporã.
14/12	Apresentação e aprovação do documento final da Proposta Curricular da disciplina de Educação Física para a Rede Pública Municipal de Ensino.

Fonte: o autor, 2013

²²Os dados referentes às contratações dos professores aprovados no concurso público de 2011, aberto pelo Edital nº. 090/2011 e homologado pelo Edital nº. 201/2011, foram obtidos após análises da respectiva prestação de contas junto ao Departamento de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Ibiporã.

Em 10 de maio de 2013, a Lei municipal nº. 2.600/2013 alterou dispositivos da Lei municipal nº 2.432/2010 – Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público do Município de Ibiporã, de 22 de dezembro de 2010, garantindo no parágrafo X do artigo 2º, ao professor de Educação Física, integrante do quadro do magistério, com licenciatura na área, a atuação nas demais funções do magistério tais, como: direção e vice direção, coordenação pedagógica e assessoramento pedagógico. Tal prerrogativa, anteriormente, não era legalmente instituída, sendo que os profissionais da área somente poderiam exercer a docência, e que para o desempenho destas funções dever-se-ia atender ao disposto no artigo 31, § 1º. e § 2º. Concluímos que a efetivação somente foi possível graças aos estudos e reflexões inerentes ao processo de formação continuada da área, que afloraram nos profissionais da área o desejo em passar por tais funções, proporcionando avanço e reconhecimento para a área, haja vista que de 2010 até a data da promulgação da lei, três professores da disciplina somente desempenharam tal função por possuírem a titulação exigida, e atualmente uma professora exerce a função de coordenação pedagógica numa escola municipal.

No período de 21 a 24 de maio de 2013, realizou-se o VI CONPEF - Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, com o tema “**Formação e Intervenção Docente em Educação Física: construindo valores sociais**”, cujo objetivo principal foi o de estabelecer um processo de discussão, análise e abstração coletiva sobre a formação docente para o ensino da Educação Física e seu compromisso social na construção da identidade cidadã dos estudantes. Igualmente, a Secretaria Municipal de Educação custeou todas as inscrições e as diárias dos professores participantes.

Em 20 de junho de 2013, o Conselho Municipal de Educação de Ibiporã, através da Deliberação nº. 01/2013, após análise das documentações inerentes, deliberou e aprovou, por unanimidade, as Diretrizes Curriculares para a disciplina de Educação Física para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino, tornando assim obrigatório o ensino dos saberes escolares, construídos pelos professores participantes nos anos de 2008 e 2009, operacionalizados desde 2010 e que no final de 2013 serão reavaliados e devidamente incorporados aos projetos políticos pedagógicos das instituições de ensino municipais.

Ao apresentarmos a trajetória de um processo de formação continuada e verificarmos o desenvolvimento das ações, torna-se imprescindível conhecer a sua relevância para a Rede Pública Municipal de Ensino, especificamente para os professores da disciplina de Educação Física, conhecendo também as considerações das diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas nas quais estes professores estão inseridos, além dos professores que ocuparam o cargo de secretária municipal de educação, pois transcorridos aproximadamente sete anos acreditamos ser necessário se averiguar a importância deste no âmbito do sistema municipal de ensino.

É importante ressaltar que quando do seu término, do contexto de 22 (vinte e dois) professores estatutários e celetistas, 12 (doze) professores participaram voluntariamente do projeto, sendo que deste total 03 (três) nele estavam desde o seu início. Assim, ao tomarem parte do processo de formação continuada vigente, têm a oportunidade, individual e coletivamente, de reconstruírem o papel de professor, e principalmente, repensar na prática pedagógica desenvolvida no contexto escolar de cada participante.

Entretanto, faz-se necessário transitar pelos conceitos, normas e decretos que explicitam e que legitimam a formação docente, desde a inicial até a continuada, para objetivarmos a compreensão destas etapas e concreta importância para a constituição do papel do profissional de educação. É o que apresentaremos no capítulo que se segue.

3 CONCEITUANDO A FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 GÊNESE DO CONCEITO

O ser humano é social, na medida em que vive e sobrevive socialmente, e assim se articula com o conjunto de seres humanos. Não se dá isoladamente. A sua prática é dimensionada por suas relações com os outros (LUCKESI, 1994). Portanto, no âmbito social ele se constitui, se forma, se modela. Ele, ao interagir com o meio em que se insere, acaba entendendo, subtraindo para si essas informações e assim as assimilando.

De tal modo, objetivaremos o conceito formação como um desenvolvimento profissional, e neste caso especificamente o âmbito educacional. Esse desenvolvimento profissional é entendido como uma aprendizagem mediante o qual alguém (professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores educacionais) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições, atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação), que implica um projeto (desenvolvimento e avaliação curricular), ou seja, o processo pelo qual o sujeito aprende a ensinar é resultante da inter-relação entre teorias, modelos, princípios extraídos de investigações experimentais e regras procedentes da prática que possibilitam o desenvolvimento profissional do professor.

Consideramos a formação de professores como a preparação e emancipação profissional do docente para realizar crítica, reflexiva e eficazmente a um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento-ação inovador, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum (MEDINA; DOMÍNGUEZ, 1989 apud GARCIA, 1999, p. 23).

O conceito formação é frequentemente associado a alguma atividade, sempre que versar o desenvolvimento para algo e pode ter uma função social (difusão de saberes), como um processo de incremento de estruturação da pessoa (maturação interna e de probabilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos).

Menze (1980 apud GARCIA, 1999) afirma que existem três tendências contrapostas em relação ao conceito formação. A primeira menciona que

é impossível utilizar o conceito formação como conceito de linguagem técnica em educação, em virtude da sua tradição filosófica. A segunda tendência utiliza o conceito formação para identificar conceitos múltiplos e por vezes contraditórios. A terceira tendência identifica que atualmente não tem sentido eliminar o conceito formação, dado que não é um conceito geral, que englobe a educação e o ensino, nem tão pouco está subordinado a estes. Para o autor, a educação é uma ação realizada a partir do exterior para contribuir com o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

A formação docente deve ser concebida como um encontro entre pessoas adultas, uma interação entre formador e formando, com uma finalidade de transformação, desenvolvida num contexto organizado e institucional mais ou menos demarcado (GARCIA, 1999). Significa, portanto, um processo de desenvolvimento individual e de grupo, destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades, vislumbrando os âmbitos acadêmico e pedagógico. Ousamos afirmar que tal prerrogativa, no contexto educacional em que vivemos, é fundamental para o ensino com qualidade.

No Brasil as discussões em torno da formação docente intensificaram-se durante o período de debates que antecedeu a aprovação da Lei nº. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), após a qual professores e pedagogos foram denominados “profissionais da educação” (MORAES; PACHECO; EVANGELISTA, 2003).

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996a, p. 1).

Assim, as políticas públicas direcionadas à esta prerrogativa já expõem certo avanço, conforme a LDBEN promulgada em 1996, com a consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998, e com a gradativa implementação, de processos de formação de professores direcionados à realidade escolar, à prática docente. Atreladas à essa ação, devemos considerar algumas mudanças com relação ao papel da escola neste novo contexto, as capacidades do professor que nela atua e o tipo de cidadão que se pretende formar para atender as necessidades deste meio.

Compreendemos, portanto, a formação docente como o processo pelo qual o sujeito aprende a ensinar, sendo resultante da inter-relação entre teorias, práticas, modelos, investigações, experimentos e regras procedentes da prática que possibilitam o desenvolvimento profissional do professor. Deste modo, em sua essência, consiste em se privilegiar a formação inicial, pois é neste período que o futuro professor adquire todo o suporte teórico e metodológico necessário à sua formação e, conseqüentemente, desenvolve habilidades específicas à sua área de atuação, como a possibilidade de estendê-la a formação continuada.

3.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE

A LDBEN, no contexto atual, é que forneceu as bases para as novas políticas de formação de professores. A lei destina o título VI, artigos 61 a 67 aos profissionais da educação, delineando três campos de formação, na esfera do magistério. A inicial, assim denominada para a formação de professores para a educação básica. A pedagógica, destinada aos portadores de diploma de ensino superior que queiram atuar na educação básica. Por fim, a continuada, que deve ser oferecida aos profissionais da educação nos diversos níveis de ensino.

Assim, compreendemos que ação pedagógica dos professores inicia-se durante a sua formação inicial, agregando influências e sendo também edificada em seu convívio com a realidade. A escola é o local onde se consubstanciam tais prerrogativas. O meio escolar é o contexto social do professor no qual e na situação específica da sala de aula, acontece uma prática social dinâmica, intencional e complexa. Neste contexto apresentam-se em constante interatividade os conhecimentos escolares culturalmente instituídos e os saberes docentes inseridos em suas ações, aqui compreendidos como práticas pedagógicas.

A definição do trabalho docente não se restringe ao ato de ensinar, pois a relevância da ação abrange muitas instâncias, e ao referenciarmos Contreras (2002), exemplificamos uma face: a das dimensões – a obrigação moral; o compromisso com a comunidade; a competência profissional. Em sua obra, o autor assinala para uma abordagem sobre o conhecimento do professor que não fundamentalmente se abrevia ao adquirido durante a formação inicial. Trata-se, entretanto, de um conhecimento complexo que é, ao mesmo tempo, individual (pelo

aprendizado da experiência em seu campo de atuação), compartilhado (pelas aprendizagens socializadas) e diversificado (pelas influências de diferentes posições pedagógicas ao longo da história).

Como já mencionado anteriormente, compreendemos a prática pedagógica como um ato efetivado na dimensão social, com uma extensa bagagem cultural. A continuidade dos estudos, incorporado aos outros formatos de atualização, pesquisa e atuação, oportuniza ao professor continuar a ser reflexivo, a repensar a sua prática pedagógica, a querer aprender cada vez mais, bem como objetivando assim a aquisição de novos conhecimentos. Essa inserção envolve vários fatores, como financeiro, pessoal, político, social, entre outros, que inevitavelmente, tornam-se também fatores que contribuem com o desestímulo do professor face ao processo de formação continuada.

Tais faces transcorrem a prática pedagógica, fazendo-se necessárias as pesquisas na área com o intuito de conhecer tudo o que norteia a formação para a docência e, portanto, a profissão docente.

3.3 FORMAÇÃO INICIAL

A formação inicial dos professores é uma função que, progressivamente ao longo da história, vem sendo realizada por instituições específicas, por um pessoal especializado e mediante um currículo que estabelece a sequência e conteúdo instrucional do programa de formação. No entendimento de Garcia (1999), a formação inicial de professores, enquanto realizada dentro de uma instituição de ensino, cumpre três funções: em primeiro lugar, a de desenvolvimento e experiência de futuros professores, de modo a assegurar uma preparação condizente com as funções profissionais que o professor deverá desempenhar. Em segundo lugar, a instituição formativa tem a função de controle de certificação, ou permissão para poder exercer a profissão docente. Em terceiro lugar, a instituição de formação de professores tem a dupla função de ser, por um lado, agente de mudança do sistema educativo, mas, por outro, contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante. Portanto, a formação inicial é constitutiva e importante quando tratamos de formação de professores.

Porém, tendo a instituição de ensino superior uma formação orientada na necessidade de um conhecimento objetivo (PACHECO, 1995), ela acaba fornecendo apenas um lado prático no qual os conteúdos são apenas pincelados, surgindo, portanto, a necessidade da implantação, realização e a colaboração do poder público aos programas de formação continuada em serviço, assegurando aos docentes a possibilidade de adquirir a qualificação adequada exigida pelas leis vigentes no país. Portanto, após a graduação, o professor deve continuar buscando mecanismos de atualização, aprofundamento e construção de novos conhecimentos em prol de sua docência.

A formação de professores, em especial, precisa dar-se conta, com mais energia, das estruturas epistemológicas e de poder que ajuda a construir [...] É preciso que se ressignifique o sentido da prática, articulando-a com o da pesquisa. Nesse contexto, a teoria adquire um significado insubstituível (MORAES; PACHECO; EVANGELISTA, 2003, p. 78).

Segundo Costa (1996) a fase de formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências imprescindíveis para encarar adequadamente a carreira docente. Se esta fase de formação não promover a alteração das concepções prévias incorretas sobre a escola, os entendimentos do processo escolarizado que os estudantes transportam para o curso, exercerão uma influência permanente e decisiva nas suas crenças, perspectivas pedagógicas e comportamentos quando se tornarem professores.

Nesta especificidade, citaremos Isaia (2003) que assevera que a dimensão pedagógica é indispensável à prática de quem está vinculado à formação docente²³. Por conseguinte, não basta somente ensinar conteúdos específicos, concernentes às distintas áreas do conhecimento, mas é preciso proporcionar o conhecimento de ser professor nestas e em outras áreas. Para a autora, essa formação deve ser de relevância para a universidade, mesmo diante da disparidade entre os míseros investimentos públicos e qualidade do trabalho científico e acadêmico. As IES²⁴ com certeza sabem que não basta apenas formar, a cada ano, novos profissionais e entregá-los a um mercado que muitas vezes anseia por profissionais que vão além dos conhecimentos universitários. O compromisso da

²³Neste estudo apresentaremos formação docente como o processo contínuo de formação de professores para o exercício de suas funções.

²⁴No presente estudo representaremos as Instituições de Ensino Superior através da sigla IES.

universidade é social e ético, pois em suas mãos está o futuro de uma sociedade, haja vista que serão estes que conduzirão os novos passos da Educação Física. Portanto, os conhecimentos devem, gradativamente, irem ao encontro das reais necessidades. Goergen (2006) aponta que o compromisso social das universidades trata-se de uma prestação de contas à sociedade. No âmbito educacional, formar professores que realmente compreendam o seu papel na sociedade, e a partir disto, contribuam com as mudanças sociais.

Compromisso social não significa que ela deva estar sempre a serviço dos interesses e exigências socioeconômicos do sistema vigente, seja para suprir suas incompetências, seja para aperfeiçoar seus procedimentos quando estes visam apenas o interesse e vantagens privados. Compromisso social da universidade significa, também, o exercício da crítica, da oposição e da resistência. Compromisso social não pode ser interpretado somente sob o aspecto operacional sistêmico, mas deve ter em vista, também, o contexto social mais amplo que envolve tanto a instituição de uma sociedade mais justa e igualitária, quanto à realização integral do ser humano como indivíduo e cidadão (GOERGEN, 2006, p. 68).

Vale ressaltar que as resoluções nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002 e nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, ambas do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, fundamentam legalmente o processo, ainda formatam o processo e legitimam a ação das IES, pois assim garantem que o futuro professor tenha uma formação inicial de qualidade, que lhe dê os alicerces necessários para o exercício da profissão docente.

Cesário (2008) avança nesta compreensão ao afirmar que o papel das instituições formadoras nas sociedades contemporâneas é de indicar com clareza para o futuro professor que conhecimentos são necessários para poder aprender a ensinar em diferentes contextos sociais e qual a relação entre o que ele aprende na licenciatura e o currículo que trabalhará nas escolas. Assim, devem se proporcionados subsídios para aproximar o que se aprende na formação inicial com o cotidiano escolar, lhe proporcionando os subsídios necessários para o exercício da profissão docente. Nishiiye contribui com essa reflexão ao afirmar que:

A formação inicial quando bem elaborada, proporciona ao estudante construir as primeiras concepções de ser professor, e por meio do estágio verificar a aproximação da sua aprendizagem com a realidade concreta, pelo início da assimilação do ambiente escolar, na cultura do professor, característica demográfica, limitação de tempo e espaço, do material e do número de professores (NISHIYE, 2012, p. 36).

Face à complexidade da educação, a docência não pode mais ser vista e reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e à metodologia para transmiti-los. É constitutivo ao professor que saiba lidar com um conhecimento em construção, e que analise a educação como um pacto político, permeado de valores éticos e morais, que considere o desenvolvimento do ser humano e a cooperação entre iguais e que seja apto de coexistir com a mudança e com o improvável. Aprender a ser professor não é, portanto, tarefa que se conclua após os estudos de um aparato de conteúdos e de técnicas para a transmissão deles. Entendemos que o ser professor se consubstancia por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que, para além de conceitos e de procedimentos, sejam trabalhadas atitudes, sendo estas consideradas tão importantes quanto aquele (MIZUKAMI; REALI, 2002).

3.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada é específica para os profissionais da educação, principalmente os professores, e que ocorre ao longo da vida profissional. Deve ocorrer mediante diversas situações do cotidiano que viabilizem aprendizagens para o exercício profissional docente. É desenvolvida, comumente, mediante atividades de estudo e pesquisa planejadas e realizadas visando o desenvolvimento profissional dos professores, a partir das necessidades e conhecimentos advindos das suas experiências docentes. Neste sentido, a formação continuada do professor, apodera-se de uma definição ímpar, no que diz respeito à:

[...] condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais (LIBANEO, 2004, p. 227).

No Brasil, as primeiras preocupações acerca da formação do educador solidificaram-se a partir das promulgações das legislações que norteariam os caminhos da educação nacional. Especificamente, a LDBEN define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934. O primeiro projeto de lei foi encaminhado pelo Poder Executivo ao Legislativo em 1948, e levou treze anos de debates até o texto chegar à sua versão final. A lei nº. 4.024 foi publicada em 20 de dezembro de 1961 pelo presidente João Goulart, quase trinta anos após ser prevista pela Constituição de 1934. Constituída de 120 artigos, essa foi a primeira legislação criada para regularizar o sistema de ensino do País tratando, entre outros, de aspectos como regulamentação de conselhos estaduais de educação, o ensino religioso facultativo, sendo o capítulo V dedicado à formação mínima exigida para professores programas de formação. Apesar desta fundamentação, ainda não se atentava à especificidade da formação continuada de professores (BRASIL, 1962).

Posteriormente, durante o regime militar, em 1971, o presidente Emílio Garrastazu Médici sancionou a lei nº. 5.692, datada de 11 de agosto de 1971, modificando aspectos mencionados no documento anterior. Nesta lei, é dada ênfase ao aperfeiçoamento dos professores, sendo que o artigo 38 do Capítulo V – Dos professores e especialistas menciona que “Os sistemas de ensino estimularão, mediante planejamento apropriado, o aperfeiçoamento e atualização constantes dos seus professores e especialistas de Educação” (BRASIL, 1971). Assim, já se atentava para a necessidade da formação continuada para os professores.

Recentemente, a formação de professores evidenciou-se no Acordo Nacional e no Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da Educação, documentos do Plano Decenal de Educação para Todos. Em 1996 houve uma nova regulamentação, através da LDBEN, promulgada em de 20 de dezembro de daquele ano, que dedicou o seu título VI - Dos profissionais da educação - à formação de professores. Entre outros aspectos, o texto indicava que a formação inicial docente se dê em nível superior e estipula um tempo determinado entre os anos de 1996 e 2006. O texto, ainda, teve a pretensão de deliberar os fundamentos e os níveis da formação e fazer uma relação com os requisitos da valorização do magistério, fornecendo as bases para as novas políticas de formação de professores. Ao dedicar o título VI, artigos 61 a 67 aos profissionais da educação, a lei definiu três

campos de formação no âmbito do magistério: a inicial para formação de professores para a educação básica; a pedagógica, destinada aos portadores de diploma de ensino superior que queiram atuar na educação básica; e a contínua que deve ser oferecida aos profissionais da educação dos diversos níveis de ensino.

O artigo 67 da LDBEN diz que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. Diante disso, a composição das leis educacionais dos municípios é embasada pelas leis de maior instância, como a Constituição Federal de 1988 e a LDBEN, incluindo as especificidades inerentes a cada uma delas. Compreendemos, assim, que a formação continuada é garantida legalmente, pois a valorização dos profissionais da educação é um dos requerimentos básicos, alertados pelo movimento dos trabalhadores deste segmento, através da implantação de políticas públicas e programas de formação.

Posteriormente, a lei nº. 12.014, de 06 de agosto de 2009, alterou o artigo 61 da LDBEN nº. 9394/96, que além da finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação, especificou que:

[...] Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

[...]

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço [...] (BRASIL, 2009).

Recentemente, a lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 alterou, entre outros, o disposto no parágrafo único do artigo 61, que tratava da formação continuada, mencionando que:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação (BRASIL, 2013).

Neste contexto, e face às leis mencionadas no presente estudo, ponderamos que a formação continuada encontra a sua legalidade instituída no

território nacional, e que as novas demandas de atendimento impostas aos profissionais da educação e às escolas nos últimos anos têm gerado grandes investimentos do Estado em programas de formação contínua (PIMENTA, 2002) nos indagamos acerca do que denota para o professor a expressão aprender a ensinar? O que é aprender a ensinar? Vários estudos tentam respondê-las, embutindo aí o trabalho do professor, que é o “transmitir” conhecimentos. Esse conhecimento pode ser filosófico (de caráter subjetivo, especulativo), experimental (do senso comum) ou científico (com caráter objetivo). É necessário conceber a escola como um espaço educativo onde os docentes possam trabalhar e, ao mesmo tempo, formar-se (MORAES; PACHECO; EVANGELISTA, 2003). Na praticidade de sua atuação, o que o professor reflete, faz, escreve, verbaliza deve-se, por um lado, a um conhecimento que é o efeito de uma metodologia aquisitiva e, por outro, a um conhecimento que se consubstancia num discurso sobre uma prática ou um modo de ação. Quanto ao conhecimento do professor ele pode ser percebido como um saber (ou conjunto de saberes) contextualizado por um preceito concreto de práticas escolares, que contém regras e princípios práticos expressos nas linhas de ação docente. O que nota-se atualmente nos âmbitos escolares é a transmissão de um conhecimento do senso comum caracterizado pelo seu aspecto prático, pragmático, superficial, conservador, estável e pela sua reprodução espontânea nos acontecimentos cotidianos da vida, destoando das reflexões de alguns estudiosos sobre esta prática (COSTA, 1996; PIMENTA, 2005; PALMA, J., 2001; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010; TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2002), apontando os interesses, as necessidades humanas que guiam o conhecimento dado que este é reconhecido como algo que a pessoa constrói. Para Palma, J. (2001) o que se tem então, é que a escola, como mecanismo social e responsável pela transmissão cultural, está preocupada em manter o status quo. Esse tipo de comportamento é típico da teoria social funcionalista: adequar o cidadão que está na escola ao modelo social vigente. Por estarem nos meios escolares, os professores tendem a seguir esse direcionamento institucional.

A competência profissional do professor, que deriva deste saber-na-ação ou de uma perspectiva de racionalidade técnica, observa-se pela sua capacidade de intervir na prática de uma forma instrumental e de resolver os problemas pela técnica, pelo saber-fazer ou pela “arte profissional” (PACHECO; FLORES, 1999, p. 25).

O professor deve sempre se ater à necessidade de adequar seu discurso, sua prática pedagógica, ou melhor, sua postura e atitude profissional. Torna-se primordial aliar tudo isso à eterna busca de aprimorar sempre seus conhecimentos, suas concepções. Tal procedimento se manifesta crucial para muitos, limitador para outros, e para poucos uma oportunidade de “crescer profissionalmente”. Day (2001, p. 23) aponta para esse imperativo de engajamento ao afirmar que “[...] a forma como os professores reagem enquanto profissionais é fundamental para a qualidade do ensino e da aprendizagem na sala de aula [...]”. Conseqüentemente, a aprendizagem contínua, presente no processo de formação continuada, é uma atitude constante de investigação ou a habilidade de um professor em manter a curiosidade acerca da aula, coligar interesses significativos no processo de ensino e aprendizagem, estimar o diálogo com os colegas, buscando problematizar, cada vez mais, a sua ação docente.

[...] a profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com conseqüências decisivas para a formação profissional (LIBANEO, 2004, p. 230).

Caldeira (2001) avança nesta compreensão ao atestar a existência de quatro princípios que fundamentam a formação docente. O **princípio da intencionalidade do trabalho docente** estabelece que o ser humano age em função de construir resultado, agindo conscientemente ao estabelecer fins e alcançá-los por meio de uma ação intencional. O **princípio da articulação teórica e prática** defronta-se com a realidade vigente que privilegia a teoria (conhecimento científico) em detrimento da prática (saber da experiência), pois não há como separá-los quando da real efetivação da prática pedagógica. O **princípio do trabalho coletivo na escola** apregoa que a complexidade do trabalho educativo exige a participação dos vários profissionais para confrontar-se com os diferentes aspectos do trabalho institucional, ou seja, é imprescindível que a coletividade seja um dos norteadores do trabalho desenvolvido na escola. Por fim, o **princípio do reconhecimento do caráter subjetivo e social do trabalho docente** sugere que o professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, mas um sujeito que assume a prática a partir dos significados

que ele mesmo dá e que possui conhecimentos e um saber-fazer proveniente de sua própria atividade, que ele estrutura e orienta.

Assim, ao nos atermos a Caldeira (2001), dá-se para inferir que a maioria dos professores não foi formada e nem estimulada a refletir sobre a sua prática pedagógica, ocasionando o distanciamento da categoria na reflexão sobre fins e conteúdos do seu ensino (para que e o que ensinar), contentando-se os mesmos com o particular dolo de definir os meios (como ensinar). Mas, existem os docentes reflexivos que examinam, redimensionam, operacionalizam, constantemente, por que fazem o que executam nas suas aulas.

Para desenvolver um processo de reflexão da prática é preciso ter percepção quanto ao sentido de nossa ação. Podemos considerar que se isso acontecer, essa será uma das possibilidades de que compreender a prática sugere descobrir como nossas crenças, valores e experiências, que são consequências de construções históricas, são capazes de dar significados particulares aos fatos que vivenciamos, e isso requer o subsídio da teoria, pois é por meio do movimento prática-teoria, nova prática-nova teoria que construímos novas práticas e novos saberes. Garcia (1999) e Tardif (2002), em seus estudos, apontam que os saberes docentes cotidianos são aqueles construídos e apropriados pelos professores ao longo de sua trajetória profissional e pessoal, resultantes de sua prática, reflexão e experimentação. O trabalho docente não se desenvolve de forma isolada no interior das escolas, mas é também resultante da interação com outros docentes, especialistas, estudantes e suas famílias, sendo o saber docente aquele resultante de um processo coletivo de reflexão da prática ainda que articulado a partir do individual. Isso amplia a consciência crítica de sua prática cotidiana.

Uma formação de professores deve conceber profissionais com conhecimento científico e pedagógico suficientes para responder inicialmente as indagações inerentes à ação, possuindo uma real noção da matéria e construir um repertório de desenvolvimentos de ensino, e especificamente, com ciência da matéria de ensino, conhecimento curricular e conteúdos pedagógicos dos conteúdos. Que possuam um amplo repertório de habilidades de ensino e apresentem a competência técnica, pois o sucesso pedagógico exige do professor a articulação. Que compreendam a importância da qualidade do ensino e que o seu papel fundamental é promover a aprendizagem. Que tenham criticidade sobre si mesmos,

sendo capazes de analisarem continuamente o seu ensino e o resultado dos seus trabalhos, e dispostos a promoverem as alterações que se mostrem necessárias. Que atuam de acordo com os princípios éticos e morais. Sintetizando, que sejam profissionais com conhecimento tecnológico e pedagógico, conscientes da sua prática docente reflexiva, crítica e eficaz. Imbuídos dessa premissa, objetivaremos um campo profissional onde a divisão ceda lugar à colaboração e integração, onde haja realmente a profissionalização, com o crescimento e desenvolvimento da Educação.

Formação contínua de professores refere-se à toda atividade realizada com uma finalidade formativa – tanto no desenvolvimento profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para um desempenho mais eficaz das suas tarefas atuais ou que o preparem para o desempenho de outras tarefas (GARCIA, 1999, p. 136).

É necessário um grande esforço para reconstruir a competência docente capaz de responder aos novos desafios, que frequentemente permeiam o âmbito escolar. O processo de agir e refletir garante ao professor, uma forma metodológica, racional e dinâmica, para a criação de um corpo de conhecimentos próprios e originais, independentes e inovadores, situados e não restritivo. Novos tempos em educação urgem de docentes capazes de compreender a complexidade das realidades sociais em que estão envolvidos e contribuir para suas transformações, pois o professor é o protagonista desse processo educativo, pois por meio da sua prática docente reflexiva que ele continua seu processo de formação na escola, num constante movimento de reconversão, sendo a escola o espaço privilegiado de formação profissional, pois é no âmbito escolar que o professor se forma.

3.5 FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação continuada de professores no âmbito da Educação Física, têm sido objeto de muitos estudos, debates e incógnitas, nos quais percebemos que muito do discutido em congressos e cursos remete ao fazer, à prática. Betti (1992) afirma que saber como ensinar movimentos não é o suficiente. É necessário que se tenham claras as razões do processo o que, certamente, implicará em posicionamentos de ordem filosófica, sociológica, política e psicológica.

Palma, J. (2001), ao estudar a formação continuada especificamente para a área, considera que o processo histórico da formação profissional em Educação Física aponta que ele tem-se fixado exclusivamente na técnica, no aprender a ensinar, ficando o aprender a aprender sem espaço neste processo. A essência talvez esteja na falta de intencionalidade em conhecer quem realmente vive essa dificuldade: os professores, como eles almejam essa proposta e como ela inferirá na explicitação dos saberes docentes.

Uma capacitação que envolva o professor com situações que o permitam refletir e pesquisar sobre o seu fazer pedagógico, tendo o seu cotidiano escolar e sua sala de aula como ponto de partida, como processo, e como ponto de chegada, contribuirá com o desenvolvimento profissional e com a construção de um projeto educacional (PALMA, J., 2001, p. 4).

Ainda segundo o autor, a Educação Física necessita acompanhar os passos evolutivos do meio em que se arraiga, correndo o risco de manter-se desatualizada frente aos ditames atuais, muito menos não pode ser moldada apenas nos arquétipos passados. É conciso repensar e reconstruir a área. Essa reconstrução, principalmente, deve nortear os profissionais que nela atuam. Em específico da Educação Física, faz-se necessário a mudança radical de postura, de encontrar meios e não somente fins. De especificar a ação docente e nela fazer acontecer o saber construído coletivamente.

Shigunov (2001) também afirma que, infelizmente, não existe no campo da Educação Física uma tradição profissional, uma associação de conhecimentos, idéias, citações comuns para a concepção de um discurso normativo. Ao contrário, existe uma cultura do consenso, englobando missão, objetivo, campo profissional, finalidades, conteúdos e procedimentos, além de um processo de formação de professores global, sem atender as suas particularidades. É uma miscelânea na busca de um “discurso comum”, o que torna-se agravante se nos atentarmos que os maiores entendimentos foram suscitados afora do campo peculiar profissional da Educação Física. É a cultura do “cada um na sua” em busca do melhor. E que melhor é esse?

É preciso valorizar a prática como fonte de aprendizagem através da reflexão e da investigação e promover as condições para a aprendizagem (recursos, tempo e oportunidades para aprender dentro e fora da escola), para que os professores se empenhem em processos de reflexão, colaboração e construção da profissão docente (MORAES; PACHECO; EVANGELISTA, 2003, p. 154).

A Educação Física anseia, num futuro próximo, por um docente, no sentido lógico da palavra, que realmente esteja preparado e se prepare para lecionar, que se caracteriza como um professor que conheça bem os conteúdos curriculares saiba planejar e desenvolva situações de ensino e de aprendizagem, estimulando as interações sociais de seus alunos e administrando com tranquilidade as situações específicas das aulas de Educação Física. Um professor que conheça, que aceite e valorize as formas de aprender e de interagir de seus alunos, comprometendo-se com a construção do saber desses indivíduos, bem como com o funcionamento eficiente e democrático da escola em que leciona. Um professor que valorize o saber produzido em seu cotidiano, que se empenha no próprio aperfeiçoamento e tem consciência de sua dignidade como ser humano e profissional. Um professor que compreenda os fundamentos da cidadania, que consegue utilizar formas contemporâneas de linguagem e domina os princípios científicos e tecnológicos que vigoram nos dias atuais. Um professor que não se atente apenas às capacidades motoras e como desenvolvê-las, mas que se atente ao ser humano que compreenda o seu próprio movimento.

Tornar-se professor é formar-se sucessivamente, num processo árduo, com muitas indagações e poucas respostas, muita dedicação e, sobretudo, investigação crítica, num mutável aprender a ensinar. Portanto, um professor que possua a instrumentalização necessária para o desempenho competente de suas funções e tenha capacidade de problematizar a sua práxis, refletindo criticamente sobre ela.

Palma, J. (2001), ainda em seu estudo sobre a formação continuada do professor de Educação Física, sintetiza tais atribuições em três qualidades, aqui compreendidas como imprescindíveis neste processo formativo do professor, como a **formal** (que é a habilidade para manusear meios, técnicas, instrumentos, utilizar procedimentos quando os desafios surgirem decorrentes do desenvolvimento), a **política** (que é a competência do sujeito em se constituir participante ativo do processo histórico da sociedade a qual pertence) e a **social** (compreendendo as normas, regras e regulamentos que servem para a organização de um grupo social, bem como os aspectos ligados à capacitação, traduzido como conhecimentos úteis para viver dentro dessa organização social).

Ao discorrermos sobre a formação profissional do professor – inicial e continuada – torna-se imperativo, nos atentarmos para a especificidade da profissão docente, que compreende singularidades que a distingue dos demais profissionais, não sendo suficiente somente possuir formação acadêmica, é preciso dedicação, degrau que não se alcança apenas pelo simples querer-ser, mas que só estará disponível quando há pacto deste profissional consigo mesmo, sob uma ação pautada pela ética e pelo compromisso de crescer tanto no plano profissional quanto pessoal. Assim, apresentaremos, no capítulo a seguir, as representações sociais que estruturam as compreensões dos professores acerca da formação continuada.

4 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

4.1 SENTIDO E SIGNIFICADO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Ao referendarmos sentido e significado, não podemos omitir Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895/1975), famoso linguista russo, cujos estudos verteram sobre formas de estudar a linguagem, a literatura e a arte. Para Bakhtin (2000), o ser humano não vive sem o signo, necessitando deste para compreender o mundo, a si mesmo e aos seres humanos com os quais estabelece relações sociais. Portanto, as noções de signo são muito mais amplas e discutíveis do que podemos imaginar e o autor nos permite visualizar isso, ao afirmar que:

Um signo é um fenômeno do mundo exterior [...] a ideologia é um fato de consciência e que o aspecto exterior do signo é simplesmente um revestimento, um meio técnico de realização do efeito interior, isto é, da compreensão [...] a própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos [...] (BAKHTIN, 2002, p. 33).

Significado consiste em como a palavra quer descrever no exato, denotação, aquilo que está explicitado no dicionário, fechado em si mesmo, unívoco. Emana da palavra signo, que é a representação de uma ideia, um objeto, uma atividade, um resumo. Deste modo, o significado é o que aquilo realmente representa para alguma pessoa, em sua consciência. Porém, um signo pode ter diferentes definições e pode variar entre as pessoas, entre as culturas, entre diferentes idades, espécies. O significado é um ponto imóvel e imutável que permanece estável em todas as mudanças de sentido da palavra em diferentes contextos, no qual o significado é apenas uma pedra no edifício do sentido (VYGOTSKY, 2009, p. 465).

Sentido consiste em como a palavra se comporta em um contexto, num discurso. Está ligado a uma interpretação. Não é a simbolização de algo, mas sim o fator causador deste, a descoberta de um fator proposital, a interpretação de uma consequência e a sua definição. É a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O

significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes a palavra muda facilmente de sentido (VYGOTSKY, 2009, p. 465).

Pereira (2006, p. 214), afirma que o homem situa-se num contexto histórico, dotado de significações, portanto, apropria-se delas. Ainda de acordo com a autora, toda e qualquer significação não reflete à maneira de um espelho, o homem a possui como sua parte integrante no seio da realidade da qual se constitui. No contexto escolar, o professor, também através das interações com outros professores, modela a sua prática pedagógica. Assim, a compreensão do sentido da prática docente deve ser promovida pelas instituições responsáveis pela formação inicial e continuada dos professores. No caso dos professores, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar. Estas etapas podem ser consideradas individualmente, mas com certeza exigem uma análise grupal, ou seja, quando os professores da mesma ou de diferente etapa trabalham juntos, numa mesma atividade de formação profissional (GARCIA, 1999). Portanto, a atividade pedagógica do professor é um conjunto de ações intencionais conscientes, dirigidas para um fim específico, que é o ensinar.

Se o sentido do trabalho docente atribuído pelo professor que o realiza for apenas o de garantir sua sobrevivência, trabalhando só pelo salário e sem ter consciência de sua participação na produção das objetivações na perspectiva da genericidade, haverá a cisão com o significado fixado socialmente. Esse significado é entendido como função mediadora entre o aluno e os instrumentos culturais que serão apropriados, visando ampliar e sistematizar a compreensão da realidade, e possibilitar objetivações em esferas não cotidianas. Nesse caso, o trabalho alienado do docente pode descaracterizar a prática educativa escolar (BASSO, 1998, p. 27).

Na especificidade da docência, o significado de seu trabalho é formado pela finalidade da ação de ensinar, que se caracteriza por quatro elementos básicos: alguém que ensina (o professor), alguém que é ensinado (o aluno), algo que o primeiro ensina ao segundo (o conteúdo) e a intenção (para que ensina). Há, ainda, o saber acerca dos conteúdos escolares que o professor traz consigo e que é operacionalizado em suas aulas. Monteiro (2001) define esses saberes docentes como os conhecimentos que os professores dominam para poder ensinar, ou seja, é a ação instrumentalizadora da sua prática pedagógica.

No âmbito educacional, a compreensão do sentido da prática docente deve ser promovida pelas instituições responsáveis pela formação inicial e continuada dos professores. Na graduação os futuros professores necessitam desvencilhar-se do comodismo e da certeza de que, ao final, estarão aptos a ingressarem no magistério. Estarão sim, apenas iniciando numa profissão que necessita sempre ser realimentada, revigorada, e que além das práticas concernentes ao âmbito escolar, o desejo do saber, a ânsia pelo “querer mais” deve estar sempre latente. Paulo Freire (2001) afirmava que “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Consequentemente, o discurso de que os salários são baixos, não há investimentos, os alunos não querem nada, o ambiente familiar influencia negativamente a aprendizagem dos alunos, bem como o desinteresse governamental para com a educação, não podem suprimir, ofuscar, limitar o trabalho apaixonado do professor, que mesmo diante dessas adversidades, persiste na profissão. Mas, como encontrar forças para prosseguir? Neste âmbito, acreditamos que um processo de formação continuada pode contribuir com o delineamento dos caminhos a serem tomados.

Assim, compreendemos que os professores sabem da relevância do seu trabalho, estudam, procuram aprender mais, buscar por inovações, entre outros, porém muitas vezes não transparecem tais convicções, e assim coexistem no contexto escolar com outros professores, e a partir desta interação social entre seres humanos que se relacionam no ambiente de trabalho, personificam as diversas compreensões acerca das inúmeras faces que permeiam tal cotidiano. A partir desta interação, surgem as representações sociais, comuns a determinados grupos de indivíduos, e que são o conjunto de explicações, crenças e ideias que possibilitam evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto.

Face à especificidade do nosso estudo, nos concentraremos em estudar o universo consensual, as representações sociais, que é uma forma do indivíduo se apropriar da realidade, estabelecendo um saber de caráter cotidiano, o chamado conhecimento do senso-comum, indispensável à organização da vida em grupo.

4.2 UNIVERSO CONSENSUAL E O COTIDIANO POPULAR

O conceito de representação social teve a sua origem na França, em 1961, pelas mãos de Serge Moscovici, psicólogo social romeno, nascido em 1928, cuja pesquisa *La psychanalyse – Sonimageetsonpublic* (A representação social da psicanálise) foi realizada com a sociedade francesa na época. Moscovici tem como referência básica o sociólogo Émile Durkheim, que apresentou inicialmente o conceito de representação, discorrendo sobre as representações coletivas, por volta de 1897, para se referir às características do pensamento social e distingui-las das do pensamento individual. O fenômeno das representações sociais, resumidamente, deve ser visto como uma atmosfera, em relação ao indivíduo ou a grupo e que, de certa forma, são específicas na sociedade (MOSCOVICI, 2011, p. 53).

Representações sociais são o conjunto de explicações, crenças e idéias que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto. Tentam explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, sem perder de vista a individualidade. Resultam, portanto, da interação social, pelo que são comuns a um determinado grupo de indivíduos.

As representações que nós fabricamos – duma teoria científica, de uma nação, de um objeto, etc. – são sempre o resultado de um esforço constante de tornar e real algo que é incomum (não-familiar), ou que nos dá um sentimento de não-familiaridade. E através delas nós superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado. Depois de uma série de ajustamentos, o que estava longe, parece ao alcance de nossa mão; o que era abstrato torna-se concreto e quase normal [...] as imagens e idéias com as quais nós compreendemos o não-usual apenas trazem-nos de volta ao que nós já conhecíamos e com o qual já estávamos familiarizados (MOSCOVICI, 2011, p. 58).

Compreendemos que as representações sociais são elementos simbólicos que os homens expressam mediante o uso de palavras e de gestos. No caso do uso de palavras, utilizando-se da linguagem oral ou escrita, os homens explicitam o que pensam, como percebem esta ou aquela situação, que opinião formulam acerca de determinado fato ou objeto, que expectativas desenvolvem a respeito disto ou daquilo, e assim por diante. Essas mensagens, mediadas pela linguagem, são construídas socialmente e estão, necessariamente, ancoradas no âmbito da situação real e concreta dos indivíduos que as emitem.

Segundo Moscovici (2011), na teoria das representações sociais, a realidade é dividida entre o universo consensual e o reificado. O universo consensual é o mundo em que vivemos, enquanto o universo reificado é o mundo dos conceitos. No universo consensual, o ser humano está presente o tempo inteiro. Cada um participa com o saber que possui, falando na hora que achar propício, dando palpites, fornecendo informações, fazendo perguntas e tomando decisões pelo grupo. Tudo, nesse universo, é compreendido dentro dos paradigmas existentes, ou seja, com base no saber social adquirido e partilhado pela coletividade.

Ainda de acordo com o autor, cada universo possui um conhecimento e uma lógica próprios. Enquanto a ciência é a forma como compreendemos o universo reificado, as representações sociais nos possibilitam compreender o universo consensual. No entanto, o conhecimento transita entre estes dois mundos distintos, adotando formatos próprios na medida em que se adapta aos usos possíveis em cada um deles:

[...] um sistema de valores, idéias, práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará as pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambigüidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social. (MOSCOVICI, 1976 apud MOSCOVICI, 2011 p. 21).

Por se apresentar específico ao presente estudo, focalizaremos o universo consensual. Este se estabelece principalmente na conversação informal, na vida cotidiana, enquanto o universo reificado se cristaliza no espaço científico, com seus preceitos de linguagem e sua hierarquia interna. Ambas, portanto, apesar de terem propósitos diferentes, são eficazes e indispensáveis para a vida humana. As representações sociais constroem-se mais frequentemente na esfera consensual, embora as duas esferas não sejam totalmente estanques. O mundo em que vivemos pode ser considerado como universo consensual, haja vista que o campo é conhecido como teoria do senso comum fundamentando-se nas construções sociais do cotidiano. Por esse formato explícito, aparenta-se como uma simplificação do processo científico tradicional de apreensão dos saberes sociais construídos. Para Jodelet (1991 apud MOSCOVICI, 2011), trata-se de um conhecimento “outro”, diferente da ciência, mas que é adaptado à ação sobre o mundo e mesmo

corroborado por ela. Ou seja, um conhecimento advindo das interações sociais estabelecidas pelos seres humanos.

Os seres humanos usam e criam as representações no seu cotidiano, nos lugares que frequentam, nas atividades que exercem, nas suas casas, nas ruas, enquanto comentam os fatos, analisam, buscam explicações; conseqüentemente, elas exercem forte influência nas decisões e relações sociais (MOSCOVICI, 2011). Isso porque as representações sociais possuem funções importantes dentro do mundo social em que os grupos interagem. No universo consensual os indivíduos são iguais e livres, onde cada um pode falar em nome do grupo e todos podem discursar que o valor para as representações é o mesmo. Tais constatações, no âmbito da formação continuada, materializam a necessidade dos debates de idéias e concepções, das trocas de experiências, das ressignificações, enfim de ações estas que, a partir da contextualização de cada envolvido no processo, influenciarão as construções e desconstruções das práticas docentes dos envolvidos.

Após delinear este capítulo, se faz necessária a compreensão acerca do contexto histórico da Educação Física, disciplina presente no contexto escolar e que apresenta especificidades como, por exemplo, os saberes escolares, que necessitam cada vez mais serem reconhecidas, e referenciadas e compreendidas por seus professores.

5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

5.1 RETRATANDO A HISTÓRIA

Ao referenciar a Educação Física como prática física não podemos omitir que o ato de educar, a partir do século 17, era concebido como um ato que estava intimamente ligado à disciplina corporal (BETTI, 2002). Com o dualismo cartesiano, proposto por Descartes, pressupunha-se a ascensão da mente em detrimento ao corpo, donde este deveria ser doutrinado, preparado, adestrado. Com o intuito de situarmos historicamente a área, observamos que o termo Educação Física advém do século 18, por meio de obras de filósofos preocupados com a educação, que concebiam a formação da criança como uma educação integral - corpo, mente e espírito – na qual a Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral (BETTI, 1992, p. 73).

No entanto, a presença da Educação Física no âmbito escolar, no Brasil, remonta ao século XIX. No final deste século, Rui Barbosa, então Deputado Geral do Império, emitiu um parecer sobre o projeto denominado “Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública”, na qual, entre outras conclusões, afirmava a importância da ginástica para a formação do cidadão, equiparando-a em categoria e autoridade com as demais disciplinas (PARANÁ, 2008, p. 4). De tal modo, ao elencar a importância da ginástica na época, aproximamos os marcos para a constituição da disciplina de Educação Física enquanto componente curricular escolar. Observamos que desde então a área experimenta um processo constante de enraizamento escolar, buscando uma legitimidade que ainda não se assinalou.

Segundo Castellani Filho (1988), é imperativo que a trajetória da Educação Física no Brasil confunde-se em muito dos seus momentos com a história dos militares. A introdução da Ginástica Alemã (1860) pela Escola Militar criada dois anos após a chegada da família real ao Brasil, a fundação da Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo sob a influência da missão militar francesa (1907), a criação do Centro Militar de Educação Física pelo Ministério da

Guerra e a criação da Escola de Educação Física do Exército no Rio de Janeiro, entre outros, são alguns dos muitos eventos que alicerçaram sua configuração atual.

No concernente às tendências que no transcurso deste período histórico, nortearam e permearam as ações da Educação Física brasileira, citaremos Ghiraldelli Junior (1989), no qual se observa que a área serviu também aos interesses governamentais, bem como os interesses pela saúde e pela esportivização, a saber:

- Educação Física Higienista (1930);
- Educação Física Militarista (1930-1945);
- Educação Física Pedagogicista (1945-1964);
- Educação Física Competitivista (após 1964);
- Educação Física Popular.

Percebemos que a Educação Física, ao longo da história, foi utilizada como um instrumento ideológico e de manipulação. No seu início, esteve ligada às instituições militares e à medicina, voltada para a promoção da saúde, para a formação de seres humanos fortes e saudáveis, bem com a disciplina. Aqui, o professor da área era compreendido como um disciplinador, doutrinador e responsável pela manutenção da boa forma de seus alunos.

Já nos anos 30, face à industrialização, voltou-se à necessidade de fortalecer e melhorar a capacidade produtiva do trabalhador. Persistia o professor como o responsável pelo doutrinamento de seus alunos face aos objetivos a serem cumpridos.

No final da década de 40, até a década de 60 houve o esforço de torná-la disciplina comum nos currículos escolares. Após 1964, foi considerada como uma atividade prática que visava o desempenho físico e técnico do aluno. A partir do final da década de 70, surgem novas tendências neste campo (como por exemplo, a psicomotora, a desenvolvimentista, entre outras). Com a promulgação da LDBEN nº. 9394/96 houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a Educação Física componente curricular da educação básica. O professor da disciplina começa a ser compreendido como professor de uma área com saberes

específicos, deixando de lado o papel de doutrinador, instrutor, recreador, monitor, entre outros tantos jargões que nortearam a história da Educação Física.

Vimos ainda que a LDBEN nº. 9394/96 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na educação básica, compreendida como educação infantil, ensino fundamental e médio, sendo facultativa no ensino superior e no ensino noturno. Apesar de garantir o ensino, não pautou os critérios para a organização pedagógica da sua especificidade, estabelecendo no artigo 26, 3º, apenas que a mesma deve estar "integrada à proposta pedagógica da escola", ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Já a Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, alterou o disposto no § 3º do artigo 26 da Lei nº 9.394, passando a vigorar que:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) e VI – que tenha prole (BRASIL, 2003).

O Conselho Nacional de Educação, ao regulamentar a LDBEN estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nas quais segundo Palma, Oliveira e Palma (2010) encontramos na Resolução CEB 02 de 07 de abril de 1998, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, artigo 3º, item IV, letra b, a Educação Física sendo citada como área de conhecimento. Já a Resolução CEB 03, que estabeleceu as diretrizes para o Ensino Médio, datada de 26 de junho de 1998, artigo 10, § 2º, considerando a mesma como componente curricular obrigatório. A Educação Física na escola tem sido vista como área de atividades, sendo que tais constatações são encontradas no artigo 1º do Decreto 69.450/71 da já revogada Lei 5.692/71 e na Lei 9.394/96.

Além disso, observamos que a Educação Física, com o transcorrer dos anos, foi colocada no cerne das discussões como objeto de estudos e reflexões acadêmicas, resultando na proposição de uma variedade de abordagens para o seu desenvolvimento, particularmente em pesquisas e publicações. França (2009), em seu estudo, ao expor com muita particularidade as crises e emergências paradigmáticas da área, desnuda na historicidade da Educação Física as suas

vertentes e aponta os caminhos, denominações e entendimentos que a área apresentou ao longo de sua existência.

Tais prerrogativas representaram um avanço considerável. Deste modo, muitas tendências permearam, e ainda caminham livremente no meio profissional, influenciando os profissionais e suas respectivas ações. Daólio (2004) pontua algumas destas tendências, a saber: abordagem desenvolvimentista; abordagem construtivista-interacionista; abordagem crítico-superadora e abordagem crítico-emancipatória.

Se nos pautarmos apenas pelo movimento humano, a Educação Física está presente no cotidiano da humanidade desde o momento em que o homem primitivo teve a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver, ou seja, o ser humano realiza os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: corre, salta, arremessa, trepa, puxa, entre outros. Assim, compreendemos que a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório e área de conhecimento, não deve ser a responsável por selecionar atletas para o esporte de rendimento, muito menos suas aulas compreendidas como momentos de descontração, de lazer, de gasto de energia. Deve almejar a compreensão do ser humano em sua totalidade.

Deste modo, compreendemos não ser possível elencar tais tendências e omitirmos Manuel Sérgio (1988), e a Ciência da Motricidade Humana, que aludem o ser humano e o seu movimentar, levando em consideração as relações do homem consigo mesmo e dele com demais seres da natureza, apontando-se a intencionalidade desse ato. Esta tendência tem despertado várias pesquisas, objetivando ampliar o entendimento acerca do objeto de estudo da Educação Física.

Face ao mencionado, não necessitamos negar que a inserção da Educação Física como componente curricular, disciplina e/ou área de conhecimento no âmbito escolar foi e continua sendo um grande avanço para a educação escolarizada. Porém, sabemos que a construção de uma educação igualitária, pública e de qualidade, da qual a Educação Física seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis. São imprescindíveis medidas e ações governamentais que consubstanciem estas leis, garantindo condições objetivas para sua materialização. Ousamos afirmar que a postura profissional de cada professor

envolvido no processo tem um papel crucial nesta ação, ao repensar a sua profissão, seu papel e sua atuação no cotidiano escolar e no meio social em que se insere. Contribui com nossa compreensão ao afirmar que:

O desafio dos professores da área é utilizar sua autonomia para realizar uma investigação científico-pedagógica que inclua as multidimensões da realidade, para compreender e operar o real compromisso “político” com nossa sociedade (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010, p. 44).

Deste modo, compreendemos que a Educação Física caminha a uma significação, e que a Ciência da Motricidade Humana, de acordo com Sérgio (1988) surgiu com o intuito de lembrar uma reconstrução epistemológica para a Educação Física, consolidando-a em uma nova ciência do Homem, ao estabelecer um novo objeto de estudo para esta área do conhecimento, que seria a própria Motricidade Humana. Tendo esse pressuposto como norteador, a Educação Física, além de colaborar com a formação do Homem, trata do movimento que é constitutivo do sujeito. A Educação Física trata do movimento enquanto linguagem, comunicação e as manifestações que promovem essas questões são as Danças, as Lutas, os Esportes, as Ginásticas e os Jogos.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 TIPO DE PESQUISA

Deste modo, e em face da especificidade dos problemas central e corolários, utilizaremos a abordagem qualitativa, que servirá para compreender determinados aspectos, devido a complexidade dos fenômenos sociais apontados neste estudo de caso. Para a coleta de dados utilizaremos a entrevista semi-estruturada, enfocando três âmbitos: profissional (grupo 1 – Área Profissional Docente), governamental e pedagógico (grupo 2 – Áreas de Gestão e Pedagógico).

A abordagem qualitativa tem como principal objetivo interpretar o fenômeno que se observa. Enfoca informações que não podem ou não têm como serem mensuradas, como crenças, valores, atitudes, situações sociais, entre outros. Descreve significados que são socialmente construídos, sendo, portanto tratada como subjetiva, possuindo características não estruturadas, rica em contextos e enfatiza as interações. Portanto, o presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso.

A categorização Estudo de Caso é atualmente um dos tipos de pesquisa qualitativa que ganha espaço no âmbito educacional. Pode ser analisado como um estudo de uma instituição, de um programa, de um sistema educacional, que é o objeto da nossa pesquisa, de um ser humano ou de um determinado grupo social. Atende especificamente uma determinada situação, e, por conseguinte descobrir o que há de mais fundamental e o de mais peculiar nesta situação. Segundo Ludke e André (1986) este tipo de pesquisa possui uma forte diretriz descritiva, visando: **A)** Descoberta; **B)** Interpretação de um contexto; **C)** Retratar a realidade de forma completa e profunda; **D)** A utilização de uma gama de fontes de informações; **E)** Revelar experiências e permitir generalizações naturalísticas e **F)** Representar os diferentes pontos de vista presentes numa situação social.

Assim, o presente estudo de caso se atentará em conhecer a relevância das ações advindas de um processo de formação continuada para a

Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã/PR, especificamente onde se inserem professores da disciplina de Educação Física.

Portanto, ao nos preocuparmos em analisar tal situação, tínhamos que optar por um instrumento de coleta de informações que nos revelassem os dados necessários. Optamos, então, pela entrevista semi-estruturada, por apresentar flexibilidade e proporcionar um leque maior de possibilidades durante o desenvolvimento da coleta de dados.

6.2 APRESENTANDO OS INFORMANTES

Para referenciar o nosso estudo final, o Grupo 1, aqui compreendido como Área Profissional Docente, será representado por 3 (três) professores de Educação Física que participam do processo de formação continuada vigente desde o seu início. Tomamos tal decisão face à especificidade do processo de formação continuada, no qual a participação é voluntária, e em virtude da Prefeitura Municipal de Ibiporã possuir em seu quadro de servidores no Magistério Municipal regidos pelos regimes estatutário e celetista, houve uma rotatividade de participantes durante todo o processo.

Já as Secretárias, Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas formarão o Grupo 2, neste estudo compreendido como Áreas de Gestão e Pedagógico.

No atinente às Áreas de Gestão e Pedagógico objetivaremos:

- I. Dentro da especificidade da Gestão, entrevistar a Secretária Municipal de Educação da gestão 2005/2008 – quando o processo se iniciou - e a Secretária Municipal de Educação atual (gestão 2009/2012), que deu continuidade ao processo;
- II. Dentro da especificidade do Pedagógico, entrevistar as 03 (três) diretoras e as 03 (três) coordenadoras pedagógicas das instituições de ensino onde os três professores, que estão à mais tempo no projeto, atuam. Vale ressaltar que as mesmas acompanharam e acompanham todo o contexto em que tal iniciativa transcorre.

As entrevistas para o Grupo 1 – Área Profissional Docente - versarão, originalmente, sobre as temáticas:

- a) Conhecimento das políticas de formação continuada;
- b) Saberes da docência;
- c) Especificidade da docência; e
- d) Importância do processo de formação continuada estabelecido.

Já os tópicos das entrevistas para o Grupo 2 – Áreas de Gestão e Pedagógico - versarão suas temáticas sobre:

- a) Bases da política de formação continuada;
- b) Concepções de formação continuada, e
- c) Concepção de Educação Física.

O presente estudo foi organizado com o intuito de objetivarmos a compreensão do contexto, assim como as especificidades enunciadas nos capítulos. Desta forma, elucidaremos a real importância, o sentido e o significado de um processo de formação continuada para a Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã – PR, nos âmbitos anteriormente mencionados.

6.3 MENCIONANDO O INSTRUMENTO

A entrevista semi-estruturada tem como particularidade questionamentos básicos amparados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os aspectos apontam ou podem apontar novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal é definido pelo pesquisador.

Segundo Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como especialidade questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os mesmos produziram resultados e a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos entrevistados. Ainda de acordo com o autor a entrevista em epígrafe “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade

[...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Assim sendo, oportuniza não só a descrição dos fenômenos sociais, mas consequentemente a sua explicação e a compreensão de sua totalidade, mantendo a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações. O objetivo é o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Alves e Silva (1992) afirmam que as entrevistas semi-estruturadas, quando os discursos dos entrevistados são gravados e transcritos na totalidade, lançam um volume imenso de dados que se configuram extremamente diversificados pelas especificidades da verbalização de cada entrevistado.

Consideramos, ainda segundo o autor, que ao se projetar uma apreensão compreensiva do fenômeno a ser estudado, retratando o conhecimento crítico da realidade, faz-se necessária uma demanda satisfatória de tempo, compromisso, disponibilidade, conhecimento e experiência na área e muita seriedade na condução do estudo. Assim, ao adotarmos tal instrumento, que tem como característica principal um roteiro previamente estruturado, acreditamos ser este o formato mais adequado para dar conta das especificidades deste estudo de caso.

7 O NOSSO ESTUDO

7.1 SOBRE O ESTUDO

Objetivando a compreensão da presente pesquisa, os entrevistados foram agrupados e analisados em dois grupos, a saber:

- **Grupo 1**, compreendido com **Área Profissional Docente**, representado por **3** (três) professores da disciplina de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã – PR, que participam desde o início do processo de formação continuada existente;
- **Grupo 2**, compreendido como **Áreas de Gestão e Pedagógico**, representado por **3** (três) diretoras e **3** (três) coordenadoras pedagógicas das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Ibiporã – PR onde os professores da disciplina de Educação Física atuam, bem como **2** (duas) professoras que ocuparam a pasta da Secretaria Municipal de Educação no período de 2005 a 2012.

Para fins de organização do presente estudo, os entrevistados do grupo 1 - **Área Profissional Docente**, serão identificados pelo gênero masculino, e as entrevistadas do grupo 2 - **Áreas de Gestão e Pedagógico** serão identificados pelo gênero feminino. Nas respectivas transcrições das entrevistas serão mantidas as incorreções gramaticais, compreendidas como as atitudes consideradas comuns quando o assunto faz referência à língua que falamos, dada à complexidade que a rege, objetivando a autêntica transcrição das falas dos entrevistados e a conservação da essência do que foi respondido em cada questão.

As entrevistas para o **Grupo 1 – Área Profissional Docente** - versaram sobre as temáticas:

- 1 Conhecimento das políticas de formação continuada;
- 2 Saberes da docência;
- 3 Especificidade da docência;

4 Importância do processo de formação continuada estabelecido.

Já os tópicos das entrevistas para o **Grupo 2 – Áreas de Gestão e Pedagógico** - versaram suas temáticas sobre:

- 1) Bases da política de formação continuada;
- 2) Concepções de formação continuada, e
- 3) Concepção de Educação Física.

Assim, na análise do grupo 1, apresentaremos quadros demonstrativos com os respectivos temas e categorias, bem como um quadro síntese (quadro 30), congregando todas as categorizações do grupo e distribuindo os sujeitos de acordo com as suas falas incidentes

7.2 ANÁLISE DO GRUPO 1

Representando o **Grupo 1 - Área Profissional Docente**, foram entrevistados 03 (três) professores da disciplina de Educação Física, os quais identificaremos a seguir pelas siglas **P1**, **P2** e **P3**.

O professor identificado como **P1** tem quarenta e um anos e é casado. Possui como Ensino Médio o Magistério (formou-se em 1991). Graduou-se em Educação Física no ano de 1997. Possui Especialização, em nível de pós graduação, em Recreação, Lazer e Animação Sócio Cultural (1998), em Gestão Escolar (2006) e em Psicomotricidade (2012). Lecionou na Educação Infantil (1993 a 2010) e no Ensino Médio (2000 a 2002), e leciona desde 1994 nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Exerceu a função de coordenação pedagógica de 2010 a 2011. Atua como professor estatutário da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã – PR desde 2004.

O professor identificado como **P2** tem quarenta e seis anos, é casado. Possui o Ensino Médio Profissionalizante de Técnico em Contabilidade (formou-se em 1989). Graduou-se em Educação Física no ano de 2.000 e leciona na área desde 2004. É professor estatutário da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã - PR desde 2004.

O professor identificado como **P3** tem trinta e cinco anos e é casado. Possui o Ensino Médio Profissionalizante de Técnico em Contabilidade (formou-se em 1994). Graduou-se em Educação Física no ano de 2.001. Possui Especialização, em nível de pós graduação, Educação Física na Educação Básica (2005), sendo professor da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã - PR desde 2005,

Para este grupo as questões da pesquisa versaram sobre:

- 1) Dados pessoais e funcionais
- 2) O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?
- 3) Durante a sua formação inicial, qual a importância atribuída para a formação continuada?
- 4) Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibiporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?
 - 4.1) Você tem participação na construção e elaboração desta política? Como gostaria de participar?
- 5) O que te motivou a participar do programa de formação continuada para a disciplina de Educação Física?
- 6) O que pode ser considerado como construtor ou limitador no processo de formação continuada em que você participa nos seguintes aspectos:
 - 6.1) Construção da identidade docente;
 - 6.2) Forma de relação pedagógica;
 - 6.3) Forma de concepção como política de formação continuada.
 - 6.4) Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 7) Você participou ou participa de outro tipo de formação continuada? O que você aprende lá?
- 8) Qual a importância que tem um processo de formação continuada para o professor? No que ela contribui para a construção da identidade docente?
- 9) Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

Com relação à questão 2, na qual se pergunta sobre **“O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 8.

Quadro 8 – Professores: respostas da questão 2

Falas dos entrevistados	
P1	A formação continuada é um estudo (...) onde a gente faz várias pesquisas, leituras (...) posso sugerir é que tenha sempre, não acabe, porque isso faz com que a gente tenha muito conhecimento (...) a gente busque novas possibilidades, para compreensão, para dar aula.
P2	Formação continuada (...) entendo como uma extensão do seu conhecimento (...) é a busca de você estar acompanhando, de estar continuando, a universidade, ela só te mostra um caminho, e aí você tem um caminho a seguir (...) através da formação continuada que eu consigo estar dentro daquele conhecimento, buscando o que é Educação Física e o seu futuro (...).
P3	Toda formação continuada (...) primeiramente tem que haver a vontade do professor em querer melhorar a sua prática na escola (...) que isso acaba refletindo na sua aula, com os seus anos, esse é o professor pesquisador (...) algo que pode melhorar é, a escola, junto com a universidade (...) elas estarem juntas.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas elencadas no Quadro 8, observamos que os professores compreendem as peculiaridades da formação continuada enquanto uma ação que emana para dar conta das lacunas da formação inicial, bem como oportunizar o atendimento burocrático inerente ao cotidiano escolar. Logicamente que tais mudanças são operacionalizadas a partir da vontade do professor em querer que tudo isso aconteça. Libâneo (2004), visando a compreensão destes processos para a formação profissional dos professores, descreve que a formação continuada vem acompanhando outra, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. Assim sendo, a formação continuada, objetivando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional, pode ser encarada como a extensão da formação inicial.

Com relação à questão 3, na qual se pergunta sobre **“Durante a sua formação inicial, qual a importância atribuída para a formação continuada?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 9.

Quadro 9 – Professores: respostas da questão 3

Respostas dos entrevistados	
P1	(...) a formação continuada (...) a gente tenta buscar compreender o que a gente pode e não pode (...) a formação continuada ela traz benefícios para a gente (...) porque quando eu me formei, era um jeito que a gente aprendeu de dar aula e com a formação isso foi mudando (...) porque eu mudei muita coisa, de quando (...) comecei, de quando (...) me formei em 1997 e hoje (...) sou outra pessoa dando aula, traz muito mais conhecimento, a gente aprende muito mais com os alunos (...) na formação são muitas informações, que mudou muita coisa, então isso valeu muito.
P2	(...) quando entrei na universidade (...) entrei voltado ao esporte, nunca esperava trabalhar na escola, a minha experiência na UEL, quanto à questão escolar, não foi boa (...) eu mesmo não valorizava na época (...) era algo muito superficial, e isso foi difícil porque (...) nem se fala em formação continuada se você nem estava para a licenciatura (...) hoje eu vejo a experiência que eu tive (...) eu entrei na escola (...) e agora o que eu faço ? Como que eu vou trabalhar?(...) Foi a formação continuada (...) através do projeto, convênio Ibiporã com a UEL que me abriu as portas (...) hoje eu sei que a formação continuada é isso (...) a extensão e a discussão (...) você está estendendo o seu conhecimento e discutindo o que está acontecendo na educação.
P3	(...) na verdade na minha formação inicial nunca ouvi falar sobre formação continuada (...) vim a ouvir essa palavra formação continuada quando eu comecei a trabalhar na área aonde (...) o município oferecia esses cursos para nós.

Fonte: o autor, 2013

Ao considerar as respostas dos professores acima transcritas no quadro 9, percebemos que os professores afirmam que durante a formação inicial não lhes foram garantidos os elementos necessários para o futuro destes, especificamente com suas práticas docentes, não sendo enfatizada, muito menos estimulada, a importância da formação continuada para a vida profissional do professor. De tal modo sendo, segundo Libâneo e Pimenta (2006), a formação inicial, por melhor que seja, não dá conta de colocar o professor à altura de responder, através de seu trabalho, às novas necessidades que lhes são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização. Ou seja, mesmo não sendo devidamente valorizada durante a formação inicial, é um processo de formação continuada que, ao receber os investimentos necessários e possibilitar a participação efetiva dos professores, contribuirá com o desenvolvimento profissional dos professores.

Com relação à questão 4, na qual se pergunta sobre **“Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibiporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 10.

Quadro 10 – Professores: respostas da questão 4

Respostas dos entrevistados	
P1	Conheço sim, apesar ser diferente da Educação Física e da Educação Básica (...) gosto bastante, porque é uma área que a gente tem possibilidade de estar vendo (...) outras matérias (...) fica bem fácil, (...) a política nacional hoje a gente sabe que é tudo muito limitado (...) a gente não (...) tem muito espaço, para estar buscando mais coisa (...) tenho participação sim, num grupo de estudos (...) numa formação continuada (...) eu gostaria que continuasse a formação, porque traz muito conhecimento para a gente, a gente tem mais autonomia para estar aplicando (...) os conhecimentos nas aulas (...) tem possibilidade de conhecer melhor o aluno
P2	(...) Ibiporã é um exemplo muito importante (...) para o Brasil todo, por dois motivos: além da formação continuada você realmente tem uma universidade que forma o profissional, preocupada de como está este profissional, de como está esta conduta, fazendo uma ligação (...) com as escolas, com os alunos, com a comunidade, esse é o grande papel das universidades (...) tem a questão política, (...) é forte na cidade (...) quem estiver na direção (...) se não der essa abertura, as coisas não acontecem. Ibiporã (...) está fazendo história (...) iniciou-se esse trabalho de extensão foi uma experiência que começou a mostrar como estava a educação, não só em Ibiporã mas no Paraná (...) no Brasil todo. A política nacional de educação (...) está meio confusa (...) principalmente na diferença do Estado e do Município, essa diferença é enorme, (...) não compreendo essa diferença, eu só trabalho no município, leio alguma coisa do Estado mas não consigo compreender (...) o que precisa é realmente o governo sentar, ver o que está dando certo, ver as experiências, (...) Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Superior, (...) a Educação é um todo, não pode ser fragmentada (...) Ibiporã está dando um grande passo, na questão da formação continuada nacional (...) todo mundo, ver as suas experiências, suas práticas e valorizar principalmente (...) que essa formação continuada seja estendida realmente, (...) toda a rede de ensino do Brasil. 4.1. (...) que a gente possa é melhorar realmente a Educação Física, se for comparar, Ibiporã está bem melhor, mais à frente, mais organizada (...) isso é questão: Ibiporã está mais organizada (...).
P3	(...) eu sei sobre a (...) formação continuada (...) que o município oferece Filosofia, é Viver Digital, é a Matemática (...) sobre a área Infantil (...) formação continuada que acontece na UEL também (...) para os professores de Educação Física (...) 4.1. pelo que eu sei não existe (...) uma lei que diz isso e se o município que oferece isso para os professores (...) todos os professores aqui de Ibiporã nós temos uma participação muito positiva (...) nós pesquisamos, refletimos juntos (...) sobre o assunto proposto para a nossa pesquisa (...) tem também a ajuda da universidade para que nos encaminhe da melhor forma possível nessa formação.

Fonte: o autor, 2013

Com referência às respostas relatadas no quadro 10, os professores, ao serem questionados acerca da política de formação continuada existente no município, ressaltam a importância do mesmo, conhecem as alternativas ofertadas, reconhecem os avanços já conquistados e a necessidade de se ter tal ação num contexto educacional. Visualizamos, ainda, pelas falas transcritas, que os mesmos sabem da legalidade da ação, em cumprimento de uma exigência legal, tendo em vista a Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), que institui o aperfeiçoamento profissional continuado como uma incumbência dos sistemas de ensino, porém a lei não aponta como e com quais objetivos se darão tais processos. Há uma garantia legal, é dado um enfoque geral, porém sem mais

detalhamentos, ações, metodologias, enfim, tudo o que seria imprescindível para a sua efetivação no contexto escolar. Porém, ousamos afirmar que não basta a legalidade da ação e o investimento do órgão mantenedor se não houver o compromisso do professor, em querer se aperfeiçoar, melhorar sua compreensão acerca do seu trabalho docente e a partir disso oportunizar as mudanças necessárias.

Com relação à questão 5, na qual se pergunta sobre **“O que te motivou a participar do programa de formação continuada para a disciplina de Educação Física?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 11.

Quadro 11 – Professores: respostas da questão 5

Respostas dos entrevistados	
P1	(...) eu terminei em 1997 e hoje já faz quatro, cinco anos, vai fazer seis, cinco anos de formação, um ano eu não participei (...) esses cinco anos que eu tenho participado, o que mais me motivou é em busca de conhecimento, em busca de melhorar a minha aula, para (...) transmitir e fazer com que os alunos compreendam melhor a Educação, a Educação Física no geral.
P2	A necessidade, quando assumi eu não sabia (...) como eu era do esporte e o futebol, (...) a colega de trabalho a primeira professora com que trabalhei, (...) muito me ajudou, (...) o coordenador de Educação Física o professor Emerson (...) naquela mesma época (...) eu participei do CONPEF, e foi muito bom, (...) comecei a participar do grupo de estudos da UEL, o grupo dos Palma, e aí (...) a aula ficou mais agradável, o professor se desgasta menos, na dúvida você sabe aonde buscar informações (...) você não é o detentor da sabedoria, o professor não tem que saber tudo, o professor tem que saber sim fazer as conexões (...) buscar aonde está o conhecimento, construir (...) foi fundamental, pelo que eu sou hoje (...) professor que está (...) em construção (...) os mecanismos (...) estão à sua disposição, os alunos estão ali, as escolas estão ali, (...) quanto mais você aprende, muito mais satisfação, muito mais satisfatória é a vida da gente, principalmente como professor.
P3	O que motivou foi que quando eu comecei a trabalhar, a dar aula, eu sinceramente entrei perdida, até mesmo pela minha formação inicial, que não estava dando conta (...) na escola (...) eu comecei ficar inquieta sobre isso, porque eu sabia que era uma responsabilidade muito grande que eu tenho que dar conta, que é passar conhecimento para os meus alunos, (...) hoje coordenador, também estava inquieto, como os outros professores também, e aí comecei a (...) ter a formação continuada na UEL, e a partir daquele momento (...) comecei a refletir melhor sobre as minhas aulas (...) ao refletir, ficava cada vez mais inquieta, comecei a buscar mais conhecimento, a pesquisar, com os grupos de estudos a qual me ajudou muito (...) teve a presença de estagiários na minha escola, que foi muito importante para mim (...) é muito importante para refletir na questão do ao ensinar o meu aluno, a intervenção que eu vou fazer com o um aluno no momento em que eu vou dar a minha aula.

Fonte: o autor, 2013

Face às respostas relatadas no Quadro 11, ao mencionarem seus motivos para a participação no processo de formação continuada os professores apontaram que a necessidade constante da busca pelo conhecimento, a necessidade de compreender o papel do professor e a área em que atua, o ato de

refletir cotidianamente sobre a prática pedagógica e o intercâmbio com os acadêmicos do curso de Licenciatura foram determinantes para as suas participações, pois contribuíram para que essas lacunas fossem gradativamente preenchidas durante o transcorrer do processo. Mizukami e Reali (2002), afirmam que os profissionais da área da educação necessitam de determinadas bases de conhecimentos, uma delas abrange os conhecimentos científicos dentro da área de atuação, outra engloba os conhecimentos da profissão relacionados à docência e os instrumentos para que ocorra a construção do conhecimento, e a base de conhecimentos pela experiência na qual o professor passa a conhecer as maneiras adequadas para a sua atuação dentro da sala de aula. Ou seja, tais necessidades podem ser discutidas e compreendidas dentro de um processo de formação continuada, havendo de tal modo a possibilidade de se abranger tais prerrogativas e deste modo contribuir com a formação profissional do professor.

Com relação à questão 6, na qual se pergunta sobre **“O que pode ser considerado como construtor ou limitador no processo de formação continuada em que você participa nos seguintes aspectos: 6.1 Construção da identidade docente; 6.2 Forma de relação pedagógica; 6.3 Forma de concepção como política de formação continuada e 6.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino.”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 12.

Quadro 12 – Professores: respostas da questão 6

Respostas dos entrevistados	
P1	6.1. (...) melhora a formação do professor (...) autonomia durante as aulas, os alunos se interessam mais (...) é tudo muito motivador, tanto para o professor como para o aluno. 6.2. (...) melhora na formação da escola em geral (...) porque nós temos uma, uma linha para seguir, para ser pedagógica (...) a gente tenta buscar sempre (...) junto com os conteúdos, adaptar tudo para os alunos. 6.3. A gente sabe que é limitado, porque a política ainda (...) não é obrigatória (...) ela fica ai, acaba sendo difícil a gente trabalhar e conciliar a política com a formação continuada. 6.4. (...) não posso reclamar (...) porque ela melhora bastante (...) dá oportunidade para a gente estar trabalhando, a gente tem autonomia, de estar buscando dentro dos conteúdos, de estar modificando, de ver o que dá certo, o que não dá certo, (...) com relação ao sistema municipal dá muita abertura para a gente.
P2	6.1. (...) como um processo transformador (...) você tem que estar em uma universidade e tem que saber sobre a sua profissão (...) quanto você ganha, qual é o projeto de renda salarial, que nível você pode atingir, quais são as suas limitações, quanto e como você pode proceder, (...) a formação é o primeiro passo, (...) então será que eu sou um bom professor? O que é ser um bom professor? Todo mundo fala que o mundo só se transforma pela educação, então qual é esse papel da educação 6.2. (...) forma de relação pedagógica, quando fala da Educação Física (...) ela está um pouquinho mais definida (...) já tem um caminho mais, uma discussão (...) mais avançada (...) ela sabe do que está sendo trabalhado, ela já entendeu que é o ser humano, o homem em movimento, o homem que vive (...) o que está faltando nesta

P2	<p>relação pedagógica, é uma organização, se você se organiza, se você tem objetivos, se você falhar você sabe onde falhou (...) na Educação Física tem que ver (...) o ser humano, nós trabalhamos com a formação deste ser humano, (...) colocar a questão humana, a questão do homem em si (...) para formar o cidadão tem que ter essa formação aí, porque nada garante e o que garante é a busca. 6.3 (...) só a graduação, atualmente no Brasil, ela não satisfaz (...) (...) o objetivo é fazer uma formação real (...) que acrescente, que possa fazer a diferença (...) ser avaliada também, com critérios (...) ser discutida (...) a educação não se muda de hoje para amanhã, tem que ser um processo, para qual geração será? (...) hoje a situação esta muito crítica (...) essa relação de formação continuada acho que é o grande x da questão (...) primeiro a formação depois a formação continuada (...) o cara mal se forma e já está fazendo a formação continuada e nem tem experiência (...) tem que tomar cuidado, nesta questão da formação continuada logo a seguir, (...) é um passo, tem que ter sempre, a formação continuada é igual um treinamento de um atleta (...) se ele pára de treinar (...) perde o molejo (...) você não pode parar, o professor tem que estar sempre, (...) a roda viva, tem que continuar rodando (...) é essa a grande questão. 6.4. Ibiporã foi positivo porque tiveram interesse, tiveram preocupação com a possibilidade, ela é mais porquê lá as pessoas se conhecem, por causa da relação humana, a questão de ficar indo e vindo e ficar perto, e iniciar e criticar, isso é fundamental (...) houve o interesse dos administradores, a abertura também da Secretaria de Educação, dos pais e da comunidade, hoje Ibiporã (...) ela faz uma ligação que é difícil na Educação Física, das pessoas que estão envolvidas começar a entender disso, porque não adianta se o administrador (...) não acredita, se a escola não acredita, se os alunos não acreditam, a coisa não anda, (...) a formação continuada em Ibiporã ela vai render muitos frutos, nos próximos anos(...) renderá muitos frutos (...) eu tive a experiência, de ter alguns estagiários (...) que passaram pela minha escola (...) Ibiporã é referência para quem está na UEL, quem quer fazer um trabalho de formação continuada ou ter pesquisa, qualquer coisa na área da Educação, da Educação Física, tem que ver Ibiporã, e isso é muito bom.</p>
P3	<p>6.1. (...) ela me ajuda a (...) ter um conhecimento maior na hora de planejar a minha aula, a maneira que eu vou passar isso para os alunos, como (...) avaliar, não só os alunos, mas também o que foi ensinado para eles (...) se eu dei conta ou não. 6.2. (...) ela me ajuda no sentido (...) das pessoas que fazem parte da escola alguns questionamentos sobre a nossa aula, sobre a nossa disciplina (...) quando tem reuniões pedagógicas (...) no sentido (...) da vida escolar, o que acontece, o que ocorre (...) eu tenho um conhecimento um pouco maior para ajudar nesse sentido. 6.3. (...) a gente sabe que depende da vontade do município primeiramente, (...) no município onde eu trabalho (...) os professores não tem o que se queixar neste sentido (...) nós somos muito bem estimulados para isso, basta a vontade do professor. 6.4. (...) é a questão da autonomia (...) das escolas (...) que não depende de outro órgão público para isso.</p>

Fonte: o autor, 2013

De acordo com as respostas relatadas no quadro 12, no qual expõem-se os fatores construtores e limitadores no processo de formação continuada em que participam, os professores mencionaram como construtores a melhora na autonomia do professor, enquanto condutor da sua prática pedagógica, e da escola, enriquecendo a reflexão e a compreensão acerca dos papéis da escola e do professor, salientando-se que para que isso fosse operacionalizado houve o interesse da Municipalidade em oportunizar a realização de tal processo. Assim como Libâneo (2004), compreendem que a formação continuada e a prática reflexiva, são fundamentais para uma mudança e uma conseqüente melhoria da

atuação profissional. Como limitadores apontam que a formação continuada, apesar de ter a sua garantia por lei, ainda necessita ser estruturada politicamente de tal forma que não dependa dos interesses administrativos e assim não se finde o seu prosseguimento. Compreendemos, de acordo com Garcia (1999), a formação continuada como sendo o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional, com o objetivo de prepará-los para a efetivação de suas atuais tarefas ou para outras novas que se fizerem necessárias. Assim, para tal ação se consubstancie, se faz necessário o engajamento de todos os envolvidos no processo, que os professores se sintam atores neste processo, que tomem para si os conhecimentos e fortaleçam a ação.

Com relação à questão 7, na qual se pergunta sobre **“Você participou ou participa de outro tipo de formação continuada? O que você aprende lá?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 13.

Quadro 13 – Professores: respostas da questão 7

Respostas dos entrevistados	
P1	Eu participo (...) do grupo de formação continuada lá na UEL (...) de outros pelo sistema de município (...) a gente faz vários cursos, é oferecido para a gente, para os professores, vários cursos, várias formações, Macro Encontros e isso tudo traz (...) Traz conhecimento, se a gente não buscar a gente vai ficar estacionado (...) a gente tem sempre que buscar para poder ensinar melhor, para compreender melhor o ensino aprendizagem.
P2	Sim (...) eu estou (...) faz dois anos (...) questiono assim, porque da forma que está sendo feita, não é de abertura, tem que ser democrático, (...) não adianta me impor, está sendo imposto, (...) está sendo alheio (...) a estratégia da aula é fácil (...) mas (...) o objetivo por trás desta aula, a questão conceitual, a questão da metodologia, essas são as grandes discussões, em que momento você vai ser trabalhado (...) eu espero que a gente discuta sobre algo (...) entre realmente na questão da Educação Física (...) eu esperava um nível de conflito político, conflito de mudança (...) está faltando a organização (...) democratização, vamos ver o que tem aí de bom no Brasil (...) nas cidades vizinhas (...) vamos ver nossos problemas aqui e aí aproveitar (...)
P3	(...) eu já participei de vários, um deles (...) na UEL, que acontece lá juntamente com todos os professores de Educação Física, o Viver Digital, grupos de estudos que houve na escola também, outro que foi pelo MEC (...) pela internet (...) prevenção contra drogas (...) outro (...) presencial (...) a Faculdade de Pinhais, (...) sobre o lúdico (...) melhorou muito (...) eu aprendi, eu posso dizer assim, o que colaborou (...) foi na questão (...) do meu planejamento de aula, saber (...) como explicar para os meus alunos (...) quando eles fizerem as perguntas (...) eu estar um pouco mais segura (...) do que eu estou falando (...) quando a gente está seguro é porque (...) tem o conhecimento, (...) aprendeu (...) foi atrás (...) pesquisou, a aula (...) acaba sendo até mais importante (...) a gente se sente melhor também (...) quando no final da aula (...) saber que você contribui para o conhecimento desse aluno.

Fonte: o autor, 2013

De acordo com as respostas relatadas no quadro 13, acerca da participação em outro tipo de formação continuada e o que se aprende lá, os professores responderam que participam de outros tipos de formações como cursos, encontros, à distância, palestras, entre outros formatos e que aprendem sobre a especificidade da área, sobre o cotidiano da sala de aula, sobre as ações pertinentes da função docente, sobre outras práticas pedagógicas instrumentalizadas na escola, como por exemplo, a lousa digital. Assim, percebe-se que têm o desejo de mudança e de aprender cada vez mais, que ao participar dos mesmos, aprendem que as suas práticas pedagógicas nem sempre estão condizentes com a teoria, que ainda existem lacunas e que necessitam estudar cada vez mais. E que o desejo de mudança é latente no meio docente. Compreendem, ainda, que o professor necessita tomar consciência de que esse processo de formação se tornará presente ao longo de toda vida profissional, o que o torna capaz de enriquecer a sua prática pedagógica, propiciando mudanças curriculares e organizacionais. Libâneo e Pimenta (2006) corroboram ao afirmar que o desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objetivo de políticas que valorizem a formação dos professores numa perspectiva que considera a sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar.

Com relação à questão 8, na qual se pergunta sobre **“Qual a importância que tem um processo de formação continuada para o professor? No que ela contribui para a construção da identidade docente?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 14.

Quadro 14 – Professores: respostas da questão 8

Respostas dos entrevistados	
P1	(...) no aspecto geral, ela traz muitos benefícios, ela traz motivação para o professor, é, ela traz mais conhecimento, então ela contribui muito para que a gente dê conta dos conteúdos, que muitas vezes a gente não sabe como trabalhar esse conteúdo, e numa formação está a resposta (...) a gente estuda para isso, é estudar, estudar para (...) a gente poder passar para o aluno.
P2	A palavra professor, no Brasil, no geral, é uma incógnita (...) tudo mundo te respeita, tudo mundo te admira, é isso e aquilo, mas a questão financeira ainda pega muito, formação continuada bem feita, uma boa formação, ela te faz uma aproximação fundamental, o professor ainda precisa entender que ele é a peça chave, o mecanismo chave do mundo, ele é a transformação, ele é que vai despertar, ele que vai fazer com que a pessoa tenha senso crítico, ele é que vai incentivar, ele que vai estar junto, ele vai aceitar e vai criar, então a formação continuada ela tem que ter

	<p>esses parâmetros (...) consenso(...) como está o professor hoje(...) o que é o professor hoje? Como ele é visto? Como ele se sente? Como ele vai estar nos anos à frente? Então a formação continuada ela tem que partir desse meio, ela tem que estar próxima do professor, para mostrar “olha professor, você precisa melhorar nisso, você precisa aprender naquilo”, tem que ter essa compreensão, “olha talvez você não compreendeu isso aqui”, “vamos rever essa mudanças”, porque só ficar naquela história que professor é isso e aquilo, não, não pode, professor tem que ser mais, e esse mais acho é que é a grande questão? Que mais é esse? Eu para mim, eu penso mais na transformação, o mais de fazer a diferença no mundo, porque são aqueles olhinhos que estão ali na minha frente, aqueles olhos rebeldes que estão na minha frente é que estão esperando algo dele, poxa vida, não é isso que eu me sinto? Esperam algo de ti, e quando você não tem nada para apresentar? Não é triste isso, quando você chega lá e fica naquilo “poxa vida, o que é que eu faço? Vou dar uma enrolada, um enrolation? Ou você não ensina ele a nem discutir, a discussão não existe, a discussão é saudável, uma discussão democrática (...) E o país que está em guerra, ou que tem uma tragédia, só volta ao normal quando as escolas funcionam, quando a escola abre as portas e os alunos vão para escola, podemos dizer que ele está começando a seguir a vida (...) é isso que eu espero da formação continuada, que exista essa questão, essa importância, e que cobrem também, não vão aceitar qualquer coisa (...) se o professor pode dar mais, tem que dar mais, (...) eu aprendi que não posso ficar na enrolação não, tem que estudar, tem que discutir, tem que aprender, tem que ir em congresso, tem que conversar com o meu amigo que está ali dando aula do meu lado, tem que falar, verificar o trabalho dele, tem verificar o meu, mostrar lá, “olha eu fiz isso aqui, o que é que você acha?” (...) “o que é que eu posso que melhorar?”, falar com os meus alunos, mostrar para os meus alunos, o porquê que nós estamos trabalhando, nem que seja lá o tal do futebol, é o futebol (...) então eu espero isso da formação continuada (...) que ela realmente faça aquilo que talvez na graduação tenha ficado, as lacunas, preencher as lacunas da graduação, que é o papel da formação continuada, e estar junto, fazer essa transformação, fazer o seu papel, não só na questão financeira, que é um passo muito importante, mas como ser humano, como pessoa, porque as pessoas mudam (...) mas claro pensando sempre nesse objetivo, nessa transformação, nesse mundo melhor, vamos usar essa fala, nesse mundo, melhor, nessa escola melhor.</p>
P3	<p>(...) é saber o que está fazendo dentro da sala de aula (...) saber qual é o seu papel na escola, esse processo de formação, ajuda (...) a refletir sobre a sua aula, sobre as suas atitudes que você faz dentro da sala de aula (...) como intermediar, o aluno com aluno, o professor com aluno (...).</p>

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no quadro 14, no qual se questiona sobre a importância de um processo de formação continuada e como tal processo contribui para a construção da identidade docente, percebemos que os professores apontam que um processo de formação continuada é imprescindível para o docente, contribuindo para a sua formação profissional, sendo um momento único de interação, de reflexão, de ação, de trocas de experiências, de teoria, de prática, de aprendendo que se ensina, de sujeito. Neste contexto, há a ação, a reflexão, a discussão, a contextualização e, portanto, deve ser concebida e compreendida como algo dinâmico, de essência transformadora, no qual o professor é considerado sujeito de uma construção própria por meio de experiências vivenciadas durante a sua vida profissional. Ao compreender-se em sua função, o

professor encaminha-se para a construção de sua identidade, na qual suas ações pautar-se-ão naquilo que ele acredita, que ele tenha conhecimento. Ressaltamos que a formação continuada é imprescindível para qualquer profissão, e aqui especificamente a profissão docente, nestes dias atuais de transformações rápidas e de muitas informações. Porém, ela por si só não é suficiente para programar novos arranjos nos contextos escolares dos professores e nas relações profissionais que aí se estabelecem e, ainda, implementar o desenvolvimento de novas práticas. Para que isso de fato ocorra, há de se discutir com os professores o que eles podem fazer no sentido de assumir o controle sobre os rumos de sua atuação profissional.

Com relação à questão 9, na qual se pergunta sobre **“Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?”** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 15.

Quadro 15 – Professores: respostas da questão 9

Respostas dos entrevistados	
P1	(...) ela é importante porque para o professor, ela tem a possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, voltado para os saberes escolares que gente tenta sempre buscar dentro da nossa área (...) para o aluno é vivenciar todas as possibilidades de aprendizagem (...) a Educação Física ela é muito importante, muitas pessoas (...) não valorizam a Educação Física, acham que é ainda é só jogar bola ou correr na quadra, e não é isso, (...) tem que passar para o aluno uma história, que foi passada num jogo popular, (...) tem que fazer esse aluno, é, vivenciar esse jogo, ou essa outra atividade, ele tem que saber sobre as atividades físicas, sobre saúde, então a Educação Física ela é muito ampla, (...) no contexto escolar, a gente tem que tomar cuidado porque ainda existem muitos professores que não deram conta disso ainda, então que joga bola e deixa o aluno, isso desvaloriza a Educação Física (...) tem sempre que buscar com que o aluno tenha (...) uma melhor aprendizagem (...) tem que visar a Educação Física (...) não é só para cumprir a hora atividade de professor(...) é triste porque desmotiva a gente, porque a gente tem professor que acha que é só ir lá e brincar, e não é por aí, Educação Física tem conteúdo, tem a forma de aprendizagem, tem as possibilidades que a gente leva até os alunos e eles trazem até a gente e tudo isso, é, faz com que a gente busque cada dia melhor trabalhar, trabalhar melhor, a Educação Física, dentro da escola, ela é uma disciplina, ela no currículo básico ela é obrigatória, é, a gente sabe que ela é obrigatória, junto com Português, Matemática, Arte e Religião, então ela é uma disciplina obrigatória e duas aulas na semana é pouco? É pouco, a gente sabe que é pouco, porém a gente, isso ainda a gente não consegue mudar, que a gente vê cada dia, cada dia, cada ano que passa diminuir uma aula da Educação Física, talvez por políticos não terem conhecimento do nosso, do nosso conteúdo, do nosso currículo, é, do que é trabalhado e do que não é trabalhado.
P2	(...) Educação Física (...) está um pouquinho confusa, precisa se organizar, uns acham que é Saúde, outros acham que é Esporte, outros acham que é a questão é educacional mesmo, de transformar o ser humano, enfim, ela precisa saber primeiro, tem que ser valorizada, e quem valoriza é o papel do professor, é para mim, com certeza, a principal disciplina da escola, para o aluno também, ele vai lá sabendo que tem Educação Física (...) precisa de algo mais, e o principal papel da Educação Física é primeiro se organizar, buscar (...) através das grandes discussões (...) porque o olhar da universidade só também não basta, ela tem que olhar ali pelo professor, é assim que me senti, me senti o olho da universidade (...) se ela é voltada para a Saúde, tem

	<p>que ser bem aproveitada, se é voltada para o Esporte, vamos aproveitar melhor, mas principalmente na formação do cidadão (...) E o papel da Educação Física, primeiro ela é uma disciplina, lá em Ibiporã tinha uma coisa que eu gostava muito, lá era respeitada essa questão por todos, eu tinha o meu livro de chamada, eu tinha as minhas notas, que eu tinha que dar médias, eu podia aprovar, reprovar (...) a Educação Física ela está confusa (...) é porque o mundo ele roda, ele gira, então ela tem que tentar acompanhar ele (...) então o que é isso, é humano, humanismo, é isso que é o papel da Educação Física, é ser humano, trabalhar com o ser humano, mudar o ser humano(...) talvez a gente esteja procurando uma resposta simples, talvez a resposta seja tão simples(...) a gente não está enxergando (...) A questão é organizar, colocar em prática, não deu certo muda, olha, se você não conseguir essa proposta aqui, vamos tentar essa proposta aqui, lógico, mas isso aí não é de hoje para amanhã, é um trabalho de conhecimento, trabalho de colocar em prática, pegar, avaliar, tem que ser dado um tempo também (...) é humanismo, buscar o ser humano mesmo, a essência da Educação Física (...) tinha gente que queria mudar esse termo, não sei, uma discussão muito grande (...) eu falo que a Educação Física é a que está mais próxima do homem (...) a Educação Física é a que faz a ligação corpo e alma, é ela que vai responder isso (...) não é a questão não só do cérebro, é a questão do corpo (...) a Educação Física é o que vai fazer o elo, se antigamente tinha a dicotomia corpo e alma, não, hoje nós temos, não sei qual a palavra que eu tenho que usar, a junção corpo e alma, é esse o grande papel da Educação Física.</p>
P3	<p>(...) a Educação Física é o ser humano que se movimenta, pensando (...) dessa forma, o aluno ele não tem que fazer por fazer, ele tem que saber o que está a fazer, aquilo tem que ter um significado para ele (...) o aluno (...) vem com algum conhecimento (...) e nós estamos ali é para ressignificar o que ele já sabe, e com isso melhorar (...) é claro que depois, a questão da acomodação e depois vai lógico ter um desequilíbrio e assim por diante (...) o aprender nunca é acabado, é a vida toda.</p>

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no Quadro 15, onde se questiona sobre a concepção de Educação Física num contexto escolar, percebemos que os professores já identificam e defende a Educação Física como uma disciplina, que tem a sua obrigatoriedade legal, sendo componente curricular obrigatório em todas as fases da educação básica, de acordo com a LDBEN nº. 9.394/1996, possuindo seus saberes escolares. Reiteram ainda as especificidades e os objetivos inerentes da disciplina e ainda salienta que a Educação Física necessita de objetivos e finalidades a serem alcançados no contexto da escola referentes ao ensino dos conteúdos de sua especificidade e como componente curricular estes objetivos devem estar de acordo com as finalidades educativas (SOUZA, 2012). Além disso, é apontado pelo professor P2 que a Educação Física passa por um momento de crise de identidade, de se posicionar enquanto disciplina curricular. Historicamente, a Educação Física nasceu como uma disciplina cujo objetivo era disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos, ou seja, a área estava historicamente atrelada a um método de dominação do indivíduo e com o passar dos tempos, foi agregando conhecimento e concepções à sua historicidade e compreensão. Porém, é oportuno salientar que de acordo com França (2009),

mesmo estabelecida como área de conhecimento pela lei, a Educação Física se desfiguraria desse seu caráter e continuaria figurando no currículo da escola, mais pela força da lei do que por uma legitimidade conquistada ao longo da história. Ou seja, a Educação Física não pode apenas figurar como mais uma disciplina legalmente instituída, mas sim na disciplina que se atenta ao ser humano que se movimenta.

Deste modo, e a partir das análises elencadas, apresentaremos nos quadros 16 a 29, as categorizações nas quais especificam-se as respostas dos **03** (três) professores da disciplina de Educação Física, integrantes do **Grupo 1**, compreendido com **Área Profissional Docente**.

Quadro 16 – Concepção de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional

CATEGORIA – Momento de aperfeiçoamento profissional	
Respostas dos entrevistados	
P1	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A formação continuada é um estudo (...) onde a gente faz várias pesquisas, leituras (...) posso sugerir é que tenha sempre, não acabe (...) porque isso faz com que a gente tenha muito conhecimento (...) <i>(resposta da questão 2)</i>; ✓ (...) quando eu me formei, era um jeito que a gente aprendeu de dar aula e com a formação isso foi mudando (...) sou outra pessoa dando aula (...) traz muito mais conhecimento (...) na formação são muitas informações, que mudou muita coisa, então isso valeu muito (...) <i>(resposta da questão 3)</i>; ✓ (...) Traz conhecimento, se a gente não buscar a gente vai ficar estacionado (...) <i>(resposta da questão 7)</i>;
P2	<ul style="list-style-type: none"> ✓ (...) entendo como uma extensão do seu conhecimento (...) é a busca de você estar acompanhando, de estar continuando (...) através da formação continuada que eu consigo estar dentro daquele conhecimento, buscando o que é Educação Física e o seu futuro (...) <i>(resposta da questão 2)</i>; ✓ (...) a formação continuada (...) através do projeto, convênio Ibitiporã com a UEL que me abriu as portas (...) hoje eu sei que a formação continuada é isso (...) a extensão e a discussão (...) você está estendendo o seu conhecimento e discutindo o que está acontecendo na educação (...) <i>(resposta da questão 3)</i>; ✓ (...) que ela realmente faça aquilo que talvez na graduação tenha ficado, as lacunas, preencher as lacunas da graduação, que é o papel da formação continuada (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;
P3	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Toda formação continuada (...) primeiramente tem que haver a vontade do professor em querer melhorar a sua prática na escola (...) que isso acaba refletindo na sua aula, com os seus anos, esse é o professor pesquisador (...) algo que pode melhorar é, a escola, junto com a universidade (...) elas estarem juntas (...) <i>(resposta da questão 2)</i>; ✓ (...) ela me ajuda a (...) ter um conhecimento maior na hora de planejar a minha aula, a maneira que eu vou passar isso para os alunos, como (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;

Fonte: o autor, 2013

Quadro 17 – Concepção de formação continuada: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas dos entrevistados	
P1	<p>✓(...) a gente busque novas possibilidades, para compreensão, para dar aula (...) <i>(resposta da questão 2)</i>;</p> <p>✓(...) buscar compreender o que a gente pode e não pode (...) a gente aprende muito mais com os alunos (...) <i>(resposta da questão 3)</i>;</p> <p>✓(...) a gente tem sempre que buscar para poder ensinar melhor, para compreender melhor o ensino aprendizagem (...) <i>(resposta da questão 7)</i>;</p>
P2	<p>✓(...) estar junto, fazer essa transformação, fazer o seu papel, não só na questão financeira, que é um passo muito importante, mas como ser humano, como pessoa, porque as pessoas mudam (...) pensando sempre nesse objetivo, nessa transformação, nesse mundo melhor (...) nessa escola melhor (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;</p>
P3	<p>✓(...) ela me ajuda a (...) ter um conhecimento maior na hora de planejar a minha aula, a maneira que eu vou passar isso para os alunos, como (...) avaliar, não só os alunos, mas também o que foi ensinado para eles (...) se eu dei conta ou não. <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) é saber o que está fazendo dentro da sala de aula(...) saber qual é o seu papel na escola, esse processo de formação, ajuda (...) a refletir sobre a sua aula, sobre as suas atitudes que você faz dentro da sala de aula (...) como intermediar, o aluno com aluno,o professor com aluno (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 18 – Concepção de formação continuada: política pública de formação continuada de professores

CATEGORIA – Política pública de formação continuada de professores	
Respostas dos entrevistados	
P1	<p>✓(...) a política nacional (...) a gente sabe que é tudo muito limitado (...) não (...) tem muito espaço, para estar buscando mais coisa (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) é limitado, porque a política ainda (...) não é obrigatória (...) acaba sendo difícil a gente trabalhar e conciliar a política com a formação continuada (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p>
P2	<p>✓(...) A política nacional de educação (...) está meio confusa (...) principalmente na diferença do Estado e do Município, essa diferença é enorme (...) não compreendo essa diferença (...) o governo sentar, ver o que está dando certo, ver as experiências, (...) Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Superior (...) a Educação é um todo, não pode ser fragmentada (...) que essa formação continuada seja estendida realmente, (...) toda a rede de ensino do Brasil (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p>
P3	<p>✓(...) pelo que eu sei não existe (...) uma lei que diz isso e se o município que oferece isso para os professores (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) que o município oferece Filosofia (...) Viver Digital (...) Matemática (...) sobre a área Infantil (...) formação continuada que acontece na UEL também (...) para os professores de Educação Física (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) a gente sabe que depende da vontade do município primeiramente (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 19 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas dos entrevistados	
P1	NIHIL ²⁵
P2	NIHIL
P3	<p>✓(...) ela me ajuda no sentido (...) alguns questionamentos sobre a nossa aula, sobre a nossa disciplina (...) quando tem reuniões pedagógicas (...) no sentido (...) da vida escolar, o que acontece, o que ocorre (...) eu tenho um conhecimento um pouco maior para ajudar nesse sentido (...) (resposta da questão 6);</p> <p>✓(...) saber o que está fazendo dentro da sala de aula (...) qual é o seu papel na escola (...) esse processo de formação ajuda (...) a refletir sobre a sua aula, sobre as suas atitudes (...) dentro da sala de aula (...) como intermediar, o aluno com aluno, o professor com aluno (...) (resposta da questão 8);</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 20 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: relevância do processo

CATEGORIA – Relevância do processo	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) traz muitos benefícios (...) traz motivação para o professor (...) traz mais conhecimento (...) contribui muito para que a gente dê conta dos conteúdos (...) muitas vezes a gente não sabe como trabalhar esse conteúdo, e numa formação está a resposta (...) a gente estuda para isso (...) a gente poder passar para o aluno (...) (resposta da questão 8);
P2	✓(...) Ibiporã é um exemplo muito importante (...) para o Brasil todo, por dois motivos: além da formação continuada (...) tem uma universidade que forma o profissional, preocupada de como está este profissional (...) de como está esta conduta, fazendo uma ligação (...) com as escolas, com os alunos, com a comunidade, esse é o grande papel das universidades Ibiporã (...) está fazendo história (...) iniciou-se esse trabalho de extensão foi uma experiência que começou a mostrar como estava a educação, não só em Ibiporã, mas no Paraná (...) no Brasil todo (...) (resposta da questão 4);
P3	NIHIL

Fonte: o autor, 2013

Quadro 21 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de compreensão da área

CATEGORIA – Possibilidade de compreensão da área	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) transmitir (...) fazer com que os alunos compreendam melhor a Educação, a Educação Física (...) (resposta da questão 5);
P2	<p>✓(...) que a gente possa (...) melhorar realmente a Educação Física, se for comparar, Ibiporã está bem melhor, mais à frente, mais organizada (...) isso é questão: Ibiporã está mais organizada (...) (resposta da questão 4);</p> <p>✓(...) como um processo transformador (...) você tem que estar em uma universidade e (...) saber sobre a sua profissão (...) quanto você ganha, qual é o projeto de renda salarial, que nível você pode atingir, quais são as suas limitações, quanto e como você pode proceder (...) (resposta da questão 6);</p>

²⁵Nas respectivas categorias utilizaremos a expressão **NIHIL** para justificar a ausência de dados ou informações nas falas incidentes dos entrevistados.

P3	<p>✓(...) comecei a refletir melhor sobre as minhas aulas (...) ao refletir ficava cada vez mais inquieta, comecei a buscar mais conhecimento, a pesquisar, com os grupos de estudos a qual me ajudou muito (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p> <p>✓(...) foi na questão (...) do meu planejamento de aula, saber (...) como explicar para os meus alunos (...) quando eles fizerem as perguntas (...) eu estar um pouco mais seguro (...) do que eu estou falando (...) quando a gente está seguro é porque (...) tem o conhecimento, (...) aprendeu (...) foi atrás (...) pesquisou, a aula (...) acaba sendo até mais importante (...) a gente se sente melhor também (...) quando no final da aula (...) saber que você contribui para o conhecimento desse aluno (...) <i>(resposta da questão 7);</i></p>
-----------	---

Fonte: o autor, 2013

Quadro 22 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional

CATEGORIA – Momento de aperfeiçoamento profissional	
Respostas dos entrevistados	
P1	<p>✓(...) a gente busque novas possibilidades, para compreensão, para dar aula (...) <i>(resposta da questão 2);</i></p> <p>✓(...) eu gostaria que continuasse a formação, porque traz muito conhecimento para a gente, a gente tem mais autonomia para estar aplicando (...) <i>(resposta da questão 4);</i></p> <p>✓(...) o que mais me motivou é em busca de conhecimento, em busca de melhorar a minha aula (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p> <p>✓(...) melhora a formação do professor (...) <i>(resposta da questão 6);</i></p>
P2	<p>✓(...) A necessidade (...) quanto mais você aprende (...) muito mais satisfatória é a vida da gente, principalmente como professor (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p> <p>(...) é um passo, tem que ter sempre, a formação continuada é igual um treinamento de um atleta (...) se ele pára de treinar (...) perde o molejo (...) você não pode parar, o professor tem que estar sempre, (...) a roda viva (...) tem que continuar rodando (...) é essa a grande questão (...) <i>(resposta da questão 6);</i></p> <p>✓(...) que ela realmente faça aquilo que talvez na graduação tenha ficado, as lacunas, preencher as lacunas da graduação, que é o papel da formação continuada (...) <i>(resposta da questão 8);</i></p>
P3	<p>✓(...) todos os professores aqui de Ibiporã nós temos uma participação muito positiva (...) <i>(resposta da questão 4);</i></p> <p>✓(...) nós pesquisamos, refletimos juntos (...) sobre o assunto proposto para a nossa pesquisa (...) <i>(resposta da questão 4)</i></p> <p>✓(...) na escola (...) comecei ficar inquieta sobre isso, porque sabia que era uma responsabilidade muito grande que tenho que dar conta, que é passar conhecimento para os meus alunos (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 23 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade para a construção da identidade docente

CATEGORIA – Possibilidade para a construção da identidade docente	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) melhora a formação do professor (...) autonomia durante as aulas (...) <i>(resposta da questão 6)</i> ;
P2	<p>✓(...) você não é o detentor da sabedoria, o professor não tem que saber tudo (...) tem que saber sim fazer as conexões (...) buscar (...) o conhecimento, construir (...) foi fundamental, pelo que eu sou hoje (...) professor que está (...) em construção (...) <i>(resposta da questão 5)</i>;</p> <p>✓(...) a formação é o primeiro passo (...) então será que eu sou um bom professor? O que é ser um bom professor? Todo mundo fala que o mundo só se transforma pela educação (...) qual é esse papel da educação? (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) formação continuada bem feita (...) faz uma aproximação fundamental, o professor (...) precisa entender que ele é a peça chave, o mecanismo chave do mundo (...) a transformação, ele é que vai despertar (...) que vai fazer com que a pessoa tenha senso crítico (...) que vai incentivar (...) estar junto (...) aceitar e (...) criar (...) a formação continuada tem que ter esses parâmetros (...) partir desse meio, (...) próxima do professor (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;</p>
P3	<p>✓(...) foi na questão (...) do meu planejamento de aula (...) como explicar para os meus alunos (...) quando eles fizerem as perguntas (...) estar um pouco mais seguro (...) do que estou falando (...) quando a gente está seguro é porque (...) tem o conhecimento, (...) aprendeu (...) foi atrás (...) pesquisou, a aula (...) acaba sendo até mais importante (...) a gente se sente melhor (...) quando no final da aula (...) saber que contribui para o conhecimento desse aluno (...) <i>(resposta da questão 7)</i>;</p> <p>✓(...) saber o que está fazendo dentro da sala de aula(...) qual é o seu papel na escola, esse processo de formação, ajuda (...) a refletir sobre a sua aula, sobre as suas atitudes dentro da sala de aula (...) como intermediar, o aluno com aluno, o professor com aluno (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 24 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas dos entrevistados	
P1	<p>✓(...) tem possibilidade de conhecer melhor o aluno (...) conhecer melhor a escola (...) através disso eu acho que dá uma boa aula (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) a gente tenta buscar sempre (...) junto com os conteúdos, adaptar tudo para os alunos (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p>
P2	<p>✓(...) a formação é o primeiro passo (...) então será que eu sou um bom professor? O que é ser um bom professor? Todo mundo fala que o mundo só se transforma pela educação (...) qual é esse papel da educação? (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) eu tive a experiência, de ter alguns estagiários (...) que passaram pela minha escola (...) Ibiporã é referência para quem está na UEL, quem quer fazer um trabalho de formação continuada ou ter pesquisa, qualquer coisa na área da Educação, da Educação Física, tem que ver Ibiporã, e isso é muito bom (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) democratização, vamos ver o que tem aí de bom no Brasil (...) nas cidades vizinhas (...) vamos ver nossos problemas aqui e aí aproveitar (...) <i>(resposta da questão 7)</i>;</p> <p>(...) que exista essa questão, essa importância, e que cobrem também, não vão aceitar qualquer coisa (...) se o professor pode dar mais, tem que dar mais (...) <i>(resposta da questão 8)</i>;</p>

P3	<p>✓(...) nós pesquisamos, refletimos juntos (...) sobre o assunto proposto para a nossa pesquisa (...) (<i>resposta da questão 4</i>);</p> <p>✓ (...) teve a presença de estagiários na minha escola, que foi muito importante para mim (...) é muito importante para refletir na questão do ao ensinar o meu aluno, a intervenção que eu vou fazer com o um aluno no momento em que eu vou dar a minha aula (...) (<i>resposta da questão 5</i>);</p> <p>(...) ajuda (...) a refletir sobre a sua aula, sobre as suas atitudes que você faz dentro da sala de aula (...) como intermediar, o aluno com aluno, o professor com aluno (...) (<i>resposta da questão 8</i>);</p>
-----------	---

Fonte: o autor, 2013

Quadro 25 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: a especificidade enquanto sistema municipal de ensino

CATEGORIA – A especificidade enquanto sistema municipal de ensino	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) melhora bastante (...) dá oportunidade para a gente estar trabalhando (...) tem autonomia, de estar buscando dentro dos conteúdos (...) estar modificando (...) o que dá certo, o que não (...) dá muita abertura para a gente. (...) (<i>resposta da questão 6</i>).
P2	✓(...) Ibiporã foi positivo porque tiveram interesse (...) preocupação com a possibilidade (...) as pessoas se conhecem, por causa da relação humana, a questão de ficar indo e vindo e ficar perto, e iniciar e criticar, isso é fundamental (...) houve o interesse dos administradores, a abertura (...) da Secretaria de Educação (...) hoje Ibiporã (...)faz uma ligação que é difícil na Educação Física (...) porque não adianta se o administrador (...) não acredita, se a escola não acredita, se os alunos não acreditam, a coisa não anda (...) a formação continuada em Ibiporã (...) nos próximos anos(...) renderá muitos frutos (...)tive a experiência, de ter alguns estagiários (...) que passaram pela minha escola (...) Ibiporã é referência para quem está na UEL, quem quer fazer um trabalho de formação continuada ou ter pesquisa (...) na área da Educação, da Educação Física, tem que ver Ibiporã, e isso é muito bom (...) (<i>resposta da questão 6</i>);
P3	✓(...) a gente sabe que depende da vontade do município primeiramente (...) no município onde eu trabalho (...) os professores não tem o que se queixar neste sentido (...) nós somos muito bem estimulados para isso, basta a vontade do professor (...) é a questão da autonomia (...) das escolas (...) não depende de outro órgão público para isso (...) (<i>resposta da questão 6</i>);

Fonte: o autor, 2013

Quadro 26 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de motivação para as aulas

CATEGORIA – Possibilidade de motivação para as aulas	
Respostas dos entrevistados	
P1	<p>✓(...) autonomia durante as aulas, os alunos se interessam mais (...) é tudo muito motivador, tanto para o professor como para o aluno (...) (<i>resposta da questão 6</i>);</p> <p>✓(...) traz motivação para o professor (...) (<i>resposta da questão 8</i>);</p>
P2	NIHIL²⁶
P3	NIHIL

²⁶Nas respectivas categorias utilizaremos a expressão **NIHIL** para justificar a ausência de dados ou informações nas falas incidentes dos entrevistados.

Fonte: o autor, 2013

Quadro 27 – Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada: pouca ênfase durante a formação inicial

CATEGORIA – Pouca ênfase durante a formação inicial	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) porque quando eu me formei, era um jeito que a gente aprendeu de dar aula (...) <i>(resposta da questão 3)</i> ;
P2	✓(...) eu mesmo não valorizava na época (...) era algo muito superficial, e isso foi difícil porque (...) nem se fala em formação continuada se você nem estava para a licenciatura (...) <i>(resposta da questão 3)</i> ;
P3	✓ (...) na minha formação inicial nunca ouvi falar sobre formação continuada (...) vim a ouvir essa palavra formação continuada quando eu comecei a trabalhar na área aonde (...) o município oferecia esses cursos para nós (...) <i>(resposta da questão 3)</i> ; ✓(...) até mesmo pela minha formação inicial, que não estava dando conta (...) <i>(resposta da questão 5)</i> ;

Fonte: o autor, 2013

Quadro 28 – Concepção de Educação Física: compreensão e valorização enquanto disciplina curricular

CATEGORIA – Compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) a possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, voltado para os saberes escolares (...) dentro da nossa área (...) para o aluno é vivenciar todas as possibilidades de aprendizagem (...) a Educação Física ela é muito importante (...) tem que visar a Educação Física (...) dentro da escola, ela é uma disciplina, ela no currículo básico ela é obrigatória (...) junto com Português, Matemática, Arte e Religião, então ela é uma disciplina obrigatória (...) tem conteúdo, tem a forma de aprendizagem, tem as possibilidades que a gente leva até os alunos e eles trazem até a gente e tudo isso, é, faz com que a gente busque cada dia melhor trabalhar, trabalhar melhor (...) muitas pessoas não valorizam a Educação Física, acham que é ainda é só jogar bola ou correr na quadra, e não é isso (...) no contexto escolar, a gente tem que tomar cuidado porque ainda existem muitos professores que não deram conta disso ainda, então que joga bola e deixa o aluno, isso desvaloriza a Educação Física (...) tem professor que acha que é só ir lá e brincar, e não é por aí (...) não é só para cumprir a hora atividade de professor (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;
P2	✓(...) quando fala da Educação Física (...) ela está um pouquinho mais definida (...) já tem um caminho mais, uma discussão (...) mais avançada (...) ela sabe do que está sendo trabalhado (...) ela já entendeu que é o ser humano, o homem em movimento, o homem que vive (...) na Educação Física tem que ver (...) o ser humano, nós trabalhamos com a formação deste ser humano, (...) colocar a questão humana, a questão do homem em si (...) para formar o cidadão tem que ter essa formação aí (...) <i>(resposta da questão 6)</i> ; ✓(...) ela precisa saber primeiro, tem que ser valorizada, e quem valoriza é o papel do professor, é para mim, com certeza, a principal disciplina da escola, para o aluno também, ele vai lá sabendo que tem Educação Física (...) ela é uma disciplina (...) em Ibiporã (...) respeitada essa questão por todos, eu tinha notas, que eu tinha que dar médias, eu podia aprovar, reprovar (...) o papel da Educação Física, é o ser humano, trabalhar com o ser humano, mudar o ser humano (...) é humanismo, buscar o ser humano mesmo, a essência da Educação Física (...) é a que está mais próxima do homem (...) é a que faz a ligação corpo e alma (...) que vai responder isso (...) que vai fazer o elo (...) a junção corpo e alma, é esse o grande papel da Educação Física (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;
P3	✓(...) a Educação Física é o ser humano que se movimenta (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;

Fonte: o autor, 2013

Quadro 29 – Concepção de Educação Física: compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares

CATEGORIA – Compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares	
Respostas dos entrevistados	
P1	✓(...) tem que passar para o aluno uma história, que foi passada num jogo popular (...) fazer esse aluno (...) vivenciar esse jogo, ou essa outra atividade, ele tem que saber sobre as atividades físicas, sobre saúde (...) a Educação Física ela é muito ampla (...) tem conteúdo, tem a forma de aprendizagem, tem as possibilidades que a gente leva até os alunos e eles trazem até a gente e tudo isso (...) faz com que a gente busque cada dia (...) trabalhar melhor (...) cada ano que passa diminuir uma aula da Educação Física, talvez por políticos não terem conhecimento do (...) nosso conteúdo, do nosso currículo (...) do que é trabalhado e do que não é trabalhado (...) (resposta da questão 9);
P2	✓(...) Educação Física (...) está um pouquinho confusa, precisa se organizar, uns acham que é Saúde, outros (...) que é Esporte, outros (...) que é a questão é educacional (...) de transformar o ser humano (...) o principal papel da Educação Física é primeiro se organizar, buscar (...) se ela é voltada para a Saúde, tem que ser bem aproveitada, se é voltada para o Esporte, vamos aproveitar melhor, mas principalmente na formação do cidadão (...) a questão é organizar, colocar em prática (...) lógico (...) não é de hoje para amanhã, é um trabalho de conhecimento (...) de colocar em prática, pegar, avaliar, tem que ser dado um tempo também (...) (resposta da questão 9);
P3	✓ (...) pensando (...) dessa forma, o aluno (...) não tem que fazer por fazer (...) tem que saber o que está a fazer, aquilo tem que ter um significado para ele (...) o aluno (...) vem com algum conhecimento (...) e nós estamos ali é para ressignificar o que ele já sabe, e com isso melhorar (...) o aprender nunca é acabado, é a vida toda. (resposta da questão 9);

Fonte: o autor, 2013

Quadro 30 – Grupo 1: síntese das categorizações

Tema	Categoria	Incidência
Concepção de formação continuada	Momento de aperfeiçoamento profissional	P1 – P2 – P3
	Possibilidade de contextualização	P1 – P2 – P3
	Política pública de formação continuada de professores	P1 – P2 – P3
Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física	Possibilidade de contextualização	P3
	Relevância do processo	P1 – P2
Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada	Possibilidade de compreensão da área	P1 – P2 – P3
	Momento de aperfeiçoamento profissional	P1 – P2 – P3
	Possibilidade para a construção da identidade docente	P1 – P2 – P3
	Possibilidade de contextualização	P1 – P2 – P3
	A especificidade enquanto sistema municipal de ensino	P1 – P2 – P3
	Possibilidade de motivação para as aulas	P1
Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada	Pouca ênfase durante a formação inicial	P1 – P2 – P3
Concepção de Educação Física	Compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	P1 – P2 – P3
	Compreensão do processo de ensino e de	P1 – P2 – P3

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos o exposto no quadro 30, percebemos que os professores concebem e defendem a formação continuada como imprescindível para a formação docente, sendo conhecedores que os estudos, reflexões, debates e trocas de experiências devem ser favorecidas quando da viabilização das propostas de formação continuada. Compreendem, além disso, que a continuidade dos estudos contribui para com a compreensão da profissão docente - e especificamente da área em que se inserem, neste caso a Educação Física, bem como o aparato legal que norteia a educação escolarizada, os direitos e os deveres implícitos na carreira, dentre outros, haja vista que suas formações iniciais não os subsidiaram, satisfatoriamente, quando das respectivas inserções no mercado de trabalho e no exercício no magistério. Ressalta-se que os entrevistados graduaram-se antes da promulgação da Resolução nº. 1 do CNE/CP, datada de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e, portanto, não tinham garantidos, em seus respectivos currículos, os conhecimentos necessários para o exercício da profissão docente, bem como a imprescindível atenção para a formação continuada, o que pode-se confirmar de acordo com os relatos dos nossos entrevistados. Neste contexto, alude Nóvoa (1995), que a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão, e que tal processo deve abordar três eixos estratégicos: o profissional, a pessoa e a instituição. Conseqüentemente, investir no ser humano, oportunizando um espaço social, para interlocução dos saberes docentes e das experiências torna-se imprescindível, pois a formação:

[...] não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (NÓVOA, 1992, p. 25).

Do mesmo modo, na análise do grupo 2, apresentaremos quadros demonstrativos com os respectivos temas e categorias, bem como um quadro síntese (quadro 67), congregando todas as categorizações do grupo e distribuindo os sujeitos de acordo com as suas falas incidentes.

7.3 ANÁLISE DO GRUPO 2

Para as professoras que desempenham as funções de diretoras das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Ibiporã – PR, onde atuam os professores da disciplina de Educação Física aqui entrevistados, as questões da pesquisa versaram sobre:

- 1) Dados pessoais e funcionais;
- 2) Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?
- 3) Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?
- 4) O que você compreende por formação continuada de professores? Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão?
- 5) O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:
 - 5.1 Construção da identidade docente;
 - 5.2 Forma de relação pedagógica;
 - 5.3 Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 5.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 6) Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

A diretora **D1** tem quarenta e três anos e é solteira. Coursou no Ensino Médio o Magistério (formou-se em 1992), em 1997 graduou-se em Pedagogia em 1997, possuindo Especialização, em nível de pós-graduação, em Administração, Supervisão e Orientação Escolar (2000). Lecionou no período de 1995 a 1998 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Exerceu a função de

coordenadora pedagógica no período de 1998 a 1999, sendo que desde 2000 desempenha a função de direção.

A diretora **D2** tem quarenta e sete anos e é casada. Coursou no Ensino Médio o Magistério (formou-se em 1983), em 2000 graduou-se em Pedagogia, possuindo Especialização, em nível de pós-graduação, em Administração, Supervisão e Orientação Escolar (2002). Lecionou no período de 1984 a 2013 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Exerceu a função de coordenadora pedagógica no período de 1992 a 2009. Também exerceu a função de secretária municipal de educação por nove meses em 2008 e desde 2012 desempenha a função de direção.

A diretora **D3** tem cinquenta e nove anos e é casada. Coursou no Ensino Médio o Magistério, no qual formou-se em 1972, em 1976 graduou-se em Pedagogia, possuindo Especialização, em nível de pós-graduação, em Supervisão e Orientação Escolar (1982) e Administração Escolar (1991),. Lecionou no período de 1971 até o ano de 2007 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Exerce a função de coordenadora pedagógica desde 2012. Exerceu a função de diretora no período de 2007 a 2011.

Com relação à questão 2, na qual se pergunta sobre **“Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 31.

Quadro 31 – Diretoras: respostas da questão 2

Respostas das entrevistadas	
D1	(...) teve um crescimento, (...) ela teve um crescimento bastante notório de 2006 para cá onde houve uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física, de observação, de um crescimento muito bom, onde foi desenvolvido um trabalho assim que era nítido nas atividades preparadas pelos professores, já junto com o aluno, o crescimento de cada um.
D2	A política de formação continuada nessa época era bem diferente da atual. Os professores investiam mais na sua própria graduação, (...) com muita dificuldade, porque era mais difícil estudar, o salário do professor era muito defasado, não acompanhava, então isso tornava tudo muito mais difícil, mas assim que eu entrei, na época, nos anos oitenta, isso estava começando a mudar, que foi com a implantação do CBA (Ciclo Básico de Alfabetização) (...) durante esse período, de 1982 a 1986, houve um investimento muito grande por parte dos Estados. A gente tinha essa formação através da equipe do Núcleo (...) eles faziam as formações lá na SEED e depois passavam para nós a nível de município (...) foi uma grande caminhada, isso durou uns dois, três anos, até a gente implantar o Ciclo Básico nas escolas. E era bem gostoso, que eu me lembro (...) e a gente ganhava bolsa no final de cada formação, de cada bloco, me lembro, que nossa, para nós aquilo era maravilhoso (...) e nós fomos escolhidas a dedo no município para a gente participar dessa formação, não foram todos os professores da rede municipal, (...)

	naquela época a gente era conveniada, eu prestava serviço para escola estadual, inclusive iniciei nesta escola aqui, em 1984 (...) a gente era (...) cedida da prefeitura para o estado e a gente teve toda essa formação durante uns três anos, e daí iniciou nesta escola a implantação no ano de 1986 começou aqui no Beltrão, Beltrão, acho que Rotary e Teothônio, que hoje é a Maria Inês (...) Então, a gente tinha esse investimento e era muito bom. Valeu a pena, foi assim quase uma formação de um curso superior, porque deu mais de duas mil horas a formação total deste curso, para a gente implantar o Ciclo Básico de Alfabetização.
D3	A formação continuada ela acontecia no âmbito da própria escola, feita pela coordenação pedagógica e trabalhava das gestões e práticas, os conteúdos onde os professores encontravam maior dificuldade para atingir os objetivos propostos.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisar as falas transcritas no Quadro 31, percebemos que ao invés de um processo de formação continuada, o que de fato ocorriam eram cursos de curta e média duração, tendo o intuito de atender as demandas governamentais do Ministério da Educação – MEC e da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED/PR²⁷, pois focavam a alfabetização de alunos em idade escolar. Portanto, vislumbramos que não havia o interesse, na época, pela continuidade do processo, pelo repensar da prática docente, pela legalidade do processo, mas para atender demandas emergenciais, cumprir trâmites burocráticos e satisfazer os interesses políticos enviados em tais propostas, haja vista que um processo de formação continuada, apesar de amparado legalmente e de acordo com o demonstrado neste estudo, ainda se configura como uma prática minoritária. Existiam sim cursos, oficinas, palestras, porém nada sistematizado de forma ininterrupta e que dentre outras particularidades, proporcionasse constantes encontros entre os profissionais da educação.

No que tange à questão 3, na qual se indaga **“Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 32.

Quadro 32 – Diretoras: respostas da questão 3

Respostas das entrevistadas	
D1	(...) foi um processo árduo, penso eu, para conscientização dos professores, mas a partir do momento em que eles entenderam qual seria o desenvolvimento, o envolvimento deles foi cada vez maior, desempenhando, porque cada aula que eles preparavam, eles tinham noção do crescimento daquilo que eles estavam fazendo, das modificações, onde foi assim bastante gratificante ver esse crescimento deles em relação aos alunos.

²⁷O Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) foi implantado em 1988 no estado do Paraná, tendo a adesão de um número significativo de escolas, objetivando, através de ações curriculares e organizacionais, a permanência de um maior número de alunos sem que houvesse interrupção do processo de aprendizagem (PARANÁ, 1990).

D2	Eu acho que pouco mudou (...) é uma coisa mais pessoal do que é política pública, vai de cada indivíduo. Aquele indivíduo que tem vontade de crescer, de fazer, ele corre atrás (...) pagando ou não, ele vai atrás. Agora aquele que não tem vontade, a gente pode dar, como está tendo, tem de graça, tem tudo aí para eles e é uma luta a gente fazer o professor a participar desse processo de formação continuada atualmente. É triste dizer, mas eu sinto isto, estou no final de carreira e eu sinto que não são todos que tem essa dinâmica, essa vontade de crescer, de fazer, e acontecer (...).
D3	Naquela época se dava de forma também participativa (...) os professores participavam, tentavam colocar nas práticas as situações teóricas, assim como acontece hoje, só que hoje nós, após instituído o sistema municipal de ensino, nós temos mais autonomia para dar nossos próprios passos (...).

Fonte: o autor, 2013

Ao nos depararmos com as respostas elencadas no quadro 32, observamos que as diretoras mencionaram que foi um processo árduo, que demorou para os professores se conscientizarem a respeito da importância, que a participação depende muito da predisposição dos professores em participarem. Compreendem, ainda, que a formação continuada é um procedimento que visa o aperfeiçoamento profissional, que não ser encarado como uma obrigação e é um processo importante, pois através de ações específicas, oportuniza um processo permanente de qualificação profissional. Compreendemos, ainda, que o ato do professor em refletir a prática pedagógica, transcende o de rever os saberes escolares desenvolvidos em sala de aula, pois exige dele, uma contínua avaliação da sua função docente, como por exemplo, como esse professor aprende para ensinar seus alunos, ou como se dá a construção do seu conhecimento e ainda, como esse professor utiliza da metodologia e das estratégias disponíveis para fazer com que os alunos experimentem e vivenciem novos conhecimentos. Ou seja, em sua prática, os profissionais devem se apoiar em conhecimentos especializados e formalizados, na maioria das vezes, por intermédio das disciplinas científicas em sentido amplo, incluindo, evidentemente, as ciências naturais e aplicadas, mas também as ciências sociais e humanas, assim como as ciências da educação (TARDIF, 2002).

Com referência à questão 4, na qual se indaga **“O que você compreende por formação continuada de professores? Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão,** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 33.

Quadro 33 – Diretoras: respostas da questão 4

Respostas das entrevistadas	
D1	Eu acho que a formação continuada ela é extremamente importante para o crescimento do professor no sentido desde a formação dela da faculdade até ele aplicar em sala de aula porque só assim com a experiência do dia a dia transcrevendo para a formação continuada, fazendo uma relação, um paralelo entre as duas que pode haver o crescimento do professor e conseqüentemente de um professor que atinja os objetivos de uma sala de aula e do aluno, principalmente que é o alvo.
D2	(...) Bom, eu compreendo que formação continuada é um processo (...) um processo de formação, a gente tem que estar sempre investindo no saber, eu sempre usei muito essa frase, vamos investir no saber para a gente poder melhorar a qualidade de ensino. E quais as ações (...) que a gente sugere para dar conta desta compreensão, eu acho que não desistir em primeiro lugar (...) é um trabalho de formiguinha, porque é aquilo que eu falei desde o começo, é uma coisa mais pessoal do que políticas públicas. Vai mais do indivíduo, o indivíduo ele tem que querer crescer, e a gente vê que a gente vive num meio, mesmo sendo formadores de opiniões, esses professores ainda, é muito devagar isso no professor. São poucos professores que tem esse interesse. E eu não sei, eu não estou vendo um caminho para a gente melhorar isso. (...) eu até estava pensando que de repente, mexendo no bolso, ele ia querer investir mais (...) neste processo de aperfeiçoamento, mas não está acontecendo isso. A realidade é triste. Não são todos, a gente sabe que não são todos, mas é essa minoria, que fazem que as coisas não fluam do jeito que a gente gostaria que acontecesse.
D3	(...) a formação continuada deve possibilitar ao professor uma prática pedagógica adequada e coerente à realidade de seus alunos. Acho que no trabalho desenvolvido, é, em formação continuada, deve ajudar o professor a adequar toda a teoria trabalhada à realidade sua, à de sua clientela, da sua prática pedagógica (...) é o que vem acontecendo.

Fonte: o autor, 2013

Com referência as respostas contidas no quadro 33, notamos que as diretoras são conhecedoras da importância da formação continuada para os professores, pois o ato de estudar sempre é inerente da função docente, haja vista as lacunas advindas da formação inicial que se configuram quando da atuação docente. Por isso a necessidade dos professores se inserirem em processos de formação continuada, objetivando, entre outras, a reflexão constante da prática pedagógica, pois tais reflexões contribuem para a compreensão de que a formação desse profissional não termina quando finda a graduação, mas complementa-se durante o serviço. Compreendemos, ainda que a formação continuada é indispensável para a compreensão da função docente, através do estudo, da reflexão, da discussão, da pesquisa no contexto escolar, pois através do confronto de idéias e experiências que se concretiza o desenvolvimento de uma prática reflexiva e transformadora do educador, pois conforme Libâneo (2004), é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, suas dúvidas, suas certezas.

No concernente à questão 5, na qual é inquirido “ **O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada: 5.1 Construção da identidade docente; 5.2 Forma de relação pedagógica; 5.3 Forma de concepção como política de formação continuada e 5.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino**”, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 34.

Quadro 34 – Diretoras: respostas da questão 5

Respostas das entrevistadas	
D1	5.1. Eu acho que é extremamente importante essa (...) formação continuada, que ele vai crescendo dia a dia, desde a formação, como eu já disse da faculdade, ou da formação escolar dele desde o início onde ele vai crescendo dia a dia adquirindo experiências, fazendo o paralelo como eu já citei, é muito importante para que ele possa transcrever para o aluno. 5.2. É importante porque você percebe que vai crescendo, ele vai tendo um melhor relacionamento com o aluno, ele vai chegando de encontro às necessidades do aluno, fazendo com que ele participe, que haja mais uma socialização, enfim, é muito importante. 5.3. Deveria (...) já existir essa concepção política para a formação continuada onde o professor pode crescer, pode atuar, mas infelizmente tem políticas que não (...) colocam para ser uma coisa atuante, ser uma coisa continuada mesmo. 5.4. (...) é muito bom. Eu acho que (...) o município sendo um sistema ele tem autonomia para desenvolver suas ações e alcançar o objetivo maior que é o melhor desenvolvimento dos alunos. Alcançar cada vez mais a iniciativa e quando é do Estado, por exemplo, o Estado nos limita, não deixando que possam ser desenvolvidas suas ações, porque ele visa o Estado e não a necessidade municipal e aí o sistema de ensino é importante por causa disso: ver a realidade do município.
D2	5.1. (...) É essa formação na qual elas não estão dando o valor a isso que elas estão recebendo, porque se tivesse que pagar (...) correr atrás, igual foi na graduação, quando teve que, que o professor da escola primária ele teve que ter essa graduação para poder estar atuando, todo mundo correu atrás, não correu? Agora, eles têm e não estão correndo atrás (...) 5.2. Melhora em tudo, quanto mais você lê, quanto mais você estuda, tudo vai melhorar (...) o próprio processo, processo de aprendizagem é assim, ele não pode acabar, e é investindo aonde? Investindo na leitura, em novos saberes, a pessoa tem que ser flexível, primeiro lugar gostar do que faz (...) muitos professores entraram na educação por ser uma coisa mais fácil, uma profissão fácil na época, e a gente percebe que não gosta do que faz, então é por isso que não estão investindo, porque aquele professor que ama o que faz, com certeza ele não pára, não é verdade, ele corre atrás de cursos, de novos aperfeiçoamento, novos cursos para estar aperfeiçoando a sua prática. 5.3. Essa concepção a gente sabe que ela é garantida pela LDBEN já há anos, porém não estão valorizando (...) a gente sabe que os governos que aqui passaram, a atual gestão está investindo bastante nesta formação, (...) ninguém pode reclamar, que todos que passaram contribuíram para que isso acontecesse (...) mas o que falha mesmo é o próprio profissional, de não valorizar o que está tendo. 5.4. Melhorou muito (...) nós estamos assim podendo trabalhar numa gestão bem democrática, bem autônoma (...) então está muito gostoso, as coisas acontecem melhor, quando não são impostas, então tudo que a gente está podendo realizar então, em prol da educação, está sendo feito (...).
D3	(...) construtiva a formação continuada, quando (...) o professor, assume a regência de uma sala, ele não está totalmente preparado (...) para assumir (...) porque ele não tem (...) desenvolvida a prática pedagógica (...) e com a formação ele vai conseguir (...) melhorar, aperfeiçoar a sua prática pedagógica, (...) se tornando auto-suficiente (...) melhorar o ensino-aprendizagem pelo conhecimento recebido (...) e que após o sistema municipal de ensino, como já citei, nós tivemos mais autonomia, para que pudessemos fazer os nossos estudos adequando à nossa clientela no município.

Fonte: o autor, 2013

Face às respostas contidas no Quadro 34, observamos que as diretoras são conhecedoras da sua realidade municipal, da importância de um processo de formação continuada e dos benefícios advindos da participação neste. Sabem da aplicabilidade da legislação vigente que convalida o processo, porém não adentraram nas particularidades deste processo. Visualizamos, ainda, o desejo latente destas para que aconteçam mudanças nas práticas pedagógicas, a necessidade de que os professores valorizem tal oportunidade, a relevância dos conhecimentos, estratégias e metodologias advindos deste processo e a inserção nas bases epistemológicas dos professores participantes bem como a aplicabilidade dos mesmos no contexto da aplicabilidade dos mesmos em sala de aula. Para Tardif (2002) a formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc. Compreendemos, portanto, que para um processo de formação continuada tornar-se relevante para o professor, para a escola, para o município, se faz necessário que haja a compreensão das funções do mesmo pelos participantes, e que o mesmo se aproxime da realidade deste contexto social, no qual as discussões, reflexões e ações convirjam para esta especificidade, oportunizando as mudanças elencadas.

No aludido à questão 6, na qual é perguntado **“Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 35.

Quadro 35 – Diretoras: respostas da questão 6

Respostas das entrevistadas	
D1	Importantíssima. Eu penso que através da Educação Física pode haver um melhor relacionamento entre o professor e o aluno, o desenvolvimento motor no sentido amplo e específico, onde a criança vai desenvolvendo as habilidades para formar melhor o cidadão. E eu acho que é de extrema importância a Educação Física em todos os sentidos, então para a formação do indivíduo é de extrema importância.
D2	Fundamental (...) a Educação Física é fundamental na formação do indivíduo (...) não só a parte motora, mas como um todo dessa criança, e a Educação Física faz parte neste contexto escolar (...) antigamente a gente sabe que era uma coisa fragmentada, meio solta, muita recreação (...) agora a gente sabe que não, que tem todo um processo, um por quê de trabalhar aquilo (...) o movimento, trabalhar, e trabalhar todas as áreas e graças a Deus nesta escola a gente sempre teve bons professores (...) que estão conseguindo fazer essa contextualização na sua prática escolar.
D3	A Educação Física (...) é uma matéria, uma disciplina importante como todas as outras, (...) muito importante para o desenvolvimento humano, favorece a socialização e viabiliza a aprendizagem pelas práticas psicomotoras (...) deve ser vista assim como a importância que ela tem e não como uma aula para cobrir a hora atividade do

professor regente ou simplesmente como um lazer, é o que acontece com a nossa professora (...) que é uma pessoa muito responsável, que trabalha dentro da nossa proposta pedagógica, é, desenvolve o seu trabalho com muita responsabilidade, pesquisa, e procura também desenvolver o trabalho sempre integrada com a professora regente (...) no que ela pode colaborar com a professora regente (...) uma professora bastante compromissada com o conteúdo trabalhado (...) trabalha a teoria e depois a prática, quer dizer, não fica uma coisa solta para o aluno (...) quando ela trabalha essa questão teórica (...) ela está, por exemplo, num jogo, quando a criança aprende que nesse jogo tem regras, e a professora trabalha as regras do jogo, aí depois passa a prática, ela está preparando o aluno também para que ele consiga (...) saber, entender, que assim como no jogo ele segue as regras do jogo, dentro da escola ele vai ter que seguir as normas estabelecidas pela escola, preparando essa criança para a sociedade em que vive e provavelmente para um trabalho que ele venha a ter, amanhã ou depois, que ele tenha que seguir normas e regras como dentro de um jogo.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisar as respostas contidas no quadro 35, observamos que as diretoras tratam a Educação Física como uma disciplina, que tem a sua obrigatoriedade legal, sendo componente curricular obrigatório em todas as fases da educação básica, de acordo com a LDBEN nº. 9.394/1996 e que possui uma especificidade, que ao mesmo tempo, ainda não está delineada nos contextos escolares em que essas diretoras se inserem, ou seja, ainda desconhecem que a Educação Física busca uma legitimação para além da simples obrigatoriedade legal, pois possui um histórico na educação escolarizada que deve ser respeitado e compreendido nesta caminhada. Porém, e de acordo com Darido (2003) não se trata de negar o papel importante que a questão da interdisciplinaridade deve desempenhar na escola e o foco da Educação Física neste contexto, mas sim de ter em mente que a mesma só será positiva para a Educação Física na escola quando estiverem claras para o professor, para o aluno, para a escola e para a comunidade quais são as finalidades desta disciplina. Caso contrário, a área continuará sofrendo desta relativização, destoando dos estudos que preconizam a especificidade da área, como Palma, Oliveira e Palma (2010) e o movimento culturalmente construído, Kunz (2012) e a cultura do movimento, Bracht (1997) e a cultura corporal e Sérgio (1996) e a Ciência da Motricidade Humana.

Para as professoras que desempenham as funções de coordenações pedagógicas das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Ibiporã – PR e integrantes deste grupo, onde atuam os professores da disciplina de Educação Física aqui entrevistados, as questões, além das específicas da formação

continuada, também possuíam cunho pedagógico, bem como abordavam o trabalho do professor, e versaram sobre:

- 1) Dados pessoais e funcionais;
- 2) Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibitiporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?
- 3) Você tem participação na construção e elaboração desta política? Como gostaria de participar?
- 4) Como você denomina o trabalho do professor em sala de aula?
- 5) Como você caracteriza ou entende sobre identidade docente?
- 6) Como você caracteriza a área da Educação Física no contexto escolar?
- 7) A partir dessa caracterização, o que você considera como sendo um bom professor de Educação Física?
- 8) O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?
- 9) O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:
 - 9.1 Construção da identidade docente;
 - 9.2 Forma de relação pedagógica;
 - 9.3 Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 9.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 10) Você conhece o processo de formação continuada que está sendo implementado para os professores de Educação Física? O que você sabe?

A coordenadora pedagógica **CP1** tem trinta e seis anos e é casada. Concluiu o Magistério, enquanto Ensino Médio, em 1994 e como graduação possui o Curso Normal Superior, concluído em 2003. Possui Especialização, em nível de pós graduação, em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação, concluída em 2004. Lecionou na Educação Infantil e nos Anos Iniciais no período de 1998 a 2006. Desde 2007 desempenha a função de Diretora Auxiliar, sendo que desempenha a função de coordenação pedagógica desde 2012.

A coordenadora pedagógica **CP2** tem quarenta e seis anos e é casada. Concluiu o Magistério, enquanto Ensino Médio, em 1989 e como graduação possui a Pedagogia, concluída em 2000. Possui Especialização, em nível de pós graduação, em Psicopedagogia, concluída em 2002. Lecionou na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período de 1997 a 2011. Leciona a disciplina de Filosofia nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental desde 1996. Desempenhou a função de coordenação pedagógica no período de 1990 a 1995 e novamente está nesta função desde 2012. Desempenhou a função de Diretora no período de 1995 a 1996.

A coordenadora pedagógica **CP3** tem quarenta e seis anos e é casada. Concluiu o Magistério, enquanto Ensino Médio, em 1985 e como graduação possui Pedagogia, concluída em 1992. Possui Especialização, em nível de pós graduação, em Didática Geral, concluída em 1992. Leciona nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental desde 1985. Desempenhou a função de direção no ano de 2004, sendo que desempenha a função de coordenação pedagógica nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio desde 1994.

Com relação à questão 2, na qual se pergunta sobre **“Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibiporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 36.

Quadro 36 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 2

Respostas das entrevistadas	
CP1	Sim, eu conheço. Está na LDB, mas depende dos políticos estar implementando.
CP2	Sim, conheço. As professoras sempre estão participando e o município oferece também meios para essa formação, inclusive tendo um coordenador para acompanhar as atividades de Educação Física do mesmo e também ela está atrelada à política nacional, quando busca atender as diferenças culturais e do mesmo tempo a individualidade de cada aluno, inclusive aqui na escola nós tivemos alunos inclusos, a qual foi ter um acompanhamento bem específico (...) também trabalhando com esses alunos, até cadeirantes, então eu vejo que foi bem proveitoso (...) nós temos assim participado, temos assim aprendido muito com isso, isso tem (...) melhorado a nossa qualidade de ensino, tem sido muito boa essa formação.
CP3	No nosso município nós vemos a preocupação da aplicação dessa política para que traga benefício para o nosso alunado. Os nossos alunos tem sido atendidos por professores com uma grande qualidade, um alto nível de conhecimento e isso está refletindo, não só, na aprendizagem como na própria formação dessa criança, no sentido da preocupação com o físico dessa criança, com a aplicabilidade dentro da aula e fora dela, então tem trazido assim um amplo conhecimento o qual eles estão levando para o ensino de 6º ano, principalmente quando saem daqui, onde o Estado tem feito também a parte de continuidade, porém o município tem dado subsídios suficientes para a preparação desse aluno.

Fonte: o autor, 2013

Ao observarmos as respostas contidas no quadro 36, constatamos que as coordenadoras pedagógicas reconhecem o processo de formação continuada vigente no município, e que o mesmo já apresenta resultados nas práticas pedagógicas dos participantes. Porém, não especificam se o processo compreende apenas o cumprimento da lei, ou se objetiva a continuidade dos estudos por parte dos professores. Ou seja, apenas é um cumprimento burocrático da legislação vigente, não estando legitimada através de lei específica que normatizaria o processo, objetivando a sua continuidade e fortalecimento. Compreendemos que a formação continuada não se resume ao que determina a Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN), mas sim é um processo de ensino e aprendizagem intencional, efetivado através de determinadas ações, visando a melhoria da prática pedagógica em sala de aula e que necessita ser constantemente planejado e avaliado, objetivando a sua adequação às realidades e demandas existentes.

No que tange à questão 3, na qual se indaga **“Você tem participação na construção e elaboração desta política? Como gostaria de participar?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 37.

Quadro 37 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 3

Respostas das entrevistadas	
CP1	Sim, as formações (...) que eu estou participando estão ajudando muito na minha prática pedagógica, eu estou gostando bastante dessa formação, que eu posso orientar os professores, é que estou na coordenação, então eu estou satisfeita com as formações no nosso município.
CP2	Sim, a gente participa quando a gente dá sugestões, sempre tem perguntado e também acompanhado o professor de educação física da nossa escola, a gente tem participado, até mesmo pedido sugestões também ao coordenador que coordena esse projeto, e a gente tem dado as sugestões e analisando também esse trabalho que vem acontecendo dentro da própria escola, a gente tem acompanhado sim.
CP3	Participo, faço questão, claro, por ser do quadro e não só por ser (...) uma obrigação, porque nós quando temos algum outro compromisso, eu acredito assim faz parte (...) do nosso trabalho realmente participar, procurar aperfeiçoar o nosso trabalho, porque toda a prática tem que ter uma teoria, e quando você tem várias possibilidades de ampliar essa teu trabalho, de dar mais qualidade, eu acredito que nós temos buscado, principalmente porque o nosso município tem oferecido.

Fonte: o autor, 2013

Conforme o aludido no Quadro 37, percebemos através das respostas das coordenadoras pedagógicas que as mesmas participam do processo de formação continuada direcionado a todos os profissionais da Educação da Rede

Pública Municipal de Ensino, no qual estudam, discutem e refletem sobre os assuntos inerentes à educação escolarizada, e que mesmo contando com a parceria da UEL, ainda não está devidamente estruturado e legalizado enquanto política pública, conforme preconizado nos artigos nº. 63, § III e nº. 67 § II e V da LDBEN nº. 9394/96, onde além de incentivar os docentes a investir em sua formação continuada, assegura-os melhoria das condições de trabalho, bem como nas condições de vida desse profissional. Constatamos, portanto, que inexistente a definição de que o processo de formação continuada para os professores torne-se de fato uma proposta fundamentada e legal, com o intuito de diminuir o abismo existente entre as políticas públicas educacionais e o cotidiano escolar e deixando de ser ações políticas isoladas que a cada nova gestão ficam à mercê da vontade dos administradores públicos.

Com referência à questão 4, na qual se averigua **“Como você denomina o trabalho do professor em sala de aula?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 38.

Quadro 38 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 4

Respostas das entrevistadas	
CP1	O trabalho do professor, com a formação, tem ajudado bastante o trabalho pedagógico dos professores e a gente vem percebendo que a cada dia está havendo uma melhora, então está refletindo na sala de aula, então está melhorando muito.
CP2	Bem, nos últimos tempos, vejo maior preocupação (...) responsabilidade com o fazer, tentando também assim motivar os alunos e fazendo os participar com maior integridade nas aulas, que não fica aquela aula só maçante, só vamos para a quadra jogar bola, não e vejo assim que tem atividades mais elaboradas (...) dentro da sala, com atividades bastante lúdicas e até mesmo os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física.
CP3	Eu acredito e denomino como um ensino de qualidade aperfeiçoada. Eu vejo que o professor que não se aperfeiçoa, ele (...) não está acompanhando as tecnologias, ele não tem acompanhado o desenvolvimento (...) de todo esse processo do nosso ensino, o qual nós temos buscado cada dia mais aperfeiçoamento através de novas didáticas, dinâmicas, porque de forma globalizada, para que venha atender esse aluno, no sentido (...) de preparação para a vida, é na totalidade de todos esses conhecimentos, porque nós estamos vendo em dias onde as pessoas estão vivendo, assim quase que isoladamente, então o mais difícil, o nosso desafio maior está em buscar (...) novos conhecimentos para que essa pessoa, ela saiba ser um agente transformador e como transformar, assim, ter várias opiniões, várias formas de aprendizagem? Porque o meio que nós estamos inseridos ele tem exigido muito do nosso ser, inclusive o nosso cidadão pequenininho, que está aqui na nossa escola, em nossas mãos, nós estamos formando essa criança, a nossa função não é só informar, é o formar, é o cuidar, e o nosso município vê a importância dessa totalidade, ele cuida da saúde física, mental, social, então é um trabalho que vem de longa data, não é agora (...) é um processo de construção, e o gostoso de trabalhar aqui é ver essa importância, é uma equipe que está fazendo a diferença, não é mais uma equipe, é uma equipe que veio para somar e tem feito toda a diferença.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no Quadro 38, percebemos que as coordenadoras pedagógicas compreende o trabalho do professor em sala de aula como o fazer, o ensinar, o formar, o cuidar, o preparar, o motivar, ou seja, atitudes que são inerentes à profissão docente, bem como mencionam a preocupação dos docentes em buscar os conhecimentos necessários para suas práticas pedagógicas. Porém, percebemos que ao trabalho do professor soma-se a contextualização, a necessidade de estudar cada vez mais, de compreender o que faz e para que faz, a reflexão, a discussão. Demo (1994) menciona que o professor, para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-lo a serviço da cidadania. Compreendemos que será considerado professor aquele que, sabendo reconstruir conhecimento com qualidade formal e política, orienta o aluno no mesmo caminho. A diferença entre professor e aluno, em termos didáticos, é apenas a fase de desenvolvimento em que se encontram, já que ambos fazem estritamente a mesma coisa. Neste sentido, ainda de acordo com Demo (1994) o professor não será mais profissional de ensino, mas da educação, pois o primeiro tende a ser instrução, treinamento, domesticação, enquanto a segunda busca a esfera emancipatória.

No concernente à questão 5, na qual é inquirido **“Como você caracteriza ou entende sobre identidade docente?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 39.

Quadro 39 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 5

Respostas das entrevistadas	
CP1	Vejo como uma profissão fascinante, onde a gente ensina e aprende a cada dia, e que devemos sempre estarmos nos capacitando para poder melhorar a nossa prática em sala de aula.
CP2	(...) que o profissional seja capaz de exercer o seu trabalho, com segurança, também buscando a sua própria autonomia pedagógica organizando o seu projeto, visando atender a filosofia da sua escola e atendendo também a demanda do meio em que está inserido, porque ele precisa estar trabalhando visando também a sua realidade, que não adianta trazer uma aula de Educação Física, pronta, elaborada, só, mas também sem ter conhecimento do seu próprio contexto escolar e essa identidade vai ser buscada porque o professor precisa ter o seu jeito, a sua maneira de trabalhar, ele não pode pegar só coisas prontas, trazer para aquela turma, porque às vezes aquela turma necessita de um aprimoramento melhor (...) então essa identidade eu vejo que cada professor de Educação Física precisa estar buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho.

CP3	<p>Primeiro (...) você tem que gostar daquilo que faz, e quando você gosta, você tem uma dedicação maior, você vê a educação com outros olhos, porque é o que eu disse: tem a parte da informação, o informar você faz a sua parte, agora formação, você, é o fazer com carinho, é olhar o seu aluno de uma forma com que você vê ele como uma pessoa que depende de você, do seu conhecimento, da sua atitude, porque você é exemplo, e o teu aluno vendo que você se dedica, porque o dedicar é ouvir todos os dias, é o trazer uma aula bem preparada, é você saber passar esse conhecimento de uma forma que esse aluno tenha prazer de vir para a escola, e isso nós temos visto que o nosso aluno tem prazer. As aulas, além da qualidade (...) bons materiais didáticos, nós temos a (...) lousa digital (...) uma função maravilhosa, porque tudo muito de imediato, a nossa educação agora você vê uma imagem, daqui a pouco ela mudou, e isso nós temos acompanhado diretamente com a internet dentro da sala de aula. Então, o nosso município tem agregado valores à nossa educação, porque não existe povo (...) que não tenha (...) um futuro sem passar pela educação, não há um progresso, então o nosso município está de parabéns, eu sempre vou repetir isso em qualquer lugar, porque tem essa preocupação (...) desde a pré-escola (...) dos centros (...) com essa formação dessa criança, para ter um futuro digno.</p>
------------	--

Fonte: o autor, 2013

No que tange ao descrito no Quadro 39, cujas respostas convergem para a caracterização ou entendimento de identidade docente, percebemos que tais apontamentos são necessários ao tratarmos de um processo de formação continuada, até pela necessidade imperiosa em compreender tal dimensão. A identidade profissional docente se constitui como uma interação entre o indivíduo e suas experiências individuais e profissionais. A identidade se constrói e se transmite. Nóvoa (1995) a define como um constante processo de conflitos e lutas, decorrente de um contexto sócio-histórico-cultural que vem sendo (des) construído ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dos docentes, abarcando dimensões individuais e coletivas. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Ou seja, é um processo em construção, contínuo, incompleto na educação escolarizada e de acordo com Freire (1996) a educação somente “ [...] é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é homem”.

No aludido à questão 6, na qual é perguntado **“Como você caracteriza a área da Educação Física no contexto escolar?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 40.

Quadro 40 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 6

Respostas das entrevistadas	
CP1	A Educação Física é de extrema importância e vem melhorando a cada ano, onde os conteúdos que estão sendo trabalhados lá na Educação Física estão refletindo nas outras disciplinas e ajudando e melhorando cada vez mais.
CP2	(...) caracterizo assim de suma importância (...) pois o ler e escrever, para mim, começa nas atividades psicomotoras, enfim, o indivíduo que for bem preparado pelo professor de atividades físicas com certeza ele terá um excelente desenvolvimento na sua vida acadêmica, e também com essas características, desenvolvimento social, a problematização, a coordenação motora, que é muito ampla, está também a característica pela amplitude de criatividade que levará o aluno a ser um indivíduo autônomo, independente, enfim, para mim é uma disciplina que deveria estar presente na Educação Infantil, pois é aí que inicia-se todo o processo de saber.
CP3	Eu vejo Educação Física como uma disciplina muito importante (...) ela cuida do físico, do emocional, a criança aprende regras, as quais ela, essas regras que ela pode ir adaptando no seu dia a dia, uma regra que é estudada em um jogo, ela pode trazer, ela pode transportar para as suas atividades diárias, inclusive eu uso até o exemplo, é, dentro de minha sala de aula, aproveitando a Educação Física, eu sempre coloco para os meus alunos o que: que cada ação tem uma reação, cada atitude você vai ter uma transformação (...) a Educação Física ela favorece a socialização desse aluno, ela favorece um aprendizado, eles tem paixão pelo professor (...) muito bem preparado, participa de todas as formações (...) tem um lado humano (...) uma preocupação com postura dessas crianças, com essa socialização, é um todo (...) não é aquele (...) que pega uma bola e vamos jogar um futebol (...) tem uma preparação, (...) prepara essa criança, de uma forma onde ele vai saber se portar, ele vai saber a regra daquele jogo, então eu vejo assim uma totalidade com o aprendizado (...), é, eu digo uma aula, para os meus olhos, perfeita.

Fonte: o autor, 2013

Percebemos, ao analisar as respostas transcritas no Quadro 40, que as coordenadoras pedagógicas compreendem a Educação Física como uma disciplina curricular obrigatória com saberes específicos, deixando assim de ser meramente a prática pela prática. Consideram, assim, o professor de Educação Física como profissional da educação, que dentro da sua especificidade é possuidor de carências, assim como todos os outros professores das áreas afins, e, portanto necessita estudar, refletir, aperfeiçoar, e principalmente ser valorizado como tal. Porém, associam alguns procedimentos à área como socialização, disciplina, respeito às regras, entre outros, os quais compreendemos não ser específicos da Educação Física, mas são prerrogativas de um contexto mais amplo, que envolvem os aspectos familiares e sociais. Compreendemos, ainda, e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), que compreendem a Educação Física como uma cultura corporal que expressa inúmeras formas de expressão corporal e, assim, durante esse trabalho corporal desenvolvido nas aulas de Educação Física o aluno pode ter acesso as mais diversas manifestações culturais e que devem estar inseridos nos currículos os saberes específicos sobre Jogos,

Esportes, Danças, Ginástica e Lutas, bem como os conhecimentos de Corpo, que deverá estar interligado aos demais.

No que se refere à questão 7, na qual é inquirido **“A partir dessa caracterização, o que você considera sendo um bom professor de Educação Física?”**, foram consideradas as respostas elencadas no Quadro 41.

Quadro 41 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 7

Falas das entrevistadas	
CP1	Professor que desenvolve um bom trabalho e desenvolve as habilidades.
CP2	(...) tem que gostar muito do que ele faz, porque se é um professor mal humorado, ele não entende muito essa dinâmica da criança, que hoje é totalmente (...) diferente, porque essa criança chega para nós toda alvoroçada (...) é toda barulhenta, então o professor de Educação Física tem que estar ciente disso, que esse indivíduo hoje ele mudou, não mais aquela criança que você fala faz isso, ele faz (...) tem que estar preparado para essas atividades também, eu também vejo de suma importância que o professor de Educação Física, ele seja assim conhecedor do desenvolvimento desse ser humano, que ele precisa saber assim que fase (...) qual a fase do desenvolvimento, para que ele possa também estar buscando essas atividades próprias a esta fase. Então, o professor de Educação Física vejo que tem (...) estudar bastante, estar buscando muito.
CP3	Professor dedicado, que para mim sempre é o professor que faz aquilo que ama, porque ele busca novos conhecimentos, ele busca aperfeiçoamento, o nosso município tem favorecido, tem dado todo o apoio, através dos gestores, através dos secretários, um empenho muito grande na luta até de fazer com que essa lei seja fixada, porque cada prefeito, cada administração que troca, cada um quer trazer o seu lado, o seu ponto de vista, porém a partir de um momento que for colocado como lei, cada administrador que entrar, ele vai ter que respeitar, ele vai ter que dar continuidade, porque os resultados de todo esse ensino já está aparecendo (...) através das atitudes dos nossos alunos do aprendizado aperfeiçoado.

Fonte: o autor, 2013

Ao nos atermos às respostas transcritas no Quadro 41, percebemos que as coordenadoras pedagógicas consideram o bom professor como o profissional da educação comprometido com a sua ação docente, devendo ser e se sentir valorizado como um integrante do quadro docente da educação escolarizada, possuidor de conhecimentos específicos e que trabalha com conteúdos peculiares. Compreendemos, ainda, que a prática pedagógica é considerado o momento de atuação dos professores dentro da sua área de conhecimento. Conforme Mizukami (2002), os profissionais da educação necessitam de bases de conhecimentos, sendo que uma delas compreende os conhecimentos científicos dentro da área de atuação, a outra engloba os conhecimentos da profissão relacionados à docência e os instrumentos para que ocorra a construção do conhecimento, e a seguinte que corresponde à base de conhecimentos pela experiência na qual o professor passa a conhecer as maneiras adequadas para a sua atuação dentro da sala de aula. Deste

modo, entendemos que um bom professor de Educação Física é aquele professor que além de possuir a formação necessária, tem conhecimento do que faz e para que faz, que dentro do seu contexto escolar cumpre as prerrogativas legais, que na educação escolarizada assume o seu papel de professor e que esteja inserido num processo de formação continuada, nos quais os estudos, reflexões, discussões e conhecimentos contribuirão com a sua formação, pois o professor é um sujeito inacabado, em contínua construção.

No que se tange à questão 8, na qual é pesquisado **“O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 42.

Quadro 42 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 8

Respostas das entrevistadas	
CP1	A formação continuada contribui para um crescente aperfeiçoamento dos professores, porém acho que devia ser obrigatória, para o professor ter um crescimento.
CP2	(...) vejo assim de suma importância (...) essa formação continuada é preciso, e que eles estejam sempre buscando, acompanhando uma realidade, principalmente as mudanças que ocorrem e ocorrem nas crianças, pois cada época são seres diferentes, no sentido assim comportamental. Então, eu vejo que essa formação continuada precisa estar acontecendo sim, e que ela seja dessa maneira, como se ela fosse uma pesquisa de todo trabalho docente.
CP3	Cada formação (...) são trazidos profissionais e (...) tem acrescentando muito ao nosso conhecimento (...) a formação continuada já diz, você não pára, educação não pára, todos os dias temos novos aprendizados. Então, nós temos sim que continuar, é muito importante essa valorização, o professor não é um ser pronto e acabado, então precisa, necessita sim que continuemos nessa busca, porque é (...) um sinal, não é porque você aposenta, você vai fazer uma outra atividade, você tem que estar procurando (...) sempre estar em contato, com novas disciplinas, novas tecnologias, novas técnicas, porque essa mudança é constante no nosso meio, então eu vejo (...) que nós temos que estar implementando e buscando pessoas com (...) conhecimento diferenciado do nosso e nosso município tem trabalhado muito bem isso.

Fonte: o autor, 2013

Ao verificarmos as respostas contidas no Quadro 42, que apresentam quais as suas compreensões acerca de formação continuada de professores elencaram que compreendem como um processo legítimo e necessário para o aperfeiçoamento profissional, para a reflexão e compreensão da prática docente e para a socialização de experiências e conhecimentos inerentes à educação escolarizada. Compreendemos, ainda, que a formação continuada é um precioso processo para o professor, que assim como todos os profissionais necessitam estar em constante atualização, haja vista que a sociedade está sempre

em transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano, sendo que apenas a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade. Libâneo (2004) compreende o processo de formação continuada como o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. Ou seja, num ato contínuo e transformador da educação escolarizada.

No referente à questão 9, na qual é investigado **“O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada: 9.1 Construção da identidade docente; 9.2 Forma de relação pedagógica; 9.3 Forma de concepção como política de formação continuada e 9.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 43.

Quadro 43 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 9

Respostas das entrevistadas	
CP1	A forma da relação pedagógica, com a formação continuada, vem resultando numa melhor atuação na sala de aula e, conseqüentemente, em melhor aprendizado, os alunos estão aprendendo cada vez melhor. E o sistema do município tem autonomia, porém deveria ser obrigatória em todos os lugares para que todo mundo tivesse acesso a essa formação continuada para melhorar cada vez mais a nossa educação.
CP2	9.1. (...) na parte da construção (...) que tem que fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo, vamos ver o que está acontecendo no seu trabalho, então essa forma construtiva (...) que o professor tem que estar trazendo a sua experiência. E na parte de deixar limitada, não deixar limitada essa formação, não dar tudo pronto (...) mas sim fazer do seu jeito e montando mesmo projetos para que seja elaborada essa prática. 9.2. Essa relação pedagógica vejo legal, muito importante também, porque de repente a prática de Educação Física poderia estar assim bem ligada a essa prática pedagógica, porque às vezes o professor tem um conteúdo que também bate com o conteúdo de Educação Física, então os dois professores poderão estar trabalhando atrelados (...) a parte física e a parte pedagógica. 9.3. (...) essa parte política ela é bem complicada, porque a gente sabe da necessidade, nós sabemos a importância da Educação Física para o contexto escolar, porém (...) esbarra-se nos meios políticos (...) eles precisariam estar vendo tudo isso (...) ver a necessidade de base destes alunos, às vezes fala de melhorar a educação, qualidade de educação, mas o que está faltando? Para mim, eu vejo isso, nós precisamos estar, o professor de Educação Física precisa estar neste meio, precisa (...) acontecer essa atividade física, até mesmo num contexto geral, da Educação Infantil, que eu acho importante (...) porque é ali que começa, o aluno, a partir do desenvolvimento psicomotor, na coordenação motora, então eu vejo que os políticos deveriam olhar com mais carinho para essa área de Educação Física, até mesmo às vezes fazem descaso (...) a porque a Educação Física não precisa dar nota, média, aquela coisa, mas eu acho que precisa estar buscando isso, de se fazer valorizar as aulas de Educação Física. 9.4. Bom, quanto a esse sistema municipal, eu vejo que Ibiporã (...) nós crescemos bastante (...) acho que uns oito anos (...) mais ou menos, a gente tem assim visto uma independência mesmo, tem sido muito bom, lógico que ainda precisamos melhorar bastante coisas, mas a gente está caminhando para esse rumo, eu vejo que nós temos assim, a independência, nós temos assim esse acompanhamento mais de perto (...) temos o grupo aí que está sempre buscando essa formação, então eu vejo que nós, como município de Ibiporã, nós crescemos bastante nesta área (...).

CP3	<p>9.1. (...) toda prática necessita de uma teoria, de várias teorias, isso tem acrescentado sim porque você vê na aplicabilidade do que você aprende. O professor que se dedica, tudo é, coloca em prática, e aí você vai ver o que deu certo, o que precisa ser melhorado, então há uma construção de conhecimentos, porque a cada prática você tem um resultado e nesse resultado, mesmo que positivo, numa próxima turma, porque nunca uma é igual a outra, você tem oportunidade de melhorar e você colocando em prática você vê (...) o que, você começa uma análise, uma reflexão daquilo que você fez, então isso é importante, isso faz com que o quadro cresça, porque nós aqui temos também os nossos momentos na escola onde nós discutimos, nós conversamos muito, e de repente uma conversa, uma fala de um professor tem ajudado muitos em outras, porque são situações diferentes, então essa prática ela só constrói, eu não vejo nada de negativo, porque mesmo se você for ouvir, e você achar que não foi muito legal, mas você vai ter uma posição, um posicionamento a respeito, o porque que não foi. Então, você vai ter que fazer diferente. 9.2. (...) constrói, sempre constrói (...) não tem como você ficar no limite, porque é mexer com você, (...) você pode até, você sai mexida de qualquer curso, você chega, você tem vontade de por em prática, é o que eu sempre falo, temos que tentar, a nossa vocação é também é de tentativas, alguns erros, mas nós temos, todos os dias, a oportunidade de voltar e fazer o melhor, de consertar, então não pode ter medo de arriscar, nós não podemos ter medo, nós temos que continuar, eu tenho essa visão talvez até positivista, mas tem que ser assim, você tem sempre que colocar em prática aquilo que aprendeu. 9.3. Quando isso se transforma em lei, nós temos que fazer cada (...) ato positivo, lutar para que se transforme, porque, é o que eu já falei também, cada administrador tem uma visão e tem um foco, um vai focar mais na educação, outra na saúde, então cada setor se tiver (...) um avanço que se transforme em lei, para que o outro, o sucessor, ele tenha como parâmetro, ele vai ter novas ideias, porém (...) vamos pegar um exemplo da formação continuada: o próximo que vem, talvez ele pode querer ou não, e se isso for transformado em lei, porque é uma coisa que nós lutamos muito para conseguir, é um estudo, um aperfeiçoamento, nós não podemos voltar atrás, não podemos regredir, então tem a lei, temos que continuar, com novas idéias, com novos gestores, porém essa continua. 9.4. (...) é importante, isso é muito importante, demos um passo a frente, nós temos esse avanço e não temos que recuar, não há como recuar mais, então nós vamos (...) daqui para frente, buscar a melhoria na qualidade de ensino, é o que nós buscamos constantemente, cada um na sua escola, e é uma rede, um interligado com o outro, o aluno que hoje tem um conhecimento na minha escola, se ele for transferido para outra escola do município, ele tem uma continuidade, ele não perde, isso já é uma identidade da educação de Ibiporã, é essa continuidade, é o trabalho em rede que é fortalecido e isso só acrescenta para a educação, não tem como voltar.</p>
------------	---

Fonte: o autor, 2013

De acordo com o exposto no Quadro 43, que indaga sobre o que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada, e analisando as respostas das coordenadoras pedagógicas, observamos que as mesmas compreendem as nuances de um processo de formação continuada, tendo como construtores o crescimento profissional, a interação, a troca de experiências, a garantia de um direito do professor, entre outros e como limitadores o pouco incentivo por parte das esferas públicas em dinamizar tal ação, a falta de tempo disponível para a dedicação aos estudos, a não formatação de um processo que contemple a especificidade dos professores, bem como o desinteresse dos professores face às adversidades profissionais e pessoais. Assim, a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e a prática no contexto profissional. Aliado ao que já mencionamos anteriormente,

compreendemos que os espaços de formação continuada necessitam tornam-se verdadeiramente espaços de estudos, de discussões, de reflexões, de conquista da autonomia e de visão crítica acerca de ser professor. Segundo Libâneo (2004), é um processo de formação continuada que pode possibilitar a reflexão e a transformação nas práticas docentes, auxiliando os professores a tornarem-se conscientes de suas dificuldades, compreendendo-as e ordenando meios para enfrentá-las. Compreendemos, assim, não basta conhecer as dificuldades da profissão, torna-se imprescindível refletir sobre elas e procurar saídas, se possível, a partir da coletividade. Reiteramos, de acordo com Libâneo e Pimenta (2006), que o desenvolvimento profissional dos professores tem se constituído em objetivo de políticas que valorizem a formação dos professores, bem como numa perspectiva que considera a sua capacidade de decidir e de, confrontando suas ações cotidianas com as produções teóricas, rever suas práticas e as teorias que as informam, pesquisando a prática e produzindo novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar.

No referente à questão 10, na qual é questionado **“Você conhece o processo de formação continuada que está sendo implementado para os professores de Educação Física? O que você sabe?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 44.

Quadro 44 – Coordenadoras pedagógicas: respostas da questão 10

Respostas das entrevistadas	
CP1	Sim. A gente tem o exemplo de um professor, que foi da nossa escola, que nas primeiras aulas dele (...) a gente ficava muito preocupada com a maneira que ele estava lidando com os alunos, a maneira que ele desenvolvia as suas aulas, mas através da formação continuada, a cada formação a gente sentia uma melhora nas aulas dele. Então (...) depois de um ano, dois anos, foi um salto muito grande, a gente via a melhora (...) foi considerada de 80 a 100%, porque as aulas dele foram modificando, ele sabia como estar lidando com os alunos, era ligado também com os outros conteúdos, e foi desenvolvendo num todo.
CP2	(...) não conheço muito, mas um pouco sim, pelo que a gente já leu, que eu li, a gente está sabendo é que está se buscando, fazer uma Educação Física diferente, não é mais aquela Educação Física de antigamente, que era só aquela bolinha, às vezes aquela corrida na quadra, aquelas voltas pela quadra (...) hoje já está se pensando nesta Educação Física mais dinamizada, e mais construtora mesmo de conhecimento (...) com os alunos.
CP3	Conheço (...) durante um tempo, trabalhei na coordenação pedagógica e agora como professora de sala, acompanho até mais de perto, eu vejo a reação de cada aluno, o professor é dedicadíssimo, eu acredito que um dos melhores que eu conheço, porque além da formação acadêmica, tem essa formação continuada, ele não pára, (...) sempre está lendo, sempre trazendo informações inovadas para a escola (...) porque tem que passar para o aluno e nós, enquanto quadro de professores, temos contato também com as atividades exercidas (...) a gente vê uma mudança muito

	<p>grande, nós temos visto os nossos alunos com interesse, interesses diferenciados, o que antes era pegar uma bola e sair correndo, que era a Educação Física vista é como (...) o divertir (...) o extravasar, seria só aquela atividade ali de brincar, hoje não, tem uma fundamentação teórica e essa fundamentação teórica faz a diferença para a vida desse aluno, ele vai (...) agregar valores, é são conhecimentos, ele está assistindo o futebol na televisão, ele faz comentários, porque ele viu isso (...) na aula de Educação Física, (...) e isso ela aprendeu onde? Porque ele era de uma formação ele não saiu com essa formação continuada, eram horas de estágio, hoje não, ele tem um argumento ampliado (...) graças (...) à formação continuada.</p>
--	--

Fonte: o autor, 2013

Ao vislumbrarmos as respostas contidas no Quadro 44, verificamos que as coordenadoras pedagógicas conhecem o processo de formação continuada existente e sabem da importância para a classe, bem como vislumbram os resultados positivos de tal implementação no âmbito municipal, que possibilita, particularmente, aos participantes a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, bem como possíveis preenchimentos de lacunas latentes da formação inicial. Compreendemos, porém, não ser esses possíveis preenchimentos a função primordial de um processo de formação continuada, pois de acordo com Tardif (2002), os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e precisam, por conseguinte, de uma formação continuada, acreditando-se que os profissionais devem, assim, buscar essa formação, através de diferentes meios, após sua formação inicial. Objetivamos, ainda, que o processo de formação continuada tem por objetivo principal o desenvolvimento de uma forma de capacitação, na qual os professores por meio de seus constructos, encontrem respostas para muitas de suas dúvidas e problemas (PALMA, 2006).

Para as professoras que exerceram os cargos de Secretárias Municipais de Educação de Ibiporã – PR, as questões da pesquisa versaram sobre:

- 1) Dados pessoais e funcionais;
- 2) Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?
- 3) Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?
- 4) O que você compreende por formação continuada de professores?
Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão?
- 5) O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:

- 5.1 Construção da identidade docente;
 - 5.2 Forma de relação pedagógica;
 - 5.3 Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 5.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 6) Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

A secretária de educação **S1** tem cinquenta e sete anos e é solteira. cursou no Ensino Médio o Magistério (formou-se em 1974), em 1985 graduou-se em Direito e em 2002 graduou-se em História. Possui Especialização, em nível de pós-graduação, em Orientação, Supervisão e Administração (concluída em 2000). Lecionou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período de 1989 a 1995. Exerceu a função de coordenação pedagógica no período de 1998 a 2003. Exerceu a função de direção no período de 1995 a 2004 e novamente a exerce desde 2012. Foi Secretária Municipal de Educação no período de 2005 a 2008.

A secretária de educação **S2** tem quarenta e seis anos e é casada. cursou no Ensino Médio o Básico em Saúde (formou-se em 1984) e o Magistério (formou-se em 1985), em 1993 graduou-se em Pedagogia, possuindo Especialização, em nível de pós-graduação, em Didática (concluída em 1997) e Orientação, Supervisão e Administração (concluída em 2000). Também se qualificou no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná em 2009. Lecionou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período de 1986 a 1991. Exerceu a função de diretora no Ensino Fundamental no período de 1992 a 2008. Foi Secretária Municipal de Educação no período de 2009 a abril de 2012 e desde abril de 2012 desempenha a função de coordenação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.

Com relação à questão 2, na qual se pergunta sobre **“Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 45.

Quadro 45 – Secretárias: respostas da questão 2

Respostas das entrevistadas	
S1	(...) Quando eu entrei, como eu era do quadro, eu sabia mais ou menos das deficiências (...) quando nós assumimos a secretaria a gente fez uma avaliação geral com o quadro, as coordenadoras estiveram lá, montaram, elaboraram a avaliação, nós fizemos a cada dois anos uma avaliação geral, elas fizeram as correções e a gente pontuou as falhas que existiram, e o que nós implantamos foi o sócio, tipo, o sócio construtivismo, mas não era na verdade nós trabalhamos mesmo o tradicional mesmo, a gente contratou a editora FTD, que tinha know-how na questão da formação continuada e, além do fornecimento dos cadernos de atividades, das apostilas, eles faziam a formação dos professores, e a gente procurou formar cada um dentro da sua área. A recuperação paralela elas faziam os encontros, era toda a sexta-feira lá dentro da secretaria de educação, a educação especial também tinha uma formação, tinha projetos específicos (...) era questão da Educação Infantil (...) nós passamos para centro, com proposta pedagógica, eles não tinham, eles faziam um trabalho de cuidar e a gente implantou a questão pedagógica dentro das creches, a questão dos surdos, a gente criou também um centro e trabalhou-se em cima de um projeto, um curso de Libras, que passou a ser uma coisa específica para as pessoas que trabalhavam com as crianças surdas. E na Educação Física também, com assessoria a partir de 2006 (...) foi criada uma formação específica para o professor de Educação Física, que ajudou muito (...) colaborou bastante enquanto disciplina, foi vista como disciplina mesmo (...) passou a ser tratada como uma disciplina a partir de 2006. E a dinâmica desse processo foi assim: no começo é lógico que a gente sempre tem a reação dos professores, reação meio de insegurança diante do novo e tal, mas foram aceitando, foram (...) conquistados, passo a passo e acabou dando um excelente resultado, porque todo mundo se envolveu no processo, tanto os professores das específicas, (...) das disciplinas específicas, Educação Física, Artes, agora Arte. E a gente procurou ajudar cada um dentro da sua área.
S2	(...) Quando assumimos a secretaria no início de 2009, existia uma formação continuada propriamente dita somente na área de Educação Física, instituída com termo de convênio com a Universidade Estadual de Londrina, com a supervisão do professor Palma e a coordenação do Assessor de Educação Física (...) então na área de Educação Física ela estava instituída e vinha caminhando já a dois anos e como você pode perceber e tudo mundo da rede, com resultados bem positivos, podendo ser já aferidos e que já tem até estudos que comprovam isso. Com relação às outras áreas do conhecimento, não existia nada assim sistematizada. Pelo que a gente estudou, e pelas informações recebidas lá, pelos documentos e tudo, tinham ações pontuais, é palestras esporadicamente, nada muito, nada sistematizado. Como eu tinha recebido, (...) orientação no PDE (...) chegando à secretaria, conversei com a equipe que eu tinha constituído para trabalhar durante os quatro anos de administração e percebi neles (...) bastante aceitabilidade (...) na questão de formatar (...) a questão da formação continuada dos professores de toda a rede (...) que abrangesse todas as áreas e inclusive o pessoal de apoio e administrativo. A partir dali, junto com a equipe da secretaria de educação, toda a equipe pedagógica, buscamos (...) na UEL para que viesse coordenar o processo de formação continuada, e (...) formataram todo o período dos quatro anos, como seria a formação continuada, a qual foi apresentada aos professores na primeira grande reunião do ano, no início de 2009, na reunião pedagógica.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no Quadro 45, acerca da situação da formação continuada durante as suas gestões, as secretárias afirmaram que ao assumirem, existia um esboço de um processo de formação continuada. Compreende-se, de acordo com das palavras da **S1**, que a mesma, em sua gestão,

optou por uma empresa especializada, que na época fornecia as apostilas, para que a mesma assumisse e direcionasse tal processo concomitantemente com os conteúdos das apostilas. Além disso, menciona que o processo de formação continuada para a área de Educação Física, foi efetivado em sua gestão e assim contribuiu para uma melhor compreensão da área os contextos escolares. Já **S2**, de acordo com as suas palavras, reiterou que não havia nada sistematizado, apenas ações isoladas e que somente a Educação Física possuía um processo de formação continuada e que ao assumir procurou a cooperação da Universidade Estadual de Londrina para a implementação da formação continuada. Destoam, assim, as ações, pois **S1** optou por uma proposta de formação continuada que visava atender a especificidade das apostilas que eram utilizadas na rede municipal de ensino. Já **S2** buscou a parceria com uma instituição de ensino superior, visando assim nortear o subsidiar o processo de formação continuada que vigorou até 2012. Para tal, Nóvoa (1992, pg. 70) aponta que a formação continuada deve contribuir, significativamente, para a transformação educacional e “[...] para a redefinição da profissão docente [...]” sendo, deste modo, imprescindível que se supere a “[...] lógica dos catálogos (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a freqüentar pelos professores) [...]” e realmente se efetivem ações conjuntas que considerem o contexto escolar num todo, com estudos, reflexões, debates, trocas de experiências que envolvam, consideravelmente, todos os atores inseridos neste processo.

Deste modo, percebemos que as falas destoam entre si, no que tange à concepção de formação continuada, pois ambas procuraram oportunizar tal processo aos professores da rede pública municipal, com ações díspares. Salienta-se que tais ações foram o início da caminhada, que perdura até hoje, e que, tem oportunizado momentos de estudos, discussões e reflexões aos profissionais da educação. Ao assim agirem e oportunizarem tais processos, ambas concebem que a formação profissional do professor inicia na formação inicial (realizada nos cursos de formação acadêmica) e segue no percurso da atuação profissional, consubstanciando, assim, o que se denomina formação continuada (que é realizada em serviço). No entanto, aprimoramos nesta compreensão, de acordo com Libâneo (2004), de que a formação continuada do professor, apodera-se de uma definição ímpar, no que diz respeito à condição para a aprendizagem permanente e para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores e especialistas.

Portanto, é na escola, no contexto de trabalho destes, que os mesmos enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. Ou seja, as ações desenvolvidas por ambas tiveram a sua relevância no contexto municipal, pois oportunizaram que tal processo fosse, gradativamente, operacionalizado e aperfeiçoado.

No que tange à questão 3, na qual se indaga **“Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 46.

Quadro 46 – Secretárias: respostas da questão 3

Respostas das entrevistadas	
S1	Foi passo a passo, foi um ano bem lento, depois acelerou bastante.
S2	(...) As assessorias pedagógicas da secretaria de educação (...) formataram as atividades e os conteúdos, os conhecimentos, os textos, os escritores que a gente estudaria naquele período e como seriam as reuniões, como seriam os estudos feitos nos quatro anos de administração. A aceitabilidade dos professores de início foi (...) um pouco trabalhosa, pois como a gente faria os estudos fora do horário de trabalho, a noite, quase todos eram feitos a noite, e eles já vinham de um grande período sem uma rotina de estudos, então no início foi um pouco trabalhoso. Eu fiquei na secretaria até abril de 2012 e nesse período já percebi um maior envolvimento, pelo menos aquele grupo que desde o início participava, nós tínhamos reuniões quinzenais às segundas-feiras e nós tínhamos também um grupo de trabalho aos sábados de manhã que era muito produtivo. Então, o grupo, os professores que participavam dos quatro grupos que nós tínhamos de formação, desde o início, eles estavam bastante fortalecidos e traziam outros, vez ou outra entrava uma pessoa, um novo professor para participar. Não era um processo obrigatório, mas a gente trabalhava na questão da conscientização, da persuasão, para a importância da construção do conhecimento, e da busca por esse conhecimento continuada para melhor prática em sala de aula. Mas como a gente já estava no final, quando eu saí, assim, tinha um grupo bastante fortalecido e com os resultados bastante produtivos na prática docente.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no Quadro 46, acerca da dinâmica dos professores neste processo, que **S1** mencionou que no início foi lenta e que depois engrenou. Já **S2** relata que também no início houve certa aversão por parte dos professores, ocasionando a concentração de esforços para que os profissionais da educação aderissem ao processo e que, com o passar do tempo, já se diagnosticava um grupo de professores imbuídos neste processo de formação continuada. Ambas relatam essa dificuldade, o que compreendemos como insegurança do quadro do magistério municipal face ao novo, à necessidade de estudo, de discussão, de reflexão, de reconstrução. Face à essa necessidade, bem como das escolas em oportunizar momentos de discussões entre os seus

professores, Libâneo (2004, p. 45-6) fortalece esse entendimento ao afirmar que as mesmas “vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que (...) decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos (...) novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas”. Compreendemos, ainda, que um processo de formação continuada, ao oportunizar procedimentos reflexivos aos professores, contribui consideravelmente com o repensar da prática pedagógica e, concomitantemente, abre lacunas as inseguranças e os anseios inerentes à profissão docente, pois conforme Garcia (1999) a reflexão é, na atualidade, o conceito mais atualizado por investigadores, formadores de professores e educadores diversos, para se referirem às novas tendências da formação de professores. Ou seja, é impossível, na atualidade, conceber um professor desvinculado da prática reflexiva.

Com referência à questão 4, na qual se indaga **“O que você compreende por formação continuada de professores? Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão,** foram consideradas as respostas expostas no Quadro 47.

Quadro 47 – Secretárias: respostas da questão 4

Respostas das entrevistadas	
S1	Eu entendo como indispensável, embora as ações que a gente tem visto elas não funcionam em forma de programa de formação continuada com deveria e como é prescrito na lei e o que acontece (...) são ações isoladas, deveria ser um programa que garantisse a continuidade dessa formação, políticas públicas voltadas para (...) atender dentro da importância que a formação continuada tem no dia a dia de trabalho dos professores.
S2	(...) a gente não sai da academia totalmente pronto. Quando a gente inicia o trabalho, a prática do trabalho, principalmente docente (...) muitas dúvidas, muitos conflitos (...) são sentidos e aí a formação continuada, a prática do estudo, da discussão, do debate, em conjunto é muito enriquecedor (...) na formação continuada as leituras são muito importantes, recorrer aos estudiosos, aos teóricos da educação é uma coisa que (...) fortalece, enriquece (...) edifica a prática docente de cada professor. Então, essa deve ser uma dinâmica existente e contínua, por isso continuada, não pode parar não, o professor tem que estudar durante todo o seu período profissional, toda a sua vida profissional.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas mencionadas no Quadro 47, que tratam da concepção de formação continuada e a sugestões de ações para dar conta desta compreensão, percebemos que **S1** menciona a importância de um processo de formação continuada para os professores, e que tal ação, por não estar legalmente institucionalizada e regulamentada, não se configura como política

pública, mas ato isolado. Já **S2** avança na compreensão ao afirmar que o professor é um ser inacabado, que necessita de estudos, reflexões, debates, pois a profissão docente é dinâmica, por envolver seres humanos inseridos num processo social, aqui compreendido como educação escolarizada. Compreendemos, ainda, que é imperiosa a necessidade do professor tornar-se reflexivo e adotar o estudo, a reflexão e o debate como oportunidades para, no coletivo de professores e a partir das suas ressignificações, a adquirir novos conhecimentos, repensar a sua ação, compreender o meio em que se insere e reconstruir a sua prática. Assim, podemos definir formação continuada como o conjunto de atividades desenvolvidas pelos professores em exercício com objetivo formativo, realizadas individualmente ou em grupo, visando tanto ao desenvolvimento pessoal como ao profissional na direção de nos prepararmos para a realização de nossas atuais atividades ou de outras novas que se coloquem (ALMEIDA, 2005).

No concernente à questão 5, na qual é inquirido **“ O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada: 5.1 Construção da identidade docente; 5.2 Forma de relação pedagógica; 5.3 Forma de concepção como política de formação continuada e 5.4 Forma de relação como sistema municipal de ensino”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 48,

Quadro 48 – Secretárias: respostas da questão 5

Respostas das entrevistadas	
S1	<p>5.1. (...) a construção da identidade docente ela tem que partir desses momentos, desses encontros, dessa formação gradativa, que no dia a dia, na prática mesmo, no trabalho, que a gente não tem visto os professores entrarem com uma condição de atender a escola hoje na forma como ela se apresenta (...) que hoje a exigência é muito grande, na questão da tecnologia que transformou a escola num espaço que precisa ser atendido com mais dinâmica, com mais rapidez, e os professores tem que acompanhar essa modernidade, essa questão não só da ciência, da tecnologia, mas da questão ética, que a gente tem visto assim que a formação contribui bastante para que o professor (...) se reconheça enquanto professor, a sua importância dentro da sociedade, dentro do espaço social que ele ocupa se dando o devido valor (...) reconhecendo a sua importância dentro dessa dinâmica da própria educação. O professor estava (...) com a autoestima muito baixa, então a formação continuada ela coloca o professor (...) quando vem de encontro com a realidade, quando é uma coisa assim bem séria (...) quando ela está dentro da realidade do professor, ela realmente forma o professor para uma escola real, para o dia a dia da prática do professor, então a identidade do professor ela é muito importante no dia a dia do trabalho e a formação continuada é uma forma realmente de construir essa identidade. 5.2. A relação pedagógica, o aluno, o ensino aprendizagem, a formação continuada é indispensável para ampliar essa concepção como política de formação continuada. 5.3. (...) a formação continuada ela é importante. 5.4.(...) a criação de sistema, nós não tínhamos um sistema municipal de ensino (...) a formação continuada dentro de um sistema municipal, porque o sistema tem autonomia, ele desvincula de outros órgãos, por exemplo, o Núcleo Regional, então você cria uma independência e dentro dessa independência você precisa criar também uma formação continuada voltada para o seu</p>

	professor, para a sua realidade, e isso fortalece realmente o sistema municipal de ensino, quando você tem uma formação continuada voltada para o seu sistema municipal de ensino.
S2	(...) não vejo limitador, eu acho que a construção da identidade docente com a formação continuada ela vai ficando cada vez mais concreta, cada vez mais estabelecida, o professor vai sentindo na prática suas dificuldades e vai na formação continuada buscando solucionar esses desafios que ele encontra na prática, estudando como resolver umas coisas, não conseguimos construir durante a formação acadêmica. 5.2. Também, na relação pedagógica é que a formação continuada se efetiva, a prática pautada na teoria estudada, na teoria debatida, e no conjunto dos professores que estudam que trocam as suas idéias, experiências, (...) que efetiva a relação pedagógica, aquilo que construímos na academia e aquilo que vamos construindo, no dia a dia, na formação continuada. 5.3. (...) todo município, todo o país, devia ter na sua lei, não só a previsão da LDBEN, mas a garantia de formação continuada como política pública, obrigatória, formatada, dando aos conselhos municipais e os municípios a possibilidade de escolher a melhor concepção pedagógica, aquela concepção que os dirigentes, ou vamos dizer assim, que corresponde melhor àquela sociedade, mas como pelo menos como uma formação continuada como política pública obrigatória. 5.4. Difícil (...) porque a gente percebe assim, eu fui secretária por três anos e alguns meses e nesse período foi formatada um tipo de concepção pedagógica e foi efetivada na formação continuada essa perspectiva pedagógica. Então sabe do ponto de vista daquele período, daquela administração, daquela equipe da secretaria municipal de educação aquela era a concepção pedagógica correta, todos nós tínhamos a crença, enquanto estávamos lá, que estávamos no caminho certo (...) a forma de relação de formação continuada com o sistema municipal de ensino depende muito das pessoas que estão na direção do processo naquele período. Então é difícil você definir qual concepção seria aquela, por isso que eu acho que isso tem que ser uma decisão de conjunto, dos sistemas municipais de ensino mesmo, da época, porque eu acho que tem que ser exigido por lei que haja a obrigatoriedade de se ter formação continuada frequente, por todo o período, sempre, formação continuada como política pública.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas contidas no Quadro 48, entendemos que ambas compreendem que a construção da identidade docente é um processo contínuo que se amplia a partir da inserção num processo de formação continuada; que alguns fatores como a baixa estima dos professores, os contextos escolares cada vez mais complexos e difíceis. Incluímos os baixos salários, a falta de investimentos significativa para a educação, a carga horária de trabalho demasiada a qual se submete a maioria dos professores e as excessivas cobranças no contexto escolar. Porém ambas concordam que um processo de formação continuada propicia momentos coletivos de reflexão e compreensão destes fatores e os possíveis enfrentamentos necessários para se avançar nas conquistas. Compreendemos que, além do preconizado no LDBEN nº. 9394/1996, especificamente os capítulos 61, 63 e 67, que tratam da formação inicial e continuada de professores, é imperioso que se operacionalize num processo de formação continuada a questão do pertencimento, tanto nos professores quanto nos gestores pois, além de se compreender os processos de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, necessita-se, prioritariamente, analisar que este é detentor de uma profissão na qual o próprio sujeito histórico é apto a determinar o seu próprio

ofício. O desafio atual, segundo Nóvoa (1992, p. 27) está na valorização de paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas. Aludimos, ainda, de acordo com Tardif e Raymond (2000, p. 213) a importância do contexto escolar como um local de construção de saberes e a da identidade profissional dos professores. É na inserção nestes contextos que se estabelecem “[...] conhecimentos e maneiras de ser coletivas, assim como diversos conhecimentos do trabalho partilhado entre os pares [...] notadamente a respeito dos alunos e dos pais [...] a atividades pedagógicas, material didático, programas de ensino [...]”. Compreendemos, portanto, que os saberes docentes se desenvolvem durante a vida profissional dos professores e a escola é o contexto de socialização e aprendizagem dos modos de ser a agir na profissão, o que para Tardif e Raymond (2000) se dá num processo de longa duração, que passa por fases e mudanças e compreende dimensões identitárias e de socialização profissional. Portanto, ao se propor um processo de formação continuada para professores deve-se se atentar que o mesmo não ignore esses aspectos, pois somente assim tornar-se-á adequado e será incorporado à prática destes professores.

No aludido à questão 6, na qual é perguntado **“Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?”**, foram consideradas as respostas expostas no Quadro 49.

Quadro 49 – Secretárias: respostas da questão 6

Respostas das entrevistadas	
S1	(...) os professores tinha uma visão muito errada da Educação Física, era visto como um momento para permitir que o professor regente pudesse elaborar a sua atividade, ela só existia na Educação Estadual e ela é muito nova no sistema municipal de ensino, ela deve ter (...) no máximo acredito que uns dez anos, que nós temos o professor de Educação Física, professor realmente habilitado para isso, pois a Educação Física trabalhava muito assim na forma de recreação, dentro do sistema, não eram os professores habilitados, eu sempre tive uma preocupação muito grande, a Educação Física é uma coisa séria, ela mexe com o corpo do aluno, da criança, então tem que ser uma pessoa que conheça as consequências de um exercício mal aplicado (...) então ela tem uma importância muito grande, porque ela envolve não só coordenação motora e uma série de outras coisas, trabalha o corpo, uma série de outras coisas, fortalecimento (...) do próprio físico da criança e desenvolvimento, ela tem uma importância também na questão do esporte, que faz muita falta para a criança, ela precisa ter desenvolvimento físico através do esporte, que também desenvolve (...) a disciplina (...) a convivência em grupo (...) o auto respeito e o respeito pelo colega, porque é um contato mais direto (...) corpo a corpo, a questão da competitividade, do respeito às regras, então a Educação Física dentro do contexto escolar ela tem uma importância muito maior do que a gente ainda tem avaliado no dia a dia, ela cria no aluno essa questão também do trato com o próximo, o corpo, o respeito, o espaço físico, porque trabalha mais “solto” dentro de uma

	quadra (...) num espaço maior, então ela tem uma importância fundamental no desenvolvimento social e físico do aluno, dentro da escola tem importância muito grande enquanto disciplina, (...) a teoria e a prática da Educação Física enquanto disciplina, ela tem uma importância muito grande dentro do contexto escolar.
S2	A Educação Física como todas das disciplinas, trabalhando conhecimento, trabalhando saber, trabalhando os conteúdos elencados no seu currículo escolar. Educação Física não para formar atleta, mas para disseminar, socializar todos os saberes que são direitos de cada criança, de cada ser humano, conhecer, saber. Então, como todas as áreas do conhecimento, há de se trabalhar os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, a Educação Física, como as demais, também está neste mesmo processo e para ela também a mesma exigência de socialização do saber.

Fonte: o autor, 2013

Ao analisarmos as respostas apresentadas no Quadro 49, percebemos que ambas compreendem que a Educação Física é uma disciplina tão importante quanto às demais, inserida na matriz curricular e detentora de uma especificidade. **S1** ainda relata que a obrigatoriedade da mesma na rede pública municipal ainda é recente, e que no início foi compreendida, erroneamente, como o momento para que os outros professores pudessem usufruir a hora atividade. Prossegue ao afirmar a importância da área no trato do “corpo”, do “respeito”, da “noção de espaço”, do “desenvolvimento social e físico”, entre outros. **S2** avança nestas definições, ao mencionar a área como uma disciplina detentora de saberes específicos e como as demais disciplinas devem disseminar os “conhecimentos construídos historicamente”. Ou seja, é uma disciplina, assim como as demais disciplinas, possuindo pertinências e compromissos e contribuindo, de acordo com a sua especificidade, para com a educação escolarizada. A partir do reiterado pelas mesmas, percebemos a necessidade de se reconhecer e de valorizar a Educação Física como disciplina, não se atendo exclusivamente ao legalmente instituído. Compreendemos, entretanto, que a área não pode se ater apenas ao mencionado por **S1**, mas deve ser respeitada como disciplina, detentora de saberes específicos e não se debruçar unicamente à prática pura e simples, mas transcender do atribuído por **S2**. Assim, referimos Manuel Sérgio e a Ciência da Motricidade Humana para melhores considerações. Sérgio (1996) afirma que a Educação Física, enquanto se ater somente ao físico e ou movimento, continuará alienante, haja vista a conotação ideológica presente. Deveria entender-se como um ramo de uma ciência independente e autônoma e por isso, com um objeto de estudo que não oferecesse dúvidas sobre os seus fundamentos lógicos, epistemológicos e existenciais. Ainda segundo o autor, a Ciência Motricidade Humana, propõe um avanço ao sugerir uma visão sistêmica do Homem, aberto ao mundo, aos outros e à transcendência,

um ser prático, autor, que conhece e se conhece, transforma e se transforma, pois alude este ser humano e o seu movimentar, leva em consideração as relações deste consigo mesmo e com demais seres da natureza. Aponta-se a intencionalidade desse ato. Esta intencionalidade encontra-se na CMH na formação das condutas motoras, sendo o comportamento motor, de acordo com Sérgio (1988, p. 154):

[...] portador de significação de intencionalidade, de consciência clara e expressa e onde há vida, vivência e convivência [...] e suas realizações se dão através de “[...] uma concreta dialética entre o interpessoal e o intrapessoal e manifesta um integrador e totalizante [...].

De tal modo, e a partir das análises elencadas, apresentaremos nos quadros 50 a 66, as categorizações nas quais especificam-se as respostas dos integrantes do **Grupo 2 – Áreas de Gestão e Pedagógico** – representado por 3 (três) diretoras e 3 (três) coordenadoras pedagógicas das instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Ibioporã – PR nas quais os professores da disciplina de Educação Física atuam bem como 2 (duas) professoras que ocuparam a pasta da Secretaria Municipal de Educação no período de 2005 a 2012.

Quadro 50 – Concepção de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional

CATEGORIA – Momento de aperfeiçoamento profissional	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓(...) Crescimento bastante notório de 2006 para cá (...) houve uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física (...) um crescimento muito bom (...) foi desenvolvido um trabalho (...) nítido nas atividades preparadas (...) o crescimento de cada um. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p> <p>✓(...) a formação continuada ela é extremamente importante para o crescimento do professor no sentido desde (...) a faculdade até ele aplicar em sala de aula (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) vai crescendo dia a dia, desde a (...) da faculdade (...) da formação escolar (...) adquirindo experiências (...) <i>(resposta da questão 5)</i>;</p>
D2	<p>✓(...) formação continuada é um processo (...) de formação, a gente tem que estar sempre investindo no saber (...) para (...) melhorar a qualidade de ensino (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓ (...) Vai mais do indivíduo (...) ele tem que querer crescer (...) não desistir em primeiro lugar (...) é um trabalho de formiguinha (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) Melhora em tudo, quanto mais você lê, quanto mais você estuda, tudo vai melhorar (...) o (...) processo de aprendizagem é assim, ele não pode acabar, e é investindo aonde? Investindo na leitura, em novos saberes (...) tem que ser flexível (...) gostar do que faz (...) professor que ama o que faz, com certeza (...) não pára (...) corre atrás de cursos (...) novos aperfeiçoamento, novos cursos para estar aperfeiçoando a sua prática. <i>(resposta da questão 5)</i>.</p>
D3	<p>✓(...) deve possibilitar ao professor uma prática pedagógica adequada e coerente à realidade de seus alunos (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) quando o professor assume a regência de uma sala, ele não está totalmente preparado (...) porque (...) não tem (...) desenvolvida a prática pedagógica (...) e com a formação ele vai conseguir (...) melhorar, aperfeiçoar a sua prática pedagógica, (...) se tornando auto-suficiente (...) melhorar o ensino-aprendizagem pelo conhecimento recebido (...) <i>(resposta da</i></p>

	<i>questão 5);</i>
--	--------------------

CP1	<p>✓ (...) estão ajudando muito na minha prática pedagógica (...) estou gostando bastante dessa formação (...) posso orientar os professores (...) estou na coordenação (...) satisfeita com as formações no nosso município. <i>(resposta da questão 3).</i></p> <p>✓ (...) devemos sempre estarmos nos capacitando para (...) melhorar a nossa prática em sala de aula. <i>(resposta da questão 5).</i></p> <p>✓ (...) contribui para um crescente aperfeiçoamento dos professores, (...) devia ser obrigatória, para o professor ter um crescimento. <i>(resposta da questão 8).</i></p>
CP2	<p>✓ (...) de suma importância (...) essa formação continuada é preciso (...) que eles estejam sempre buscando, acompanhando uma realidade, principalmente as mudanças que ocorrem (...) cada época são seres diferentes, no sentido (...) comportamental (...) essa formação continuada precisa estar acontecendo (...) e que ela seja (...) como se (...) fosse uma pesquisa de todo trabalho docente. <i>(resposta da questão 8).</i></p>
CP3	<p>✓ (...) nossos alunos tem sido atendidos por professores com uma grande qualidade, um alto nível de conhecimento e isso está refletindo (...) na aprendizagem (...) na própria formação dessa criança (...) da preocupação com o físico dessa criança, com a aplicabilidade dentro da aula e fora dela, (...) tem trazido (...) um amplo conhecimento o qual eles estão levando para o ensino de 6º ano (...) o município tem dado subsídios suficientes para a preparação desse aluno. <i>(resposta da questão 2).</i></p> <p>✓ Participo, faço questão (...) uma obrigação, faz parte (...) do nosso trabalho (...) participar (...) aperfeiçoar (...) toda a prática tem que ter uma teoria, e quando você tem várias possibilidades de ampliar esse teu trabalho, de dar mais qualidade (...) nós temos buscado, principalmente porque o nosso município tem oferecido. <i>(resposta da questão 3).</i></p> <p>✓ Cada formação (...) tem acrescentando muito ao nosso conhecimento (...) a formação continuada já diz, você não pára, educação não pára, todos os dias temos novos aprendizados (...) temos (...) que continuar, é muito importante essa valorização, o professor não é um ser pronto e acabado (...) necessita (...) que continuemos nessa busca (...) tem que estar procurando (...) estar em contato, com novas disciplinas (...) tecnologias (...) técnicas, porque essa mudança é constante no nosso meio (...) temos que estar implementando e buscando pessoas com (...) conhecimento diferenciado do nosso. <i>(resposta da questão 8).</i></p>
S1	<p>✓ (...) indispensável, embora as ações que a gente tem visto (...) não funcionam em forma de programa de formação continuada como deveria e como é prescrito na lei e o que acontece (...) são ações isoladas, deveria ser um programa que garantisse a continuidade dessa formação, políticas públicas voltadas para (...) atender dentro da importância que a formação continuada tem no dia a dia de trabalho dos professores. <i>(resposta da questão 4).</i></p>
S2	<p>✓ (...) a gente não sai da academia totalmente pronto. Quando a gente inicia o trabalho, a prática do trabalho, principalmente docente (...) muitas dúvidas, muitos conflitos (...) são sentidos e (...) a formação continuada, a prática do estudo, da discussão, do debate, em conjunto é muito enriquecedor (...) na formação continuada as leituras são muitos importantes, recorrer aos estudiosos, aos teóricos da educação (...) fortalece, enriquece (...) edifica a prática docente de cada professor. Então, essa deve ser uma dinâmica existente e contínua, por isso continuada, não pode parar não, o professor tem que estudar durante todo o seu período profissional, toda a sua vida profissional. <i>(resposta da questão 4).</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 51 – Concepção de formação continuada: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓ (...) com a experiência do dia a dia transcrevendo para a formação continuada, fazendo uma relação, um paralelo entre as duas (...) pode haver o crescimento (...) de um professor que atinja os objetivos de uma sala de aula e do aluno (...) que é o alvo. <i>(resposta da questão 4).;/</i></p> <p>✓ (...) fazendo o paralelo (...) para que ele possa transcrever para o aluno (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p>

D2	NIHIL ²⁸
D3	✓(...) deve possibilitar ao professor uma prática pedagógica adequada e coerente à realidade de seus alunos (...) no trabalho desenvolvido (...) deve ajudar o professor a adequar toda a teoria trabalhada à realidade sua, à de sua clientela, da sua prática pedagógica (...) é o que vem acontecendo <i>(resposta da questão 4)</i> ;
CP1	NIHIL
CP2	✓ (...) busca atender as diferenças culturais (...) a individualidade de cada aluno (...) na escola nós tivemos alunos inclusos, a qual foi ter um acompanhamento bem específico (...) foi bem proveitoso (...) nós temos (...) participado (...) aprendido muito (...) melhorado a nossa qualidade de ensino, tem sido muito boa essa formação. <i>(resposta da questão 2)</i> . ✓(...) fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo (...) ver o que está acontecendo no seu trabalho (...) essa forma construtiva (...) o professor tem que estar trazendo a sua experiência (...) não dar tudo pronto (...) fazer do seu jeito (...) mesmo (...) para que seja elaborada essa prática (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;
CP3	✓(...) toda prática necessita de uma teoria (...) isso tem acrescentado (...) na aplicabilidade do que (...) aprende. O professor que se dedica, (...) coloca em prática (...) vai ver o que deu certo, o que precisa ser melhorado (...) há uma construção de conhecimentos, porque a cada prática (...) tem um resultado e nesse resultado, mesmo que positivo, numa próxima turma, porque nunca uma é igual a outra, você tem oportunidade de melhorar e (...) colocando em prática (...) começa uma análise (...) reflexão daquilo que (...) fez (...) é importante (...) faz com que o quadro cresça (...) aqui temos (...) nossos momentos na escola onde (...) discutimos (...) conversamos muito, e de repente uma conversa, uma fala de um professor tem ajudado muitos em outras, porque são situações diferentes (...) essa prática ela só constrói (...) porque mesmo se você for ouvir e (...) achar que não foi muito legal (...) vai ter (...) um posicionamento a respeito(...) você vai ter que fazer diferente (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;
S1	NIHIL
S2	✓(...) a formação continuada, a prática do estudo, da discussão, do debate, em conjunto é muito enriquecedor (...) na formação continuada as leituras são muito importantes, recorrer aos estudiosos, aos teóricos da educação (...) fortalece, enriquece (...) edifica a prática docente de cada professor. (...) <i>(resposta da questão 4)</i> ; ✓(...) na relação pedagógica é que a formação continuada se efetiva, a prática pautada na teoria estudada, na teoria debatida, e no conjunto dos professores que estudam, que trocam as suas ideias, experiências (...) que efetiva a relação pedagógica, aquilo que construímos na academia e aquilo que vamos construindo, no dia a dia, na formação continuada. <i>(resposta da questão 5)</i> .

Fonte: o autor, 2013

Quadro 52 – Concepção de formação continuada: política pública de formação continuada de professores

CATEGORIA – Política pública de formação continuada de professores	
Respostas das entrevistadas	
D1	✓(...) foi um processo árduo (...) para conscientização dos professores, mas a partir do momento em que eles entenderam qual seria o desenvolvimento, o envolvimento deles foi cada vez maior (...) cada aula que eles preparavam (...) tinham noção do crescimento daquilo que (...) estavam fazendo, das modificações (...) foi (...) gratificante ver esse crescimento deles em relação aos alunos. <i>(resposta da questão 3)</i> . ✓(...) a política nacional (...) a gente sabe que é tudo muito limitado (...) não (...) tem muito espaço, para estar buscando mais coisa (...) <i>(resposta da questão 4)</i> ; ✓Deveria (...) existir essa concepção política para a formação continuada onde o professor pode crescer (...) atuar, mas infelizmente tem políticas que não (...) colocam para ser (...) continuada mesmo (...) <i>(resposta da questão 5)</i> ;

²⁸Nas respectivas categorias utilizaremos a expressão **NIHIL** para justificar a ausência de dados ou informações nas falas incidentes dos entrevistados.

D2	<p>✓(...) é (...) mais pessoal do que políticas públicas. Vai mais do indivíduo (...) tem que querer crescer (...) a gente (...) vive num meio (...) sendo formadores de opiniões (...) é muito devagar isso no professor. São poucos professores que tem esse interesse (...) a realidade é triste (...) a gente sabe que não são todos, mas é essa minoria, que fazem que as coisas não fluam do jeito que a gente gostaria que acontecesse (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) É essa formação (...) não estão dando o valor a isso que (...) estão recebendo, porque se tivesse que pagar (...) correr atrás (...) quando teve que (...) ter essa graduação para poder estar atuando, todo mundo correu atrás, não correu? Agora, eles têm e não estão correndo atrás (...) <i>(resposta da questão 5)</i>;</p> <p>✓(...) é garantida pela LDBEN (...) porém não estão valorizando (...) os governos que aqui passaram, a atual gestão está investindo bastante nesta formação (...) ninguém pode reclamar (...) todos (...) contribuíram para que isso acontecesse (...) mas o que falha mesmo é o próprio profissional, de não valorizar o que está tendo. (...) <i>(resposta da questão 5)</i>.</p>
D3	NIHIL
CP1	<p>✓(...) Está na LDB, mas depende dos políticos estar implementando. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p> <p>✓(...) ajudando muito na minha prática pedagógica (...) estou gostando (...) dessa formação (...) posso orientar os professores (...) estou na coordenação (...) satisfeita com as formações no nosso município. <i>(resposta da questão 3)</i>.</p> <p>✓(...) deveria ser obrigatória em todos os lugares para que todo mundo tivesse acesso a essa formação continuada para melhorar cada vez mais a nossa educação. <i>(resposta da questão 9)</i>.</p>
CP2	<p>✓(...) as professoras sempre estão participando (...) o município oferece também meios para essa formação, inclusive tendo um coordenador para acompanhar as atividades de Educação Física (...) e também ela está atrelada à política nacional (...) <i>(resposta da questão 2)</i>.</p>
CP3	<p>✓(...) vamos pegar um exemplo da formação continuada: o próximo que vem, talvez (...) pode querer ou não, e se isso for transformado em lei, porque (...) nós lutamos muito para conseguir, é um estudo, um aperfeiçoamento, nós não podemos voltar atrás, não podemos regredir, então tem a lei, temos que continuar, com novas ideias, com novos gestores, porém essa continua (...) <i>(resposta da questão 9)</i>.</p>
S1	<p>✓(...) indispensável, embora as ações que a gente tem visto (...) não funcionam em forma de programa de formação continuada como deveria e como é prescrito na lei e o que acontece (...) são ações isoladas, deveria ser um programa que garantisse a continuidade dessa formação, políticas públicas voltadas para (...) atender dentro da importância que a formação continuada tem no dia a dia de trabalho dos professores. <i>(resposta da questão 4)</i>.</p> <p>✓(...) A relação pedagógica, o aluno, o ensino aprendizagem, a formação continuada é indispensável para ampliar essa concepção como política de formação continuada (...) ela é importante. <i>(resposta da questão 4)</i>.</p>
S2	<p>✓(...) todo município, todo o país, devia ter na sua lei, não só a previsão da LDBEN, mas a garantia de formação continuada como política pública, obrigatória, formatada, dando aos conselhos municipais e os municípios a possibilidade de escolher a melhor concepção pedagógica, aquela concepção que (...) corresponde melhor àquela sociedade, mas como pelo menos como uma formação continuada como política pública obrigatória. <i>(resposta da questão 5)</i>.</p> <p>✓(...) tem que ser uma decisão de conjunto, dos sistemas municipais de ensino mesmo, da época, (...) tem que ser exigido por lei que haja a obrigatoriedade de se ter formação continuada (...) como política pública. <i>(resposta da questão 5)</i>.</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 53 – Importância do Projeto Integrado para a área de Educação Física: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓(...) percebe que vai crescendo (...) tendo um melhor relacionamento com o aluno (...) chegando de encontro às necessidades do aluno, fazendo com que ele participe, que haja</p>

	mais uma socialização (...) é muito importante. <i>(resposta da questão 5);</i>
D2	✓(...) Melhora em tudo, quanto mais você lê, quanto mais você estuda, tudo vai melhorar (...) o próprio (...) processo de aprendizagem é assim (...) não pode acabar (...) <i>(resposta da questão 5);</i>
D3	NIHIL
CP1	<p>✓A Educação Física é de extrema importância e vem melhorando a cada ano (...) os conteúdos que estão sendo trabalhados (...) estão refletindo nas outras disciplinas (...) ajudando (...) melhorando cada vez mais. <i>(resposta da questão 6).</i></p> <p>✓(...) tem o exemplo (...) da nossa escola, que nas primeiras aulas dele (...) a gente ficava muito preocupada com a maneira (...) que estava lidando com os alunos, a maneira que (...) desenvolvia as suas aulas, mas através da formação continuada (...) a gente sentia uma melhora nas aulas (...) depois de (...) dois anos, foi um salto muito grande, a gente via a melhora (...) foi considerada de 80 a 100%, porque as aulas (...) foram modificando (...) sabia como estar lidando com os alunos, era ligado também com os outros conteúdos, e foi desenvolvendo num todo. <i>(resposta da questão 10).</i></p>
CP2	<p>✓(...) busca atender as diferenças culturais e (...) a individualidade de cada aluno (...) na escola nós tivemos alunos inclusos, a qual foi ter um acompanhamento bem específico (...) proveitoso (...) nós termos (...) participado (...) aprendido (...) isso tem (...) melhorado a nossa qualidade de ensino(...) <i>(resposta da questão 2);</i></p> <p>✓(...) a gente participa quando (...) dá sugestões, sempre tem perguntado (...) acompanhado o professor de educação física da nossa escola, a gente tem participado (...) pedido sugestões também ao coordenador que coordena esse projeto (...) a gente tem dado as sugestões e analisando também esse trabalho que vem acontecendo dentro da própria escola (...) <i>(resposta da questão 3);</i></p> <p>✓(...) maior preocupação (...) responsabilidade com o fazer (...) tem atividades mais elaboradas (...) dentro da sala (...) com os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física <i>(resposta da questão 4).</i></p> <p>✓(...) às vezes o professor tem um conteúdo que também bate com o conteúdo de Educação Física, então os dois professores poderão estar trabalhando atrelados (...) a parte física e a parte pedagógica (...) <i>(resposta da questão 9);</i></p>
CP3	NIHIL
S1	NIHIL
S2	NIHIL

Fonte: o autor, 2013

Quadro 54 – Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física: relevância do processo

CATEGORIA – Relevância do processo	
Falas das entrevistadas	
D1	<p>✓(...) teve um crescimento (...) notório de 2006 para cá (...) houve uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física, de observação (...) um crescimento muito bom (...) foi desenvolvido um trabalho (...) nítido nas atividades preparadas pelos professores (...) junto com o aluno, o crescimento de cada um. <i>(resposta da questão 2).</i></p> <p>✓(...) foi um processo árduo (...) para conscientização dos professores, mas a partir do momento em que eles entenderam qual seria o desenvolvimento (...) o envolvimento deles foi cada vez maior, desempenhando, porque cada aula que eles preparavam (...) tinham noção do crescimento daquilo que (...) estavam fazendo, das modificações (...) foi (...) gratificante ver esse crescimento deles em relação aos alunos. <i>(resposta da questão 3).</i></p>
D2	<p>✓(...) antigamente (...) era uma coisa fragmentada, meio solta, muita recreação (...) agora a gente sabe que não (...) tem todo um processo, um por que de trabalhar aquilo (...) o movimento, trabalhar (...) todas as áreas (...) nesta escola a gente sempre teve bons professores (...) que estão conseguindo fazer essa contextualização na sua prática escolar. <i>(resposta da questão 6).</i></p>
D3	NIHIL

CP1	<p>✓(...) vejo maior preocupação (...) responsabilidade com o fazer, tentando (...) motivar os alunos e fazendo os participar com maior integridade nas aulas, que não fica aquela aula (...) maçante (...) vamos para a quadra jogar bola (...) tem atividades mais elaboradas (...) dentro da sala (...) atividades (...) lúdicas (...) os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física <i>(resposta da questão 4)</i>.</p> <p>✓A Educação Física é de extrema importância e vem melhorando a cada ano (...) os conteúdos que estão sendo trabalhados (...) estão refletindo nas outras disciplinas (...) ajudando (...) melhorando (...) <i>(resposta da questão 6)</i>.</p>
CP1	<p>✓(...) tem o exemplo (...) da nossa escola, que nas primeiras aulas dele (...) a gente ficava muito preocupada com a maneira (...) que estava lidando com os alunos, a maneira que (...) desenvolvia as suas aulas, mas através da formação continuada (...) a gente sentia uma melhora nas aulas dele. Então (...) depois de (...) dois anos, foi um salto muito grande, a gente via a melhora (...) foi considerada de 80 a 100%, porque as aulas (...) foram modificando (...) sabia como estar lidando com os alunos, era ligado também com os outros conteúdos, e foi desenvolvendo num todo. <i>(resposta da questão 10)</i>.</p>
CP2	<p>✓(...) atender as diferenças culturais e do mesmo tempo a individualidade de cada aluno (...) na escola nós tivemos alunos inclusos, a qual foi ter um acompanhamento bem específico (...) bem proveitoso (...) melhorado a nossa qualidade de ensino (...) muito boa essa formação. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p> <p>✓(...) não conheço muito, mas um pouco sim, pelo que a gente já leu (...) está se buscando, fazer uma Educação Física diferente, não é mais aquela (...) de antigamente (...) só (...) bolinha (...) corrida na quadra (...) voltas pela quadra (...)se pensando nesta Educação Física (...) dinamizada (...) construtora (...) de conhecimento (...) com os alunos. <i>(resposta da questão 10)</i>.</p>
CP3	<p>✓ (...) vemos a preocupação da aplicação dessa política para que traga benefício para o nosso alunado (...) tem sido atendidos por professores com uma grande qualidade (...) alto nível de conhecimento e isso está refletindo (...) na aprendizagem como na própria formação dessa criança (...) da preocupação com o físico dessa criança, com a aplicabilidade dentro da aula e fora dela (...) tem trazido (...) um amplo conhecimento (...) o município tem dado subsídios suficientes para a preparação desse aluno. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p> <p>✓(...) o nosso município tem favorecido (...) dado todo o apoio, através dos gestores (...) um empenho muito grande na luta até de fazer com que essa lei seja fixada, porque (...) cada administração que troca, cada um quer trazer (...) o seu ponto de vista, porém a partir de um momento que for colocado como lei (...) vai ter que respeitar (...) vai ter que dar continuidade (...).<i>(resposta da questão 7)</i>.</p> <p>✓ (...) acompanho (...) de perto (...) vejo a reação de cada aluno, o professor é dedicadíssimo (...) acredito que um dos melhores que (...) além da formação acadêmica, tem essa formação continuada, ele não pára, (...) sempre está lendo (...) trazendo informações inovadas para a escola (...) porque tem que passar para o aluno e nós, enquanto quadro de professores, temos contato também com as atividades exercidas (...) vê uma mudança muito grande (...) temos visto os nossos alunos com (...) interesses diferenciados (...).<i>(resposta da questão 10)</i>;</p>
S1	<p>✓E na Educação Física também, com assessoria (...) foi criada uma formação específica para o professor de Educação Física, que ajudou muito (...) colaborou bastante enquanto disciplina, foi vista como disciplina mesmo (...) passou a ser tratada como uma disciplina a partir de 2006 (...) porque todo mundo se envolveu no processo (...) a gente procurou ajudar cada um dentro da sua área. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p>
S2	<p>✓(...) Quando assumimos a secretaria (...) existia uma formação continuada propriamente dita somente na área de Educação Física, instituída com termo de convênio com a Universidade Estadual de Londrina, com a supervisão do professor Palma e a coordenação do assessor de Educação Física (...) então na área de Educação Física (...) estava instituída e vinha caminhando já a dois anos (...) com resultados bem positivos, podendo ser já aferidos e que já tem até estudos que comprovam isso. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 55 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de compreensão da área

CATEGORIA – Possibilidade de compreensão da área	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	<p>✓(...) Melhora em tudo, quanto mais você lê, quanto mais você estuda, tudo vai melhorar (...) o próprio (...) processo de aprendizagem é assim (...) não pode acabar, e é investindo aonde? Investindo na leitura, em novos saberes (...) tem que ser flexível (...) primeiro (...) gostar do que faz (...) <i>(resposta da questão 5)</i>;</p> <p>✓(...) que tem todo um processo, um por que de trabalhar aquilo (...) o movimento (...) trabalhar todas as áreas (...) nesta escola (...) sempre teve bons professores (...) que estão conseguindo fazer essa contextualização na sua prática escolar. <i>(resposta da questão 6)</i>.</p>
D3	<p>✓(...) quando o professor assume a regência de uma sala (...) não está totalmente preparado (...) para assumir (...) porque ele não tem (...) desenvolvida a prática pedagógica (...) e com a formação (...) vai conseguir (...) melhorar, aperfeiçoar a sua prática pedagógica, (...) se tornando autossuficiente (...) melhorar o ensino-aprendizagem pelo conhecimento recebido (...) <i>(resposta da questão 5)</i>;</p>
CP1	<p>✓ (...) vejo maior preocupação (...) responsabilidade com o fazer, tentando (...) motivar os alunos e fazendo os participar com maior integridade nas aulas (...) não fica aquela aula só maçante (...) vamos para a quadra jogar bola (...) que tem atividades mais elaboradas (...) dentro da sala (...) atividades bastante lúdicas (...) os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física <i>(resposta da questão 4)</i>.</p> <p>✓A Educação Física é de extrema importância e vem melhorando a cada ano (...) os conteúdos (...) trabalhados (...) estão refletindo nas outras disciplinas (...) ajudando (...) melhorando cada vez mais. <i>(resposta da questão 6)</i>.</p>
CP2	<p>✓(...) a gente participa quando (...) dá sugestões, sempre tem perguntado (...) acompanhado o professor de educação física da nossa escola, a gente tem participado (...) pedido sugestões também ao coordenador que coordena esse projeto (...) a gente tem dado as sugestões e analisando (...) esse trabalho que vem acontecendo dentro da própria escola (...) <i>(resposta da questão 3)</i>;</p> <p>✓(...) de suma importância (...) o ler e escrever (...) começa nas atividades psicomotoras (...) o indivíduo que for bem preparado pelo professor de atividades físicas com certeza (...) terá um excelente desenvolvimento na sua vida acadêmica, e também com (...) desenvolvimento social, a problematização, a coordenação motora (...) a característica pela amplitude de criatividade que levará o aluno a ser um indivíduo autônomo, independente (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p>
CP3	<p>✓(...) faz parte (...) do nosso trabalho realmente participar (...) aperfeiçoar o nosso trabalho (...) toda a prática tem que ter uma teoria, e quando você tem várias possibilidades de ampliar (...) teu trabalho, de dar mais qualidade (...) nós temos buscado, principalmente porque o nosso município tem oferecido. <i>(resposta da questão 3)</i>.</p> <p>✓(...) vejo Educação Física como uma disciplina muito importante (...) cuida do físico, do emocional, a criança aprende regras (...) que ela pode ir adaptando no seu dia a dia, uma regra que é estudada em um jogo, (...) ela pode transportar para as suas atividades diárias (...) a Educação Física (...) favorece a socialização desse aluno (...) um aprendizado (...) <i>(resposta da questão 6)</i>.</p>
S1	<p>✓(...) na Educação Física também, com assessoria (...) foi criada uma formação específica para o professor de Educação Física, que ajudou muito (...) colaborou bastante enquanto disciplina, foi vista como disciplina mesmo (...) passou a ser tratada como uma disciplina a partir de 2006 (...) porque todo mundo se envolveu no processo (...) e a gente procurou ajudar cada um dentro da sua área <i>(resposta da questão 2)</i>.</p>
S2	<p>✓(...) existia uma formação continuada propriamente dita somente na área de Educação Física, instituída com termo de convênio com a Universidade Estadual de Londrina, com a supervisão do professor Palma e a coordenação do Assessor de Educação Física (...) na área de Educação Física (...) estava instituída e vinha caminhando já a dois anos (...) com resultados bem positivos, podendo ser já aferidos e que já tem até estudos que comprovam isso. <i>(resposta da questão 2)</i>.</p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 56 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: momento de aperfeiçoamento profissional

CATEGORIA – Momento de aperfeiçoamento profissional	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓(...) teve um crescimento (...) notório de 2006 para cá (...) uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física, de observação (...) um crescimento muito bom (...) foi desenvolvido um trabalho (...) nítido nas atividades preparadas pelos professores (...) junto com o aluno, o crescimento de cada um. <i>(resposta da questão 2).</i></p> <p>✓(...) foi um processo árduo (...) para conscientização dos professores, mas a partir do momento em que eles entenderam qual seria o desenvolvimento (...) o envolvimento deles foi cada vez maior, desempenhando (...) cada aula que eles preparavam (...) tinham noção do crescimento daquilo que (...) estavam fazendo, das modificações (...) foi (...) gratificante ver esse crescimento deles em relação aos alunos. <i>(resposta da questão 3).</i></p>
D2	<p>✓(...) Melhora em tudo, quanto mais você lê, quanto mais você estuda, tudo vai melhorar (...) o próprio (...) processo de aprendizagem é assim (...) não pode acabar, e é investindo aonde? Investindo na leitura, em novos saberes (...) tem que ser flexível (...) primeiro (...) gostar do que faz (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p>
D3	<p>✓(...) quando o professor assume a regência de uma sala (...) não está totalmente preparado (...) para assumir (...) porque (...) não tem (...) desenvolvida a prática pedagógica (...) e com a formação (...) vai conseguir (...) melhorar, aperfeiçoar a sua prática pedagógica, (...) se tornando autossuficiente (...) melhorar o ensino-aprendizagem pelo conhecimento recebido (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p>
CP1	<p>✓(...) estão ajudando muito na minha prática pedagógica (...) estou gostando bastante dessa formação (...) posso orientar os professores (...) estou na coordenação (...) satisfeita com as formações no nosso município. <i>(resposta da questão 3).</i></p> <p>✓ (...) devemos sempre estarmos nos capacitando para (...) melhorar a nossa prática em sala de aula. <i>(resposta da questão 5).</i></p>
CP2	<p>✓(...) busca atender as diferenças culturais (...) a individualidade de cada aluno (...) bem proveitoso (...) temos (...) participado (...) aprendido muito (...) tem (...) melhorado a nossa qualidade de ensino (...) <i>(resposta da questão 2).</i></p>
CP3	<p>✓(...) faz parte (...) do nosso trabalho (...) participar (...) aperfeiçoar o nosso trabalho, porque toda a prática tem que ter uma teoria, e (...) você tem várias possibilidades de ampliar (...) teu trabalho (...) dar mais qualidade (...). <i>(resposta da questão 3);</i></p> <p>✓(...) além da formação acadêmica, tem essa formação continuada, ele não pára, (...) sempre está lendo (...) trazendo informações inovadas para a escola (...) tem que passar para o aluno e nós, enquanto quadro de professores, temos contato também com as atividades exercidas (...) vê uma mudança muito grande (...) tem uma fundamentação teórica e essa (...) faz a diferença para a vida desse aluno (...) vai (...) agregar valores (...) conhecimentos (...) <i>(resposta da questão 10);</i></p>
S1	<p>✓(...) a formação contribui bastante para que o professor (...) se reconheça enquanto professor, a sua importância dentro da sociedade, dentro do espaço social que ele ocupa, se dando o devido valor (...) quando ela está dentro da realidade do professor (...) realmente forma o professor para uma escola real, para o dia a dia da prática do professor(...) <i>(resposta da questão 5);</i></p>
S2	<p>(...) a formação continuada, a prática do estudo, da discussão, do debate, em conjunto é muito enriquecedor (...) na formação continuada as leituras são muito importantes, recorrer aos estudiosos, aos teóricos da educação é uma coisa que (...) fortalece, enriquece (...) edifica a prática docente de cada professor. (...) <i>(resposta da questão 4).</i></p> <p>✓(...) na relação pedagógica é que a formação continuada se efetiva, a prática pautada na teoria estudada, na teoria debatida, e no conjunto dos professores que estudam que trocam as suas ideias, experiências (...) que efetiva a relação pedagógica, aquilo que construímos na academia e aquilo que vamos construindo, no dia a dia, na formação continuada. <i>(resposta da questão 5).</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 57 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade para a construção da identidade docente

CATEGORIA – Possibilidade para a construção da identidade docente	
Respostas das entrevistadas	
D1	✓ (...) houve uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física (...) um crescimento muito bom (...) foi desenvolvido um trabalho. <i>(resposta da questão 2)</i> .
D2	✓ (...) é (...) mais pessoal do que políticas públicas. Vai mais do indivíduo (...) tem que querer crescer, e a gente (...) vive num meio (...) sendo formadores de opiniões (...) é muito devagar isso no professor. São poucos professores que tem esse interesse (...) a realidade é triste (...) não são todos, mas é essa minoria, que fazem que as coisas não fluam do jeito que a gente gostaria que acontecesse (...) <i>(resposta da questão 4)</i> ;
D3	✓ (...) quando o professor assume a regência de uma sala (...) não está totalmente preparado (...) para assumir (...) porque ele não tem (...) desenvolvida a prática pedagógica (...) e com a formação (...) vai conseguir (...) melhorar, aperfeiçoar a sua prática pedagógica, (...) se tornando autossuficiente (...) melhorar o ensino-aprendizagem pelo conhecimento recebido (...) <i>(resposta da questão 5)</i> ;
CP1	<p>✓ (...) com a formação tem ajudado bastante o trabalho pedagógico dos professores (...) a cada dia está havendo uma melhora (...) refletindo na sala de aula (...) melhorando muito. <i>(resposta da questão 4)</i>.</p> <p>✓ (...) devemos sempre estarmos nos capacitando para (...) melhorar a nossa prática em sala de aula. <i>(resposta da questão 5)</i>.</p> <p>✓ A forma da relação pedagógica, com a formação continuada, vem resultando numa melhor atuação na sala de aula e, conseqüentemente, em melhor aprendizado, os alunos estão aprendendo cada vez melhor (...) <i>(resposta da questão 9)</i>;;</p>
CP2	✓ (...) que o profissional seja capaz de exercer o seu trabalho, com segurança (...) buscando a (...) autonomia pedagógica, organizando o seu projeto, visando atender a filosofia da sua escola e (...) também a demanda do meio em que está inserido (...) trabalhando visando (...) a sua realidade (...) adianta trazer uma aula de Educação Física, pronta, elaborada, só, mas (...) ter conhecimento do seu próprio contexto escolar (...) porque o professor precisa ter o seu jeito, a sua maneira de trabalhar (...) essa identidade (...) cada professor de Educação Física precisa estar buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho. <i>(resposta da questão 5)</i> .
CP3	<p>✓ (...) o professor que não se aperfeiçoa (...) não está acompanhando as tecnologias (...) não tem acompanhado o desenvolvimento (...) do nosso ensino, (...) temos buscado (...) mais aperfeiçoamento através de novas didáticas, dinâmicas (...) para que venha atender esse aluno (...) o nosso desafio maior está em buscar (...) novos conhecimentos para que essa pessoa (...) saiba ser um agente transformador e como transformar (...) estamos formando essa criança, a nossa função não é só informar, é o formar, é o cuidar (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓ (...) tem que gostar daquilo que faz (...) fazer com carinho (...) olhar o seu aluno (...) como uma pessoa que depende de você, do seu conhecimento, da sua atitude, porque você é exemplo, e o teu aluno vendo que você se dedica, porque o dedicar é ouvir todos os dias (...) trazer uma aula bem preparada (...) saber passar esse conhecimento de uma forma que esse aluno tenha prazer de vir para a escola (...) o nosso aluno tem prazer. <i>(resposta da questão 5)</i>;</p> <p>✓ (...) toda prática necessita de uma teoria, de várias teorias, isso tem acrescentado (...) na aplicabilidade do que você aprende. O professor que se dedica, (...) coloca em prática (...) vai ver o que deu certo, o que precisa ser melhorado (...) há uma construção de conhecimentos, porque a cada prática (...) tem oportunidade de melhorar e (...) colocando em prática (...) começa uma análise, uma reflexão daquilo que (...) fez (...) isso é importante (...) faz com que o quadro cresça (...) temos (...) nossos momentos na escola onde (...) discutimos (...) conversamos muito, e de repente uma conversa, uma fala de um professor tem ajudado muitos em outras, porque são situações diferentes, então essa prática ela só constrói, (...) se você for ouvir, e (...) achar que não foi muito legal, mas (...) vai ter uma posição, um posicionamento a respeito, o porquê que não foi. Então, você vai ter que fazer diferente (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;</p>

S1	✓(...) tem que partir desses momentos, desses encontros, dessa formação gradativa, que no dia a dia, na prática (...) no trabalho (...) a gente não tem visto os professores entrarem com uma condição de atender a escola hoje na forma como ela se apresenta (...) os professores tem que acompanhar essa modernidade, essa questão não só da ciência, da tecnologia, mas da questão ética (...) que a formação contribui bastante para que o professor (...) se reconheça enquanto professor, a sua importância dentro da sociedade, dentro do espaço social que ele ocupa, se dando o devido valor (...) reconhecendo a sua importância dentro dessa dinâmica da própria educação (...) a formação continuada (...) quando vem de encontro com a realidade, quando é uma coisa assim bem séria(...) quando (...) está dentro da realidade do professor (...) realmente forma o professor para uma escola real, para o dia a dia da prática do professor (...) a identidade do professor ela é muito importante no dia a dia do trabalho e a formação continuada é uma forma realmente de construir essa identidade. <i>(resposta da questão 5).</i>
S2	✓(...) a construção da identidade docente com a formação continuada (...) vai ficando cada vez mais concreta, mais estabelecida, o professor vai sentindo na prática suas dificuldades e vai na formação continuada buscando solucionar esses desafios que (...) encontra na prática, estudando como resolver umas coisas (...) que não conseguimos construir durante a formação acadêmica. <i>(resposta da questão 5).</i>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 58 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de contextualização

CATEGORIA – Possibilidade de contextualização	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	NIHIL
D3	NIHIL
CP1	✓ (...) a formação tem ajudado bastante o trabalho pedagógico dos professores (...) havendo uma melhora (...) refletindo na sala de aula (...) melhorando muito. <i>(resposta da questão 4).</i>
CP2	✓ (...) atender as diferenças culturais e (...) a individualidade de cada aluno (...) na escola nós tivemos alunos inclusos, a qual foi ter um acompanhamento bem específico (...) foi bem proveitoso (...) <i>(resposta da questão 2);</i> (...) que o profissional seja capaz de exercer o seu trabalho, com segurança (...) buscando a (...) autonomia pedagógica, organizando o seu projeto, visando atender a filosofia da sua escola e (...) também a demanda do meio em que está inserido (...) trabalhando visando (...) a sua realidade (...) não adianta trazer uma aula de Educação Física, pronta, elaborada (...) mas (...) ter conhecimento do seu próprio contexto escolar (...) porque o professor precisa ter o seu jeito, a sua maneira de trabalhar, (...) essa identidade (...) cada professor de Educação Física precisa estar buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho. <i>(resposta da questão 5).</i> ✓(...) fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo (...) ver o que está acontecendo no seu trabalho (...) essa forma construtiva (...) que o professor tem que estar trazendo a sua experiência (...) não dar tudo pronto (...) mas (...) fazer do seu jeito (...) para que seja elaborada essa prática (...) <i>(resposta da questão 9);</i>
CP3	✓(...) como um ensino de qualidade aperfeiçoada (...) o professor que não se aperfeiçoa (...) não está acompanhando as tecnologias (...) o desenvolvimento (...) de todo esse processo do nosso ensino (...) nós temos buscado cada dia mais aperfeiçoamento através de novas didáticas, dinâmicas (...) novos conhecimentos para que essa pessoa (...) saiba ser um agente transformador (...) a nossa função não é só informar, é o formar (...) <i>(resposta da questão 4);</i> ✓(...) sempre constrói (...) não tem como você ficar no limite, porque (...) você sai mexida de qualquer curso (...) chega (...) tem vontade de por em prática (...) temos que tentar, a nossa vocação é (...) de tentativas, alguns erros, mas nós temos todos os dias, a oportunidade de voltar e fazer o melhor, de consertar (...) não pode ter medo de arriscar (...) temos que continuar (...) tem sempre que colocar em prática aquilo que aprendeu (...) <i>(resposta da questão 9);</i>

S1	<p>✓(...) tem que partir desses momentos, desses encontros, dessa formação gradativa, que no dia a dia, na prática (...) no trabalho (...) a gente não tem visto os professores entrarem com uma condição de atender a escola hoje na forma como ela se apresenta (...) os professores tem que acompanhar essa modernidade, essa questão não só da ciência, da tecnologia, mas da questão ética (...) que a formação contribui bastante para que o professor (...) se reconheça enquanto professor, a sua importância dentro da sociedade, dentro do espaço social que ele ocupa, se dando o devido valor (...) reconhecendo a sua importância dentro dessa dinâmica da própria educação (...) a formação continuada (...) quando vem de encontro com a realidade, quando é uma coisa assim bem séria(...) quando (...) está dentro da realidade do professor (...) realmente forma o professor para uma escola real, para o dia a dia da prática do professor (...) a identidade do professor ela é muito importante no dia a dia do trabalho e a formação continuada é uma forma realmente de construir essa identidade. <i>(resposta da questão 5).</i></p>
S2	<p>✓(...) a construção da identidade docente com a formação continuada (...) vai ficando cada vez mais concreta, mais estabelecida, o professor vai sentindo na prática suas dificuldades (...) na formação continuada buscando solucionar esses desafios que (...) encontra na prática, estudando como resolver umas coisas (...) que não conseguimos construir durante a formação acadêmica. <i>(resposta da questão 5).</i></p> <p>✓(...) na relação pedagógica é que a formação continuada se efetiva, a prática pautada na teoria estudada, na teoria debatida, e no conjunto dos professores que estudam, que trocam as suas idéias, experiências (...) que efetiva a relação pedagógica, aquilo que construímos na academia e aquilo que vamos construindo, no dia a dia, na formação continuada. <i>(resposta da questão 5).</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 59 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: a especificidade enquanto sistema municipal de ensino

CATEGORIA – A especificidade enquanto sistema municipal de ensino	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓(...) é muito bom (...) sendo um sistema ele tem autonomia para desenvolver suas ações e alcançar o objetivo maior que é o melhor desenvolvimento dos alunos (...) alcançar cada vez mais a iniciativa e quando é do Estado (...) nos limita, não deixando que possam ser desenvolvidas suas ações, porque (...) visa o Estado e não a necessidade municipal e aí o sistema de ensino é importante por causa disso: ver a realidade do município. <i>(resposta da questão 5).</i></p>
D2	<p>✓(...) Melhorou muito (...) estamos (...) podendo trabalhar numa gestão bem democrática (...) autônoma (...) muito gostoso, as coisas acontecem melhor quando não são impostas (...) tudo que a gente está podendo realizar (...) em prol da educação, está sendo feito (...) <i>(resposta da questão 5);</i></p> <p>✓(...) é (...) mais pessoal do que políticas públicas. Vai mais do indivíduo (...) tem que querer crescer (...) a gente (...) vive num meio (...) sendo formadores de opiniões (...) é muito devagar isso no professor. São poucos professores que tem esse interesse (...) a realidade é triste (...) a gente sabe que não são todos, mas é essa minoria, que fazem que as coisas não fluam do jeito que a gente gostaria que acontecesse (...) <i>(resposta da questão 4);</i></p>
D3	<p>Naquela época se dava de forma também participativa (...) os professores participavam, tentavam colocar nas práticas as situações teóricas, assim como acontece hoje, só que hoje (...) após instituído o sistema municipal de ensino, nós temos mais autonomia para dar nossos próprios passos (...).buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho. <i>(resposta da questão 5).</i></p> <p>✓(...) fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo (...) ver o que está acontecendo no seu trabalho (...) essa forma construtiva (...) que o professor tem que estar trazendo a sua experiência (...) não dar tudo pronto (...) mas (...) fazer do seu jeito (...) para que seja elaborada essa prática (...) <i>(resposta da questão 3).</i></p>

CP1	<p>(...) o sistema do município tem autonomia, porém deveria ser obrigatória em todos os lugares para que todo mundo tivesse acesso a essa formação continuada para melhorar cada vez mais a nossa educação. buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho. <i>(resposta da questão 5).</i></p> <p>✓(...) fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo (...) ver o que está acontecendo no seu trabalho (...) essa forma construtiva (...) que o professor tem que estar trazendo a sua experiência (...) não dar tudo pronto (...) mas (...) fazer do seu jeito (...) para que seja elaborada essa prática (...) <i>(resposta da questão 9).</i></p>
CP2	<p>(...) quanto a esse sistema municipal (...) Ibiporã (...) nós crescemos bastante (...) uns oito anos (...) mais ou menos (...) tem (...) visto uma independência mesmo, tem sido muito bom (...) ainda precisamos melhorar bastante coisas, mas a gente está caminhando para esse rumo (...) nós temos (...) a independência (...) esse acompanhamento mais de perto (...) o grupo (...) que está sempre buscando essa formação, então (...) nós crescemos bastante nesta área(...)buscando e ao mesmo tempo percebendo as necessidades daquele momento e fazendo o seu projeto de trabalho. <i>(resposta da questão 5).</i></p> <p>✓(...) fazê-la de forma participativa, cada professor trazendo as suas experiências (...) para o grupo (...) ver o que está acontecendo no seu trabalho (...) essa forma construtiva (...) que o professor tem que estar trazendo a sua experiência (...) não dar tudo pronto (...) mas (...) fazer do seu jeito (...) para que seja elaborada essa prática (...) <i>(resposta da questão 9);</i></p>
CP3	<p>✓No nosso município nós vemos a preocupação da aplicação dessa política (...) o município tem dado subsídios suficientes para a preparação desse aluno. <i>(resposta da questão 2).</i></p> <p>✓(...) a nossa função não é só informar, é o formar, é o cuidar (...) nosso município vê a importância dessa totalidade (...) cuida da saúde física, mental, social (...) um trabalho que vem de longa data (...) é um processo de construção (...) <i>(resposta da questão 4);</i></p> <p>✓(...) o nosso município tem agregado valores à nossa educação, porque não existe povo (...) que não tenha (...) um futuro sem passar pela educação, não há um progresso (...) nosso município está de parabéns (...) porque tem essa preocupação (...) desde a pré-escola (...) dos centros (...) com essa formação dessa criança, para ter um futuro digno. <i>(resposta da questão 5);</i></p> <p>✓(...) demos um passo a frente (...) esse avanço (...) não há como recuar mais (...) nós vamos (...) daqui para frente, buscar a melhoria na qualidade de ensino (...) nós buscamos constantemente, cada um na sua escola (...) é uma rede, um interligado com o outro (...) isso já é uma identidade da educação de Ibiporã (...) essa continuidade (...) o trabalho em rede (...) fortalecido e isso só acrescenta para a educação, não tem como voltar. <i>(resposta da questão 9).</i></p>
S1	<p>✓(...) não tínhamos um sistema municipal de ensino (...) a formação continuada dentro de um sistema municipal, porque o sistema tem autonomia, ele desvincula de outros órgãos, por exemplo, o Núcleo Regional (...) cria uma independência e dentro dessa (...) precisa criar também uma formação continuada voltada para o seu professor, para a sua realidade(...) fortalece (...) o sistema municipal de ensino, quando (...) tem uma formação continuada voltada para o seu sistema municipal de ensino. <i>(resposta da questão 5).</i></p>
S2	<p>✓(...) nesse período foi formatada um tipo de concepção pedagógica e (...) efetivada na formação continuada essa perspectiva pedagógica (...) do ponto de vista daquele período, daquela administração, daquela equipe da secretaria municipal de educação (...) era a concepção pedagógica correta, todos (...) tínhamos a crença (...) que estávamos no caminho certo (...) a forma de relação de formação continuada com o sistema municipal de ensino depende muito das pessoas que estão na direção do processo naquele período (...) é difícil (...) definir qual concepção seria aquela, por isso que (...) tem que ser uma decisão de conjunto (...) da época, (...) tem que ser exigido por lei que haja a obrigatoriedade de se ter formação continuada (...) por todo o período (...) formação continuada como política pública. <i>(resposta da questão 5).</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 60 – Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada: possibilidade de motivação para as aulas

CATEGORIA – Possibilidade de motivação para as aulas	
Respostas das entrevistadas	
D1	✓(...) a partir do momento em que eles entenderam qual seria o desenvolvimento, o envolvimento deles foi cada vez maior (...) porque cada aula que eles preparavam (...) tinham noção do crescimento daquilo que (...) estavam fazendo, das modificações (...) foi (...) gratificante ver esse crescimento deles em relação aos alunos. <i>(resposta da questão 3)</i> .
D2	✓ (...) investindo na leitura, em novos saberes, a pessoa tem que ser flexível (...) gostar do que faz (...) aquele professor que ama o que faz, com certeza (...) não pára (...) corre atrás de cursos, de novos aperfeiçoamentos, novos cursos para (...) aperfeiçoando a sua prática. <i>(resposta da questão 5)</i> ;
D3	NIHIL
CP1	NIHIL
CP2	<p>✓ (...) responsabilidade com o fazer, tentando (...) motivar os alunos e fazendo (...) participar com maior integridade nas aulas, que não fica aquela aula (...) maçante (...) vamos para a quadra jogar bola não (...) tem atividades (...) elaboradas (...) dentro da sala (...) atividades (...) lúdicas (...) os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física <i>(resposta da questão 4)</i>.</p> <p>✓(...) sempre constrói (...) não tem como você ficar no limite (...) você sai mexida de qualquer curso (...) chega (...) tem vontade de por em prática (...) sempre falo, temos que tentar, a nossa vocação é (...) de tentativas, alguns erros, mas nós temos todos os dias, a oportunidade de voltar e fazer o melhor, de consertar (...) não pode ter medo de arriscar (...) temos que continuar (...) você tem sempre que colocar em prática aquilo que aprendeu (...) <i>(resposta da questão 9)</i>;</p>
CP3	✓(...) constrói, sempre constrói (...) não tem como você ficar no limite, porque é mexer com você, (...) você pode até, você sai mexida de qualquer curso, você chega, você tem vontade de por em prática, é o que eu sempre falo, temos que tentar, a nossa vocação é também (...) de tentativas, alguns erros, mas nós temos todos os dias, a oportunidade de voltar e fazer o melhor, de consertar, então não pode ter medo de arriscar (...) temos que continuar, eu tenho essa visão talvez até positivista, mas tem que ser assim, você tem sempre que colocar em prática aquilo que aprendeu (...) <i>(resposta da questão 9)</i> ;
S1	NIHIL
S2	NIHIL

Fonte: o autor, 2013

Quadro 61 – Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada: pouca ênfase durante a formação inicial

CATEGORIA – Pouca ênfase durante a formação inicial	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	<p>✓(...) é (...) mais pessoal do que políticas públicas. Vai mais do indivíduo (...) tem que querer crescer (...) a gente (...) vive num meio (...) formadores de opiniões (...) é muito devagar isso no professor. São poucos professores que tem esse interesse (...) a realidade é triste (...) a gente sabe que não são todos, mas é essa minoria, que fazem que as coisas não fluam do jeito que a gente gostaria que acontecesse (...) <i>(resposta da questão 4)</i>;</p> <p>✓(...) muitos professores entraram na educação por ser (...) mais fácil, uma profissão fácil na época, e a gente percebe que não gosta do que faz, então é por isso que não estão investindo (...) ninguém pode reclamar, que todos que passaram contribuíram para que isso acontecesse (...) mas o que falha mesmo é o próprio profissional, de não valorizar o que está tendo. (...) <i>(resposta da questão 5)</i>.</p>
D3	NIHIL
CP1	NIHIL
CP2	NIHIL
CP3	NIHIL
S1	NIHIL
S2	NIHIL

Fonte: o autor, 2013

Quadro 62 – Concepção de Educação Física: compreensão e valorização enquanto disciplina curricular

CATEGORIA – Compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	
Respostas das entrevistadas	
D1	✓(...) Importantíssima (...) através da Educação Física pode haver um melhor relacionamento entre o professor e o aluno (...) o desenvolvimento motor no sentido amplo e específico (...) a criança vai desenvolvendo as habilidades para formar melhor o cidadão (...) é de extrema importância a Educação Física (...) para a formação do indivíduo <i>(resposta da questão 6)</i> ;
D2	✓(...) Fundamental (...) a Educação Física é fundamental na formação do indivíduo (...) não só a parte motora, mas como um todo dessa criança (...) a Educação Física faz parte neste contexto escolar (...) antigamente (...) era uma coisa fragmentada, meio solta, muita recreação (...) agora (...) não (...) tem todo um processo, um por que de trabalhar aquilo (...) o movimento, trabalhar (...) todas as áreas (...) nesta escola (...) sempre teve bons professores (...) que estão conseguindo fazer essa contextualização na sua prática escolar. <i>(resposta da questão 6)</i> .
D3	✓A Educação Física (...) é uma matéria, uma disciplina importante como todas as outras, (...) muito importante para o desenvolvimento humano, favorece a socialização e viabiliza a aprendizagem pelas práticas psicomotoras (...) deve ser vista assim como a importância que ela tem e não como uma aula para cobrir a hora atividade do professor regente ou simplesmente como um lazer (...) trabalha dentro da nossa proposta pedagógica (...) desenvolve o seu trabalho com muita responsabilidade, pesquisa, e procura também desenvolver o trabalho sempre integrada com a professora regente (...) no que (...) pode colaborar com a professora regente (...) <i>(resposta da questão 6)</i> ;
CP1	✓A Educação Física é de extrema importância e vem melhorando a cada ano (...) os conteúdos (...) trabalhados (...) estão refletindo nas outras disciplinas e ajudando e melhorando cada vez mais. <i>(resposta da questão 6)</i> .
CP2	<p>✓(...) de suma importância (...) o ler e escrever (...) começa nas atividades psicomotoras (...) o indivíduo que for bem preparado pelo professor de atividades físicas com certeza ele terá um excelente desenvolvimento na sua vida acadêmica, e também (...) desenvolvimento social, a problematização, a coordenação motora (...) a característica pela amplitude de criatividade que levará o aluno a ser um indivíduo autônomo, independente (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) sabemos a importância da Educação Física para o contexto escolar, porém (...) esbarra-se nos meios políticos (...) eles precisariam estar vendo tudo isso (...) acontecer (...) num contexto geral, da Educação Infantil (...) é ali que começa, o aluno, a partir do desenvolvimento psicomotor, na coordenação motora (...) precisa estar buscando isso, de se (...) valorizar as aulas de Educação Física. <i>(resposta da questão 9)</i>;</p> <p>✓(...) está se buscando (...) uma Educação Física diferente, não (...) aquela Educação Física de antigamente, que era só (...) bolinha (...) corrida na quadra (...) voltas pela quadra (...) hoje já está se pensando nesta Educação Física (...) dinamizada (...) construtora (...) de conhecimento (...) com os alunos. <i>(resposta da questão 10)</i>.</p>
CP3	<p>✓(...) Educação Física como uma disciplina muito importante (...) cuida do físico, do emocional, a criança aprende regras (...) pode ir adaptando no seu dia a dia, uma regra que é estudada em um jogo (...) pode transportar para as suas atividades diárias (...) a Educação Física (...) favorece a socialização desse aluno (...) favorece um aprendizado (...) <i>(resposta da questão 6)</i>;</p> <p>✓(...) tem essa formação continuada (...) sempre está lendo, sempre trazendo informações inovadas para a escola (...) tem que passar para o aluno e nós, enquanto quadro de professores, temos contato também com as atividades exercidas (...)vê uma mudança muito grande (...) tem uma fundamentação teórica e essa (...) faz a diferença para a vida desse aluno (...) vai (...) agregar valores (...) são conhecimentos, (...) <i>(resposta da questão 10)</i>;</p>
S1	✓(...) a Educação Física é uma coisa séria (...) mexe com o corpo do aluno (...) tem que ser uma pessoa que conheça as consequências de um exercício mal aplicado (...) tem uma importância muito grande, porque (...) envolve não só coordenação motora (...) trabalha o corpo (...) fortalecimento (...) do próprio físico da criança e desenvolvimento (...) uma importância também na questão do esporte, que faz muita falta para a criança, (...) precisa ter desenvolvimento físico

	<p>✓ através do esporte, que também desenvolve (...) a disciplina (...) a convivência em grupo (...) o auto respeito e o respeito pelo colega, porque é um contato mais direto (...) corpo a corpo, a questão da competitividade, do respeito às regras (...) a Educação Física dentro do contexto escolar (...) tem uma importância muito maior do que a gente ainda tem avaliado no dia a dia (...) cria no aluno essa questão também do trato com o próximo, o corpo, o respeito, o espaço físico, porque trabalha mais “solto” dentro de uma quadra (...) num espaço maior (...) tem uma importância fundamental no desenvolvimento social e físico do aluno, dentro da escola tem importância muito grande enquanto disciplina, (...) a teoria e a prática da Educação Física enquanto disciplina (...) tem uma importância muito grande dentro do contexto escolar. <i>(resposta da questão 6).</i></p>
S2	<p>✓ A Educação Física como todas das disciplinas, trabalhando conhecimento (...) saber (...) os conteúdos elencados no seu currículo escolar (...) não para formar atleta, mas para disseminar, socializar todos os saberes que são direito de cada criança, de cada ser humano, conhecer, saber (...) como todas as áreas do conhecimento, há de se trabalhar os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, a Educação Física, como as demais, também está neste mesmo processo e para ela também a mesma exigência de socialização do saber. <i>(resposta da questão 6).</i></p>

Fonte: o autor, 2013

Quadro 63 – Concepção de Educação Física: compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares

CATEGORIA – Compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares	
Respostas das entrevistadas	
D1	<p>✓ (...) houve uma mudança na forma de trabalho dos professores de Educação Física (...) um crescimento muito bom, (...) nítido nas atividades preparadas pelos professores (...). <i>(resposta da questão 2).</i></p>
D2	NIHIL
D3	<p>✓ (...) trabalha a teoria e depois a prática, quer dizer, não fica uma coisa solta para o aluno (...) quando (...) trabalha essa questão teórica (...) num jogo (...) a criança aprende que nesse jogo tem regras (...) trabalha as regras do jogo (...) depois passa a prática (...) preparando o aluno também para que (...) consiga (...) saber, entender, que assim como (...) ele segue as regras do jogo, dentro da escola ele vai ter que seguir as normas estabelecidas pela escola (...) preparando essa criança para a sociedade em que vive e provavelmente para um trabalho que ele venha a ter (...) que ele tenha que seguir normas e regras como dentro de um jogo. (...) <i>(resposta da questão 6);</i></p>
CP1	<p>✓ (...) tem o exemplo (...) da nossa escola, que nas primeiras aulas dele (...) a gente ficava muito preocupada com a maneira (...) que estava lidando com os alunos, a maneira que (...) desenvolvia as suas aulas, mas através da formação continuada (...) a gente sentia uma melhora nas aulas dele. Então (...) depois de (...) dois anos, foi um salto muito grande, a gente via a melhora (...) foi considerada de 80 a 100%, porque as aulas (...) foram modificando (...) sabia como estar lidando com os alunos, era ligado também com os outros conteúdos, e foi desenvolvendo num todo. <i>(resposta da questão 10).</i></p>
CP2	<p>✓ (...) a gente (...) dá sugestões, sempre tem perguntado e (...) acompanhado o professor de educação física da nossa escola (...) pedido sugestões (...) ao coordenador que coordena esse projeto (...) a gente tem dado as sugestões e analisando (...) esse trabalho que vem acontecendo dentro da própria escola (...) <i>(resposta da questão 3);</i></p> <p>✓ (...) maior preocupação (...) responsabilidade com o fazer (...) tem atividades mais elaboradas (...) dentro da sala (...) atividades bastante lúdicas e (...) os alunos fazendo essa construção na própria aula de Educação Física <i>(resposta da questão 4).</i></p> <p>✓ (...) hoje já está se pensando nesta Educação Física mais dinamizada (...) construtora (...) de conhecimento (...) com os alunos. <i>(resposta da questão 10).</i></p>
CP3	<p>✓ (...) Educação Física como uma disciplina muito importante (...) cuida do físico, do emocional, a criança aprende regras (...) favorece a socialização desse aluno (...) favorece um aprendizado, (...) tem uma preparação (...) prepara essa criança, de uma forma onde ele vai saber se porta r (...) saber a regra daquele jogo (...) uma totalidade com o aprendizado (...) uma aula (...) perfeita. <i>(resposta da questão 6);</i></p>

S1	✓ (...) a Educação Física é uma coisa séria (...) mexe com o corpo do aluno(...) tem que ser uma pessoa que conheça as conseqüências de um exercício mal aplicado(...) tem uma importância muito grande, porque (...) envolve não só coordenação motora (...) trabalha o corpo (...) fortalecimento (...) do próprio físico da criança e desenvolvimento (...) uma importância também na questão do esporte, que faz muita falta para a criança, (...) precisa ter desenvolvimento físico através do esporte, que também desenvolve (...) a disciplina (...) a convivência em grupo (...) o auto respeito e o respeito pelo colega, porque é um contato mais direto (...) corpo a corpo, a questão da competitividade, do respeito às regras (...) a Educação Física dentro do contexto escolar (...) tem uma importância muito maior do que a gente ainda tem avaliado no dia a dia (...) cria no aluno essa questão também do trato com o próximo, o corpo, o respeito, o espaço físico, porque trabalha mais “solto” dentro de uma quadra (...) num espaço maior(...) tem uma importância fundamental no desenvolvimento social e físico do aluno, dentro da escola tem importância muito grande enquanto disciplina, (...) a teoria e a prática da Educação Física enquanto disciplina (...) tem uma importância muito grande dentro do contexto escolar. <i>(resposta da questão 6)</i> .
S2	✓ A Educação Física como todas das disciplinas, trabalhando conhecimento (...) saber (...) os conteúdos elencados no seu currículo escolar (...) não para formar atleta, mas para disseminar, socializar todos os saberes que são direito de cada criança, de cada ser humano, conhecer, saber (...) como todas as áreas do conhecimento, há de se trabalhar os conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, a Educação Física, como as demais, também está neste mesmo processo e para ela também a mesma exigência de socialização do saber. <i>(resposta da questão 6)</i> .

Fonte: o autor, 2013

Quadro 64 – Concepção de Educação Física: concepção de um bom professor de Educação Física

CATEGORIA – Concepção de um bom professor de Educação Física	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	NIHIL
D3	NIHIL
CP1	✓ Professor que desenvolve um bom trabalho e desenvolve as habilidades. <i>(resposta da questão 7)</i> .
CP2	✓(...) tem que gostar muito do que ele faz (...) tem que estar ciente disso, que esse indivíduo hoje ele mudou, não mais aquela criança que você fala faz isso, ele faz (...) tem que estar preparado para essas atividades (...) de suma importância que o professor de Educação Física (...) seja (...) conhecedor do desenvolvimento desse ser humano (...) ele precisa saber (...) qual a fase do desenvolvimento, para que (...) possa também estar buscando (...) atividades próprias a esta fase (...) o professor de Educação Física vejo que tem (...) estudar bastante, estar buscando muito. <i>(resposta da questão 7)</i> .
CP3	✓ Professor dedicado (...) que faz aquilo que ama, porque ele busca novos conhecimentos (...) busca aperfeiçoamento (...) <i>(resposta da questão 7)</i> ;
S1	NIHIL
S2	NIHIL

Fonte: o autor, 2013

Quadro 65 – Retrato da formação continuada na época: concepção e operacionalização da formação continuada

CATEGORIA – Concepção e operacionalização da formação continuada	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	NIHIL
D3	NIHIL
CP1	NIHIL
CP2	NIHIL
CP3	NIHIL
S1	✓(...) a gente contratou a editora FTD, que tinha know-how na questão da formação continuada e, além do fornecimento dos cadernos de atividades, das apostilas, eles faziam a formação dos professores, e a gente procurou formar cada um dentro da sua área. A recuperação paralela (...) os encontros, era toda a sexta-feira lá dentro da secretaria de educação, a educação especial também tinha uma formação, tinha projetos específicos (...) era questão da Educação Infantil (...) passamos para centro, com proposta pedagógica, eles não tinham (...) faziam um trabalho de cuidar e (...) implantou a questão pedagógica dentro das creches, a questão dos surdos (...) criou também um centro e trabalhou-se em cima de (...) um curso de Libras (...) específica para as pessoas que trabalhavam com as crianças surdas (<i>resposta da questão 2</i>).
S2	✓(...) Com relação às outras áreas do conhecimento, não existia nada assim sistematizada. Pelo que a gente estudou (...) pelas informações recebidas (...) pelos documentos (...) tinham ações pontuais (...) palestras esporadicamente, nada muito, nada sistematizado. (...) chegando à secretaria, conversei com a equipe que eu tinha constituído para trabalhar durante os quatro anos de administração e percebi neles (...) bastante aceitabilidade (...) na questão de formatar (...) a questão da formação continuada dos professores de toda a rede (...) que abrangesse todas as áreas e inclusive o pessoal de apoio e administrativo. A partir dali, junto com a equipe da secretaria de educação, toda a equipe pedagógica, buscamos (...) na UEL para que viesse coordenar o processo de formação continuada, e (...) formataram todo o período dos quatro anos, como seria a formação continuada, a qual foi apresentada aos professores na primeira grande reunião do ano (...) (<i>resposta da questão 2</i>);

Fonte: o autor, 2013

Quadro 66 – Retrato da formação continuada na época: dinâmica da participação dos profissionais da Educação

CATEGORIA – Dinâmica da participação dos profissionais da educação	
Respostas das entrevistadas	
D1	NIHIL
D2	NIHIL
D3	NIHIL
CP1	NIHIL
CP2	NIHIL
CP3	NIHIL
S1	✓ Foi passo a passo, foi um ano bem lento, depois acelerou bastante. (<i>resposta da questão 3</i>).
S2	✓(...) As assessorias pedagógicas (...) formataram as atividades e os conteúdos, os conhecimentos, os textos, os escritores que (...) estudaria naquele período e como seriam as reuniões (...) os estudos feitos nos quatro anos de administração. A aceitabilidade dos professores de início foi (...) um pouco trabalhosa, pois como (...) faria os estudos fora do horário de trabalho, a noite, quase todos eram feitos a noite, e eles já vinham de um grande período sem uma rotina de estudos, então no início foi um pouco trabalhoso (...) nesse período já percebi um maior envolvimento, pelo menos aquele grupo que desde o início participava, nós tínhamos reuniões quinzenais às segundas-feiras e (...) também um grupo de trabalho aos sábados de manhã que era muito produtivo (...) o grupo, os professores que participavam dos quatro grupos (...) desde o início (...) estavam bastante fortalecidos e traziam outros, vez ou outra entrava (...) um novo professor para participar. Não era um processo obrigatório, mas (...) trabalhava na questão da conscientização, da persuasão, para a importância da construção do conhecimento, e da busca por esse conhecimento continuado para melhor prática em sala de aula (...) quando eu saí, assim, tinha um grupo bastante fortalecido e com os resultados (...) produtivos na prática docente. (<i>resposta da questão 3</i>);

Fonte: o autor, 2013

Quadro 67 – Grupo 2: síntese das categorizações

Tema	Categoria	Incidência
Concepção de formação continuada	Momento de aperfeiçoamento profissional	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Possibilidade de contextualização	D1 – D3 – CP2 – CP3 – S2
	Política pública de formação continuada de professores	D1 – D2 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
Importância do Projeto Integrado para a área da Educação Física	Possibilidade de contextualização	D1 – D2 – CP1– CP2
	Relevância do processo	D1 – D2 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
Fatores positivos para a participação num processo de formação continuada	Possibilidade de compreensão da área	D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Momento de aperfeiçoamento profissional	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Possibilidade para a construção da identidade docente	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Possibilidade de contextualização	CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	A especificidade enquanto sistema municipal de ensino	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Possibilidade de motivação para as aulas	D1 – D2 – CP2 – CP3
Fatores inibidores para a participação num processo de formação continuada	Pouca ênfase durante a formação inicial	D2
Concepção de Educação Física	Compreensão e valorização enquanto disciplina curricular	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Compreensão do processo de ensino e de aprendizagem dos saberes escolares	D1 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
	Concepção de um bom professor de Educação Física	D1 – D2 – D3 – CP1– CP2 – CP3 – S1 – S2
Retrato da formação continuada na época	Concepção e operacionalização da formação continuada	S1 – S2
	Dinâmica da participação dos profissionais da educação	S1 – S2

Fonte: o autor, 2013

Ao verificarmos o disposto no quadro síntese 67, percebemos que, no contexto geral, os entrevistados do grupo 2 compreendem a importância do processo de formação continuada para os profissionais da educação da rede pública municipal de ensino, elencando os fatores positivos e negativos, os avanços e as necessidades ainda a serem contempladas. Na especificidade da Educação Física, é possível verificar o destaque que dão ao avanço da área e o quanto foi importante o processo para que a mesma fosse reconhecida, valorizada, compreendida (ainda que aparentemente), pois ao propor uma prática

reflexiva, relegou o que era perpetuado no meio escolar, a prática pura e simples. Ainda que superficialmente, é possível vislumbrar que este grupo, composto por pedagogos e gestores, apontam a legitimidade da disciplina e a reconhecem como importante no contexto escolar. Deste modo, e de acordo com Contreras (2002), os entrevistados compreendem que o professor que reflete na ação necessitará, também, refletir sobre a estrutura organizacional, sobre os valores abrangidos no contexto escolar, bem como as condições do trabalho docente, compreendendo como esses fatores interferem diretamente na prática e na construção da sua autonomia profissional. Tais premissas, gradativamente, têm sido oportunizadas pelo sistema municipal de ensino, e, de acordo com o relatado pelos integrantes do grupo 2, falta, ainda, ao quadro do magistério municipal um maior engajamento nestas ações, fluindo assim o compromisso necessário para a efetivação das mudanças paradigmáticas que permeiam a educação escolarizada, pois compreendemos que as mesmas se consubstanciam no contexto escolar, no chão das escolas. Há, portanto, a necessidade de cada profissional da educação tomar para si os conhecimentos e torná-los reais e transformadores em sua prática pedagógica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao participar de um processo de formação continuada, os professores têm a oportunidade de analisar, interpretar, e compreender, com profundidade e conhecimento, a sociedade em seu conjunto, o papel da escola na sociedade, além de analisar sua própria situação (tanto na escola quanto na sociedade), crítica e conscientemente, numa postura teórica (saber docente) e prática (saber da ação), na qual a prática pedagógica só ganha significado quando examinada como parte do processo histórico e social que a causou e que a explica. Atestamos que, de acordo com o nosso presente estudo, em ambos os grupos, que a maioria dos entrevistados, durante a formação inicial, não foi formada (ou estimulada) para refletir sobre o seu campo de atuação, sobre os conhecimentos, sobre a sua prática, enfim, sobre a imensa amplitude da Educação. Ocasiona-se, assim, o distanciamento da classe na reflexão sobre fins e especificidade de sua área, contentando-se os mesmos com o particular dolo de apenas definir os meios e nunca compreendê-los.

O presente estudo teve por objetivo principal conhecer a importância de um processo de formação continuada para professores de Educação Física em um sistema público municipal de ensino nos âmbitos profissional, governamental e pedagógico. Ao analisarmos as falas e categorizações, principalmente as dispostas nos quadros 19, 20, 53 e 54, percebemos que o processo de formação continuada que vigorou no período de 2006 a 2012 foi importante para o contexto da educação municipal, e principalmente para a disciplina, pois oportunizou que os participantes estudassem, refletissem, dialogassem, recebessem estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina e, principalmente, a partir dessas ações, se comprometessem e ao compreender sua função docente, reconstruíssem suas bases epistemológicas e utilizassem desses constructos em suas práticas pedagógicas. Quanto aos integrantes do grupo 2, apesar de conhecerem o projeto e sua relevância para a área, visualizam, ainda que superficialmente, as mudanças gradativas dos seus professores e as suas práticas pedagógicas, porém não se atentam às especificidades da área, bem como, apesar de considerarem a Educação Física como uma disciplina curricular, com saberes e

ações específicas, ainda não se atentaram às particularidades da mesma, o que caso acontecesse, contribuiria para a compreensão e legitimação, ainda maior, da área no contexto escolar.

Tendo como objetivo específico a identificação das relações entre os âmbitos político, profissional e pedagógico num processo de formação continuada, visualizamos que nos quadros 16, 18, 21,22, 23, 26, 29, 50, 51, 52, 56, 57, 59 e 60, que na integralidade todos os entrevistados sabem da importância de um processo de formação continuada para os profissionais da educação, reconhecem os proveitos da inserção nos mesmos e são sabedores que apesar de existir, ainda não é legalmente instituída como política pública, pois ainda depende da boa vontade e interesse dos administradores em oportunizar tal ação. Ousamos afirmar que alia-se o pouco engajamento dos profissionais da educação em tais processos, porém somos conscientes que as mudanças no âmbito educacional demanda tempo, esforços e compromissos. Visualizamos esses desejos presentes nas falas, e sonhamos que se tornem atitudes, conhecimentos, meios e fins em prol da educação escolarizada, dos professores, dos alunos, da escola.

Ao objetivar o diagnóstico da importância de um processo de formação continuada quando da estruturação, viabilização e efetivação de uma Proposta Curricular para a disciplina de Educação Física, visualizamos nas categorizações explicitadas nos quadros 18, 19, 20,21, 24, 27, 28, 29, 53, 54, 55, 58, 60 e principalmente nos quadros 62, 63 e 64, que todo o processo de construção e operacionalização da mencionada proposta é conhecido no sistema municipal de ensino, e que os saberes escolares elencadas possuem uma especificidade. Tal constatação notória é cuidadosamente aprofundada e apresentada no estudo de Nishiiye (2012). Porém, percebemos principalmente nas falas do **Grupo 2**, compreendido como **Áreas de Gestão e Pedagógico**, que ainda persiste um desconhecimento acerca da disciplina de Educação Física e a sua inserção no contexto escolar enquanto disciplina curricular. Nota-se em algumas falas dos entrevistados deste grupo que ainda se pensa a mencionada disciplina como responsável pela prática corporal, como agente disciplinador, como disseminadora da esportivização e suas regras, e da saúde e do bem estar. Para os profissionais da área isso não está latente, porém percebe-se, através de suas falas, que ainda existem questionamento e afirmações que, com a continuidade do processo, serão

ressignificadas e contextualizadas. Compreendemos que a Educação Física possui uma especificidade no contexto escolar e de acordo com Sérgio (1988; 1991), o seu objeto de estudo é o ser humano que se movimenta e que as manifestações culturais e corporais permeiam essa ação.

Ao analisarmos as falas dos entrevistados e objetivarmos conhecer o pensamento de professores participantes sobre validade do mesmo para a sua formação profissional, especificamente nas categorizações apresentadas nos quadros 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 27, que os professores entrevistados reconhecem e referendam o processo como colaborador e disseminador de momentos importantes de estudo, reflexão, debates e trocas de experiências, cujas ações contribuíram, efetivamente, para a compreensão e a reorganização de suas bases epistemológicas e, conseqüentemente, de suas práticas pedagógicas. Visualizamos, principalmente, nas produções literárias impressas nos livretos de redações “A Educação Física na Minha Escola” dos anos de 2010, 2011, 2012, o avanço nas práticas pedagógicas, a preocupação dos professores com suas aulas, o ensino dos saberes escolares e as dinâmicas das aulas.

No concernente à identificação da influência da formação continuada na prática pedagógica e, principalmente, ao analisarmos as categorizações nos quadros 17, 19, 21, 23, 24, 26, 28 e 29, compreendemos que os professores participantes mencionam as vantagens da inserção num processo de formação e as contribuições advindas desta ação. Conseguiram, após reflexões, estudos e debates nos grupos de estudos, aliadas à resignificação de suas práxis pedagógicas, construir suas identidades profissionais, são tratados e se compreendem como professores, bem como são sabedores que necessitam, cada vez mais, reconstruir seus conhecimentos e suas práticas. Constatamos, ainda de acordo com as categorizações mencionadas neste parágrafo, que o processo de formação continuada que vigorou no período de 2006 a 2012 trouxe inúmeros benefícios aos participantes, à disciplina específica, ao sistema municipal de ensino e à Universidade Estadual de Londrina, pois, ao agir em conjunto, num curto espaço de tempo oportunizou mudanças que já começam a transparecer em cada contexto escolar, em cada professor, nos alunos, nas práticas pedagógicas. É um caminho que necessita continuar a ser trilhado.

Ainda, ao nos atermos à necessidade de conhecer o pensamento dos gestores sobre a Educação Física no processo escolarizado, e de acordo com as categorizações explicitadas nos quadros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63 e 64 que conhecem o papel da disciplina no contexto escolar, enaltecem a sua importância, elencam as mudanças significativas e defendem a continuidade do processo, contribuindo assim com a caracterização da área e a superação de paradigmas outrora imperantes na educação escolarizada. Percebemos, porém, que o **Grupo 2**, compreendido como **Áreas de Gestão e Pedagógico**, necessita superar determinadas significações para transcender nestas compreensões, contribuindo ainda mais para a legitimidade da disciplina de Educação Física. Tais transcendências advêm de um processo no qual são operacionalizados estudos, reflexões, discussões, troca de experiências, diálogos com os professores de área, enfim, ações que, gradativamente, se conduzidas com o intuito de fortalecer a educação escolarizada num todo, com certeza oportunizam mudanças significativas e transformadoras.

Presentemente, como professor de Educação Física do sistema municipal de ensino, no exercício da função de assessor pedagógico da disciplina, um dos idealizadores do processo de formação continuada, nos oito meses (de abril a dezembro de 2012) à frente da Secretaria Municipal de Educação, desempenhando também, e cumulativamente, as funções de secretário e assessor (desde 2006), e como aluno inserido no programa de pós graduação stricto sensu em Educação, uma área tão sacrificada na sociedade, e com a orientação e apoio do casal de professores Palma e Angela, fui impelido a buscar, cada vez mais, a significação e o sentido da formação continuada em nossa especificidade, ou seja, a Educação Física. Os quase três anos de estudos, debates, trabalhos leituras, reflexões e muita, mais muita dedicação contribuíram e reestruturam nossos entendimentos, ao debatermos cada assunto durante as aulas do programa e visualizarmos que a educação de qualidade, transformadora, reconhecida e valorizada, é possível de se instaurar em nosso meio.

Somos sabedores que face às circunstâncias inerentes à profissão, como excessiva carga horária de trabalho docente, falta de incentivos para o aperfeiçoamento profissional, o devido reconhecimento da profissão docente como facilitadora da disseminação dos conhecimentos historicamente construídos pela

humanidade, torna-se imperativo um grande esforço para reconstruir a competência docente capaz de contrapor aos novos desafios, que frequentemente pipocam no âmbito escolar. A especificidade da ação-reflexão garante ao professor uma forma metodológica, racional e dinâmica, para a criação de um corpo de conhecimentos próprios e originais, independentes e inovadores, situados e não restritivos. Conhecimentos que possibilitarão a condução mais adequada de uma ação politicamente definida (Luckesi, 1994). Novos tempos em educação urgem de docentes capazes de compreender a complexidade das realidades sociais em que estão envolvidos e contribuir para suas transformações, pois o professor é o protagonista desse processo educativo, pois por meio da sua prática docente reflexiva que ele continua seu processo de formação na escola, num constante movimento de reconversão, sendo a escola o espaço privilegiado de formação profissional, pois é no âmbito escolar que o professor se forma.

Atestamos que o presente estudo se debruçou sobre a importância de um processo de formação continuada como facilitador para o trabalho de formação do professor em serviço, haja vista que o mais importante é construir no corpo docente das instituições de ensino a capacidade de pensar e agir, num processo contínuo de reflexão da própria prática pedagógica, como fator determinante para que essa ação torne-se mais consciente, crítica, competente e transformadora.

Concluindo, gostaria de citar e parafrasear um grande educador brasileiro, que desde os meus primeiros passos como professor, através das leituras e reflexões dos seus estudos, tem me direcionado nesta tão nobre caminhada.

Segundo Paulo Freire (1996), somos conhecedores que o ato de estudar é manifestar, expressar e compreender na maior profundidade possível determinado conhecimento e a sua abrangência nas relações sociais, e que nós, professores, nesta particularidade, não devemos nos furtar à ousar, a se aventurar, a querer sempre mais. O estudar é um ato de elaboração para se conhecer cada vez mais, pausadamente, sem percalços, pois é uma ação humana, e assim sendo, é passível de acertos e desacertos, encontros e desencontros, idas e vindas. Todo começo é difícil, mas deve-se iniciar para se prosseguir. Toda busca tem um desígnio, bastando apenas uma direção a tomar. Ainda segundo Freire (1996), a responsabilidade ética, política e profissional do professor lhe coloca o dever de se

preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funde na análise crítica de sua prática.

Para finalizar, cito algumas estrofes da canção “Como uma onda” do cantor brasileiro chamado Luiz Maurício Pragana dos Santos, popularmente conhecido como Lulu Santos que nos diz **“Nada do que foi será, de novo do jeito que já foi um dia, tudo passa, tudo sempre passará (...) tudo que se vê não é, igual ao que a gente viu há um segundo, tudo muda o tempo todo, no mundo (...).”** Não existem, deste modo, milagres, receitas, métodos e formatos para definirem, rigorosamente, os rumos da educação escolarizada e os seus profissionais. Existem, sim, caminhos, muitos estudos, inúmeras pesquisas e belos exemplos que oportunizaram mudanças, ainda que alguns destes se perdessem pelas beiradas do caminho. Apesar de não ser uma totalidade, existem muitos profissionais da educação comprometidos com o seu desempenho funcional, e devem ser reconhecidos e exaltados pelos seus conhecimentos, suas experiências, suas posturas e seus atos. Não existem fins sem meios específicos. Para cada propósito, existem necessidades imperiosas, aqui compreendidas como compromisso, estudo, reflexões, debates, trocas de experiências, força de vontade e um desejo latente de mudanças. É isso que nos impulsionou a chegar até aqui e apresentar o presente estudo, com a certeza de contribuir ainda mais para que a formação continuada dos profissionais da educação seja compreendida e legitimada como um importante cooperador para o fortalecimento da educação escolarizada.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. de. Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje. In: **Salto para o futuro**, Brasília, boletim 13, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2013.
- ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta, **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 2, fev./jul. 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1992000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 01 abr. 2013.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 10. ed. São Paulo: Anna Blume, 2002.
- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W. (Org). **Educação Física**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
- BISOTTO, M. L. S. **Compêndio histórico de Ibioporã**. Ibioporã: Novagraf, 2008. 2 v.
- BRACHT, V. **Educação Física e a aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL Presidência da República. Lei nº 12.014 de 06 de agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais de educação. **Casa Civil**, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm>. Acesso em: 29 maio 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Casa Civil**, Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Casa Civil**, Brasília, 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 19 maio 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Casa Civil**, Brasília, 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em 19 maio 2013.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2012.

BRASIL. Senado Federal da República Federativa do Brasil. **Emenda Constitucional nº 14**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/EMC14_12.09.1996/EMC14.shtm>. Acesso em: 20 mar. 2013.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, maio 2001.

CESÁRIO, M. **O currículo de formação de professores em educação física da universidade estadual de londrina**: o projeto curricular e a prática pedagógica dos professores. São Carlos. Tese (Doutorado)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, F. C. et al. **Formação de professores em Educação Física**: concepções, investigação, prática. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996. cap. 3.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto, 2001.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papyrus, 1994.

FRANÇA, R. M. **Crises e emergências paradigmáticas na ciência, no currículo e na educação física**: repercussões sobre a formação de professores. 2009. Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n. 42, p. 259-68, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GOERGEN, P. Universidade e compromisso social. In: RISTOFF, D.; SAVEG-NANI, P. **Universidade e compromisso social**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

IBIPORÃ. Prefeitura Municipal de Ibiporã. **Sobre Ibiporã**. Disponível em: <<http://www.ibipora.pr.gov.br>>. Acesso em: 01 nov. 2012.

IBIPORÃ. Câmara Municipal de Ibiporã. **Lei nº. 2.432 de 22 de dezembro de 2010**. Disponível em: <<http://www.cmibipora.pr.gov.br>>. Acesso em: 07 set. 2013.

IBIPORÃ. Câmara Municipal de Ibiporã. **Lei nº. 2.600 de 10 de maio de 2013**. Disponível em: <<http://www.cmibipora.pr.gov.br>>. Acesso em: 07 set. 2013.

ISAIA, S. M. de A. Professores de licenciatura: concepções de docência. In: MOROSINI, M. C. et al.. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBANÊO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G.(Org.) **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EDU, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.). **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Paulo: EdUFSCar, 2002.

MORAES, M. C. **A teoria tem consequências**: indagações sobre o conhecimento no campo da educação. Florianópolis: UFSC, 2008.

MORAES, M. C.; PACHECO, J. A.; EVANGELISTA, M. O. **Formação de professores**: perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NISHIYE, É. **Formação continuada de professores**: o conhecimento construído na elaboração e implementação de um currículo. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores** (Org.). Lisboa: Porto, 1995.

OLIVEIRA, E. J. de; PALMA, J. A. V. Saberes docentes e a base conceitual: estudo de uma realidade. In: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef3/trabalhos-linhas.htm#linha2>>. Acesso em: 15 maio 2012.

PACHECO, J. A. de B. **Formação de professores: teoria e práxis**. Braga: Universidade do Minho, 1995.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto, 1999.

PALMA, Â. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PALMA, J. A. V. **Projeto integrado formação inicial e desenvolvimento contínuo de professores**: integrando possibilidade de pesquisa, ensino, e extensão. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2006.

PALMA, J. A. V. **A formação continuada do professor de Educação Física**: possibilitando práticas reflexivas. 2001. Tese (Doutorado)-Universidade de Campinas, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**: Educação Física. Curitiba: Jam3 Comunicação, 2008.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In.: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SÉRGIO, M. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana?**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

SÉRGIO, M. **Epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: FMH; Serviço Edições, 1996.

SÉRGIO, M. **Para um novo paradigma do saber e... do ser**. Coimbra: Ariadne, 2005.

SÉRGIO, M. **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: Compendium, 1988.

SHIGUNOV, V. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

SOUZA, C. V. de. **Motricidade humana e o ensino da Educação Física**: estabelecendo relações. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 16 jan. 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VIVER DIGITAL. Ibiporã. Disponível em: <<http://www.viverdigitalibipora.com.br/>>. Acesso em: 03 out. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa “**Sentido e Significado de um Processo de Formação Continuada em Educação Física: professores da Rede Pública Municipal de Ensino de Ibiporã-PR**”, que será realizada na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de Ibiporã. Os objetivos da pesquisa são: **A)** Identificar relações entre os âmbitos político, profissional e pedagógico num processo de formação continuada. **B)** Diagnosticar a importância de um processo de formação continuada quando da estruturação, viabilização e efetivação de uma Proposta Curricular para a disciplina de Educação Física; **C)** Conhecer o pensamento de professores participantes sobre validade do mesmo para a sua formação profissional; **D)** Identificar a influência da formação continuada na prática pedagógica e **E)** Conhecer o pensamento dos gestores sobre a Educação Física no processo escolarizado.

A sua participação é muito importante e ela se daria a partir da participação de entrevista na qual seriam abordados assuntos relacionados a possíveis facilidades e dificuldades no processo de desenvolvimento da pesquisa, bem como ao seu parecer no referido processo. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Reiteramos que Vossa Senhoria não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa. As entrevistas serão gravadas e, após a análise dos dados e apresentação dos resultados, destruídas.

Os benefícios esperados são apresentar dados que permitam verificar as possíveis contribuições de um processo de formação continuada para os

professores participantes, para um sistema público de ensino e para o contexto escolar.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, favor nos contatar: **EMERSON JOSÉ DE OLIVEIRA, Rua Cuiabá, 597 B, Telefone (43) 3339-3396, email: prof_emersonoliveira@hotmail.com** ou, ainda, procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Kock, nº. 60, ou no telefone 33712490. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Londrina, 05 de junho de 2013.

EMERSON JOSÉ DE OLIVEIRA

Pesquisador responsável
 R. G. nº. 4.669.349-3/Pr.

Nome completo	Nacionalidade
_____, portador (a) da Cédula de Identidade RG	
Estado civil	
nº. _____, CPF (MF) Nº. _____,	
tendo sido devidamente esclarecido (a) sobre os procedimentos da pesquisa, concorda em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.	
Assinatura: _____	
Ibiporã, ___/___/_____	

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
Universidade Estadual de Londrina
Registro CONEP 268

Parecer CEP/UEL:	354/2011
CAAE:	0336.0.268.000-11
Processo:	35735/2011
Folha de Rosto:	480676
Pesquisador(a):	Emerson José de Oliveira
Unidade/Órgão:	CECA - Programa de Mestrado em Educação

Prezado(a) Senhor(a):

O "Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina" (Registro CONEP 268) – de acordo com as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e Resoluções Complementares, avaliou o projeto:

“SENTIDO E SIGNIFICADO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: um estudo de caso”

Situação do Projeto: **APROVADO**

Informamos que deverá ser comunicada, por escrito, qualquer modificação que ocorra no desenvolvimento da pesquisa, bem como deverá apresentar ao CEP/UEL relatório final da pesquisa.

Londrina, 13 de Dezembro de 2011.

Prof. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
Universidade Estadual de Londrina

APÊNDICE C – DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Nome completo			
Data de nascimento		Naturalidade	
Estado civil			
Endereço completo			
Cidade/Estado		Telefones	
Escolaridade			
Ensino Médio		Ano de conclusão	
1ª. graduação		Ano de conclusão	
2ª. graduação		Ano de conclusão	
3ª. graduação		Ano de conclusão	
1ª. Especialização		Ano de conclusão	
2ª. Especialização		Ano de conclusão	
3ª. Especialização		Ano de conclusão	
Mestrado		Ano de conclusão	
Doutorado		Ano de conclusão	
Tempo de serviço			
Docência		Período	
Coordenação		Período	
Direção		Período	
Secretário (a)		Período	
Observações			
Local e data		Assinatura	

APÊNDICE D – QUESTÕES PARA OS PROFESSORES

- 1)** Dados pessoais e funcionais
- 2)** O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?
- 3)** Durante a sua formação inicial, qual a importância atribuída para a formação continuada?
- 4)** Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibiaporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?
 - 4.1** Você tem participação na construção e elaboração desta política? Como gostaria de participar?
- 5)** O que te motivou a participar do programa de formação continuada para a disciplina de Educação Física?
- 6)** O que pode ser considerado como construtor ou limitador no processo de formação continuada em que você participa nos seguintes aspectos:
 - 6.1** Construção da identidade docente;
 - 6.2** Forma de relação pedagógica;
 - 6.3** Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 6.4** Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 7)** Você participou ou participa de outro tipo de formação continuada? O que você aprende lá?
- 8)** Qual a importância que tem um processo de formação continuada para o professor? No que ela contribui para a construção da identidade docente?
- 9)** Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

APÊNDICE E – QUESTÕES PARA AS DIRETORAS

- 1)** Dados pessoais e funcionais
- 2)** Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?
- 3)** Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?
- 4)** O que você compreende por formação continuada de professores? Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão?
- 5)** O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:
 - 5.1** Construção da identidade docente;
 - 5.2** Forma de relação pedagógica;
 - 5.3** Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 5.4** Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 6)** Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

APÊNDICE F – QUESTÕES PARA AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

- 1)** Dados pessoais e funcionais
- 2)** Você conhece a política de formação continuada oferecida pelo município de Ibitiporã? No que esta política está atrelada com a política nacional de formação continuada?
- 3)** Você tem participação na construção e elaboração desta política? Como gostaria de participar?
- 4)** Como você denomina o trabalho do professor em sala de aula?
- 5)** Como você caracteriza ou entende sobre identidade docente?
- 6)** Como você caracteriza a área da Educação Física no contexto escolar?
- 7)** A partir dessa caracterização, o que você considera como sendo um bom professor de Educação Física?
- 8)** O que você compreende por formação continuada de professores? O que você sugere de ações para dar conta desta compreensão?
- 9)** O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:
 - 9.1** Construção da identidade docente;
 - 9.2** Forma de relação pedagógica;
 - 9.3** Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 9.4** Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 10)** Você conhece o processo de formação continuada que está sendo implementado para os professores de Educação Física? O que você sabe?
- 11)** Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

APÊNDICE G – QUESTÕES PARA AS SECRETÁRIAS

- 1)** Dados pessoais e funcionais
- 2)** Como estava instituída a política de formação continuada de professores no sistema público municipal de ensino na sua época?
- 3)** Como foi a dinâmica deste processo, o envolvimento dos professores?
- 4)** O que você compreende por formação continuada de professores? Quais ações você sugere para dar conta desta compreensão?
- 5)** O que pode ser considerado como construtor ou limitador em um processo de formação continuada:
 - 5.1** Construção da identidade docente;
 - 5.2** Forma de relação pedagógica;
 - 5.3** Forma de concepção como política de formação continuada;
 - 5.4** Forma de relação como sistema municipal de ensino.
- 6)** Qual a sua concepção sobre Educação Física em um contexto escolar?

ANEXOS

ANEXO A – LEI Nº 1.899/04 INSTITUI POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE IBIPORÃ-PR



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ

Estado do Paraná

A CÂMARA MUNICIPAL DE IBIPORÃ, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU, E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE

SÚMULA: Institui Política de Educação Física na Rede Municipal de Ensino e dá outras providências.

LEI Nº 1.899/04

Art. 1º Fica instituída no âmbito do Município de Ibiporã a disciplina de Educação Física como matéria de ensino obrigatório na Rede Municipal de Ensino nos currículos de ensino fundamental de 1ª à 4ª séries, de acordo com o disposto nesta Lei, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar uma educação que atenda o desenvolvimento das capacidades psicomotoras, o convívio coletivo, a construção de uma qualidade de vida mais saudável, buscando futuros cidadãos conscientes da cultura corporal;

II – desenvolver a capacidade motora dos estudantes.

Art. 2º Para efetivação desta política, as escolas da Rede Municipal de Ensino ofertarão, pelos menos, duas aulas semanais de Educação Física para cada turma do ensino fundamental de 1ª à 4ª séries.

Art. 3º As aulas a que se refere o artigo 2º desta Lei, só poderão ser ministradas por profissionais com licenciatura em Educação Física.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ

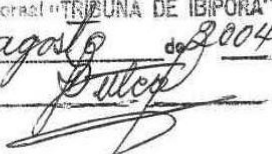
Estado do Paraná

Art. 4º O Chefe do Poder Executivo, por meio da Secretaria Municipal de Educação, regulamentará a presente Lei no prazo de trinta dias, contados da data de sua publicação, elaborando inclusive, o programa de implantação com as adaptações necessárias ao currículo escolar.

Art. 5º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ibiporã, 25 de agosto de 2.004.


Reinaldo Gomes Ribeirete
PREFEITO DO MUNICÍPIO

Prefeitura do Município de IBIPORÃ
 Publicado pelo jornal "TRIBUNA DE IBIPORÃ"
 em 27 de agosto de 2004


ANEXO B – OFÍCIO Nº 016/03



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ

Estado do Paraná

Ofício no 016/03.

Ibiporã, 10 de março de 2006

Magnífica Reitora:

A Prefeitura do Município de Ibiporã, através da Secretaria Municipal de Educação, vem mui respeitosamente solicitar dessa conceituada Instituição de Ensino que os Professores Doutores Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma e José Augusto Victória Palma, do Centro de Educação Física e Desportos desenvolvam um projeto de assessoria junto ao Departamento de Educação Física deste município.

Tal solicitação deve-se à necessidade de estruturarmos a disciplina no município, com uma metodologia específica, a fim de obter os avanços necessários na área educacional.

Certos de sua preciosa atenção, desde já agradecemos.

Atenciosamente.

Alberto Baccarim
Alberto Baccarim
 Prefeito Municipal

Marilyn Machado
Marilyn Machado
 Secretária Municipal de Educação

À
 Profa. **LYGIA LUMINA PUPATTO**
 M.D. Reitora da Universidade Estadual de Londrina
 Londrina - Paraná

<p>UEL GABINETE DO REITOR Correspondência Recebida</p> <p>16 MAR 2006</p> <p>15 : 30 h</p> <p><i>Teresi de</i></p>

ANEXO C – OFÍCIO CEFE/EMH Nº 62/06

**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO**

Londrina, 18 de agosto de 2006.

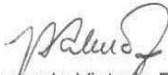
OF. CEFE/EMH nº 62/06

**À
Prefeitura do Município de Ibiporã.
Secretaria de Educação**

Estamos encaminhando, para análise e parecer, cópia do documento: "*Projeto Integrado formação inicial e desenvolvimento profissional contínuo de professores de Educação Física: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão*" com a finalidade a atender aos dispostos do Ofício 016/03 de 10 de março de 2006 desta Prefeitura.

Agradecemos antecipadamente e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,


Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma
Chefe do Depto. de EMH

Visto: 
Elói Zamberian
Diretor do CEFE

ANEXO D – OFÍCIO Nº 075/06**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IBIPORÃ****SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO**

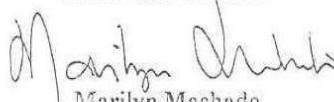
Ofício no 075/06

Ibiporã, 24 de Agosto de 2006

Prezado Senhor:

Com nossos cumprimentos, informamos que o Governo Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, concorda integralmente com as especificações do Termo de Compromisso do Projeto Integrados, que receberá o título Formação Inicial e Desenvolvimento Profissional Contínuo de Professores: integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão, parceria entre nosso município e a Universidade Estadual de Londrina, tendo na coordenação V. Sra. e a Profa. Dra. Angela Pereira Teixeira Victória Palma, do Departamento de Estudos do Movimento Humano do Centro de Educação Física e Desportos, que será desenvolvido com os docentes e estagiários de Educação Física da rede municipal de ensino, e que oportunamente será assinado.

Atenciosamente.



Marilyn Machado
Secretária Municipal de Educação
Decreto 003/05

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Augusto Victória Palma
Coordenador do Projeto
Londrina - Pr

ANEXO E – COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 408/06





PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ

Estado do Paraná

Secretaria Municipal de Educação

COMUNICAÇÃO INTERNA

C.I. Circular nº 408/06	DATA: 25/10/2006	Recebido: <u>26 / 10 / 06</u>
PARA: Procuradoria Geral A/C Dra. Maria Rosângela Pacheco		
<p>Vimos pela presente enviar a redação final do Termo de Compromisso, a ser firmado entre o Município de Ibiporã, através da Secretaria Municipal de Educação, e a Universidade Estadual de Londrina, referente ao Projeto Integrado intitulado <u>“Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão.”</u>, que oportunizará um processo de formação continuada aos docentes de Educação Física da rede municipal, objetivando a análise e parecer sobre a redação e a legalidade do mesmo.</p> <p>O referido termo será assinado no dia 31/10, no prédio da Prefeitura, com a presença dos responsáveis legais das instituições, portanto a necessidade de urgência na análise.</p>		
 Marilyn Machado Secretária Mun. de Educação Decreto 003/2005 - RG. 1.392.640-6	Atenciosamente	 Emerson José de Oliveira Assessoria Fed. de Educação Física RG. 4.669.349-3

ANEXO F – NOTÍCIA DIGITAL SITE

Notícia Digital - Universidade Estadual de Londrina

Página 3 de 10

O pró-reitor de Extensão da UEL, professor Paulo Bassani, participa nos dias 22 e 23, em Antonina, da etapa final do Projeto Educação com Ciência, promovido pela Secretaria de Estado da Educação, com apoio das Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Estaduais do Paraná.

O projeto consiste em atividade pedagógica complementar e interativa, no qual professores e alunos da rede de ensino têm espaço para expor publicamente suas produções, planejadas e executadas no cotidiano escolar, além de oferecer oficinas e discussões sobre diversos temas.

Este ano, o tema foi Ciência: tecnologia, ética e desenvolvimento. O objetivo é fazer com que alunos e professores interajam com a produção científico-tecnológica mediante experimentos, discussões e projetos alternativos e percebam também a necessidade de questionar e divulgar esses conhecimentos.

O projeto teve outras cinco etapas este ano: em Maringá, Toledo, Arapongas, Ponta Grossa e Guarapuava. Em 2007, uma das etapas do Educação com Ciência deve ser realizada na UEL, em agosto, segundo o professor Bassani. "Em Antonina, vamos fazer uma avaliação, junto com a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do que foi feito em 2006 e discutir os rumos do projeto para o ano que vem. Uma das idéias é tentar elevar o projeto à condição de programa de governo", diz Bassani.

Encontro de Pró-Reitores

Os pró-reitores de Extensão terão um evento paralelo em Antonina, no dia 23. É o I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das IES do Paraná, evento idealizado durante a realização do Seminário de Extensão da Região Sul, realizado em Santa Catarina. "O Encontro Paranaense vai discutir a formulação de política de extensão para as IES do Paraná, debater e avaliar os programas de governo para a extensão universitária e preparar as IES do Estado para a participação nos seminários nacionais e regionais de extensão, entre outros assuntos", ressalta o pró-reitor da UEL.

Segundo Bassani, o Encontro deve ser realizado trimestralmente, em locais alternados. "A união das Pró-Reitorias de Extensão deve dar mais força às reivindicações e posições das IES do Paraná", entende ele.

Voltar

Convênio prevê formação contínua para professores de Ibiporã



Os professores Ângela, José Augusto e Paulo Bassani assinam o convênio com o prefeito Alberto Baccharim.

A prefeitura de Ibiporã assinou convênio com a UEL, no dia 1º de novembro, prevendo a formação contínua de professores de Educação Física.

Estiveram presentes o prefeito Alberto Baccharim, a secretária de Educação, Marilyn Machado, o pró-reitor de Extensão da UEL, Paulo Bassani, e os professores José Augusto Victória Palma (coordenador do projeto) e Ângela Victória Palma, do Departamento de Estudo do Movimento Humano/CEF.

O convênio integra o projeto de extensão:

"Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão", que tem dez professores e 11 estagiários.

Os professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Ibiporã, selecionados pela Secretaria de Educação, participarão de eventos na UEL e depois atuarão como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

Voltar

Biblioteca Comunitária na Zona Sul



Os professores José Roberto Hoffmann e Sueli Bortolin, a aluna Aparecida de Almeida Silva, o governador do Rotary Oswaldo Favaro, Rosaline Batista, Zuleica Fávoro, Neusa Kreling, Pedro Aleysio Kreling e Maria Tereza Forattini.

A UEL, em parceria com o Rotary Club Londrina Nordeste, está montando a Biblioteca Comunitária do Jardim Franciscato, localizada no Jardim Peróbal. A biblioteca pertence à Associação de Mulheres Batalhadoras de Londrina e atende pessoas de vários bairros da zona Sul de Londrina.

Dois alunos do curso de Biblioteconomia estão organizando o processo técnico do acervo, atualmente com cerca de três mil títulos, supervisionados pela professora Sueli Bortolin, do

Curso de Ciência da Informação.

Por sua vez, a professora Lúcia Hidalgo, do Departamento de Educação, coordena o Grupo de Estudo Continuado de Educação Ambiental (GECEA), desenvolvido junto à Associação.

A comunidade também pode colaborar para a melhora do acervo da biblioteca, em especial de literatura.

Os interessados podem entrar em contato com as professoras, através dos e-mails bortolin@uel.br e luamaral@sercontel.com.br.

Voltar

A fome vai dançar

A boate Friends promove neste sábado, dia 18, a campanha "A Fome vai Dançar", para arrecadar alimentos em prol de pacientes carentes atendidos no AHC. O contato deve ser feito com Iraceles pelo fone (3371-5776). A

ANEXO G – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 06/08/2009

Prefeitura Municipal de Ibiporã - Paraná

Página 1 de 2

LogIn | Cadastre-se
A Texto maior | A Texto menor
Página Inicial | Fale Conosco | Webmail
Terça-feira, 26 de Março de 2013

Licitações
Leis Municipais
Links Úteis
Novo Plano Diretor
Telefones Úteis
Educação

Sobre Ibiporã

- » Ubiões Geográficos
- » Dados Socio-econômicos
- » CENSO 2010
- » Fotos Atuais de Ibiporã
- » Fotos Históricas
- » História
- » Ex-prefeitos
- » Legislativo e Judiciário
- » Prefeito e Secretariado
- » Hino, Símbolos e Datas Municipais de Ibiporã
- » Fale Conosco

Administração Direta

- » Gabinete do Prefeito
- » Sec. de Administração
- » Sec. de Agricultura e Meio Ambiente
- » Sec. de Assistência Social
- » Sec. de Cultura e Turismo
- » Sec. de Educação
- » Sec. de Esportes e Lazer
- » Sec. de Finanças
- » Sec. de Indústria e Comércio
- » Sec. de Obras e Viação
- » Sec. de Planejamento
- » Sec. de Saúde
- » Sec. do Trabalho
- » Procuradoria Geral
- » Dep. de Compras e Licitações
- » Dep. de Patrimônio
- » Dep. de Recursos Humanos
- » Dep. de Tecnologia da Informação
- » Núcleo de Comunicação Social

Administração Indireta

- » SAMAE
- » Resíduos Sólidos
- » empresas licenciadas
- » Fundação Cultural

Utilidades

- » Notícias
- » Galeria de Fotos

Notícias

- » APMIF
- » Recursos Federais para o Município - Liberação
- » Novo Plano Diretor
- » Telefones Úteis
- » Comércio Local
- » Defesa Civil do Paraná
- » Corpo de Bombeiros

Convênio com a UEL para a área de educação física

06/08/2009 13:00

Prefeitura assina nesta sexta-feira (07/8) termo de compromisso com a UEL para realização de projeto na área de educação física para professores da rede municipal de Ibiporã

Arquivo



Olimpíadas Escolares de educação física em Ibiporã

Amanhã, dia 7 de agosto (sexta-feira), às 8 horas, no Gabinete do Prefeito, será assinado um termo de compromisso, firmado entre o Município de Ibiporã e a Universidade Estadual de Londrina (UEL), para a realização do projeto integrado intitulado **“Formação inicial e desenvolvimento contínuo de professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão”**. É um processo de formação continuada direcionado aos docentes de Educação Física da rede pública municipal de ensino. Estarão presentes o prefeito José Maria Ferreira, o reitor da UEL, Wilmar Marçal; assessores da Reitoria, o Prof. Dr. José Augusto Victória Palma, coordenador do projeto; a secretária municipal de Educação de Ibiporã, Miriam Medre Nobrega, e sua equipe de trabalho; e o professor Emerson José de Oliveira, assessor pedagógico de Educação Física da Secretaria de Educação.

de Emerson José de Oliveira - Sec. de Educação

Leia mais notícias de Ibiporã

Administração	Educação	Indústria e Comércio
Agricultura	Esporte	Meio Ambiente
APMIF	Faia Criadão	Obras
Assistência Social	Finanças	Obras em Andamento
Cultura e Turismo	Geral	Planejamento
Prefeito por um dia	Trabalho	
SAMAE	Visitas ao Prefeito	
Saúde		
Segurança		
Tecnologia da Informação		



Portal da
Transparência
IBIPORÃ



ACESSE
Portal do **SERVIDOR**



Visite o Portal de
sua Escola



Nota Fiscal
Eletrônica



Fundo de Previdência dos
Servidores Municipais de Ibiporã



Fundação
Cultural de
Ibiporã



Resíduos
Sólidos



PLANO MUNICIPAL
DE SAÚDE 2010-2013



BANCO DE
PROFISSIONAIS
QUALIFICADOS

ANEXO H – DECLARAÇÃO PROJETO PESQUISA

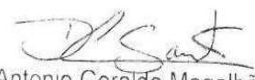
Londrina, 20 de julho de 2009

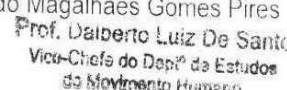
DECLARAÇÃO

Declaramos, com relação ao Projeto FORMAÇÃO INICIAL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, INTEGRANDO POSSIBILIDADES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, Cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, sob número 05360, que não será remunerado, com o recurso proveniente da subvenção, qualquer membro da equipe de Docentes Servidores, bem como absterá de contratar Servidor Público de qualquer órgão para realização do objeto do convênio, bem como se responsabilizará pelo recebimento, aplicação e prestação de contas do recurso


Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma
Coordenador do Projeto

Visto:


Prof. Dr. Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires
Chefe Depto. EMH.


Prof. Dalberto Luiz De Santo
Vice-Chefe do Depto de Estudos de Movimento Humano


Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes
Diretor do CEFE

ANEXO I – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 21/08/2009

- [Licitações](#) | [Leis Municipais](#) | [Links Úteis](#) | [Novo Plano Diretor](#) | [Telefones Úteis](#) | [Educação](#)

Sobre Iporá

- » Dados Geográficos
- » Dados Socio-econômicos
- » CENSO 2010
- » Fotos Atuais de Iporá
- » Fotos Históricas
- » História
- » Ex-prefeitos
- » Legislativo e Judiciário
- » Prefeito e Secretariado Municipais de Iporá
- » Fale Conosco

Administração Direta

- » Gabinete do Prefeito
- » Sec. de Administração
- » Sec. de Agricultura e Meio Ambiente
- » Sec. de Assistência Social
- » Sec. de Cultura e Turismo
- » Sec. de Educação
- » Sec. de Esportes e Lazer
- » Sec. de Finanças
- » Sec. de Indústria e Comércio
- » Sec. de Obras e Viação
- » Sec. de Planejamento
- » Sec. de Saúde
- » Sec. de Trabalho
- » Procuradoria Geral
- » Dep. de Compras e Licitações
- » Dep. de Patrimônio
- » Dep. de Recursos Humanos
- » Dep. de Tecnologia da Informação
- » Núcleo de Comunicação Social

Administração Indireta

- » SAMAE
- » Resíduos Sólidos - empresas licenciadas
- » Fundação Cultural

Utilidades

- » Nômes
- » Galeria de Fotos
- » Notícias
- » APIMIF
- » Recursos Federais para o Município
- » Liberação
- » Novo Plano Diretor
- » Telefones Úteis
- » Comércio local
- » Defesa Civil do Paraná
- » Corpo de Bombeiros

Prefeitura e UEL firmam convênio para área de educação física

21/08/2009 10:00

Projeto irá oferecer formação continuada aos 16 professores da disciplina da rede municipal de ensino

Maurício Zubinski



Os professores Dartagnan Palma, a vice-prefeita Sandra e o prefeito José Maria e o reitor Wilmar Marçal

O reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Wilmar Marçal, o diretor do Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), professor Dartagnan Pinto Guedes, e o professor do curso de Educação Física, José Augusto Victória Palma, estiveram com alunos da instituição no gabinete do prefeito José Maria no dia 7

de agosto para assinar um termo de compromisso com a Prefeitura, visando dar formação continua aos docentes de Educação Física da rede municipal de ensino de Iporá.

O convênio é para a realização do projeto intitulado "Formação inicial e desenvolvimento contínuo de professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão".

Participaram do ato, além do prefeito José Maria, a vice-prefeita Sandra Moya, os vereadores Carlos Pauletti e Divá, a secretária municipal de Educação, Miriam Medre Nobrega, sua equipe de trabalho e o professor Emerson José de Oliveira, assessor pedagógico de Educação Física da Secretaria de Educação. Os destinatários da formação serão 16 professores de Educação Física que atuam na rede municipal.

A secretária Miriam deu as boas-vindas, agradecendo ao reitor por ter a UEL como parceira e apoiadora em mais este projeto. "Nos sentimos ancorados na Universidade, pois é a nossa formadora", elogiou.

Em seguida, o professor Palma falou sobre o projeto, que existe desde 2006 e atua em três frentes: no ensino, na extensão e na pesquisa. O reitor Wilmar ressaltou que sua plataforma de trabalho é abrir de fato a UEL à sociedade, colocando seus alunos para o exercício da profissão nos diversos meios. "E tenho um compromisso com Iporá já há mais de um ano, desde que iniciamos aqui o Projeto Leite Bom, dando assistência veterinária aos produtores locais. Quanto a esse novo projeto, é importantíssimo, pois une esporte e educação, dois caminhos de se buscar a inclusão social".

José Maria agradeceu pela oferta de professores e alunos para ajudarem nas atividades de educação física desenvolvidas no município: "Como estamos limitados aos 54% de gastos com pessoal, conforme determina a Lei de Responsabilidade Fiscal, esse suporte de professores e acadêmicos da UEL irá ajudar a cobrir essa lacuna."

de Jaime Kaster - Núcleo de Comunicação

Leia mais notícias de Iporá

- | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| Administração | Educação | Indústria e Comércio |
| Agricultura | Esporte | Meio Ambiente |



ANEXO J – OFÍCIO Nº 890/2009



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Estado do Paraná

Ofício nº. 890/2009

Ibiporã, 20 de Novembro de 2009

Senhor Reitor:

Venho, através do presente, solicitar a prorrogação do Termo de Convênio firmado entre a Universidade Estadual de Londrina, através do Centro de Educação Física e Esporte, e o Município de Ibiporã, referente ao Projeto Integrados **“Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão”**, direcionado aos docentes da disciplina de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino e estagiários do Curso de Licenciatura em Educação Física, através de um processo de formação continuada já vigente, sob a coordenação do Prof. Dr. José Augusto Victória Palma, até **31/12/2011**.

Saliento que os resultados apresentados pelo projeto vem cumprindo integralmente todo o planejado, contribuindo intensamente para a reflexão da práxis pedagógica de nossos docentes e consequentemente a melhoria da qualidade de ensino.

Atenciosamente.



JOSE MARIA FERREIRA
Prefeito Municipal

Ao
Prof. Dr. WILMAR SACHETIN MARÇAL
Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Londrina
Londrina – Pr.

ANEXO K – OFÍCIO Nº 064/2010



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ofício 064/2010

Ibiporã, 18 de Agosto de 2010

Magnífica Reitora,

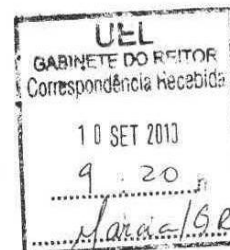
Com nossos cumprimentos, vimos através do presente solicitar de Vossa Magnificência a Prorrogação do Projeto Integrados “Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão”, coordenado pelo Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma do CEFE/DEMH, que vencerá em 28 de Fevereiro de 2011, para até a data de 31 de Dezembro de 2012.

O referido projeto é desenvolvido em parceria entre nosso município e a U.E.L., direcionado aos docentes da disciplina de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino, e que entre suas ações insere-se um processo de formação continuada, que na íntegra tem alcançado excelente resultados. Com tal prorrogação, acreditamos que possamos finalizar, com êxito, todos os objetivos traçados.

Certos de sua preciosa atenção, desde já agradecemos.

Cordialmente.


Miriam Medre Nobrega
Secretária Municipal de Educação
Decreto 026/2009



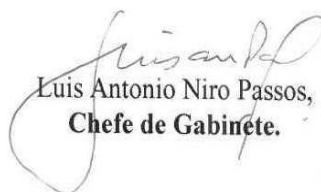
À
Excelentíssima Senhora
Prof. Dr^a Nádina Aparecida Moreno
Reitora da Universidade Estadual de Londrina
Londrina - Pr

ANEXO L – OFÍCIO GABINETE DA REITORIA Nº 687/10**OF.GR.Nº 687/10****GABINETE DA REITORIA**
Londrina, 19 de outubro de 2010

Prezada Senhora:

Em resposta ao Ofício 064/2010, de 18 de agosto de 2010, protocolizado nesta Universidade sob nº 26823/10, no qual solicita a prorrogação do Projeto Integrados “Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão”, informamos que o prazo do referido projeto foi prorrogado até 31 de dezembro de 2012.

Atenciosamente,



Luis Antonio Niro Passos,
Chefe de Gabinete.

À Senhora
MIRIAM MEDRE NOBREGA
Secretária Municipal de Educação
Rua Padre Vitoriano Valente, 540
86200-00 – Ibiporã-PR

ANEXO M – OFÍCIO EMH Nº 002/11



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

OF. EMH Nº. 002/11

Londrina, 11 de fevereiro de 2011

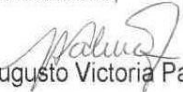
Prezado Senhor:

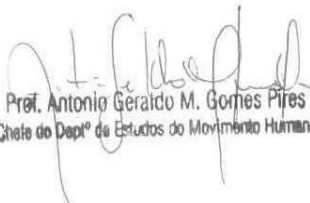
Face o solicitado no ofício 064/2010, datado de 18 de Agosto de 2010, enviado pela Secretaria Municipal de Educação desta cidade à nossa universidade, no que tange à prorrogação do prazo de vigência do Projeto Integrados "Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores: Integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão", para a data de 31 de Dezembro de 2012, solicitamos um aumento de 25% no valor do repasse mensal, com duração de 22 (vinte e dois) meses, no período de 01 de Março de 2011 à 31 de Dezembro de 2012.

Tal solicitação deve-se à necessidade de ampliação do projeto e à vinculação de um número maior de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física junto aos estabelecimentos de ensino da Rede Pública Municipal, oportunizando assim que as atividades desenvolvidas contemplem o maior número possível de professores e alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Certos de sua preciosa atenção, desde já agradecemos.

Atenciosamente;


Prof. Dr. José Augusto Victoria Palma;
Coordenador Geral do Projeto


Prof. Antonio Geraldo M. Gomes Pires
Chefe do Deptº de Estudos do Movimento Humano


Profª Drª Rosângela Marques Busta
DIRETORA DO CEFE

Excelentíssimo Senhor
José Maria Ferreira
Prefeito Municipal
Ibiporã – Pr.

ANEXO N – NOTÍCIA SITE PREFEITURA IBIPORÃ 10/04/2012

Login Cadastre-se **A Texto maior A Texto menor** Página Inicial Fale Conosco Webmail Terça-feira, 26 de Março de 2013

[Licitações](#) [Leis Municipais](#) [Links Úteis](#) [Novo Plano Diretor](#) [Telefones Úteis](#) [Educação](#)

Sobre Ibiporã

- » Dados Geográficos
- » Dados Socio-econômicos
- » CENSO 2010
- » Fotos Atuais de Ibiporã
- » Fotos Históricas
- » História
- » Ex-prefeitos
- » Legislativo e Judiciário
- » Prefeito e Secretariado
- » Hino, Símbolos e Datas Municipais de Ibiporã
- » Fale Conosco

Administração Direta

- » Gabinete do Prefeito
- » Sec. de Administração
- » Sec. de Agricultura e Meio Ambiente
- » Sec. de Assistência Social
- » Sec. de Cultura e Turismo
- » Sec. de Educação
- » Sec. de Esportes e Lazer
- » Sec. de Finanças
- » Sec. de Indústria e Comércio
- » Sec. de Obras e Viação
- » Sec. de Planejamento
- » Sec. de Saúde
- » Sec. do Trabalho
- » Procuradoria Geral
- » Dep. de Compras e Licitações
- » Dep. de Patrimônio
- » Dep. de Recursos Humanos
- » Dep. de Tecnologia da Informação
- » Núcleo de Comunicação Social

Administração Indireta

- » SAMAE
- » Resíduos Sólidos - empresas licenciadas
- » Fundação Cultural

Utilidades

- » Notícias
- » Galeria de Fotos - Notícias
- » APMIF
- » Recursos Federais para o Município - Liberação
- » Novo Plano Diretor
- » Telefones Úteis
- » Comércio Local
- » Defesa Civil do Paraná
- » Corpo de Bombeiros

Renovado convênio com a UEL na área de educação física

10/04/2012 10:19

Prefeito José Maria e a reitora Nádia Moreno assinaram a renovação de convênio entre a UEL e a Prefeitura para o desenvolvimento de projetos em Ibiporã

foto: Mauricio Zubinski



O prefeito José Maria e a reitora Nádia Moreno assinando a renovação do convênio

Foi assinado no dia 02/4, na Reitoria da Universidade Estadual de Londrina (UEL), pela reitora Nádia Aparecida Moreno e pelo prefeito de Ibiporã José Maria o termo de convênio 040/2011 que prevê a renovação de convênio entre a UEL e a Prefeitura, na área de Educação Física, até o dia 31 de dezembro de 2012.

O "Projeto Integrado: Formação Inicial e Desenvolvimento Contínuo de Professores, integrando possibilidades de pesquisa, ensino e extensão", é desenvolvido em parceria pela UEL e pelo Município de Ibiporã desde 1º de outubro de 2006, tendo sido renovado e recebido

o apoio incondicional do prefeito José Maria na atual gestão. É um projeto pioneiro, servindo como referência para outros municípios.

Dentre as ações do projeto, insere-se um processo de formação continuada para os docentes de Educação Física, com reuniões mensais. Há ainda a contínua presença de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, participantes do projeto, nas escolas municipais, onde desenvolvem atividades de estágio.

Também é importante frisar que neste período foi concluída uma dissertação de mestrado; outra está em andamento, bem como várias pesquisas sobre o projeto, confirmando que tais ações objetivam, primordialmente, melhorar as práticas docentes e, conseqüentemente, da qualidade do ensino.

Segundo o professor José Augusto Victória Palma, do Departamento de Estudos do Movimento Humano (EMH) e coordenador do projeto, as ações auxiliaram inclusive na constituição do currículo do Município da área de Educação Física, cuja implementação será avaliada durante o ano vigente, bem como a constatação do salto positivo na prática docente.

O assessor à Educação Física, Emerson José de Oliveira, reafirmou que tais avanços foram possíveis, pois os resultados das ações do projeto chegam de fato até a escola.

Também estavam presentes no ato da assinatura a vice-reitora Berenice Jordão e a diretora do CEFE, Rosângela Marques Busto.

de Prof. Emerson José de Oliveira, assessor à Educação Física - Secretária de Educação

Leia mais notícias de Ibiporã

Administração	Educação	Indústria e Comércio
Agricultura	Esporte	Meio Ambiente
APMIF	Fala Cidadão	Obras
Assistência Social	Finanças	Obras em Andamento
Cultura e Turismo	Geral	Planejamento
Prefeito por um dia	Trabalho	
SAMAE	Visitas ao Prefeito	
Saúde		
Segurança		
Tecnologia da Informação		



ANEXO O – OLIMPÍADAS ESCOLARES 2007**PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ**
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física**Olimpíadas Escolares de 1ª a 4ª séries**

A primeira edição das Olimpíadas Escolares de 1ª a 4ª séries da Rede Municipal de Ensino foi um evento multidisciplinar, que superou todas as expectativas, ao envolver a comunidade escolar ibiporãense, enfocando as práticas culturais, cognitivas e pré-desportivas, desenvolvidas no âmbito escolar, e não precisamente durante as aulas de Educação Física. As modalidades disputadas de Futebol de Salão, Mini Voleibol, Atletismo, Bola Queimada, Circuito de Provas, Maratona Cultural e Xadrez, mostraram o potencial inculco em cada aluno participante, e ao oportunizar a integração, objetivamos também a inclusão, ou seja, o princípio de que todos os alunos devem participar das aulas em sua totalidade, e a utilização de jogos pré-desportivos, adaptados à realidade escolar, priorizam essa temática. Entendemos que na fase escolar é imprescindível que a criança tenha acesso à qualidade e a uma boa quantidade de informações motoras, aliadas à reflexão da ação motora, da problematização da sua prática enquanto sujeito culturalmente inserido no meio social em que atua. O jogo, num contexto geral, faz parte da vida do ser humano. O ato de jogar é tão antigo quanto a própria história do homem, pois é uma atividade livre, fundamentalmente lúdica, contendo regras não convencionais, de caráter competitivo ou não e que possui como característica principal a espontaneidade e possibilita a expressão de vivências culturais de forma intensa e total.

O sucesso alcançado nos serve de referencial para transcender nas edições futuras. Todos os participantes estão de parabéns por terem acreditado, aceitado o desafio, e principalmente, terem sido atores principais neste processo. Isso nos motiva ainda mais. O Projeto Integrado, desenvolvido desde 2006, através da parceria UEL/PMI/CEFE, prontamente aceito pelo Prefeito Municipal Alberto Baccarin e pela Secretária Municipal de Educação Marilyn Machado, coordenado pelos professores Dr. José A. V. Palma e Dra. Ângela P. T. V. Palma, tem oportunizado o entendimento da nossa área e potencializado ainda mais nossa ação docentes e acreditamos, refletimos e nos estruturamos na certeza de que a Educação Física é a Vivência, Reflexão e a Consciência da Ação Motora.

Prof. Esp. Emerson José de Oliveira
Assessor Pedagógico de Educação Física

**Rua Padre Vitoriano Valente, 540 – Caixa Postal 31 – Telefone (43) 3178-8484 – Fax (43)3178-8424
CNPJ 76.244.961/0001-03 – Ibiporã – Paraná – www.educaibipora@com.br**



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

XADREZ – CATEGORIA ÚNICA – MASCULINO E FEMININO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	10
2º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	08
3º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	06
4º	EM Rotary Club	05
5º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	04
6º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	03
7º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	02
8º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	02
9º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02
10º	EM Prefeito Mário de Menezes	02

MARATONA CULTURAL – CATEGORIA A e B – MISTO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	10
2º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	08
3º	EM Rotary Club	06
4º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	05
5º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	04
6º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	03
7º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	02
8º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	02
9º	EM Prefeito Mário de Menezes	02
10º	E.M. “Professora Helena Hatsue Kakitani”	02
11º	E.M. “Professora Ivanildes Gonçalves Nalim”	02
12º	E.R.M. “Marechal H. de A. Castelo Branco”	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

MINI VOLEIBOL – CATEGORIA B – MISTO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	10
2º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	08
3º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	06
4º	EM Prefeito Mário de Menezes	05
5º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	04
6º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	03
7º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	02
8º	EM Rotary Club	02
9º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
10º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	02
11º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02

MINI VOLEIBOL – CATEGORIA C – MISTO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	10
2º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	08
3º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	06
4º	EM Rotary Club	05
5º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	04
6º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	03
7º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

BOLA QUEIMADA – CATEGORIA B – MISTO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	10
2º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	08
3º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	06
4º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	05
5º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	04
6º	EM Professora Alice Roma Botti Schimitt	03
7º	EM Rotary Club	02
8º	EM Prefeito Mário de Menezes	02
9º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
10º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02
11º	EM Professora “Aldivina Moreira de Paula	02
12º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02

BOLA QUEIMADA – CATEGORIA C – MISTO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	10
2º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	08
3º	EM Rotary Club	06
4º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	05



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

FUTEBOL DE SALÃO – CATEGORIA B - MASCULINO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Prefeito Mário de Menezes	10
2º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	08
3º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	06
4º	EM Rotary Club	05
5º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	04
6º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	03
7º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	02
8º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
9º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02
10º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
11º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
12º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02

FUTEBOL DE SALÃO – CATEGORIA B - FEMININO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	10
2º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	08
3º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	06
4º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	05
5º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	04
6º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	03
7º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02
8º	EM Rotary Club	02
9º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

FUTEBOL DE SALÃO – CATEGORIA C - MASCULINO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	10
2º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	08
3º	EM Rotary Club	06
4º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	05
5º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	04
6º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	03
7º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02

**CIRCUITO DE PROVAS – CATEGORIA A –
MASCULINO E FEMININO**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	10
2º	EM Rotary Club	08
3º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	06
4º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	05
5º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	04
6º	EM Prefeito Mário de Menezes	03
7º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
8º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
9º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	02
10º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
11º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02
12º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

**ATLETISMO – CATEGORIA B –
 MASCULINO E FEMININO**

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	10
2º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	08
3º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	06
4º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	05
5º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	04
6º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	03
7º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
8º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
9º	EM Rotary Club	02
10º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02
11º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02

ATLETISMO – CATEGORIA C – MASCULINO E FEMININO

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	10
2º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	08
3º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	06
4º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	05
5º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	04
6º	EM Rotary Club	03
7º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
8º	EM Prefeito Mário de Menezes	02
9º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	02
10º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
11º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
12º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO FINAL GERAL

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação
1º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	76
2º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	55
3º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	52
4º	EM Rotary Club	52
5º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	50
6º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	49
7º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	48
8º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	47
9º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	35
10º	EM Prefeito Mário de Menezes	26
11º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	17
12º	EM P. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	16

ANEXO P – OLIMPÍADAS ESCOLARES 2008**PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ**
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física*II Olimpíadas Escolares de 1^a a 4^a séries*

A segunda edição das Olimpíadas Escolares de 1^a a 4^a séries da Rede Pública Municipal de Ensino, edição 2008, superou todas as expectativas. Ao contribuir para a socialização da comunidade escolar do nosso município, oportunizou a interação e a troca de vivências educacionais, através das manifestações culturais, cognitivas e pré-esportivas, que são compreendidas e vivenciadas no âmbito escolar. As disputas de Atletismo, Bola Queimada, Circuito de Provas, Futebol de Salão, Maratona Cultural, Mini Voleibol e Xadrez, mostraram o potencial inculco em cada aluno participante, e ao oportunizar a integração, objetivamos também a inclusão, ou seja, o princípio de que todos os alunos devem participar das aulas em sua totalidade, e a utilização de jogos pré-desportivos, adaptados à realidade escolar, priorizam essa temática. Entendemos que na fase escolar é imprescindível que a criança tenha acesso à qualidade e a uma boa quantidade de informações motoras, aliadas à reflexão da ação motora, da problematização da sua prática enquanto sujeito culturalmente inserido no meio social em que atua. O jogo, num contexto geral, faz parte da vida do ser humano. O ato de jogar é tão antigo quanto a própria história do homem, pois é uma atividade livre, fundamentalmente lúdica, contendo regras não convencionais, de caráter competitivo ou não e que possui como característica principal a espontaneidade e possibilita a expressão de vivências culturais de forma intensa e total.

O sucesso alcançado conclama a novos desafios nas edições futuras. Todos os envolvidos (alunos, professores, diretoras, coordenadoras, funcionários, organizadores e responsáveis) merecem os votos de parabéns e de agradecimento por acreditarem, aceitarem o desafio, e principalmente, terem sido atores principais neste processo. Isso nos motiva ainda mais. O Projeto Integrados, desenvolvido desde 2006, através da parceria U.E.L./P.M.I./C.E.F.E., prontamente aceito pelo Prefeito Municipal Alberto Baccarin e pela Secretária Municipal de Educação Marilyn Machado, coordenado pelos professores Dr. José A. V. Palma e Dra. Ângela P.T.V. Palma, tem oportunizado o entendimento da nossa área e potencializado ainda mais nossa ação docentes e acreditamos, refletimos e nos estruturamos na certeza de que a Educação Física é a Vivência, Reflexão e a Consciência da Ação Motora.

Prof.Esp. Emerson José de Oliveira
Assessor Pedagógico de Educação Física



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

ATLETISMO MASCULINO E FEMININO “A” E “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	10
2º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	08
3º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	06
4º	EM Prefeito Mário de Menezes	05
5º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	04
6º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	03
7º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	02
8º	EM Rotary Club	02
9º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02
10º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	02
11º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02

ATLETISMO MASCULINO E FEMININO “C”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	10
2º	EM Prefeito Mário de Menezes	08
3º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	06
4º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	05
5º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	04
6º	EM Rotary Club	03
7º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	02
8º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
9º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

BOLA QUEIMADA “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	10
2º	EM Prefeito Mário de Menezes	08
3º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	06
4º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	05
5º	EM Rotary Club	04
6º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	03
7º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	02
8º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	02
9º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
10º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02

BOLA QUEIMADA “C”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	10
2º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	08
3º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	06
4º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	05
5º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	04
6º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	03



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

CIRCUITO DE PROVAS “A”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação na modalidade	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Rotary Club	34	10
2º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	30	08
3º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	25	06
4º	EM Professora Vera Lucia P. Casagrande	24	05
5º	EM Professora Almerinda F. do Nascimento	24	04
6º	EM Professora Maria Inês R. de Mello	24	03
7º	EM Professora Galdina F. Gonçalves	22	02
8º	EM Prefeito Mário de Menezes	19	02
9º	EM Professora Helena H. Kakitani	16	02
10º	EM Professora Alice R. Botti Schmitt	13	02
11º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	13	02

FUTEBOL DE SALÃO MASCULINO “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	10
2º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	08
3º	EM Prefeito Mário de Menezes	06
4º	EM Rotary Club	05
5º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	04
6º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	03
7º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	02
8º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	02
9º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	02
10º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento”	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

FUTEBOL DE SALÃO MASCULINO "C"

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	10
2º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	08
3º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	06
4º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	05
5º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	04
6º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	03
7º	EM Prefeito Mário de Menezes	02
8º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO "B"

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	10
2º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	08
3º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	06
4º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	05
5º	EM Prefeito Mário de Menezes	04
6º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	03
7º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	02
8º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

FUTEBOL DE SALÃO FEMININO “C”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	10
2º	EM Prefeito Mário de Menezes	08
3º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	06

MARATONA CULTURAL “A” E “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	10
2º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	08
3º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	06
4º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	05
5º	EM Prefeito Mário de Menezes	04
6º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	03
7º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	02
8º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	02
9º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	02
10º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

MINI VOLEIBOL "C"

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	10
2º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	08
3º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	06
4º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	05

MINI VOLEIBOL "B"

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	10
2º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	08
3º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	06
4º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	05
5º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	04
6º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	03
7º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02
8º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	02
9º	EM Prefeito Mário de Menezes	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

XADREZ MASCULINO “A” E “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação na modalidade	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Galdina F. Gonçalves	13,5	10
2º	EM Professora Helena H. Kakitani	12	08
3º	EM Professora Vera L.P. Casagrande	11,5	06
4º	EM Professora Ivanildes G. Nalim	11	05
5º	EM Rotary Club	11	04
6º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	10,5	03
7º	EM Professora Maria Inês R. de Mello	10	02
8º	EM Professora Almerinda F. do N.	09	02
9º	EM Professora Aldivina M. de Paula	6,5	02
10º	EM Prefeito Mário de Menezes	05	02

XADREZ FEMININO “A” E “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação na modalidade	Pontuação para a Classificação Geral
1º	EM Professora Helena H. Kakitani	13,5	10
2º	EM Professora Ivanildes G. Nalim	11,5	08
3º	EM Rotary Club	10,5	06
4º	EM Prefeito Mário de Menezes	10	05
5º	EM Professora Galdina F. Gonçalves	9,5	04
6º	EM Professora Almerinda F. do N.	08	03
7º	EM Professora Aldivina M. de Paula	6,5	02
8º	EM Professora Maria Inês R. de Mello	5,5	02



PREFEITURA MUNICIPAL DE IBIPORÃ
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria Pedagógica de Educação Física

CLASSIFICAÇÃO POR MODALIDADE

RESULTADO FINAL GERAL MASCULINO E FEMININO “C”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação Final
1º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	32
2º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	30
3º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	22
4º	EM Prefeito “Mário de Menezes	18
5º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	16
6º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	15
7º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	12
8º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	11
9º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	10
10º	EM Rotary Club	03
11º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	02

RESULTADO FINAL GERAL MASCULINO E FEMININO “A” E “B”

Classificação	Estabelecimento de Ensino	Pontuação Final
1º	EM Professora Ivanildes Gonçalves Nalim	44
2º	EM Professora Galdina Ferreira Gonçalves	42
3º	EM Professora Aldivina Moreira de Paula	42
4º	EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello	40
5º	EM Professora Vera Lúcia Pansardi Casagrande	39
6º	EM Professora Helena Hatsue Kakitani	38
7º	EM Prefeito Mário de Menezes	38
8º	EM Rotary Club	31
9º	EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento	29
10º	EM Professora Alice Roma Botti Schmitt	20
11º	EM Sebastião Luiz de Oliveira	19
12º	EM Professor Carlos Augusto Guimarães	08

ANEXO Q – DISSERTAÇÃO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CONHECIMENTO CONSTRUÍDO NA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Orientador: José Augusto Victoria Palma

Docente: Érika Nishiiye

RESUMO

O papel docente é pautado por grandes responsabilidades sociais, e adjuntos desses atributos são requisitados dos docentes a determinadas funções, sendo por meio da construção de conhecimentos que os fundamentem para agirem de forma crítica na educação. Contudo, esse processo é contínuo se constitui em diferentes fases/etapas formativas de maneira singular e coletiva formando a identidade docente. Por essa razão que esta pesquisa se torna necessária uma vez que verifica que conhecimentos os professores constroem durante a formação continuada, momento da elaboração e implementação de um projeto curricular. Desta maneira, o grupo escolhido para a realização dessa pesquisa se encontra nessa situação, em que estão sendo sujeitos operantes na formulação e planejamento de sua atuação enquanto professor. Nesse âmbito, o grupo foi composto por professores de Educação Física, que estão participando de uma formação continuada, no projeto denominado Integrado, promovido pela parceria entre a Universidade Estadual de Londrina, representado pelo CEFE (Centro de Educação Física e Esporte-Departamento de estudos do Movimento Humano (CEFE/EMH) com a Secretaria da Educação do Município de Ibiporã - PR. Nossa metodologia de pesquisa foi norteada pela teoria crítica, com uma abordagem participativa, com a vinculação de diferentes procedimentos de coleta de informações, sendo eles: consulta bibliográfica dos textos estudados, questionários, observação e entrevista pelo grupo focal. Concluímos que a formação continuada deve mobilizar de fato a realidade dos professores, e consideramos que ao envolver o currículo faz com que o seu conhecimento seja além de a sua especificidade (matéria escolar), contudo, a análise dos resultados deixa evidente que dentro de um grupo, exista uma evolução singular em cada ação docente. Por fim, prolongaremos essas discussões ao sistematizarmos os resultados obtidos em algumas categorias, para além de uma produção e divulgação dos resultados, poderemos contribuir na avaliação da proposta do projeto Integrado, de forma, bem como estruturaremos as análises dos dados como respaldo aos seus participantes durante um encontro em que poderão refletir e questionar sobre esse trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Física. Construção curricular.

ANEXO R – PESQUISA MAPAS CONCEITUAIS COMO PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Orientador: José Augusto Victoria Palma

Docente: Gabriel Gonçalves Freire

Turma: 0100/ Educação Física Licenciatura 3º ano matutino

MAPAS CONCEITUAIS COMO PROCESSO AVALIATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Quando a temática é a educação escolarizada, muitas são as questões ligadas aos alunos, professores, formação de professores, ensino, aprendizagem, avaliação e a construção do conhecimento a partir do processo de ensino aprendizagem. Ao mencionar os alunos e sua aprendizagem uma problemática é estabelecida, ainda mais para um olhar do professor, “como avaliar se o seu aluno está de fato aprendendo, compreendendo o conhecimento proposto?”. Essa questão também está presente nas aulas de Educação Física, pois se é uma área do saber na escola, em que se deve compreender um conhecimento específico, a avaliação se faz necessária para o processo de ensino aprendizagem. Pois o conhecimento deverá ser elaborado em outro nível pelos alunos a partir das aulas e intervenção dos professores.

O modo como o professor irá conceber a processo de ensino aprendizagem, a sua visão de homem, de mundo, estará diretamente ligada a sua formação acadêmica. Nesse processo de formação para a atuação futura profissional, o educador constrói os saberes necessários para dar início a essa almejada vida profissional.

É no processo de formação inicial que o, ainda aluno, futuro professor, ressignifica os seus conhecimentos adquiridos na escolarização básica, se especificando para atuação em uma área de conhecimento dentro da escola, seja

ela qual for, sempre voltado para uma visão pedagógica. Nesse momento, um primeiro contado com a futura profissão se dará através de estágios, sendo que a realidade de ser professor ficará mais evidente quando o estágio passa ser obrigatório.

No estágio obrigatório ou supervisionado, o aluno (aspirante a professor), terá, podemos dizer, um primeiro contado com a profissão de fato, pois nesse processo ele, irá viver a escola em sua realidade, deste o processo de ensinar, responsabilidades de ser professor, os problemas enfrentados diariamente, até o de se relacionar com a comunidade escolar (alunos, professores de outras áreas, diretores, funcionários, pais). Com isso, os conhecimentos construídos na formação acadêmica irão auxiliá-lo no processo ensino aprendizagem e nas inter-relações.

Ainda o campo de estágio pode ser aproveitado pelo acadêmico para começar a sua vida pesquisadora e iniciação de projetos ligados a sua área. Isso poderá ocorrer naturalmente, desde que o acadêmico tenha interesse e se organize em busca dessas pesquisas através de projetos pré-elaborados. Desta forma o estágio é essencialmente importante para que o futuro professor conheça como deverá ser ou não sua intervenção e deste já comece a fazer deste momento um processo não só de ensino aprendizagem, mas também um espaço propício para a investigação, reflexão.

Ao chegar ao momento de estágio, após algumas aulas ministradas, os estagiários fazem uma pergunta “Mas como a avaliação deve acontecer no processo de ensino aprendizagem?”

Essa questão surge após alguns estudos levantados de como a avaliação vem ocorrendo ao longo da história nas escolas. A prática avaliativa realizada no Brasil se faz presente há alguns anos, originada na teoria educacional norte-americana (Hoffmann, 2006). Ralph Tyler, nos anos 60 divulgava uma proposta conhecida como avaliação por objetivo.

Assim, percebemos que a avaliação em um primeiro momento é vista como um objetivo, ou seja, após as aulas o professor aplica a prova para verificar se seus alunos “aprenderam” ou não o conteúdo, porém a nota obtida na prova significaria o quanto o aluno aprendeu, logo, tirando 9,8 significa que o aluno compreendeu 98% do conteúdo, e assim sucessivamente.

Tentando sair de uma visão tradicional de ensino, de uma intervenção em que a avaliação é realizada para contemplar os mais aptos e excluir os menos, ou seja,

vista como produto final, é que a avaliação deve ser vista pelos educadores como um processo relacionado ao momento de ensinar e de aprender, em que a todo o momento de aula o aluno é avaliado. Deste modo a avaliação emerge não como um instrumento para quantificar o conhecimento, mas para ajudar o aluno a aprofundar, ressignificar o conhecimento.

Para que a avaliação se transforme em um processo de ensino aprendizagem, um procedimento metodológico pode ser desenvolvido nas aulas de Educação Física. Estamos falando da aplicação de mapas conceituais originadas pelo professor Joseph Novak, juntamente com seus estudantes de pós-graduação nos anos setenta, na universidade de Cornell, nos Estados Unidos (Moreira, 2006). Os mapas conceituais podem partir do que o aluno já traz consigo em termos de conhecimento, buscando uma nova estruturação cognitiva, ressignificando assim esse mesmo.

Os mapas conceituais surgem de uma teoria de aprendizagem denominada de campos conceituais de Vergnaud (1990). Essa teoria enfatiza a conceitualização como um processo através do qual conceitos tornam-se significativos através de uma variedade de situações, as quais irão dar sentido aos conceitos.

Com esse mapa o professor pode verificar se os alunos são capazes de fazer relações entre conhecimento prévio, conceitos de um conteúdo/conhecimento específicos e a partir dessas relações reelaborarem o conhecimento. Essas relações mostrarão que um conhecimento possui vários conceitos e que para entendê-lo devem ser feitas essas ligações de forma que para compreender um é preciso entender o outro, exemplo; para entendermos o conhecimento sobre o futebol não basta só sabermos suas regras, táticas, técnicas necessárias para sua prática, mas outros conceitos como as questões econômicas, políticas, sociais, popularidade entre outros, que estão ligados a esse esporte.

Desta forma os alunos aprenderam que um conhecimento para ser compreendido e construído não poderá ficar fixado apenas a um olhar, um foco, pois talvez esse seja um problema ainda visível quando pensa em aprendizagem.

Através da problemática estabelecida, a partir do tema, esse trabalho se justifica pela necessidade de evidenciar que através dos mapas conceituais, como os professores de Educação Física podem fazer a avaliação do processo de ensino aprendizagem na qual, essa avaliação deverá verificar não só o produto, mas o processo todo desta ação de ensinar e de aprender.

A partir disso o objetivo da pesquisa é construir procedimentos para a utilização do mapa conceitual em aulas de Educação Física para avaliação do processo ensino-aprendizagem.

PROBLEMA

Destaca-se como problema principal o seguinte:

- Como utilizar o mapa conceitual de modo a garantir a avaliação do processo ensino-aprendizagem em aulas de Educação Física?

Decorrente dessa pergunta outros problemas são evidenciados:

- Qual a importância de se utilizar esse procedimento didático-pedagógico como instrumento de avaliação?

- Por ser um instrumento cuja construção teórica é recente, quais as dificuldades quando de sua aplicação como avaliação do processo ensino-aprendizagem?

- Como o mapa conceitual, ao ser utilizado como instrumento de avaliação, pode servir como momento de aprendizagem?

ANEXO S – PESQUISA CONCEITO DE INDISCIPLINA E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Nome do aluno: Nicole Stephania Strohmayer Lourencetti

Orientador: José Augusto Victoria Palma

CONCEITO DE INDISCIPLINA E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO DE VINCULAÇÃO

FORMAÇÃO INICIAL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTEGRANDO POSSIBILIDADES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO – Cadastro 05360

LINHA DE PESQUISA

Fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem e avaliação em Educação Física

RESUMO

Muito se discute sobre a indisciplina nos corredores das escolas e os professores não sabem intervir e expressam tamanha insegurança sobre o assunto. Assim, o estudo busca saber qual a(s) concepção(s) de indisciplina de alunos e professores regentes nas aulas de Educação Física? E tem por objetivos mapear essas concepções e relacionar com possíveis intervenções dos próprios professores. Deste modo, serão sujeitos do estudo alunos e professores regentes de Educação Física dos primeiros anos do ensino fundamental, a partir de entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados se dará de forma qualitativa e por observações das aulas, também serão quantificadas as análises de freqüência das respostas através de gráficos.

Palavras-chave: Escola. Docência. Educação Física. Indisciplina.

ANEXO T – PESQUISA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PELA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Wesley dos Santos Magalhães (PIBIC/CNPq-UEL), José Augusto Victoria Palma (Orientador), e-mail: angpalma@sercomtel.com.br.
UEL/LaPEF-CEFE-EMH

Universidade Estadual de Londrina
Departamento de Estudos do Movimento Humano
Londrina- Paraná

RESUMO

Este estudo objetivou analisar como os escolares do ensino fundamental – séries iniciais - do sistema público do Município de Ibiporã-PR estão percebendo as aulas de Educação Física em suas escolas. A pesquisa foi de caráter documental feita por análise de conteúdo tendo como fonte de análise vinte e nove redações escritas por alunos dos 3º e 4º anos. Os resultados encontrados foram divididos em três categorias: Educação Física na escola como área de atividades, Educação Física na escola como área de ensino de conteúdos e Educação Física na escola como área de atividades em transição para área de ensino de conteúdos. Conclui-se que, pela percepção da maioria dos estudantes, a Educação Física em suas escolas tem ensinado conteúdos específicos. Percebeu-se que a compreensão do que seja Educação Física passa por uma transição o que podemos considerar uma evolução deixando de ser uma limitada área de atividades tão só.

Palavras-Chave: Educação Física. Formação de Professores. Ensino e Aprendizagem.

ANEXO U – CONCURSO DE REDAÇÕES

**Concurso de Redações “A Educação Física na Minha Escola”
Edição 2010**



A Educação Física na Minha Escola

Mariana Pelisson

3ª. Série B – Vespertino

EM Professora Maria Inês Rodrigues de Mello

Além das matérias de Português, Matemática, História, Ciências, Geografia, Arte, temos também a Educação Física.

Na Educação Física a professora nos ensina, acima de tudo, a sermos responsáveis.

Em sala de aula aprendemos na teoria, a professora nos ensina sobre vários conteúdos, por exemplo, vários tipos de ginásticas de como é realizado seus movimentos e a sua história; também acontece o mesmo nos jogos populares e brincadeiras, assim utilizamos o caderno para escrevermos tudo o que nos explica e depois fazemos provas, trabalhos e apresentações para a professora verificar se realmente nós aprendemos.

Tudo o que estudamos nas aulas teóricas em sala de aula, colocamos em prática na quadra, para podermos realizar as atividades que aprendemos em sala, pois as atividades práticas e teóricas são muito importantes, pois uma complementa a outra.

Na quadra usamos vários materiais esportivos como bolas, arcos, cordas, cones e outros, para fazermos as atividades.

Por isso as aulas de Educação Física são muito importantes para o aprendizado dos alunos, por proporcionar a todos um conhecimento mais aprofundado de diferentes assuntos.

Concurso de Redações “A Educação Física na Minha Escola” Edição 2011





A Educação Física na Minha Escola

Caroline Aparecida Lopes de Lima

4ª. Série A – Matutino

EM Professora Alice Roma Botti Schmitt

Bom, a Educação Física na minha escola não é só brincadeira, nem jogar futebol e nem bola queimada. É ensinar coisas boas para o nosso futuro e aprender a como ter uma vida abençoada e saudável.

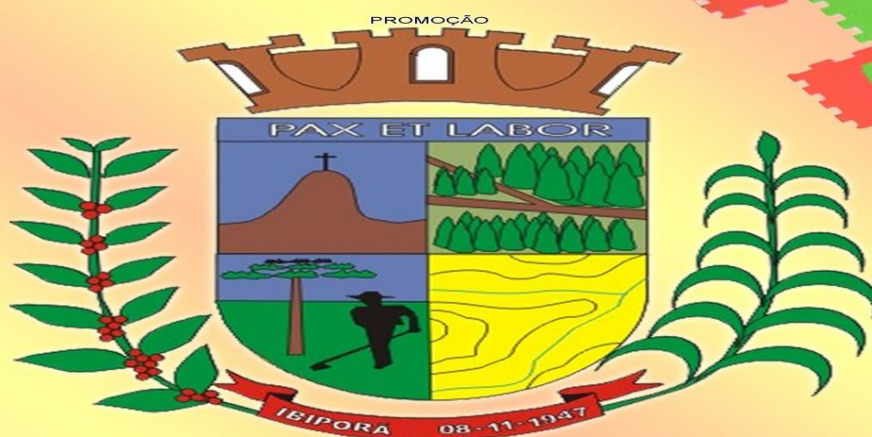
A Educação Física na escola, muitas crianças acham que quando o professor passa um texto é chato. Mas na escola não é só brincadeiras e diversão, mas sim aprendizado, pois ninguém nasce sabendo né?

Nas aulas de Educação Física eu aprendi muitas coisas sobre o corpo humano e também sua importância.

A aula de Educação Física fez muita diferença na minha vida, porém não só o professor Ronaldo, como também todos os professores, zeladores, diretoras desta escola que tive contato no

decorrer desde ano, enfim, agradeço a Deus por ter conhecido pessoas maravilhosas que me ensinaram o verdadeiro sentido da palavra amizade.

Concurso de Redações “A Educação Física na Minha Escola” Edição 2012



PREFEITURA MUNICIPAL
DE IBIPORÃ

REALIZAÇÃO
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

*Este livro é a coletânea das redações
selecionadas pelos estabelecimentos de ensino da rede
pública municipal, durante o Concurso de
Redações do Festival Estudantil - edição 2012,
realizado na cidade de Ibiporã-PR*

A Educação Física na Minha Escola

Rodrigo Nunes Soares

4º. Ano – Matutino

EM Prefeito Alberto Spiaci – Educação Infantil e Ensino Fundamental

Oi! Eu sou Rodrigo e tenho oito anos.

O nome da minha escola é Alberto Spiaci, eu amo a minha escola e as professoras porque elas são muito legais comigo.

Eu gosto muito de Educação Física, o nome da minha professora é Ana Paula, nesta disciplina ela nos ensinou sobre coordenação motora simples onde usamos poucos músculos do nosso corpo e a complexa onde utilizamos mais músculos e também a percepção espaço-temporal, essas atividades foram muito legais.

É muito bom ter Educação Física porque entendemos que se exercitamos o nosso corpo não ficaremos obesos e fracos.

As atividades que praticamos foram: bola queimada, pular corda e pega-pega, essas são as que eu lembro.

E você caro leitor, o que acha sobre Educação Física?

Concurso de Redações “A Educação Física na Minha Escola” Edição 2013



A Educação Física na Minha Escola

Jonas Henrique Ribeiro

5º. Ano A – Integral

EM Professora Almerinda Felizetti do Nascimento

A Educação Física na minha escola é muito legal, nós praticamos atividades todas as terças e sextas-feiras e gostamos muito.

A professora passa textos teóricos, depois leva para o pátio para praticar as atividades físicas.

Estamos aprendendo sobre o corpo humano. Você sabia que a nossa orelha não tem ossos? A nossa orelha tem cartilagem. A cartilagem é quando uma parte do nosso corpo tem ossos.

Enfim, a professora é ótima e sempre no final das aulas dá algum esporte como: pique-bandeira, bets, futebol, bola queimada e muitos outros jogos.

Também estamos aprendendo sobre a Ginástica Olímpica. Na Ginástica Olímpica, a Jade Barbosa, em minha opinião, é a melhor, antes a Daiane dos Santos se destacava mais.

A Ginástica Olímpica e a Ginástica Rítmica tem diferenças quanto ao uso de aparelhos. Os aparelhos da Ginástica Olímpica são cavalo, solo, barras assimétricas, barras simétricas e outros aparelhos e os da Ginástica Rítmica são bolas, fitas, arcos e outros.

A Educação Física me ajudou a melhorar a minha saúde e eu agradeço a Educação Física na minha escola.